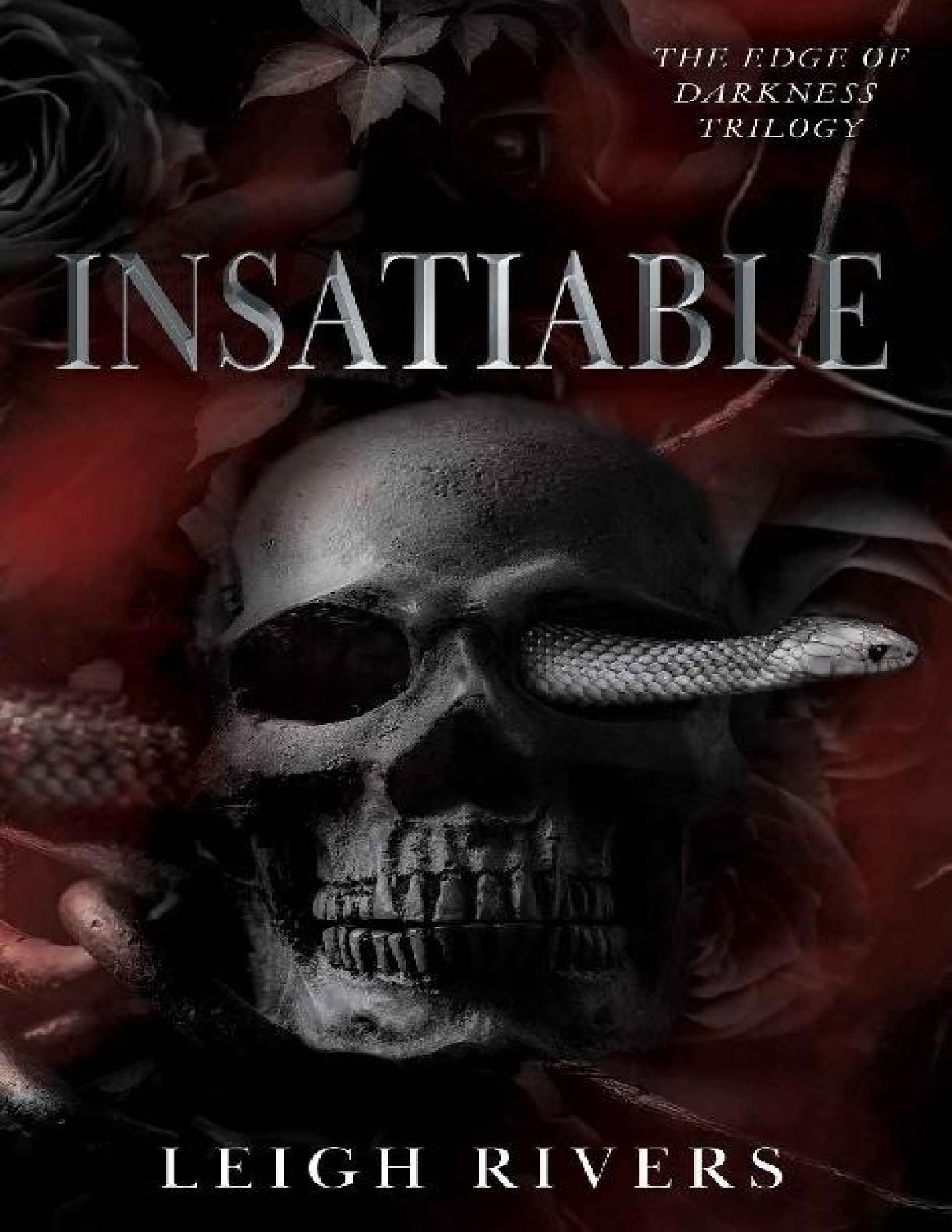

THE EDGE OF DARKNESS TRILOGY
INSATIABLE
LEIGH RIVERS

Índice

Folha de rosto
Índice
direito autoral
Lista de reprodução
Aviso de conteúdo
Dedicação
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

36
37
38
39
Agradecimentos
Menção especial
Biografia do autor

INSATIABLE

LIVRO 1 DA TRILOGIA BORDA DA ESCURIDÃO

POR

RIOS LEIGH

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Lista de reprodução
Aviso de conteúdo
Dedicação
Prólogo
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37

38
39
Agradecimentos
Menção especial
Biografia do autor

Copyright © 2023 por Leigh Rivers

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, transmitida ou revendida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotografia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, ou armazenada em qualquer banco de dados ou sistema de recuperação sem o consentimento prévio por escrito do autor. , exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos por lei.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são criados pelo autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou lugares é mera coincidência.

Editado por Laura na Ten Thousand Editing and Book Design
Revisado por Shawna Peak
Formatado por Sarah em Bookobsessedformatting
Capa de Avery na Averyxdesigns

Primeira Edição 2023
ISBN (brochura) 978-1-7394330-0-0
ISBN (e-book) 978-1-7394330-1-7

Esta série foi escrita em inglês britânico.

LISTA DE REPRODUÇÃO

Banho Digital – Deftones
Espiráculo – Rosto de Flor
Monstro da Festa – O Fim de Semana
Pele – Rihanna
As colinas – O fim de semana
quebrado – adoráveltheband
Desperdice Amor (Madison Love) – Metralhadora Kelly
A MORTE DA PAZ DE MENTE – Maus Presságios
Leve-me de volta ao Éden – Símbolo do Sono
De agora em diante – o maior showman
Eu quero saber? - Macacos árticos
4runner – Brenn!

A lista do Spotify da Trilogia Edge of Darkness pode ser encontrada AQUI

AVISO DE CONTEÚDO

Esta trilogia pode ser considerada mais sombria que as profundezas do inferno. Insaciável tem vários problemas, como exibicionismo, comportamento possessivo e tóxico, elogios e degradação, brincadeiras com respiração, brincadeiras com armas, provavelmente muitos colares de mão e sexo próximo a um cadáver. Além de ter conteúdo sexual e violento explícito com menções de estupro, perda de gravidez e tentativa de suicídio, também contém mais material potencialmente desencadeante.

Uma lista detalhada pode ser encontrada AQUI

Sua saúde mental é extremamente importante para mim. Eu recomendo fortemente aos leitores que não continuem com esta história se algum dos avisos listados estiver sendo acionado.

DEDICAÇÃO

Para as boas meninas que gostam de dançar no escuro enquanto são observadas pelo diabo.

PRÓLOGO



KADE
SEIS ANOS ATRÁS

EUporra, odeio as pessoas.
Principalmente festas.
Pode ser que seja meu décimo quinto aniversário, mas isso não significa que vou participar da comemoração como minha irmã gêmea insiste. Não gosto da atenção nem de estar perto de grupos em geral.
Mamãe me disse que poderíamos fazer uma festa conjunta; temos feito assim há anos. Mas foda-se – eu odeio isso. E se eu ouvir a música "Single Ladies" mais uma vez, vou perder a cabeça. A maioria das pessoas aqui ainda tem quatorze anos e tem uma queda por personagens de anime, pelo amor de Deus.
Tive que fugir para o meu quarto como sempre faço.
Trancar a porta do meu quarto é obrigatório, porque qualquer um deles avisará minha mãe que estou fumando na minha varanda. Ewan, meu padrasto, me pegou semana passada enquanto estava sorteando na casa da piscina e disse que se eu fizesse de novo, ele contaria a ela.
Ninguém quer aquela mulher gritando com eles, por mais assustadora que ela seja.
Gosto da minha privacidade, do meu próprio espaço onde estou despreocupado. Estou com minha chave enfiada no buraco, a trava e uma cadeira encostada na porta. Não há chances de alguém arruinar minha paz.
Prefiro encher meus pulmões de fumaça.
Isso me faz sentir estranho, para ser honesto. As pessoas podem achar ótimo ser o centro das atenções quando entram em uma sala, mas não suporto isso. Prefiro ser invisível.
Prefiro que ninguém saiba quem eu sou, ou a história da minha família, ou que façam tudo o que puderem para falar comigo.
Eles não querem saber quem eu sou, não realmente.
Você poderia pensar que morando em uma das maiores mansões do oeste da Escócia, eles teriam dificuldade para encontrar meu quarto, minha ala, mas infelizmente eles conseguiram, e se mais uma pessoa bater na minha porta, eu colocarei um cigarro nos olhos deles.

Eu deveria ir para a festa antes que mamãe ou Ewan possam bater na porta e me criticar, mas não consigo sair da varanda.
Porque estou preocupado.
Ela não tem ideia de que a estou observando.
Longe do resto, longe da festa, uma garota de longos cabelos escuros, usando um vestidinho preto, está sentada na beira da piscina com os pés na água.
Algo nela me intriga, então mantenho meus olhos nela.
Gosto de observar as pessoas de longe. Estudarei a forma como agem, suas expressões faciais e linguagem corporal em determinadas situações, o tom de sua voz. Eu intencionalmente deixo as pessoas desconfortáveis só para ver suas reações. Meus professores estão sempre reclamando com meus pais.
Mamãe me diz para parar com isso, mas é uma ótima maneira de passar o tempo e tentar entender coisas que não vêm naturalmente para mim.
Inclino a cabeça para o lado e olho para a garota com intenso fascínio.
Por que ela não está na festa? E quem diabos é ela? Eu nunca a vi antes.
Não consigo parar de olhar para ela – não quero parar – incapaz de desviar o olhar enquanto ela olha para o céu estrelado. Ela deve estar com frio, com certeza. Setembro é nada menos que a porra do Báltico.
Talvez eu devesse tirar meu moletom para ela e...
O que? Cale a boca, Kade .
Apago meu cigarro e jogo-o no cinzeiro escondido sob o parapeito da varanda, mantendo os olhos na garota misteriosa enquanto calço meus tênis.
Mamãe virá me buscar a qualquer momento para o bolo de aniversário. Solto o cheiro de cigarro do meu quarto e cubro-o com ambientador.
Meu telefone toca no bolso e eu rapidamente o retiro enquanto escovo os dentes. O bate-papo em grupo que tenho com meus dois melhores amigos aparece. Dez está chateado por ele não estar aqui. E Base pergunta se eu quero ir a uma festa de verdade seguida de palavras em russo que não entendo.
Antes que eu possa responder com um *sim* , ouço passos.
Meus ombros caem. *Aqui vamos nós.*
“Kade!” Mamãe grita do outro lado da minha porta.
Reviro os olhos, coloco a escova de dentes de volta no suporte e desligo a tela do celular.
"Você está aí?"
Chuto a cadeira para o lado e puxo a trava. "Sim."
Quando eu abro, encontro ela carrancuda para mim, braços cruzados, batendo o pé no chão.
Ela é menor que eu, com cabelo loiro que não tem nada a ver com o meu escuro. Olhos parecidos, azuis e sonolentos, mas os dela estão olhando para mim enquanto eu olho para ela, dando-lhe uma expressão entediada.
“Você estava fumando de novo? Posso sentir o cheiro da escada.
“Não”, minto, esquivando-me dela e desço a escada em espiral que meu padrasto Ewan projetou para mim.
“Sua irmã estava procurando por você. Você perdeu o bolo.
Levanto o capuz e aperto os cordões, enterrando as mãos no bolso da frente enquanto resmungo. Luciella sempre foi a criança de ouro, a favorita, aquela que não causa

problemas para minha mãe e Ewan. Ambos adoram o chão em que ela pisa. Entendo. Eu não sou como eles. Não sou como minha irmã gêmea.
Luciella nunca seria pega fumando ou bebendo aos treze anos e definitivamente não seria levada para casa pela polícia depois de dar um soco em um policial.
Ele mereceu.
Tenho certeza que todos me veem como o garoto mau. Aquele que a família teme quando se reúne. Eu costumava me importar e tentar me encaixar, mas agora prefiro minha própria companhia – o solitário. Eles mantêm distância e eu também.
Mamãe tenta, provavelmente demais.
Ela acha que eu não a ouvi chorando com meu pai ao telefone sobre minhas "mudanças de humor", implorando para que ele a ajudasse a lidar com seu filho adolescente "insensível".
Mas não sou um robô completamente sem emoções. Eu me preocupo com Dez e Base, e, quando ela não é um pé no saco, Luciella. Simplesmente não vejo sentido em seguir regras estúpidas ou falar sobre sentimentos que realmente não entendo.
Não há nada de errado com quem eu sou. Até meu pai me diz que sou especial e que nunca devo me ofender com a forma como os outros me veem.
Ele é provavelmente a única pessoa no mundo que realmente me entende, mas vive a milhares de quilômetros de distância, em uma instituição mental – cometeu vários crimes e é considerado perigoso demais para viver entre o público.
É muito promissor para mim que ele se lembre de sentir o mesmo que eu.
O famoso Tobias Mitchell, psicopata americano. O assassino insano que assumiu todos os canais de notícias do mundo. Ele é rotulado como implacável e imprevisível. Perigoso. Uma ameaça à vida. Mesmo assim, quando visitamos a instituição, ele é um pai carinhoso que quer saber tudo o que está acontecendo em nossas vidas. Ele tenta se envolver o máximo que pode e olha para minha mãe como se ela fosse a única mulher no mundo, cheia de adoração completa.
Mesmo que ele tenha tentado matá-la.
Sim. Ele pode manter sua loucura; Eu tenho o meu.
Meu padrasto está na minha vida desde o nascimento e faz o que pode. Ele me leva para aulas de boxe na tentativa de estabelecer um vínculo entre pai e filho, como fez com meu meio-irmão Jason. Mas ele cresceu agora e tem vida própria, então parece que Ewan mudou para mim.
Termino de servir um copo de suco e ando em volta da mesa.
Algumas amigas da minha irmã estão rindo, sussurrando entre elas enquanto me observam abertamente, e isso me deixa desconfortável. A garota misteriosa na piscina não está aqui.
Não que eu esteja olhando.
Eu faço uma fuga rápida, empurrando a multidão e saindo para o terreno. O brilho dos holofotes indica o caminho para a casa da piscina.
Quando chego ao fim do caminho, olho por cima do ombro para ter certeza de que ninguém me seguiu antes de continuar. As ondulações da água refletem na porta de vidro da casa da piscina, e eu me encosto nela, tirando um cigarro.
Olho para o lago, a lua descansando logo acima dos Munros à distância. A mansão é cercada por água e florestas verdes, e é relaxante.
Fecho os olhos enquanto a nicotina queima meus pulmões, liberando-a em uma nuvem de fumaça.

O som de respingos me faz franzir a testa, quase deixando cair o cigarro da boca quando vejo que a garota misteriosa ainda está aqui. Ela está apoiada nos cotovelos, relaxando casualmente na beira da piscina, ainda admirando as estrelas no céu.
Eu não deveria sentir uma onda de excitação, mas sinto.
O que eu faço? Fale com ela? Ir embora? Esconder?
"Quem é você?" — pergunto, dando outra tragada enquanto ando em direção a ela.
Ela não reconhece minha existência e eu realmente quero que ela olhe para mim. Eu tento de novo. "Olá? Quem é você?"
Não gosto de ser ignorado, principalmente por uma pessoa aleatória que parece um fantasma com sardas por todo o corpo. Eu normalmente não tentaria socializar, mas me deixaria intrigado.
Pelo seu perfil lateral, posso admitir abertamente que ela é bonita. O pensamento me dá um tapa na cabeça porque nunca pensei em alguém tão bonito antes.
Presumi que fosse deficiente nesse aspecto, mas como gosto da aparência dela, talvez não seja. É difícil estudá-la como faço com os outros, mas fico mais do que feliz em apenas... olhar para ela.
Ficando irritado com o silêncio, eu bufo. “Você deveria voltar para dentro. Está muito frio aqui, Sardenta.
Fazendo uma careta, eu mentalmente me soco no pau. *Sardas? Sério, Kade ?*
Ainda em silêncio.
Se ela me ignorar mais uma vez, vou empurrá-la na porra da água.
Eu balanço minha cabeça.
Sentado no banco ao lado do trampolim, respiro, sem saber por que continuo falando. Eu nunca falo. “Você não estuda na minha escola.”
Eu congelo quando ela olha para mim, e porra, seus olhos são insanos. Tossindo o resto da fumaça, apoio os cotovelos nos joelhos enquanto ela se levanta, sacudindo a água das pernas e calçando os sapatos.
Eu não entendo. Ou ela. Ou por que ela está andando ao redor da piscina em minha direção.
Espere.
Ela está caminhando em minha direção.
Ah Merda. Que porra ela está fazendo? *Vá embora.*
Minha respiração está lentamente sendo arrancada dos meus pulmões enquanto ela se aproxima. Na verdade, acho que nem estou respirando.
Seu cabelo cai pelas costas em cachos, sardas espalhando-se por sua pele, e aqueles olhos estão me matando. Eles não são azuis, talvez um verde claro misturado com prata, como uma floresta no inverno.
O que diabos há de errado comigo?
Ela se senta ao meu lado e tira o cigarro dos meus lábios, depois o coloca entre os seus. O toque dos dedos dela contra meus lábios não me deixa desconfortável.
Tento não demonstrar o quanto ela está me afetando ao desviar o olhar, mas meu interior está dando uma cambalhota.
Limpo a garganta enquanto ela fuma meu cigarro como se fosse dela. Há uma brisa e porra eu inalo a doce baunilha – ela cheira bem.
Viro a cabeça e observo enquanto ela se recosta, a ponta do cigarro laranja brilhante. Então ela sopra uma nuvem acima de nós, de olhos fechados enquanto a fumaça se dissipa no ar.

Seus olhos se abrem e agora ela está olhando para mim. Estou preso olhando de volta para sua beleza.
Porra.
Quando termina, ela coloca o que sobrou do cigarro de volta na minha boca. As pontas dos dedos dela roçam meus lábios e enviam uma faísca para meu peito, e não tenho certeza do que isso significa. Eu jogo o botão acabado de lado.
“Meu nome é Stacey.” Sua voz é suave, calma e calmante. Deixe-me ainda mais intrigado.
“Entrei na aula de dança de Luciella há alguns meses.”
Eu não me importaria de ver seu corpo se mover, de vê-la em seu elemento. Aposto que ela também se move lindamente.
Parar .
Acendo outro cigarro desde que ela terminou o meu, olhando para ela a cada poucos segundos enquanto ficamos sentados em silêncio.
Stacey.
Um nome para a garota misteriosa.
"Quantos anos você tem?" Eu pergunto.
Ela sorri para mim, e merda, eu nunca gostei do sorriso de alguém antes. Eu me pego sorrindo levemente para ela.
“Acabei de fazer quinze anos. O mesmo que você.
Igual a você.
As três palavras me fizeram querer saber mais sobre ela.
Seu sorriso cresce quando eu cantarolo, uma covinha aparece profundamente em sua bochecha, e ela desvia o olhar e coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha.
Borboletas , eu acho.
Eu me pergunto se ela também os sente?
Devo estar doente. Vou precisar perguntar a mamãe o que diabos há de errado comigo.
“Você parece americano *e* escocês”, diz ela. — Luciela também.
Passamos muito tempo na América visitando nosso pai. Foi natural que adquirimos o sotaque ao longo dos anos. O meu é muito mais forte e profundo.
Ao ouvir pessoas gritando por Stacey, suspiro, sabendo que nossa reunião está prestes a ser interrompida.
Por mais que eu adorasse sentar aqui e olhar para ela como um canalha, preciso ir embora antes que ela pense que sou um esquisito tentando perseguir uma garota que nem conheço.
“Avisando você”, começo, jogando o cigarro na grama assim que vejo a cabeça loira da minha irmã. Eu estreito meus olhos. Mesmo que eu não queira dizer as próximas palavras que saem da minha boca, minha impulsividade vence. “Só porque você é amigo da minha irmã não significa que você pode falar comigo. Fique fora do meu caminho.
Quando me viro para sair, ela solta uma risada zombeteira.
“Engraçado”, ela responde, e eu paro no meio do caminho, as sobrancelhas franzidas enquanto olho por cima do ombro para ela.
Ela levanta o quadril e cruza os braços. "E fofo. Eu estava prestes a dizer a mesma coisa para você. Então por que você não fica fora do meu caminho, *Kade* ?
Gosto da maneira como meu nome soa em sua língua.
Eu sorrio, amando esse lado dela. “Ou então o quê?”
Ah, porra . Sardas fica ainda mais bonita quando está brava.

As borboletas estão ficando loucas e não tenho ideia de como reprimir esse sentimento.
Ela me ataca com o ombro, e não consigo evitar o sorriso que surge em meus lábios enquanto ela se afasta com minha irmã.
Seu cheiro permanece, seu cabelo escuro balançando pelas costas, mas ela continua olhando para frente, recusando-se a me dar aquele último olhar para ela, pelo qual estou desesperada - até que ela está prestes a desaparecer no caminho entre as árvores, quando ela se vira e me dá o dedo médio.
Maldito inferno. Por que estou sorrindo?

1



STACEY
SEIS ANOS DEPOIS

EU afasto o edredom, lenta e silenciosamente, e primeiro deslizo minhas pernas para fora da cama. Ele se mexe e estende a mão sobre o colchão, mas estou de pé antes que ele possa me tocar.

Meu vestido e calcinha estão espalhados pelo chão, meus saltos provavelmente estão na escada ou na sala. Um encontro do Tinder que começou no pub, algo para me manter ocupado. Depois de alguns drinques e flertes intermináveis, ele me convidou para voltar aqui.

É ruim que eu não consiga lembrar o nome dele? Ele é Bryan ou Byron. Eles soam iguais. Preciso verificar o perfil dele antes de excluir o aplicativo.

Percebo algumas ligações perdidas em meu telefone da minha melhor amiga Lu, uma do meu outro melhor amigo Tylar e várias mensagens do meu meio-irmão, exigindo saber meu paradeiro.

Gemo, esfregando as têmporas para tentar aliviar a dor de cabeça, depois abro o contato de Luciella e digito uma mensagem.

***Eu** : Você pode me pegar? Estou em Branchton . Há uma fileira de casas em frente a uma igreja. Você conhece o lugar?*

Desço os degraus na ponta dos pés, com os calcanhares e a jaqueta na mão, até chegar ao fundo, sentando-me no último degrau.

Meu telefone vibra.

***Lu** : Estou indo. Esteja aí em cinco minutos.*

Graças a Deus.

Eu sei que meus amigos vão querer os detalhes. Já posso ouvir os gritos agudos que eles farão quando souberem que finalmente fiz sexo depois de meses sem estar nem um pouco interessado.

A última pessoa com quem dormi me disse que, por mais que eu fosse uma garota adorável, ele não poderia se encontrar novamente. Estranhamente, ele desapareceu alguns dias depois, e ainda está.

Ser chamada de *garota adorável* aos vinte e um anos me irritou muito.

Há uma buzina de carro soando lá fora e suspiro de alívio.

O padrasto de Luciella comprou o carro para ela entrar na universidade. Ty está planejando assumir o estúdio de dança de sua família.
Ainda estou tentando me encontrar e estou bem com isso. Não tenho pressa em resolver minhas coisas. Sou dançarina e trapezista, instrutora três noites por semana em aulas para crianças e adultos, e treinamos para shows e competições.
Minha mãe morreu quando eu tinha treze anos e, quando meu pai se apaixonou por Nora Fields, ele nos mudou para esta cidade para morar com ela e seus dois filhos, Kyle e Chris. Meu pai morreu há dois anos, mas Nora e seus filhos insistem que eu fique lá até eu juntar dinheiro suficiente para me mudar; ela ficou com toda a herança que deveria ser para mim. Não preciso pagar dinheiro para cavar, o que é bom, apesar do pesadelo total de morar naquela casa. Isso significa que posso me concentrar em meus objetivos.
É quase o amanhecer quando saio. O Audi R8 preto esperando me deixa congelando. Os vidros escuros escondem o motorista, mas sei exatamente quem é, e os cabelos finos da minha nuca se arrepiam, meu batimento cardíaco acelera.
As ligas são brilhantes, como se tivessem sido polidas recentemente, e os faróis quase me cegam. Faço uma careta, me perguntando se posso me virar e ir embora.
Lu vai levar um tapa quando eu a ver mais tarde.
A buzina soa novamente, deixando meus ombros tensos.
“Inacreditável”, murmuro baixinho, não vendo outra maneira de chegar em casa, já que um Uber levará uma eternidade para chegar a este lado da cidade.
Com os calcanhares pendurados nos dedos, o cabelo bagunçado e a maquiagem nada fresca, fico nervoso. De todos que poderiam me pegar depois de uma noite, ele é a última pessoa que eu quero.
Sem pressa, vou até o carro, abrindo a porta do passageiro e me jogando no banco. Não olho para ele – mantenho o olhar para frente, jogando os calcanhares no chão à minha frente enquanto tento colocar o cinto. Ele se retrai duas vezes e eu solto um suspiro quando finalmente consigo encaixá-lo.
Tento ignorar o cheiro viciante de menta, cigarro e Noir de Tom Ford. A mesma loção pós-barba que ele usa há anos. Tento ignorá *-lo* , mas sua presença está em toda parte, mesmo depois de dois anos de silêncio entre nós.
Cruzo os braços na minha frente, olhando para ele de lado. “Lu disse que ela estava me buscando.”
Ele não responde, parecendo entediado enquanto digita no telefone, com o cotovelo apoiado na divisória de couro entre nós. Ele tem uma tatuagem recente na mão, o que de alguma forma a faz parecer ainda mais cheia de veias.
Engulo em seco, desviando o olhar rapidamente antes que ele me perceba deixando meu olhar percorrer as novas tatuagens espalhadas por seu corpo.
Com os joelhos separados, o short de ginástica mostrando as pernas, ele se recosta no banco do motorista, ainda mandando mensagens de texto. Minha carranca se aprofunda enquanto o vejo responder às mensagens em vez de me levar para casa.
Ele devia estar malhando na academia da mansão. Sua blusa está apertada contra o peito, os músculos tensos ainda inchados da sessão. Há um cigarro enfiado atrás da orelha e cabelos negros e ondulados, quase tão escuros quanto sua alma, caem sobre sua testa.
Ele tem um bronzeado bronzeado que me faz parecer um fantasma.

Por mais que eu queira dizer que esqueci tudo sobre Kade Mitchell, sou um péssimo mentiroso.
Abro a janela, ignorando o frio que toma conta de mim enquanto tento impedir que seu cheiro atrapalhe meu julgamento. Sim, Kade pode ser bonito, uma pessoa que preencheu todos os requisitos para mim em algum momento, mas ele é irmão gêmeo da minha melhor amiga e está completamente fora dos limites.
Eu sei disso agora.
A última conversa que tivemos foi há dois anos, e ele nem me olhou nos olhos desde então.
Eu sei que Lu deve ter dado merda para ele vir me buscar.
Ele nunca faria isso sozinho.
Maldita Luciela. Ela está ciente do quanto não nos suportamos. Ela sabe que tento evitá-lo sempre que posso. Quero dizer, ela não sabe *exatamente* por quê, mas ainda assim.
Depois de quase três minutos de rock tocando baixo e ele digitando no telefone, o sol começa a nascer. Meu queixo revira de aborrecimento, meu olhar oscila entre o volante e o portão da frente da casa que deixei.
"Você vai dirigir ou apenas ficar sentado aqui?"
Como sempre, encontro silêncio. Ele clica na tela, o canto da boca se curvando em um sorriso.
Tento não ficar olhando para o quão bonito ele é, apesar de ser uma reencarnação do diabo; quão macia sua pele parece sob a tinta preta áspera. Ele não sorri com frequência, então com quem ele está falando? Irritantemente, meu coração traidor bate mais rápido. Quem está fazendo ele sorrir assim?
Não. Pare, Stacey. Quem se importa com quem o faz sorrir?
Não posso ficar neste carro. Eu preciso dar o fora daqui.
"Vou pegar um Uber", digo, desafivelando meu cinto, mas Kade o pega antes que ele possa retrair, puxando-o para voltar a funcionar sem dizer uma palavra, os olhos ainda na tela.
Ele digita com uma mão, a outra segurando meu cinto de segurança no lugar até que ele finalmente desliga a tela e liga o carro novamente.
O motor ronca abaixo de nós e sou jogado de volta na cadeira enquanto ele acelera a uma velocidade ridícula.
Ele aumenta o volume da música e eu fico olhando para ele, para suas feições lindamente duras, enquanto seus olhos azul-prateados brilham na estrada. Acabei levantando a janela para impedir que meu cabelo ficasse selvagem.
Abro minhas mensagens e vejo uma que devo ter perdido.
***Lu** : Kade está vindo em seu lugar.*
***Eu** : eu te odeio.*
Ela responde instantaneamente.
***Lu** : Desculpe! Ele estava levando seu amigo para casa. Por favor, não matem uns aos outros.*
***Eu** : Eu realmente te odeio.*
Desligo a tela e fico em silêncio, olhando pela janela para as árvores passando zunindo. Meu telefone vibra incontrolavelmente na minha mão – uma série de mensagens do meu meio-irmão.
***DoNotAnswer** : Onde diabos você está?*
***DoNotAnswer** : Estou voltando para casa e é melhor você estar aí.*
***DoNotAnswer** : Estou falando sério, Stacey.*

Reviro os olhos e suspiro enquanto o ignoro. Ele voltará para me morder, mas não posso lidar com ele agora. Não enquanto eu estiver em um carro com o maldito Kade Mitchell, tentando não respirar o mesmo maldito ar que ele.
— Você deveria ter dito não a Luciella — acabo dizendo, alto o suficiente para que ele possa me ouvir por cima da música.
A mandíbula de Kade fica tensa enquanto ele acelera.
Eu bufo, apoiando o cotovelo na janela, com a palma na lateral da cabeça. “Eu teria esperado por um Uber ou caminhado.”
Ele não me responde, assim como eu sabia que ele não faria.
Kade tira o cigarro de trás da orelha, acende-o e depois joga o isqueiro na divisória entre nós.
Ele lambe os lábios, com os olhos sonolentos voltados para a estrada, e observo sua boca enquanto ele dá outra tragada.
Você não é nada. Você está morto para mim.
Sua voz ecoa em minha mente, uma lembrança da última vez que conversamos. Palavras que ele jogou na minha cara; palavras que prefiro esquecer. Desvio o olhar dele, mantendo meus olhos ardentes no mundo exterior enquanto ele dirige até meu conjunto habitacional.
A segurança é rigorosa – todas as casas precisam de códigos para entrar no recinto. Quando eu era criança, Nora me perguntou se eu queria fazer festa do pijama no meu aniversário, festas comemorativas ou qualquer coisa que trouxesse meus amigos aqui, mas eu sempre dizia que não.
Eu não queria nenhum deles perto do monstro que vive dentro daquelas paredes.
Kade para na casa maior – três andares de tijolos brancos e estábulos vazios nos fundos. Uma piscina vazia e ervas daninhas fazem com que pareça estranho.
Ele desliga o motor e joga o cigarro pela janela sem se virar para olhar para mim. Ele bate o dedo no colo, o músculo da mandíbula tenso.
Diga alguma coisa , eu quero gritar. Grite comigo. Qualquer coisa!
Eu arrasto meu olhar para longe dele, deixando escapar um suspiro enquanto agarro meus calcanhares. Não digo nada enquanto tiro o cinto e fico quieto enquanto abro a porta e saio do carro.
Chego ao portão, pronto para inserir meu código, quando ouço o motor ligar novamente.
Olho por cima do ombro e nossos olhos se encontram como o estrondo de um trovão.
Arrepios surgem na minha pele, uma emoção de eletricidade correndo em minhas veias.
Seus olhos são tão elétricos quanto me lembro, mas há algo mais por trás deles.
Algo sombrio que não existia antes.
“Obrigado,” eu sussurro. “Por me levar para casa.”
Por uma fração de segundo, acho que ele poderia realmente responder alguma coisa. Mas em vez disso, ele me olha de cima a baixo lentamente, observando minha aparência pós-sexo, e desvia o olhar de mim com um aceno de cabeça.
Ele está desapontado.
Kade acende outro cigarro e aumenta seu rock alto o suficiente para acordar minha família adotiva antes de sair em alta velocidade sem me olhar novamente.
Sim. Ele ainda me despreza.
E depois do que fiz com ele, ele tem todos os motivos para isso.



Rapidamente vou até meu quarto no último andar da mansão, soltando um suspiro de alívio quando fecho a porta atrás de mim. Minhas costas pressionam a madeira e fecho os olhos.
Meus olhos ardem, lutando contra as lágrimas que me recuso a deixar cair.
A primeira vez que me senti assim, com esse sentimento avassalador, foi quando nos conhecemos. Ele me interrompeu na piscina de sua mansão.
Lembro-me da maneira como ele olhou para mim e como isso fez um calor crescer em meu peito. Seus olhos estavam tão cheios de vida. Tínhamos fumado um cigarro juntos em um silêncio feliz e confortável, antes que ele se transformasse em um idiota.
Eu tentei ignorá-lo durante anos. Mas estar perto do irmão gêmeo da minha melhor amiga era demais – havia uma atração muito forte entre nós.
Até *aquela* noite, quando tudo mudou.
Kade Mitchell tem sido a sombra quebrada na minha vida desde então, e é tudo culpa minha.
Meus calcanhares caem no chão e lambo os lábios, lembrando-me de uma época em que fiz isso e pude sentir o gosto de menta e um leve tabaco.
Balanço a cabeça, afastando as lágrimas solitárias que escorrem pelo meu rosto.
Sem acender a luz, tiro o vestido e tiro o sutiã, pronta para tirar a calcinha. Mas antes que eu possa fazer qualquer outra coisa, um aperto firme envolve minha garganta, causando um suspiro estrangulado em meu peito quando a pessoa me afasta da porta e me joga no colchão.
O ar sai dos meus pulmões devido ao impacto de uma tosse sufocada. A pressão aumenta atrás dos meus olhos enquanto eles se abrem com medo de ver Chris – meu meio-irmão malvado e iludido – acima de mim.
Tento dar um tapa em seus braços o mais forte que posso, para que ele solte seu aperto doloroso, mas isso só faz com que ele aperte e se abaixe sobre mim, esmagando meu corpo quase nu entre ele e a cama.
"Quem diabos foi esse?"

2



STACEY

EUadoro dançar no escuro.
Quando estou rodeado de carnificina, o que acontece frequentemente, é pacífico – uma fuga. Gosto de desaparecer mentalmente da existência, mesmo que seja apenas por um momento.
Às vezes, fecho os olhos e bloqueio tudo enquanto meu corpo se move ao redor do aro, ou enquanto as sedas envolvem meus membros enquanto fico pendurado no ar. Normalmente, no meio da minha rotina, fluo livremente, balançando a cabeça no ritmo da batida, imaginando um público silencioso que não consegue tirar os olhos de mim.
A música vai tocar, o gênero depende totalmente do meu humor. Direi a mim mesmo que não existem ansiedade e vozes desnecessárias. Que não passam de pensamentos vazios desesperados para destruir minha calma. À medida que cada acorde toca, as gavinhas pretas ao redor do meu coração murcham.
Houve um tempo em que uma pessoa foi capaz de me fazer ignorar esse meu lado. Eu o ajudei com sua própria escuridão, e ele me fez sentir viva, sustentando-me com toques e palavras ternas, beijos roubados e noites em sua cama quando ninguém sabia. Eu estava feliz.
Eu pensei que estava seguro. Eu pensei que estava livre.
Até que eu não estava.
Mas o passado é o passado. Não é nada que um pouco de música não possa consertar temporariamente.
“Spiracle” de Flower Face ecoa pelo estúdio em que danço desde que era adolescente. Sempre que essa música toca, penso nele.
Lembro-me de como me senti sentado no sofá em frente ao Lu. Nervoso. Em chamas. Desejando que eu fosse corajoso o suficiente para tocá-lo. A mão dele estava tão perto da minha, e me atrevi a segurá-la, a sentir sua palma na minha, a saber o quão macia ela era, mas estava com medo de sua recusa.
Ele odiava ser tocado – isso o faria estremecer e parecer que estava com dor. Então seu dedo mindinho roçou o meu debaixo do cobertor que dividíamos, com os olhos voltados para a TV, e eu lutei para sorrir.
Foi a partir daí que realmente começou. Não foi um desafio – foi real.

O estúdio está vazio, como sempre fica depois que as aulas terminam. As luzes LED coloridas estão diminuídas, mas às vezes eu as desligo completamente. É relaxante, apenas fechar minha mente deste mundo e estar no meu próprio – meu eixo muda e tudo para enquanto eu danço.
Mas em algumas horas, Chris vai me pegar e tudo vai desabar – e eu vou me lembrar da minha verdadeira realidade.
A música é interrompida e eu paro, segurando o arco enquanto fico suspenso de cabeça para baixo, uma perna enganchada para me manter estável. Estreito os olhos para a tela do meu telefone – o texto que apareceu interrompeu minha música e desconectou o Bluetooth.
Deito-me no tapete, apertando a mecha do cabelo enquanto ando para o outro lado da sala, meus pés descalços batendo no chão. Encostada na parede totalmente espelhada, abro as mensagens do nosso chat em grupo.
***Lu** : Minha mãe e Ewan acabaram de sair. Acho que Kade e seus amigos vão sair, então teremos a mansão inteira só para nós para a festa.*
***Tγ** : Ainda estou na casa da minha tia. Mas vejo você em breve!*
Sua mãe e seu padrasto Ewan estão indo para a América por algumas semanas, algo sobre uma reunião com o terapeuta de seu pai biológico para possivelmente conseguir que ele seja aceito em público. Mas até agora todos os seus apelos foram recusados.
Quer dizer, não consigo imaginar que ele tenha permissão para ficar longe da instituição.
Ele é assustador. Falei com ele ao telefone uma vez enquanto Lu saía correndo do banheiro, e sua voz por si só causou arrepios em meu corpo. Ele sabia meu nome e me avisou para não machucar seu filho como se *eu* fosse o monstro.
Sua voz era tão profunda e perigosa que sinceramente acho que desmaiaria se algum dia o conhecesse. Por mais que seu filho se pareça com ele, eu correria na direção oposta de Tobias Mitchell.
Ele é um psicopata diagnosticado. Um assassino.
Depois de responder dizendo que mal posso esperar, rapidamente mando uma mensagem para Chris dizendo para ele não se preocupar em me buscar. Estou com o vestido que vou usar esta noite e posso tomar um banho na casa da Lu também.
Meu meio-irmão com certeza ficará chateado, mas ele está sempre bravo comigo.
Alguns dias atrás, depois que Kade me deixou, implorei para ele me soltar e menti que foi Luciella quem me levou para casa.
Tenho corretivo para esconder os hematomas que ele deixou em mim.
Conecto meu Bluetooth de volta aos alto-falantes que cercam o salão, reinicio a música e observo minha aparência suada no espelho.
Quando meu olhar cai para o peito, vejo a pequena cicatriz no meu esterno, roxa e profunda. Por mais que meus seios o escondam, ele está lá. Foi por isso que Chris rasgou uma chave na minha pele – para impedir que outras pessoas tocassem no que ele pensa ser seu.
Ele me fez mentir para Nora e dizer que fiz isso comigo mesmo, e ela acreditou em mim. Ela queria que eu procurasse a ajuda de um terapeuta, pensando que eu estava me prejudicando.
Não. Seu filho é apenas um maldito monstro, Nora.

Passo os dedos pelos postes de titânio. Há sete deles espalhados pelo corredor, um arco no meio pendurado no teto e sedas rosa-escuras na parte de trás. Na sala ao lado, há uma enorme área de dança onde as crianças vão.
A família de Tylar é dona do prédio, e ela tem planos de expandir para um lugar maior no ano passado, mas está envolvida nos estudos enquanto seus pais trabalham em um projeto em Roma.
Enrolo a seda em volta do pulso, conseguindo segurar bem o material, depois faço o mesmo com o pé e me puxo para cima dele. Virando-me de cabeça para baixo, o material gira em torno das minhas coxas, segurando meu peso com segurança enquanto eu arrumo meu cabelo rapidamente.
Então deixei a música me levar em uma aventura lírica, usando minha flexibilidade e ritmo para mapear a coreografia perfeita que eu poderia usar no Festival of Fright Night no Halloween.
Quando a música termina, o suor está cobrindo minha pele e meus membros doem por causa dos constantes puxões e puxões das sedas. Eu me viro de cabeça para baixo mais uma vez, me acomodando e tiro a blusa para revelar meu sutiã esportivo.
Mas quando o material do gancho se emaranha e começo a girar lentamente, todo o meu corpo congela – há alguém me observando.
“Cris!” Eu estalo. “Você não tem permissão para entrar aqui!”
Meu meio-irmão dá de ombros enquanto eu me desembaraço e caio no chão.
Eu estreito meus olhos para ele. "Que diabos está fazendo?"
Ele sorri, me fazendo recuar enquanto ele dá um passo à frente, olhando para o meu peito.
“Você sabe que gosto de observar você.”
Arrepios desconfortáveis percorrem meu corpo, a bile subindo pela minha garganta. “Eu disse que estou indo para a casa do meu amigo.”
“Eu levo você. Não aceito não como resposta.”
“Eu não preciso que você me leve.”
Chris levanta a mão para mim e eu instintivamente me afasto antes que ele possa tocar os fios de cabelo que caíram em meu rosto.
“Você fará o que eu digo, irmãzinha”, diz ele. “A menos que você queira que eu te tranque no meu quarto novamente. Talvez eu te acorrente na minha cama desta vez?
Eu empalideço. "Não."
Ele sorri. "Eu estou levando você."
Engulo em seco e aceno com a cabeça, sabendo que não vou vencer com Chris.
Viro as costas para ele e vou para o pequeno vestiário, vestindo minha blusa enquanto vou. Ainda me sinto exposta demais para estar perto dele. Depois de calçar as meias e os sapatos e enxugar o rosto com uma toalha, coloco um moletom e puxo o casaco para cima dos braços.
Ele vai tentar me fazer cancelar esta noite, mas pode forçar.
Não apenas ceder a ele o faria se sentir poderoso, mas Lu também me caçaria. Isso foi planejado há muito tempo, uma celebração secundária de seu vigésimo primeiro aniversário.
Uma batida na porta me faz pular da minha pele. "Apresse-se antes que eu mesmo prepare você."

Eu zombo silenciosamente, balançando a cabeça enquanto deslizo a alça da minha bolsa no ombro, ignorando-o quando abro a porta e tento passar.
Ele pega meu pulso e me puxa de volta, prendendo-me contra seu peito e abaixando a boca até meu ouvido. “Abandone a atitude.” Chris vira meu corpo rígido para encará-lo, acariciando meus braços. “Eu tenho estado bem, Stacey. Pare de tentar me irritar agindo como uma criança.”
“Eu não—”
Suas mãos ásperas e indesejadas me silenciam enquanto viajam até meus ombros em um golpe firme. Seus polegares percorrem os hematomas leves antes de tocar cada lado do meu pescoço. “O que eu te disse sobre responder para mim? Você quer me deixar com raiva?
Ele chupa o lábio inferior, mastigando-o enquanto seus olhos procuram meu rosto, esperando por uma resposta sarcástica para ter um motivo para me jogar no chão ou morder minha bochecha.
Minhas costas batem na parede, fazendo os espelhos ondularem. Seu corpo esmaga o meu, e eu cerro os dentes para lutar contra a repulsa, com os punhos cerrados ao meu lado.
“Tão bonita e desafiadora”, ele murmura, empurrando o joelho entre minhas pernas para forçá-las a se abrirem. Sua palma sobe pelo meu lado. “Você se lembra do que acontece com garotinhas más como você?”
“Sai de cima de mim, Chris,” eu o aviso, empurrando seu peito, mas não consegui afastá-lo de mim.
Ele sorri. O bastardo adora quando fico bravo. Sinto sua excitação contra mim e engulo o nó estrangulador que está se formando na minha garganta.
Chris tem sido assim comigo desde que entrei para a família, anos atrás. Tentei contar ao meu pai quando ele invadiu meu chuveiro no dia em que nos mudamos e forçou sua boca na minha. Meu pai se recusou a ouvir quando eu lhe contei que o garoto quatro anos mais velho que eu tinha me visto me despir em diversas ocasiões quando eu tinha apenas quatorze anos.
Não. Aparentemente, eu era um adolescente encrenqueiro, rebelando-me contra a morte de minha mãe.
Chris me beijou em diversas ocasiões, no meio de uma discussão. Mas todas as vezes, meus lábios se fecharam – com força suficiente para me causar dor – para negar a língua que tentava entrar em minha boca enquanto eu lutava.
Pelo que sei, nunca transamos. Mas ele me drogou. Bata em mim. Tornou minha vida um inferno. Tentei correr uma vez, mas isso só piorou as coisas. Ele se tornou mais violento.
Parece que não há como escapar de alguém tão monstruoso quanto Chris Fields, mas um dia, quando eu descobrir um plano bom o suficiente, eu o farei.
Seus lábios se abrem; ele provavelmente está prestes a descrever o quão alto vou gritar por ele, mas um barulho atrás de nós interrompe suas palavras.
Felizmente, a porta do estúdio se abre, fazendo com que ele se afaste, e posso finalmente respirar.
Tylar está parada na entrada, de boca aberta, sobrancelhas franzidas, confusa enquanto olha entre nós dois. “Hum… Quem é você?” ela pergunta a Chris, e eu fecho os olhos, esperando que ele não se apresente corretamente.

"Apenas membros." Ela aponta para a placa na parede e então se afasta, abrindo mais a porta, silenciosamente dizendo para ele se foder.
Eu quero abraçá-la.
“Claro”, responde Chris, olhando para mim, girando as chaves do carro no dedo e lambendo os lábios.
Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: “Espere até chegar em casa, irmãzinha”.
Eu fico olhando para ele, esperando que ele vá embora.
Antes de Chris se afastar de mim, seu sorriso desaparece. "Comportar-se."
Tylar levanta uma sobrancelha para mim assim que sai. "Quem diabos foi esse?"
Meu pior pesadelo. O meio-irmão que você não conhece.
Para meu próprio bem e de meus amigos, mantive sua identidade em mistério e faço o possível para garantir que continue assim.
Meu meio-irmão mais velho, Kyle, é um anjo. Ele me ama como um irmão deveria. Mas então há Christopher...
“Apenas um cara,” minto entre dentes, desligando os alto-falantes e acendendo as luzes principais para matar o brilho que muda de cor. "Eu pensei que você estava na casa da sua tia?"
“Minha mãe quer que eu deposite dinheiro no banco”, ela me diz, abrindo um pequeno armário no canto do corredor e destrancando o cofre. Ela conta notas, no valor de cerca de oitocentas libras, e depois enfia a pilha na bolsa.
“Ele não era aquele cara, Bryan, era? Lembro que você o descreveu de maneira diferente. Aquele estava quente. Estou curtindo o sorriso e o cabelo loiro desgrenhado. Além disso, ele é alto.
Eu bufo, torcendo o nariz para ela chamar Chris de gostoso. Ele não é nada além de vulgar aos meus olhos. "Não. Não foi ele.
“Bem, quem quer que fosse, por favor, mantenha-o no quarto”, diz ela, inclinando a cabeça em direção à porta. "Vamos. Posso te dar uma carona até a casa do Lu.”
O caminho está repleto de Tylar desfiando as regras do estúdio, e eu olho pela janela enquanto ofereço sons de reconhecimento. Mas quando ela me conta que uma casa está pegando fogo em Branchton, olho para ela com as sobrancelhas franzidas. Não houve vítimas, mas aparentemente o proprietário foi espancado até virar polpa.
O nome não foi divulgado.
Meu telefone vibra e, quando olho para baixo, reviro os olhos. A ameaça habitual. Um que costumava fazer minha pele arrepiar e temer voltar para casa. Mas agora é apenas rotina dele.
***DoNotAnswer** : Seja uma boa menina esta noite.*
Eu rosno para a tela, meus dedos se movendo antes que eu possa impedi-los.
***Eu** : Me deixe em paz.*
O caminho até a casa de Luciella nos leva até o lago e as árvores cercam a estrada. Paramos nos portões elétricos da extravagante mansão que ainda acho de tirar o fôlego. Tylar me disse que o alcançará em algumas horas antes de partir.
Depois que ela sai, toco a campainha; os dois cachorros começam a latir como loucos, o que me faz sorrir.

Assim que a porta se abre, meu sorriso desaparece e fico presa sob a carranca sombria de Kade. Está cheio de tanto ódio e traição. Se não me engano, ele prefere me ver ao volante de sua moto do que parado na porta de sua casa.
Seus dois Dobermanns, Milo e Hopper, que geralmente estão com ele na universidade, farejam minhas pernas e mãos, ambos ficando entusiasmados quando reconhecem meu cheiro.
Em vez de me encolher com o rabo entre as pernas ou me afastar do dono, eu me abaixo para cuidar dos cães enquanto o nivelo com um olhar igualmente sombrio.
Ele quebra o contato visual primeiro, virando suas costas grandes e musculosas para mim enquanto assobia para os cães o seguirem. Ele está usando um moletom com capuz, um boné virado para trás para esconder o cabelo bagunçado e tem uma garrafa de cerveja na mão. Acho que ele não vai sair esta noite.
Reviro os olhos e murmuro “Ótimo”, baixinho, enquanto fecho a porta atrás de mim.
Isto vai ser divertido.

3



STACEY

"EU Se eu usar o vestido vermelho, amanhã não poderei usar a blusa vermelha", diz Lu, alternando a pressão de cada cabide contra o peito. "Mas o azul é um pouco curto."

"Então use outro – você tem muitos vestidos", digo a ela enquanto pinto as unhas, uma toalha enrolada em mim e o cabelo molhado nas costas. Estou deitado de bruços, na cama dela, enquanto ela perde a cabeça a cada cinco minutos sobre o que vestir.

"Mas eu quero usar o vestido vermelho."

"Então use", eu digo, girando a tampa do esmalte e soprando nas unhas.

"Você nem está me ajudando, Stacey!" ela responde bufando e joga os dois cabides no chão. "Eu não posso usar vermelho. Vou usar uma blusa vermelha amanhã."

Meu melhor amigo às vezes é insuportável.

"Ah, sim, eu queria te dizer que Kade e os outros não vão sair esta noite. Eles cancelaram seus planos quando Dez lhes contou que eu estava dando uma festa.

"Já percebi", respondo, sem tirar os olhos da tela, olhando para as mensagens irritantes de Chris que deixei sem resposta.

Eventualmente terei que responder, porque se não o fizer, ele me rastreará até aqui, e isso é a última coisa que preciso.

Quando eu for para casa, vou me esquivar dele. Existem cinco salas que ele não consegue desbloquear pelo lado de fora; Conheço bem os esconderijos da mansão.

Um dia estarei livre. Mas acho que foi no mesmo dia em que cortei sua garganta, porque além da morte, não tenho certeza se alguma coisa irá detê-lo até que eu seja totalmente dele.

A ideia de ceder a Chris me faz sentir mal.

Lu joga um par de meias enroladas na minha cara. "Ouviste-me?"

"O que você disse?"

Ela suspira. "Eu sei que você não é fã de Kade e seus amigos. Espero que eles fiquem longe para que você não vá embora.

Eu bufo. Ela me conhece muito bem, mas eu não iria embora porque não suporto eles – simplesmente não suporto os olhares que *ele* me lança. "Você disse a ele para ficar do lado dele da mansão?"

“Deus, sim. Acho que não consigo lidar com Base e sua necessidade constante de falar sobre sexo. Se eles decidirem fazer uma orgia completa novamente, eu mato todos eles.”
“Você nem estava lá,” eu digo. “Não é como se você tivesse testemunhado isso acontecendo.”
“Eu sentei no sofá em que Base estava transando dois dias depois”, ela murmura.
Eu rio, tentando me livrar da memória, como se eu não tivesse estado lá sem que meu melhor amigo soubesse. Tylar queria espionar Dez na casa da piscina, porque ela ainda estava louca por ele. Ela me pediu para ir com ela e, obviamente, para que eu pudesse dar uma olhada em Kade, concordei.
Eu gostaria de não ter feito isso.
Entramos no prédio e congelamos no local enquanto um festival de sexo completo acontecia na nossa frente, com música alta.
Base, o herdeiro russo de um império inteiro que nunca tira os olhos de Luciella, cheirava cocaína em um par de peitos enquanto chupava o pau.
Dez tinha alguém saltando sobre ele e congelou quando viu Tylar.
Kade manteve a carranca para mim enquanto tomava seu lugar atrás de uma loira curvada sobre uma mesa de sinuca, nua, desafivelando o cinto com uma lentidão que me fez cerrar os dentes.
Ele não tirou os olhos de mim enquanto empurrava para dentro dela.
Eu não senti pura raiva até que ele sorriu.
Desgraçado.
“Acho que Base apenas tenta chamar sua atenção”, digo. “Para deixar você com ciúmes ou algo assim. Ele está tentando com você há anos.
Uma escuridão se espalha pelo rosto de Lu. “Bem, ele pode parar. Assim como Dez e Tylar pararam. Nunca termina bem.”
Ty e Dez tiveram um caso; Lu descobriu e enlouqueceu, declarando que nenhum de seus amigos deveria chegar perto do pequeno trio de Kade. Por mais que eu tentasse dizer a ela para se acalmar, que eles eram inofensivos, Ty cancelou tudo com ele.
E eu sei que machucou ela e Dez quando ela fez isso.
Tylar e o resto chegam uma hora depois, e a noite começa enquanto formamos um círculo, tomando tiros que queimam meu peito.
Felizmente, esta casa é grande o suficiente para que a pequena confraternização de Kade seja inexistente em comparação com a festa que Lu está dando. E como o álcool está deslizando lentamente em minhas veias, uma parte de mim está se perguntando se eles vão convidar um monte de garotas.
A música está alta o suficiente para meus ouvidos zumbirem. Alguém trouxe luzes estroboscópicas. O piscar faz os corpos brilharem enquanto dançam.
Meu telefone vibra e eu resmungo.
***DoNotAnswer** : Se você não responder, eu irei buscá-lo com quem quer que você esteja fodendo.*
Reviro os olhos, murmurando: “Idiota”.
"Quem diabos é isso?" Tylar pergunta com as sobrancelhas franzidas, olhando por cima do meu ombro.
Coloquei meu telefone no sutiã, encolhendo os ombros enquanto pego o copo dela e bebo a bebida forte e horrível que ele contém.

"Ei, sua vadia!" Mas ela sorri quando alguém a puxa para longe de mim, para a pista de dança improvisada.
Vou até o banheiro no primeiro andar. Minha visão está um pouco confusa por causa das luzes estroboscópicas enquanto me alivio e depois me encosto na pia.
Olho para o meu telefone, que está ao lado da pia. Talvez eu acidentalmente deixe cair na água? Quebrá-lo? Pisar na tela para que as mensagens fiquem ilegíveis?
***DoNotAnswer** : Vou arrancar sua mandíbula. Você é meu.*
Eu zombei do texto. Diariamente, de hora em hora, eu gostaria de poder estrangular meu meio-irmão enquanto ele dormia, sem que ele pensasse que estou tentando tornar isso sexual.
***Eu** : Você pode parar? Estou na festa do meu amigo. E eu não sou seu. Eu sou a porra da sua meia-irmã, seu maluco.*
***DoNotAnswer** : Estou indo buscar você.*
A raiva aumenta quando desligo rapidamente meu telefone.
Certamente é errado ele me querer tanto?
Subo correndo até o quarto de Lu e jogo o telefone na cama dela. Eu sei que deveria fazer o que ele diz para acabar com o abuso, mas estou no meu limite. Eu quero revidar.
Quando volto para baixo, a maioria dos meus amigos já se mudou para a cozinha principal. Alguns estão sentados nos balcões, outros no balcão do café da manhã, enquanto alardeiam duas pessoas sentadas no chão para que todos possam ver. Ela está montada nele e se esfregando contra ele...
Oh .
Meus olhos se arregalam quando noto que ele coloca seu mamilo na boca, agarrando seu seio enquanto lambe e chupa, como se estivesse morrendo de fome. O vestido dela sobe por trás dela, onde a outra mão a segura e a move contra ele.
Uma garota da turma da faculdade de Lu para na porta, com o queixo quase caindo no chão.
“Você sabe que podemos ver você, certo?” ela pergunta ao par, mas eles acenam enquanto continuam se beijando e se esfregando.
“Eles só vão…”
“Porra, sim!” alguém confirma para ela quando ela luta para encontrar as palavras.
Luciella entra. “Absolutamente não! Esta é a cozinha da minha mãe, caramba!
Continuo tomando minha bebida, ombro a ombro com Ty, enquanto os observamos se levantar e desaparecer da cozinha, a garota rindo enquanto ele dá um tapa na bunda dela e pergunta onde ficam os quartos vagos.
Lu levanta o quadril com os braços cruzados, batendo o pé. “São mais de trinta. Faça sua escolha."
Alguém diz a ela que há uma lâmpada quebrada no saguão e ela suspira antes de desaparecer.
“Que desmancha-prazeres”, diz uma voz atrás de nós.
Ty geme quando percebe que é Dez.
“Você queria assistir, não é?”
“Foda-se”, ela retruca sem se virar. “Volte para o outro lado da casa onde você pertence antes que Lu veja você falando comigo.”
“Mas estamos aqui pela bebida grátis e pelo colírio para os olhos. Será que o gêmeo de Satanás também vai arruinar isso?”

Os olhos de Tylar tremulam enquanto Dez baixa a voz para um sussurro. Ela ignora tudo o que ele diz, mas eu a vejo corar e uma das mãos dele segura seu quadril, puxando-a de volta para ele. "Se eu colocasse minha mão em seu vestido, sua boceta ficaria encharcada, lembrando como foi me ver fodendo você de todas as maneiras possíveis?"
Limpo a garganta e chupo o canudo, desviando os olhos.
“Pare”, ela diz, mas sua voz está ofegante.
Ele grunhe. “Você não estava me dizendo para parar naquela noite.”
Ele obviamente não consegue ver o quão devastado Ty parece. Ela dá de ombros e sai furiosa. Dez apenas ri e toma um gole de cerveja, os olhos encontrando os meus.
Eu olho para ele. “Por que você precisa fazer isso?”
Ele não aceitou muito bem o fim das coisas com ele e está sempre brincando com ela, sabendo que isso a deixa louca. Ele está sempre mandando mensagens e ligando, e Tylar sendo Tylar, ela atende.
“Ela adora”, ele responde, tomando outro gole de cerveja.
Eu levanto uma sobrancelha e olho feio enquanto aceno para meu amigo que se retira. “Ah, evidentemente.”
Dez pisca para mim com um sorriso malicioso, sentando-se no balcão. Antes que eu possa procurar por Tylar para consolá-la, Dez olha por cima do meu ombro. “Você quer outra cerveja, Kade?”
Eu congelo.
Ele deve concordar, porque seu amigo estende uma garrafa para meu ombro. Um calor irradia contra minhas costas enquanto Kade toma a bebida, com os nós dos dedos ensanguentados e abertos. Prendo a respiração, tentando ignorar meus hormônios traiçoeiros enquanto o calor percorre minha espinha.
Posso sentir o cheiro dele, o tempero de sua loção pós-barba e o xampu que ele usa no cabelo. É inebriante, as lembranças dos meus dedos enrolados em suas ondas me inundam, o cheiro de seu travesseiro, o som de sua risada quando canto terrivelmente.
Ainda parado atrás de mim, ele apenas cantarola, e o estrondo profundo vai direto do meu peito para o meio das pernas, formigando por todo o caminho como fogos de artifício.
Minhas bochechas provavelmente estão vermelhas. Faz muito tempo que não estou tão perto dele. O álcool está entorpecendo meu bom senso, porque meu corpo não deveria reagir dessa forma.
Ele se sente da mesma maneira que eu agora? Ele está ansioso para me agarrar e me arrastar para um quarto desocupado? Provavelmente não, já que ele me odeia.
Dez olha para uma ruiva alta e de pernas compridas entrando e inclina a cabeça para ela. "Você não transou com ela ontem à noite?"
Afasto-me antes que possa ouvir a resposta de Kade.
"Eu poderia ficar olhando para você o dia todo, sabia disso?"
“Pare de ser romântico, Kade – posso ter uma ideia errada.”
Uma risada baixa e... “Só mais uma coisa que você me ensinou, Sardas. Não vá para casa esta noite. Ficar comigo."
Concordo com a cabeça e ele me pressiona contra o colchão, afastando minhas pernas...
Não.
Recuso-me a voltar àquela memória, no momento em que soube o que ele significava para mim.

Nesse ponto, ele era tudo.
E eu o perdi.

4



STACEY

Quando acabo paro de dançar e me sento ao lado dos meus amigos, consigo respirar. Eles fofocam, jogam Never Have I Ever, onde eu me esquivo completamente da maioria das perguntas quando eles discutem as nossas primeiras, e depois tomo as doses restantes colocadas na mesa.

Não sei por que Kade começou a aparecer de repente. Nos últimos dois anos, só o vi algumas vezes.

E ou sou recebido com silêncio, olhares, bufos zombeteiros ou comentários passageiros murmurados baixinho que ele acha que eu não posso ouvir.

Ele mudou muito, desde o menino tímido que não conseguia entender as emoções básicas, que precisava mostrar que não há problema em sentir, que ficava nervoso quando não tinha ideia do que estava fazendo no quarto para *esta* versão.

Quando a multidão começa a se dispersar, são quatro da manhã. Lu está na cama, deixando Ty, eu e alguns outros jogando mais jogos de bebida.

Estamos todos muito bêbados, felizes, rindo enquanto tomamos doses para prolongar a agitação – até que Kade, Dez e Base entram na área de estar, duas garotas debaixo dos braços de Base.

Tylar, sentada ao meu lado de pernas cruzadas, nem olha para eles enquanto serve outra bebida e pergunta quem é o próximo.

“Estamos jogando jogos de bebida”, alguém diz. “Quer participar?”

Tylar deixa escapar: “Não”, ao mesmo tempo que Dez diz: “Claro”.

Todos nós nos deslocamos nos sofás para abrir espaço, e a grande mesa de centro entre nós se enche com as bebidas de todos.

“Acho que deveríamos apimentar esses joguinhos”, acrescenta Base, sentando-se e arrastando as duas garotas para seu colo. “Dependendo de quão aventureiros vocês são.”

Kade cai no sofá à minha frente e, para meu horror absoluto, uma das garotas no colo de Base se aproxima dele. Ele faz uma pausa por um segundo, lançando-lhe um olhar confuso, antes de uma mão tatuada agarrar seu quadril. Engulo profundamente, tentando ignorar meu ciúme.

Não tenho o direito de me sentir assim.

“Você está falando sobre quanto você consegue aguentar, não é?” Tylar pergunta, franzindo a testa quando todos concordam. “Você está ciente de que Stacey e eu estamos aqui? Lu vai enlouquecer.”
“Só que ninguém toque em Kade, e ela não nos matará.” Dez cutuca seu amigo, mas não olho para ele para ver sua reação enquanto estudo minhas unhas. “Base pode formar dupla com Stacey. Você disse que queria transar com ela, não foi? ele pergunta ao amigo.
Oh cara.
Base balança a cabeça. "Você é um idiota."
Kade se mexe no sofá, acendendo um cigarro e jogando a máquina de cortar cabelo na mesa de centro entre nós.
“Se Tylar aceitar, então ela pode me ter”, diz Dez, piscando. "Você joga?"
Ela balança a cabeça lentamente, suas bochechas corando por causa do álcool. “Estou no jogo.”
"Se você puder lidar comigo." Ele sorri, dando um tapa no peito do amigo. “E Kade já tem Abbie, então não haverá um tumulto por parte do gêmeo arrastado das profundezas do inferno.”
“Pare de dizer essa merda”, diz Base. “Ela não é tão ruim assim.”
“Mas ela é gêmea de Satanás? Todos concordamos.”
“Se você me quer, então pare de falar assim sobre meu melhor amigo”, diz Tylar, cruzando a perna sobre o joelho e arqueando uma sobrancelha.
Posso ver pelo canto da minha visão que a mão de Abbie está no colo de Kade. Ele não está prestando nenhuma atenção enquanto dá uma tragada em sua fumaça e sopra entre nós, uma nuvem vindo direto para o meu rosto.
Ela é linda. O corpo dela é perfeito – cabelos castanhos ondulados, uma bela estante, com pernas longas e lisas que pendem sobre o colo. Seu vestido é justo, acentuando cada curva. Mas eu sei que ele odeia quando alguém brinca com seu cabelo ou pressiona a palma da mão em seu peito do jeito que ela faz. Demorou muito para ele se sentir confortável com meu toque. Ele está lutando contra o desejo de não se encolher ou realmente mudou.
Eles já fizeram sexo antes? Ou é mais? Ele fala com ela sobre... tudo?
Tylar inclina a cabeça para mim. “Não acho que a Base conseguiria acompanhar este.” Seu cotovelo crava-se em mim. “Ela tem praticado muito ultimamente.”
Eu dou um tapa no joelho dela. "Ei!"
Ela estremece e pede desculpas com um beijo na minha bochecha.
Base – uma versão mais alta e musculosa de Dez – responde com olhos castanho chocolate e um sorriso. “Estou pronto para o desafio se você estiver, Rhodes.”
Oh Deus. Merda, merda.
Ele me rasgaria ao meio.
E não vou foder um dos amigos de Kade, não importa o quanto nos odiamos.
Kade me encara quando olho para ele – se fosse possível, eu estaria pegando fogo com a raiva que ele parece. O que é estúpido, considerando que Abbie está sussurrando algo em seu ouvido e acariciando seu bíceps com a mão, e ele está permitindo.
Encolho os ombros enquanto nossos olhos se chocam um pouco mais, despreocupado quando Base concorda com a cabeça.
Vou brincar com isso por um minuto, só para ver a reação de Kade, depois irei para a cama antes que algo aconteça.

Ele se importaria? Duvidoso, já que Abbie está tentando aproximar sua boca da dela. Ele não a está beijando. Ele nem está olhando na direção dela.
Ele está olhando para mim.
“Como vamos jogar?” um dos caras pergunta, completamente interessado.
Os olhos de Dez estão em Tylar enquanto ele explica as regras. “Escolha um parceiro – ou parceiros – e foda até não conseguir.”
Abbie, sentada no colo de Kade, solta outra risada sedutora, recostando-se para sussurrar algo em seu ouvido novamente. Seus olhos se movem para ela e suas sobrancelhas franzem.
“Stacey, tem alguém no portão perguntando por você”, diz uma voz vinda da porta da área de estar. Um dos caras que estava esperando um Uber. “Ele está muito fodido.”
Merda .
“É o cara de antes?” Ty me pergunta, com um sorriso nos lábios, e todos ao nosso redor estão ouvindo. “Aquele que você estava a segundos de transar no estúdio? Você poderia convidá-lo para entrar. Desculpe, Base, mas ele era gostoso.
Eu faço uma careta, e Dez também. “Nós não íamos...” Paro, suspirando enquanto coloco minha bebida na mesa de centro à nossa frente. “Comece sem mim.”
“Ele está muito bravo”, ele me diz. “Ele está gritando para você sair daí.”
O cigarro de Kade congela a meio caminho de sua boca.
Ty se levanta abruptamente, mas eu digo a ela que está tudo bem e peço que ela fique onde está, dizendo o mesmo a Base e Dez quando eles também se levantarem.
"Tem certeza que?" Dez pergunta, preocupado enquanto fecha os punhos. “Estou feliz em dizer a ele para foder.”
Base concorda com a cabeça.
“Sim, tenho certeza. Vai ficar tudo bem.
De pé e alisando meu vestido, ignoro os olhos de Kade me seguindo enquanto saio do quarto.
Quando chego aos portões, abraçando-me com o frio que está, solto um suspiro nebuloso.
“Sério, Chris? Por quê você está aqui?"
Os olhos do meu meio-irmão estão vermelhos, como se ele tivesse bebido demais antes de vir para cá. “Você não estava me respondendo.”
Suas palavras são arrastadas e a saliva escorre do canto da boca.
"Você está chapado?"
“Isso fará você voltar para casa comigo se eu disser sim?” ele pergunta, os dedos curvando-se nas hastes do portão de metal que me recuso a destrancar com o código.
Balanço a cabeça, cerrando os dentes de irritação quando ele cambaleia para a esquerda.
“Você parece com frio, irmãzinha. Você sabe que posso esquentar você.
Meu estômago revira. "Ir para casa."
“Você é minha casa”, ele responde com um soluço. “Não me deixe bravo. Eu não gosto de ficar bravo com você. Venha comigo. Voltaremos para casa e eu... farei amor com você.
Ele perde o equilíbrio, caindo para o lado. Eu gemo, dando alguns passos e estendendo a mão para tentar ajudá-lo a se levantar. Cada vez que ele fica confuso, preciso ajudá-lo, mesmo que não queira. Será pior para mim se eu o deixar assim, e prefiro não arcar com essas consequências.
Mas desta vez, quando tento ajudá-lo, ele agarra meus pulsos e me puxa para ele, batendo meu corpo no metal que nos separa.

Um flash de dor toma conta de mim momentaneamente quando meu rosto atinge a superfície dura entre nós.
“Me solta,” eu retruco, sentindo o gosto de sangue de um corte na parte interna do meu lábio.
"Quem você está fodendo aí?" Seu polegar corre ao longo dos meus lábios enquanto ele olha para eles, seus olhos totalmente pretos por causa de todas as drogas que ele consumiu.
“De quem é o pau que está nesta boca?”
Ele abaixa a mão para agarrar entre minhas pernas, e eu recuo com seu toque indesejado antes que ele possa fazer contato.
Ele sorri, felino e malvado. “Isso é tudo meu. Cada centímetro do seu corpo pertence a mim.”
Consigo me afastar de seu alcance enquanto ele tenta me beijar, recuando alguns passos e recuperando o fôlego. Estou grato pelo caminho de paralelepípedos até o portão estar longe da mansão quando começo a levantar minha voz. "Você precisa parar! Tu estás doente. Você não pode fazer isso comigo!
"Você me quer!" ele sai correndo.
Eu olho para ele, balançando a cabeça.
“Você me quer e nega. Você ama-"
"Eu não."
Ele olha para mim, com os olhos lacrimejando, até que eles não estão mais em mim.
“Quem diabos é você?” Chris estala, sua raiva aumentando. Seus olhos piscam entre mim e a pessoa que está atrás de mim. “Quem é ele, Stacey?”
Eu sei quem é sem a necessidade de me virar. Posso senti-lo; Sempre posso sentir quando ele está por perto. O leve cheiro de especiarias, fumaça e menta do moletom com que dormi só confirma isso.
Kade passa o braço em volta da minha cintura, já me fazendo sentir mais segura. Sua outra mão está enrolada no gargalo de uma garrafa de cerveja, com um baseado entre os dedos. Ele sopra uma nuvem de fumaça tóxica em direção a Chris.
Seu braço aperta em volta de mim, sua mão apertando o tecido do meu vestido no meu quadril. Em um tom profundo e ameaçador, Kade diz, muito lentamente: — Vá embora antes que eu faça de você um filho da puta arrependido.
"Quem é você?" Chris pergunta novamente, uma das mãos escorregando dos postes do portão.
“Apenas vá,” eu imploro enquanto Kade abaixa o queixo no meu ombro, inalando profundamente.
Chris provavelmente virá me buscar quando eu chegar em casa. Ele é grande e ruim perto de mim, mas observo o medo em seus olhos enquanto eles mudam para Kade novamente.
“Ela não é sua.”
Kade ri. “Ela também não é sua. Claramente." Ele aponta para trás de Chris. "Deixar."
Chris sai do portão e cospe no chão antes de voltar para o carro que certamente não deveria estar dirigindo.
Respiro, fechando os olhos enquanto as luzes começam a desaparecer na entrada enevoada. Kade não me libertou, mas eu também não me afastei. Meu núcleo se torce com uma sensação profunda que não sentia há algum tempo quando ele traz a boca ao meu ouvido, sussurrando: “Quem era seu amigo, Sardas?”

“Ninguém”, consigo responder, contendo um suspiro enquanto a ponta do seu nariz traça a concha da minha orelha.
Quando inclino a cabeça para lhe dar melhor acesso, meu peito se agita enquanto o toque delicado, porém poderoso, viaja para a área sensível do meu pescoço, onde minhas paredes internas pulsam. Ele sabe o que está fazendo, me tentando, me provocando. “Não… ninguém.”
Ele dá outro gole em seu baseado, depois toma um gole de cerveja, ainda me segurando contra ele. "Tem certeza que? Não era com quem você aparentemente estava perto de foder antes?
"Não."
Kade cantarola, o som estrondoso vibrando nas minhas costas. “Ele não parece seu tipo. Muito jovem. Ele abaixa a voz. "Você prefere suas transas rápidas mais velhas, não é?"
Não respondo, concentrando-me em minha respiração instável e no calor que envolve minha espinha.
Quando os dedos de Kade puxam meu queixo, forçando-me a olhar para ele por cima do ombro, lambo o gosto metálico em meus lábios, tentando esconder qualquer evidência de Chris batendo meu rosto contra o portão.
Tão perto. Sua boca está tão perto da minha. Se eu inclinar minha cabeça, nossos lábios irão colidir.
Quando ele vira meu corpo para encará-lo, seus olhos queimam minha alma. Ele me apoia contra o portão com a palma da mão no meu peito, em seguida, move-a para a minha garganta, me segurando no lugar. Meu pulso está martelando contra sua mão e, quando ele aperta levemente, um gemido escapa da minha boca.
Meu corpo inteiro está em chamas com seu toque. O total oposto de quando Chris tenta me maltratar.
Suas pupilas dilatam sob o luar.
Ele solta minha garganta e agarra um punhado de cabelo, puxando-o com força para inclinar minha cabeça para trás. "É isso que você quer? Uma foda rápida?
Kade espera que eu responda, apertando ainda mais quando solto um gemido de quão perto ele está, então me soltando e recuando.
“Se é isso que você quer,” ele diz, e eu franzo a testa para ele. Kade inclina a garrafa na direção que Chris foi, lutando contra um rosnado no rosto. “Certamente, vá. Ou você pode ter a Base conforme planejado. Nós dois sabemos o quão desesperado você pode estar.
Antes que eu possa dar uma resposta sarcástica, ou pelo menos mandá-lo se foder, ele zomba, balançando a cabeça e se afastando de mim. Ele bebe o resto da cerveja e depois joga a garrafa, meus ombros ficam tensos enquanto ela bate nas pedras.
Você prefere suas transas rápidas mais velhas, não é?
Multar. Eu poderia ter merecido isso.

5



STACEY

Salgo está lambendo meu rosto.
Duas coisas.
Abro os olhos para ver Milo e Hopper de cada lado de mim. Dou um tapinha em suas cabeças enquanto olho para a porta e tenho certeza de que fechei. “Como vocês dois chegaram aqui?”
Eles olham para mim, então Milo inclina a cabeça e eu me deito enquanto eles rolam de costas para fazer massagens na barriga. Hopper cutuca meu rosto com o nariz molhado e eu o abraço com um sorriso enorme.
"Vocês dois sentiram minha falta?"
Ambas as cabeças se inclinam desta vez, e eu rio e coço suas orelhas.
Kade deve tê-los mantido longe da festa ontem à noite. Ele é sempre extremamente protetor com eles. Estou surpreso que ele não tenha derrubado a porta e exigido que me deixassem em paz.
O sol brilha em meu rosto enquanto tiro o edredom, fechando os olhos enquanto procuro meu telefone. Quando o encontro, está morto, e com o quanto bebi ontem à noite depois de voltar para a festa, acho que também estou morto.
Felizmente, nenhum jogo sexual foi jogado.
Calço os sapatos e saio do quarto de hóspedes, Milo e Hopper correm pelo saguão. Desço três portas e bato de leve. “Ty?”
A trava da porta é destravada e meu amigo foge, deixando Dez dormindo na cama. Seu cabelo está uma bagunça e há uma marca de mordida em sua garganta. Ela solta um suspiro enquanto olha para mim. “Vou ligar para um Uber. Estou com muita ressaca para dirigir.
Passamos por cima de uma base de dormir na entrada e saímos pela porta da frente.
A mansão está estranhamente silenciosa. “Você não pensaria que era meio-dia. Luciella deve ter dado mais de um dia de folga à equipe.”
“Três dias, eu acho. Ela odeia tê-los por perto.
O ar externo nos atinge e nós dois estremecemos.
“Vou ficar na sua casa por alguns dias”, digo a Tylar, tremendo ainda mais com a ideia de voltar para casa, para Chris. “Quando você parte para Roma?”

“Domingo”, ela diz enquanto nos sentamos nos degraus, esperando nossa carona. “Eu sei que você quer perguntar. Então pergunte."
Dou de ombros. “O que você e Dez fazem não é da minha conta.”
“Foi aquele jogo estúpido”, diz ela, suspirando. “Eu pensei que iria dormir com ele, então Kade fez todos irem embora.”
Quando voltei para a mansão ontem à noite, Kade agarrou Base pelo colarinho antes que ele pudesse pegar um fio de cocaína da mesa de centro e o arrastou para fora do quarto. Então, quando Dez decidiu respirar depois de devorar a boca de Tylar, Kade disse que a festa havia terminado.
Tomei mais algumas doses e então eu e Tylar fomos para um dos quartos vagos. Ela escapou quando pensou que eu estava dormindo, e eu a ouvi rindo do lado de fora da porta.
O portão se abre e vejo uma motocicleta preta entrar e parar ao nosso lado. O cavaleiro fica ereto, tira as luvas e depois o capacete para revelar cabelos escuros e bagunçados e olhos azuis sonolentos.
Kade deixa cair o capacete no chão; ele parece que não dorme há dias. Ele revira os ombros ao descer da moto e, quando levanta o olhar para mim, noto um hematoma sob sua bochecha. Engulo em seco e desvio o olhar.
“Acho que Base pode estar morta”, diz Tylar, bocejando. “Ele está deitado no saguão vestindo apenas uma cueca boxer.”
Kade acena com a cabeça, e eu quero tanto olhar para ele de novo, mas não o faço.
Ele sobe as escadas à minha direita, e minha pele arrepia com sua proximidade antes que ele desapareça na mansão. Meus ombros saltam quando ele bate a porta.
“Tão mal-humorado”, diz Tylar. “Eu me pergunto para onde ele foi? Dez disse que saiu correndo da mansão às sete da manhã.
Não respondo enquanto olho para meus sapatos, chutando pedras imaginárias.
Quando o Uber chega, corremos até os portões e entramos. Tylar mora a uma hora daqui, e sua casa é menor, cheia de arte, estátuas e plantas. Seus gatos pressionam minhas pernas enquanto tento caminhar até o quarto dela, quase me tropeçando na escada.
Em vez de tomar banho e nos vestir, ou fazer qualquer coisa produtiva, Tylar e eu colocamos pijamas limpos e subimos na cama. Ficamos lá o resto do dia e, quando finalmente carrego meu telefone, Luciella nos telefona por uma hora para fazer planos para nossa próxima viagem à América. Ela está viajando para se encontrar com sua mãe e Ewan, e ver seu pai, e me convidou para passar férias.
Volto a dormir depois de comermos pizza.
Fazemos isso por três dias e, durante esses três dias, ignoro todas as mensagens de Chris. Eles só ficam mais irritados, mais ameaçadores, e mesmo depois de eu bloqueá-lo, ele usa um novo número para me pedir para voltar para casa.
Ou me implora mais.
Tylar finalmente me leva para casa depois de pegarmos seu carro na casa de Lu, me lembra que estou cobrindo a aula dela hoje à noite, então me dá um beijo no ar quando saio do veículo. Corro para o meu quarto, suspirando de alívio quando chego lá e fecho a porta, colocando a cadeira sob a maçaneta para impedir que Chris entre.
Tomo banho e me inclino contra os azulejos, lembrando o quão perto Kade estava de mim no portão. Seu braço estava em volta de mim e então sua mão estava na minha garganta. Deslizo a mão até o pescoço e mordo o lábio, fechando os olhos e imaginando que é ele.

O momento termina quando alguém bate na porta do meu quarto, alto o suficiente para que eu possa ouvir no meu banheiro.



Chris me encara como uma coruja furiosa do outro lado da mesa de jantar enquanto Nora discute com Kyle a importância de estar mais envolvido com a família em vez de festejar o tempo todo.
Mal consigo engolir minha comida sem sentir seu olhar indutor de vômito em mim. É assassino – tipo, assassino em série assassino. Se não houvesse mais ninguém por perto, temo o que ele faria.
Se Chris apertar o garfo com mais força, ele quebrará.
Psicopata.
“Quando você vai para a América?”
A pergunta de Nora é suficiente para atrair sua concentração para a mãe. Ele não tinha ideia de que eu estava indo embora. Ótimo, mais punição.
Quando digo a ela que vou embora amanhã, ela pergunta: “E os adultos irão?”
“Podemos não fazer isso? Tenho vinte e um anos.
“Independentemente da sua idade, da última vez que você foi lá, voltou com vários hematomas e um braço quebrado. Como você vai evitar que isso aconteça novamente?”
Dou de ombros. *Seu filho tem um parafuso solto* . “Talvez não beber e cair na frente do trânsito em sentido contrário?” Essa foi a mentira que ele me fez inventar.
“Não há necessidade desse tom, querido. Só estou preocupado com você. Sempre que você sai com seus amigos, você volta ferido.”
"Por que você está indo lá?" Chris pergunta, e eu sei que ele vai me estrangular contra a porta quando estivermos sozinhos, para tentar arrancar de mim cada pequeno detalhe.
Não posso dizer: *Ah, ver Tobias transando com Mitchell com seus filhos,* posso? Primeiro, eles iriam pirar porque ele é famoso por aqui. E então eles me trancariam no meu quarto, para que eu nunca mais visse aquela família.
Quando não respondo, ele chuta a mesa. "Com quem voce vai?"
"Amigos."
"Quem?"
“Puta que pariu.” Kyle joga o garfo no chão, Nora faz cara feia para ele por causa de sua linguagem imprópria. "Isso importa? Deixe ela respirar, cara. Você é insuportável às vezes. E você também”, diz ele à mãe. “Ela tem idade suficiente para fazer o que quiser.”
"Multar. Mas você vai me ligar todos os dias”, diz Nora, antes de continuar a jantar.
Eu murmuro um *agradecimento* a Kyle e termino de comer, ignorando o olhar mortal de Chris enquanto engulo minha taça de vinho.
Kyle não sabe o quão insuportável seu irmão é. Ele acha que Chris é possessivo comigo porque sempre quis ter uma irmã mais nova enquanto crescia, mas se ele realmente soubesse como ele era, não tenho certeza de quem mataria quem.
Houve tantas ocasiões em que pensei em contar a ele. Muitas vezes, enquanto ele me levava às pressas para o Departamento de Acidentes e Emergências, pensei em dizer-lhe a

verdade, porque acho que ele acreditaria em mim. Mas, novamente, meu pai não fez isso, então não vale a pena correr o risco.
Além disso, não quero que Kyle se machuque.
Se eu contasse a Lu ou Tylar, eles exigiriam que eu fosse embora – arrumaria minhas malas e fugiria. Mas eles não só não sabem que Chris existe, como também não entenderiam o quão psicótico ele é, até onde ele iria para me controlar. Acho que sou o único que sabe do que ele é realmente capaz.
Ele faz Tobias Mitchell parecer um santo.
É como estar em um relacionamento abusivo sem sexo e conexão emocional. Não vou *embora* porque sou parceira dele e o amo e parte de mim espera que ele mude. Não estou iludido pensando que ele tem alguma capacidade de ser são. Não, nem perto disso. Ainda estou aqui porque estou com muito medo de fugir e estou sem dinheiro.
E mesmo que eu conseguisse escapar, ele caçaria cada centímetro desta terra para me encontrar.
Quero uma voz, mas não tenho ideia de como usá-la ou como deter sua ira se a fizesse.
Continuamos comendo, mas Chris apenas olha para o prato. Não há nada em seus olhos, nada em seu tom. Nada além de pura raiva. E toda a sua raiva é contra mim. Como se ele estivesse calculando a força com que atiraria a faca para ter certeza de que ela passaria direto pelo meu crânio.
Limpo a garganta e me viro para Nora. "Com licença?"
Os cantos dos olhos dela enrugam quando ela sorri para mim. "Claro. Leve o resto do vinho com você.
"Obrigado." Viro-me para Kyle e Chris e digo com um aceno de cabeça: “Boa noite”.
Chris faz uma careta para mim enquanto pego a garrafa e saio da mesa.
A caminhada até meu quarto é estressante – meus pés não conseguem andar mais rápido.
Chego à minha porta antes de ser jogado contra a parede.
Eu estava tão perto.
"Que porra foi tudo isso?"
Antes, quando ele começou a ser mais agressivo comigo, eu chorava e implorava para ele me deixar em paz, mas agora simplesmente reviro os olhos e olho para qualquer lugar, menos para ele. “O que eu fiz desta vez?”
"Você sabe do que eu estou falando. Sábado à noite. E você tem me ignorado desde então.
Quando levanto um ombro, ele arranca a garrafa de vinho da minha mão e segura meu queixo com força. "Quem era ele?"
Chris estava tão fora da realidade que não percebeu quem estava me segurando; ele não percebeu que era Kade Mitchell com os braços em volta da minha cintura. Ele definitivamente sabe quem ele é – toda a cidade sabe – mas acho que ele não consegue se lembrar de seu rosto porque estava sob efeito de muitos narcóticos.
O aperto em minha mandíbula aumenta e Chris esmaga meu corpo com o dele.
“Você não vai me contar, vai? Você esqueceu o que aconteceu da última vez?
Mesmo quando meu coração se despedaça, cerro os dentes, apesar de parecerem que estão perto de quebrar.
Chris me arranca da parede e me empurra para dentro do quarto, batendo a porta atrás de nós. Ele ainda tem a garrafa de vinho em mãos e já sei o que vai fazer.
"Deitar-se."

Eu cruzo meus braços. "Absolutamente não."
“Diga-me quem ele era”, ele continua, me guiando pela sala enquanto tento me afastar dele. “Quem diabos colocou as mãos em você?”
"Sou sua irmã."
Ele agarra meu queixo novamente, inclina minha cabeça para trás, e antes que eu possa gritar para ele se foder, ou mesmo respirar, ele abre meus lábios e derrama o vinho em minha boca.
" *Meia*- irmã. Então eu posso fazer o que eu quiser com você. Você é meu, lembra? Agora, já que você gosta tanto de beber, beba, porra.
Eu engasgo, batendo em seu peito, rosto e braços, mas ele não se mexe enquanto o álcool desce pela minha garganta. Tusso enquanto o líquido flui para meus olhos, sobe pelo nariz, desce pela blusa e encharca minhas roupas, e tento fechar a boca, cerrar os dentes ou tossir o líquido para longe, para poder encher os pulmões de ar, mas o dele segure em mim só aperta. A dor irrompe por todo o meu rosto com seu aperto, e as lágrimas se misturam com o vinho tinto em minhas bochechas.
Meu peito está queimando, o enjôo subindo pela minha garganta com o vinho com o qual ele está me afogando.
As lágrimas caindo pelo seu rosto fazem com que ele pareça estar sofrendo, mas é ele quem está abusando de mim. Ele sempre chora.
Ele para e dá um passo para trás, enxugando o rosto com a manga. Respiro fundo e tento piscar para afastar a queimação em meus olhos, quase vomitando meu jantar enquanto caio de joelhos e engasgo.
“Você vai me responder agora?”
Mal conseguindo encher meus pulmões de ar, levo um minuto inteiro para ter certeza de que não vou desmaiar. A sala está embaçada e girando, e muita pressão está aumentando atrás dos meus olhos e da minha cabeça.
“Porra, me responda!”
Quando o ignoro novamente, seu pé cai na parte de trás da minha cabeça, minha boca colide com o chão, e me arrependo instantaneamente de ter voltado para casa.

6



STACEY

“Rcerto, tenho uma proposta para você”, diz Lu com entusiasmo.
Me olho no espelho do banheiro, limpando a condensação do chuveiro. Há círculos pretos sob meus olhos, provavelmente devido à minha falta de sono nos últimos dias. Tenho um corte na bochecha onde meu rosto bateu no chão, e tenho certeza de que meu dedo mindinho está quebrado por Chris pisar nele.
Isso precisa parar.
Só não tenho ideia de como acabar com isso. Mesmo que Nora ou Kyle acreditassem em mim quando contei a eles, não acho que conseguiriam impedir Chris de me enterrar no jardim. Até pensei em contar a Kade há alguns anos, porque sabia que ele faria algo a respeito. Mas toda vez que ele me perguntava onde consegui meus hematomas, eu mentia e dizia que eram por causa da dança.
Eu sempre minto. E eu odeio isso.
“Qual é a proposta? E não, não vou assistir às suas aulas quando você voltar da América. Estou muito ocupado.
"Você fez isso antes!" ela exclama, e posso dizer que ela provavelmente está jogando o braço e andando pelo quarto. "Por favor. Eu realmente não posso me incomodar em ensinar um monte de crianças.”
"Não."
Ela suspira. "Multar. Mas espere, você disse quando *voltar* , nós não. Você não vem?
"Eu sou. Só estou cansado, só isso. Quem vai de novo?” — pergunto, esfregando minha toalha no cabelo para secá-lo um pouco e depois colocando-a no alto-falante para escovar os dentes.
“Só nós, eu acho. Mamãe e Ewan já estão lá, obviamente, e Jason não tirou folga do trabalho. Minha avó aparentemente vai nos encontrar no hotel perto da instituição do meu pai, mas veremos. Ela nunca aparece.
Eu não deveria estar desapontada, mas entendo por que Kade não vai.
“A mãe do seu pai?”
Lu bufa. "Infelizmente. Não suporto ela e tenho certeza de que minha mãe quer dar um soco na cara dela toda vez que ela fala.”
Seu telefone toca e ela fica em silêncio por um instante.

“Oh merda, sim, meu irmão acabou de me lembrar que ele e Dez estão consertando o teto do estúdio esta noite. Você não está fazendo aula de dança?
Ah, vá se foder.
"Incrível." Eu suspiro. "Sim eu sou. Vou assumir as aulas de Tylar até ela voltar de Roma. É a classe avançada.”
No momento em que ela desliga, meu cabelo está quase seco e meus nervos estão prestes a explodir com a ideia de Kade estar no estúdio. Passo hidratante em todas as tatuagens escuras do meu corpo – a maioria está nos braços, mas há algumas nas pernas e no tronco. Alguns deles Kade projetou para mim. Eles deveriam estar combinando. Eu me recuso a encobri-los como ele fez.
Saio do banheiro, certificando-me rapidamente de que a porta está trancada antes de me vestir e arrumar minha bolsa de dança. Eu levo meus Pleasers e meia arrastão para usar com meu macacão.
A última vez que Kade me viu vestida assim, dançando com fogo para uma competição da qual nunca participei, acabei pulando em seu pau no chão do estúdio até as três da manhã.



Depois de ter certeza de que a barra está limpa, desço as escadas o mais rápido e silenciosamente possível, conseguindo escapar da mansão antes que Chris possa me levar para um quarto.
Nunca encontrei alguém tão confuso, nem mesmo quando falei com Tobias Mitchell ao telefone.
Meu filho merece coisa melhor , ele me disse. Você o arruinou.
Quero dizer, ele estava meio certo – Kade merecia coisa melhor, mas eu definitivamente não o arruinei. Ele parece estar mais feliz do que nunca com seu álcool, drogas e foder com tudo ao seu redor. Ele nunca festejou assim antes, mas agora parece ser tudo o que ele faz. Ele parece feliz.
Então não, eu não o arruinei. Mas ganhei um lugar na lista de bloqueios dele.
Agradeço ao motorista do Uber que me deixou no estúdio de dança e desceu do carro. O frio da noite penetra em minha pele enquanto desço correndo os degraus do prédio – e quase grito palavrões quando bato em alguma coisa.
Ou alguém.
Suas sobrancelhas escuras se unem enquanto ele olha para mim, seus olhos azuis tão intensos que me esforço para olhar para eles.
“Hum, desculpe,” murmuro enquanto Kade se inclina para pegar minha bolsa de dança, colocando-a de volta em meu ombro. O corredor é estreito, fresco, mas tê-lo tão perto faz o lugar parecer um inferno. “Dez está aqui também?”
Ele balança a cabeça uma vez, puxando o cigarro de trás da orelha, depois passa por mim em direção à saída.
De volta ao tratamento do silêncio, eu acho.
"Onde você está indo?"
Ele levanta o isqueiro e o cigarro acima da cabeça enquanto se dirige para as escadas.

Olho para a tela do meu telefone para verificar a hora e rapidamente digo: “Hum, minha aula só começa daqui a uma hora. Você quer que eu vá para outro salão? Preciso me aquecer e seguir minha rotina.”
Kade se vira para mim, ainda andando para trás. Ele honestamente não poderia parecer mais despreocupado enquanto encolhe os ombros. “Eu já vi você dançar muitas vezes.”
Minhas bochechas esquentam com o fato de ele estar falando comigo, mesmo que isso não signifique nada. Ele falou comigo naquela noite na mansão. Quer dizer, não foi exatamente uma conversa *positiva* , mas foi a primeira vez que ele soltou um suspiro comigo em dois anos, mesmo que fosse apenas para me insultar.
“Minha música estará alta”, acrescento. "Muito alto."
Outro encolher de ombros. Eu poderia dar um tapa nele se ele encolher os ombros novamente.
“Eu gosto de música alta.”
Olho para suas costas poderosas e bem construídas enquanto ele sobe dois degraus de cada vez antes de entrar. Dou um meio sorriso para Dez quando ele se abaixa do teto.
“Tudo bem, Rodes.”
“Olá, Desmond.”
Ele ri. “Não comece essa merda.” Ele balança uma chave de fenda para mim. “Eu disse àquele idiota meu nome verdadeiro em sigilo e ela contou a todos.”
“Tylar ficaria ofendido se fosse chamado de idiota.”
Ele apoia os cotovelos no topo da escada. “Então ela é o maior idiota de todos os idiotas. E certifique-se de dizer isso a ela.
Ele olha para a entrada e abaixa a voz. "Ela não está aqui esta noite, está?"
Eles obviamente não estão em contato agora.
“Não, ela ainda está em Roma.”
Dez assente, e posso dizer que ele quer falar mais sobre ela, mas ele bate no metal das escadas e volta ao trabalho, enterrando a cabeça no teto.
Eu rapidamente tiro meu agasalho e coloco minha meia-calça, abotoo meu macacão na virilha e amarro minhas botas Pleaser de cano alto. Eles são novos e o couro range um pouco quando movo os tornozelos.
Kade entra enquanto conecto meu telefone aos alto-falantes e posso sentir seus olhos nas minhas costas. Isso está me distraindo de procurar nas anotações minha rotina. Ao olhar para os espelhos do chão ao teto que cobrem um lado do corredor, posso vê-lo olhando para mim. Mais especificamente, ele está olhando para minhas pernas, olhando para cima. Ele poderia muito bem ter passado a língua pela minha pele com o quão quente isso me deixa.
“Passe a chave de fenda,” Dez diz, fazendo com que Kade se desvie de me foder com os olhos. “Isso não vai apertar, pedaço de merda de fiação.”
“Deixe-me tentar”, ele responde com uma voz profunda, e tento me concentrar em encontrar as anotações que salvei no meu telefone descrevendo cada movimento.
O corredor é grande o suficiente para que eles não causem distração, mesmo com o canto do teto pendurado.
Sento-me em frente aos espelhos, tocando “Party Monster” do The Weeknd, e rapidamente folheio minhas notas, depois afundo nas aberturas, cada perna esticada com blocos sob

meus tornozelos. Normalmente, eu faria isso sem salto, mas a presença de Kade aqui me confundiu completamente com o que costumo fazer para me preparar para as aulas.
A flexibilidade sempre foi positiva para mim. Eu me curvo de todas as maneiras, o que facilita dançar, malhar e…
Sim.
Rolo meus quadris para frente para aprofundar a divisão, inclinando-me para que meus cotovelos descansem no piso de madeira cinza.
"Ah, merda," Dez deixa escapar, o metal rangendo enquanto ele desce das escadas. "Eu preciso ir, cara. Você está pronto para terminar isso?
Kade deve concordar ou algo assim, porque não ouço uma resposta.
Sorrio para Dez enquanto ele reúne suas coisas e se despede de nós dois. Irritantemente, posso ouvir a piada em seu tom quando ele diz: "Vocês dois se divirtam".
Definitivamente não o faremos.
Meu macacão é como um fio dental e não faz nada para esconder minha bunda nesta posição. Minha meia-calça me faz parecer mais sexual, e minhas botas são de 23 centímetros de couro vermelho e vão até logo acima dos joelhos. De todas as vezes que ficar sozinho com Kade! Eu me dou tapinhas mentalmente.
"Quanto tempo você vai demorar?" Eu pergunto, mantendo meu olhar fixo na tela do meu telefone. "Você ainda estará aqui quando minha aula começar? Vou precisar apagar as luzes e acender os LEDs."
Quando ele não responde imediatamente, olho para cima. Ele está andando até os espelhos na minha frente para mexer em sua maleta de ferramentas. Ele vira um martelo na palma da mão e verifica o telefone, olhando para a tela antes de jogá-lo no chão.
"Vou embora antes que sua aula comece. Você pode acender os LEDs agora. Vou usar uma lanterna de cabeça."
Ver Kade trabalhando faz coisas comigo. Ewan vem tentando convencê-lo a trabalhar em sua empresa há anos, mas ele só faz biscates aqui e ali.
A universidade era seu plano.
Foi para lá que ele desapareceu, voltando apenas de vez em quando e me ignorando no processo. Não faço ideia por que ele está em casa agora.
Talvez ele tenha desistido?
Assim que as luzes se apagam e um suave brilho vermelho toma conta da sala, percorro o Spotify e encontro "Skin" de Rihanna. Antes de apertar o play, termino meus alongamentos e me viro para Kade, que está no topo da escada com a cabeça voltada para o teto.
"Tem certeza que quer ficar? Isso é como… uma rotina de dança *muito* lenta."
Sinto minhas terminações nervosas pegando fogo quando ele abaixa a cabeça do teto, seus olhos permanecendo em mim por uma fração de segundo antes de voltar ao trabalho.
A letra é sobre foda violenta, pelo amor de Deus.
Com meu ex aqui.
Eu poderia gritar.
Mentalmente faço uma oração por mim mesmo enquanto me coloco em posição. Não é que eu esteja envergonhado; minhas aulas não são para o prazer de outra pessoa. Eles servem para positividade corporal e para se sentir bem consigo mesmo, tirando uma hora da vida real e escapando da realidade.

Mas dançando do jeito que estou prestes a fazer na frente dele, principalmente pela forma como entro no clima das coisas, devo dizer que estou um pouco nervosa.
Ele me viu dançando, mas não faz muito tempo.
Espero que ele mantenha a cabeça no teto.
Os vocais começam e eu me deito, levantando um joelho para que meu calcanhar arraste no laminado, depois o outro, alternando para a introdução enquanto minhas costas se levantam do chão. Eu me viro de frente, sacudindo meu cabelo e deslizando vagarosamente e sensualmente para sentar sobre as patas traseiras enquanto minhas mãos percorrem meu corpo, meus quadris se movendo o tempo todo.
Kade fica no teto enquanto eu continuo, suando quando fico de pé. Ando lentamente ao redor do poste, depois giro duas vezes, uma mão me explorando enquanto a outra segura o metal frio. Meus olhos se voltam para os espelhos e quase paro de me mover.
Ele não está mais no teto – Kade está apoiando os cotovelos no topo da escada, me observando enquanto deslizo minhas costas no poste para me agachar, girando meus quadris enquanto desço.
Enrolo meu longo rabo de cavalo em volta do punho. "Pare de olhar para mim."
Ele balança a cabeça.
Reviro os olhos e continuo, tentando me concentrar na minha rotina. Mas não posso. Ele está olhando para a forma como meu corpo se move ao ritmo da batida, o ritmo de como eu balanço em cada palavra que ela canta.
Paro abruptamente e coloco as mãos nos quadris, encarando-o com uma carranca. “Você está me distraindo.”
Ambas as sobrancelhas se levantam quando ele aponta para o peito. "Meu? Você é a maldita distração aqui.
“Eu disse que era uma música lenta. Se você não gosta, então saia ou preste atenção no seu trabalho.”
Ignoro tudo o que ele murmura baixinho, parando a música e colocando-a de volta no início antes de voltar à minha posição inicial no chão. Estou com muito calor e desesperada para tirar a meia-calça.
A música toma conta de mim, e desta vez ele se mantém ocupado enquanto eu faço toda a rotina, depois uma segunda vez. Na terceira, ouço-o bufar e dobrar a escada. Eu não paro enquanto ele arruma a esquina, e não olho para ele enquanto estou andando no poste enquanto ele passa para arrumar suas coisas na frente do espelho.
Rihanna para, The Hills começa automaticamente, e eu estou uma bagunça ofegante no chão, pescando estrelas enquanto tento me acalmar. Kade, de blusa e short azul marinho, para aos meus pés. Seu cabelo escuro está bagunçado, caindo sobre a testa; uma tatuagem surge em sua clavícula e seus braços parecem mais fortes do que antes.
Os olhos azuis de Kade estão queimando em mim.
"O que?" Eu respondo, ainda ofegante enquanto The Hills entra no refrão.
“A Base vai mandar uma mensagem para você.”
Sento-me, apoiando-me nos cotovelos e cruzando as pernas na altura dos joelhos. "E?"
O olhar de Kade se arrasta para cima e para baixo em meu corpo antes que seu pomo de adão atinja sua garganta.
Hm, eu lambi essa garganta .
“Ele quer foder você. Não se preocupe.

Deus, eu não deveria estar sorrindo agora. Eu também não deveria sentir um aperto no peito. Não porque Base me quer, mas porque parece irritar Kade. Um cara que aparentemente me odeia e pensa que estou morta para ele.
Eu inclino minha cabeça. “Eu não ia – não que isso seja da sua conta.”
Ele zomba. “Não tem idade suficiente para você?”
Suspiro e fico de pé, ainda longe da altura dele, mesmo com minhas botas de salto alto. “Se você tem algo a dizer, então acabe com isso.”
Kade dá um passo à frente, sua expressão séria. As linhas definidas de seu rosto são destacadas pelos LEDs vermelhos, seus cílios longos e escuros, a veia em seu pescoço mais perceptível quanto mais perto ele se aproxima.
“Você quer que eu acabe com isso?”
Eu concordo.
"Multar."
Ele lentamente diminui a distância entre nós e meu coração bate mais forte no peito. Minha respiração fica difícil, mais profunda, especialmente quando ele segura meu quadril e minha garganta, me apoiando contra a parede espelhada.
“Tenho muito a dizer a você, mas tudo que consigo pensar é em como você me deixa doente.”
Dou-lhe um sorriso provocador que toca meus olhos. "Isso é tudo?"
"Te odeio."
"Sim?" Consigo responder, mesmo quando ele diminui a distância infinitesimal entre nós. Estamos quase peito a peito. “Não tanto quanto eu odeio você.”
Seu polegar acaricia a lateral do meu pescoço, e ele poderia muito bem ter enfiado o rosto entre as minhas pernas e chupado meu clitóris com o quão molhada isso me deixa.
Sua mandíbula treme. “Fique longe da Base.” Seu aperto aperta minha garganta e meus olhos tremem com a sensação. “Eu não preciso que você envenene a mente dele também.”
Meus joelhos tremem, mas quando ele vai me soltar, eu o paro, pressionando sua mão na minha garganta. Não é a mesma coisa quando Chris faz isso, e é uma sensação boa – um substituto para geralmente ficar aterrorizado.
"Você gosta disso?" Ele enfatiza suas palavras cortando meu oxigênio momentaneamente. Tudo o que consigo fazer é acenar com a cabeça e seus olhos brilham com algo sombrio e sinistro.
Enquanto ele aplica pressão na minha garganta, o polegar no meu pulso, lembro o que ele disse e decido foder com ele. “Devo admitir, estou tentado.” Minha voz está tensa. “Base parece o tipo selvagem na cama.”
Mentira. Ele sabe que estou mentindo também. Um, Base quer meu melhor amigo, e dois, ele é o melhor amigo de Kade. E terceiro, não tenho interesse no escocês russo.
A mão que estava no meu quadril está subindo pela minha lateral, deixando um rastro em seu rastro. Cada toque dele é abrasador; cada toque vai direto para a sensação de enrolamento que começa na base da minha coluna. Nossos peitos sobem e descem em ritmo enquanto esperamos que a outra pessoa fale, para preencher o silêncio. Nossos corpos estão tão conscientes um do outro, lembrando-se de todas as vezes em que estivemos unidos como um só.
Dezessete minutos até o início da aula.

Devo estar louca, porque embora eu queira dar um tapa em Kade e chamá-lo de todos os nomes que posso imaginar, também quero que ele me levante em seus braços e me foda até perder os sentidos. Quero toda a sua raiva empurrando dentro de mim. Sua raiva. Suas palavras duras contra meu ouvido enquanto ele me faz gritar seu nome.
“Se você vai fazer alguma coisa, então se apresse.”
“Eu não quero chegar perto de você”, ele responde, abaixando sua testa até a minha, seus olhos dilatados mostrando sua mentira. "Eu não suporto você."
Seus dedos apertam minha garganta e minha boceta aperta.
Minha mão cai entre nós, sentindo as cristas duras de seu pênis através de seu short. Ele é tão grande e grosso, exatamente como eu me lembro. Meu corpo aquecido também se lembra, e fica tenso junto com o de Kade, um silvo saindo de sua boca enquanto eu aperto seu comprimento.
Inclino a cabeça, sussurrando em seu ouvido, meus lábios roçando a casca: "Se eu te enojo tanto, então por que você está duro?"
Ele usa seu aperto no meu pescoço para me empurrar com mais força contra o vidro. "Não significa nada." O rosto de Kade se aproxima do meu, sua respiração atingindo meus lábios enquanto seu polegar pressiona logo abaixo do meu peito. "É mentira."
Ele não me impede de esfregar a palma da mão para cima e para baixo ao longo de seu pênis através do material de seu short. Ele se contorce contra minha mão e sua respiração atinge minha bochecha à medida que fica mais pesada à medida que ele fica mais duro.
O aperto de Kade fica mais forte em minha garganta; sua outra mão para na alça do meu macacão, e ele enrola os dedos sob ele e puxa a alça pelo meu ombro com uma lentidão assustadora. Meu seio salta livremente quando o material desliza por baixo dele.
Alcançando sua cintura, pego seu pau duro em minha mão. Ele está quente, macio e as veias estão mais grossas do que nunca. As mesmas veias que tracei com a língua uma vez. “Isso deixa você doente, Kade? Para que eu te toque desse jeito? Isso também é mentira?
Ele engole, mas a maneira como ele se move em minha mão me diz que ele está mentindo quando responde com os dentes cerrados: “Sim”.
Continuo acariciando-o, tirando a gota de umidade da ponta e levantando meu polegar entre nós, para que ele possa me ver lamber o pré-gozo.
Seus lábios se abrem gradualmente, seus olhos pesados enquanto ele observa minha língua correr pelo meu polegar. Fecho os olhos para deleitar-me com o sabor e coloco minha mão entre nós novamente, envolvendo-a em sua espessura.
Um gemido escapa dos meus lábios quando ele aperta meu mamilo, minha calcinha encharcada pela dor. Kade empurra minha mão, respirando o mesmo ar enquanto nós dois ofegamos.
Minha outra mão fecha a frente de sua blusa. “Vou parar?”
Neste momento, enquanto ele cutuca meu nariz com o dele, apertando meu punho com um gemido profundo, acho que ele poderia me beijar. Seus lábios estão perto dos meus. Mas mesmo que eu o esteja tocando, nunca mais vou deixá-lo me beijar. Inclino minha cabeça para colocar distância entre nossas bocas.
Ele agarra meu queixo e enfia o polegar na minha boca, pressionando minha língua, antes de abaixar a cabeça e pegar meu mamilo entre os dentes. Ele é uma droga tão forte que acho que posso explodir.

Kade suga meu seio em sua boca, sua língua circulando meu mamilo enquanto ele fode minha mão. É o suficiente para me fazer ver estrelas na sala cheias de vermelho.
Seu polegar desliza da minha boca. Eu respiro você-"
Antes que eu possa terminar o que estou prestes a dizer, a entrada principal do estúdio se abre e o som das minhas garotas conversando ecoa pelo corredor.
Kade enrijece e xinga para si mesmo, afastando-se de mim. Ele dá um passo para trás para colocar distância entre nós enquanto enfia seu pau duro de volta no short e pega o telefone do chão.
Quando ele vê como está tenso, ele se aconchega na cintura, balança a cabeça para mim e bufa enquanto passa a mão tatuada pelo cabelo bagunçado e pelo rosto.
Ele parece louco – furioso. Sua mandíbula aperta, sobrancelhas escuras se abaixando em uma carranca. Seus olhos seguem meus dedos enquanto puxo a alça do meu macacão de volta para o ombro, escondendo meu seio.
Tudo dentro de mim está pegando fogo, arrepios chegando aos dedos dos pés.
“Relaxe,” eu digo respirando fundo, como se isso não tivesse me feito sentir viva – como se eu não tivesse dormido por dois anos e apenas tivesse acordado de nossa conexão temporária. “Isso não significa nada, lembra? É mentira."
Kade balança a cabeça, olhando para mim antes de sair.
Uma mensagem de Base aparece na minha tela, perguntando se eu poderia convencer Luciella a fazer um ménage à trois, porque parece ser seu último recurso para conseguir o que deseja. Eu gentilmente recuso. Então abro o contato de Kade e tento não olhar todas as nossas mensagens anteriores.
***Eu** : Você deixou sua chave de fenda aqui.*
Eu levanto a ferramenta e a viro enquanto meus alunos entram. Uma ri quando Kade Mitchell olhou para ela, e sua amiga menciona o quão bravo ele estava, o que só o fez parecer mais quente. Outra garota abana o rosto como se estivesse prestes a desmaiar.
Meu telefone toca, informando que a mensagem voltou, e reviro os olhos com uma careta. Ainda bloqueado, ao que parece.

7



KADE

Mminhas mãos estão tremendo pra caralho.
Assim que entro no carro, bato a porta com mais força do que o necessário e agarro o volante até os nós dos dedos ficarem brancos. Então meu punho bate nele. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. Nenhuma da minha raiva desaparece; nenhum dos pensamentos diminui a velocidade, não do jeito que costumavam fazer quando eu atacava.
Não quando se trata dela.
Não consigo ver além dos dedos que seguram o couro do volante, não consigo encher os pulmões, não consigo ver além da raiva cegante que corre em minhas veias ao vê-la. O som de sua voz, a sensação de sua pele macia. Cada coisa sobre ela me irrita.
As batidas erráticas no meu peito não se acalmam, mesmo que ela não esteja perto de mim. Ela está naquele prédio estúpido, dançando sem ser afetada como a cobra venenosa que ela é.
Porra.
O que ela está brincando?
Que porra estou brincando?
Eu me esquivei dela nos últimos dois anos. Mantive distância quando visitei nos finais de semana. No entanto, aqui estou eu, sentado com uma ereção sólida e furiosa, imaginando foder a melhor amiga da minha irmã em todas as posições possíveis.
Tudo o que eu queria fazer, quando a mão dela estava em volta de mim, era arrancar suas roupas e lembrar ao meu pau como é dentro dela. Queria ter os meus dedos entre as pernas dela, ouvir os seus gemidos no meu ouvido enquanto me afundava nela. Eu queria dobrá-la e torcer aquele rabo de cavalo idiota em volta do meu punho enquanto ela gritava por mim.
Jesus, porra, Cristo. Se eu não estivesse em um estacionamento, eu acabaria comigo mesmo.
Assim que os alunos dela saírem, eu voltarei. Isso é apenas uma vontade de coçar. Isso é tudo. Vou fodê-la contra a parede e dizer-lhe para ficar fora do meu caminho até que eu tenha que sair da cidade novamente.
Que porra? Não.
Então eu estaria apenas participando do seu joguinho de turbulência emocional e me recuso a seguir esse caminho novamente. Não dessa vez. Mas eu estaria mentindo se

dissesse que vê-la esta noite não despertou um lado meu que precisava tocar cada centímetro de seu corpo.
Desejos estúpidos.
Reprima essa merda.
Isso é tudo que eles são. Insta. Porque algum dia vou voltar a isso.
Não que eu pudesse, mesmo que quisesse.
Stacey Rhodes é o diabo disfarçado. Ela é gostosa demais por fora, tem uma personalidade que faz você se apaixonar por ela, mas é totalmente feia e falsa por dentro. Meu pau traidor claramente não sabe a diferença entre uma cobra e um anjo e precisa ficar quieto.
A ereção é dolorosa, mesmo quando eu me ajusto e me inclino para trás.
Eu não deveria ter visto ela dançar. Eu não deveria ter me oferecido para consertar aquele teto estúpido. Eu deveria saber, depois de vê-la na festa, que deveria manter distância.
Agora meu pau está se contorcendo dentro do meu short e me implorando para não ir embora.
Ela respondeu à Base? Ele vem dizendo há semanas que a quer depois de ver um vídeo dela dançando com minha irmã. Ele enviou uma mensagem para nosso bate-papo em grupo, perguntando se achamos que ele deveria enviar uma mensagem para ela. Eu o ignorei, obviamente, mas Dez lhe disse para aproveitar a rejeição total que ela lançaria nele.
O que parecia tê-lo estimulado ainda mais.
Quase quebrei a cabeça dele quando eles planejaram fazer parceria no fim de semana. A garota no meu colo estava prestes a ser jogada de cima de mim e uma lâmina enfiada em seu crânio.
Ela distorceria a mente dele como fez comigo, e ninguém quer uma Base quebrada.
Mas se ele fosse para lá, eu o mataria. Eu me arrependeria assim que o fizesse, mas o massacraria num piscar de olhos.
Impulsivo. Sou muito impulsivo.
Graças a Deus eu fiz meus amigos saírem da festa. Eu a observei através do CCTV indo dormir no quarto de hóspedes e senti que poderia relaxar.
Mas então Tylar a deixou sozinha.
Minhas tendências obsessivas – uma característica apontada por meu antigo terapeuta – fizeram com que eu continuasse verificando como ela estava. Eu não poderia ficar sentado em paz sem a necessidade de ter certeza de que Base, ou algum outro idiota bêbado, não tivesse entrado na cama contra sua vontade. Eu estava totalmente preparado para dormir encostado na porta com minha arma, só para ter certeza de que isso não aconteceria.
Eu abri a porta silenciosamente e conduzi meus cachorros para dentro com ela, porque sabia que ninguém tentaria entrar no quarto se eles estivessem lá.
Além disso, irritantemente, Milo e Hopper sentiam falta dela.
Observei-a dormir através das câmeras e bebi até quase não conseguir enxergar enquanto ela se aconchegava em nossos... meus cachorros.
Mas então *ela* ligou e eu tive que sair.
Me vesti, certifiquei-me de que minha arma estava totalmente carregada e enchi meus coldres com lâminas e outras armas antes de sair.
Meu telefone toca – um lembrete para baixar meu cartão de embarque.
Quando Luciella disse que papai havia reservado dois ingressos extras para que eu também pudesse visitá-lo, pensei em pedir a Dez que fosse comigo. Não por favoritismo, mas eu não

queria passar o tempo todo ouvindo Base falando sobre como ele deveria abordar a vadia da minha ex. Ele não sabe sobre o nosso passado - ela me implorou para manter isso entre nós até que ela estivesse pronta para contar a Luciella, então meu melhor amigo agora querendo transar com ela é simplesmente ótimo.
Talvez eu queime o passaporte dele antes que ele embarque?
Não. Idiota impulsivo e controlador. Eles podem fazer o que quiserem. Ele será o único a parecer um idiota quando ela foder com ele. Porque é isso que ela faz. Ela atrai você, alimenta você com mentiras, sentimentos e besteiras falsas, apenas para jogar tudo na sua cabeça.
Dizer que sou um idiota amargo é um eufemismo.
Eu a odeio com uma maldita paixão implacável.
Pego meu maço de cigarros e acendo um, relendo a mensagem que recebi no estúdio. É seguro dizer que meu pau amoleceu.
***Bernadette** : Você foi avisada para não fazer bagunça. Você tinha um contrato para eliminar o proprietário, então por que oito corpos foram encontrados no cassino?*
***Eu** : Eles atiraram em mim primeiro. Que porra eu devo fazer?*
***Bernadette** : Cuidado com o tom. Faça algo por mim.*
Uma bufada irritada escapa e eu inalo o máximo de fumaça possível para queimar meus pulmões.
***Eu** o quê?*
***Bernadette** : Venha me ver esta noite.*
Suspiro, respondendo rapidamente e esperando que ela me deixe em paz.
***Eu** : Não posso. Ocupado.*
***Bernadette** : Eu não estava perguntando, Kade .*
“Pelo amor de Deus”, murmuro, jogando meu cigarro pela janela.
***Eu** : Eu vôo para a América pela manhã. Em vez disso, faça seu marido foder você.*
Como sempre, sua resposta é imediata.
***Bernadette** : Você tem uma hora para chegar aqui, ou não haverá direito de visitação para seu pai no próximo ano.*
Reviro os olhos diante da ameaça dela, jogo meu telefone no banco do passageiro e vou até o endereço dela enquanto toco música. É alto o suficiente para abafar tudo.



Bernadette tem quase quarenta anos, é casada e tem um filho quase da mesma idade que eu. Ela pode literalmente fazer o que e quem quiser, e seu marido repulsivo permite. Ela se aproximou de mim quando eu tinha dezenove anos, me contou um monte de mentiras sobre poder ajudar no caso do meu pai e estou preso a ela desde então.
Eu queria me afastar dela na primeira noite em que acordei depois de ser drogado, mas depois de tudo que ela me obrigou a fazer – todas as pessoas que matei por dinheiro – não é algo que eu possa abandonar, especialmente com as mãos limpas. .
Quando toco o portão dela, tento inventar desculpas que possam mantê-la longe de mim, mas sei que não há chance de isso acontecer.

Abro meu porta-luvas como rede de segurança, enfio uma arma que ela não conhece na parte de trás do meu short, depois coloco meu chapéu e o viro para trás.
Rapidamente mando uma mensagem para meu assistente Barry, dizendo-lhe que os planos ainda estão em andamento na América, para marcar um ponto de encontro e que estarei fora de alcance pelo resto da noite.
Escondo o aplicativo de mensagens que criei para mim e minha equipe em um arquivo seguro, para que Bernie não o encontre se decidir usar meu telefone.
Tudo começou quando tentei matar Barry na Inglaterra, apenas para descobrir que ele era inocente. Ele tinha a minha idade e tinha uma recompensa de dez mil pela cabeça. Eu o ajudei a fingir sua morte e ele se tornou leal, oferecendo-se para trabalhar comigo para ajudar outras pessoas como ele. Com o tempo, criamos nosso próprio grupo para tentar resgatar pessoas presas nas garras do submundo.
Todos eles são livres para deixar minha empresa, mas nenhum deles o fará. Não apenas lhes pago bem, mas eles também viajam, experimentam a adrenalina de lutar e salvar, e fazem parte da família que de alguma forma criei. Um grupo de fantasmas – mortos para o submundo, mas muito vivos.
E eu sou o líder deles.
Um bufo, um aceno de cabeça e eu entro.
Parada no saguão, vejo Bernadette se pavoneando em minha direção com uma taça de vinho, o cabelo tingido de vermelho balançando, os seios falsos quase caindo do vestido preto justo. Seus saltos batem no mármore branco e o som vibra pelo meu corpo, quase o suficiente para me fazer tremer visivelmente. Isso agrava tanto que não consigo olhar nos olhos dela.
A mulher é um monstro chantagista. Provavelmente o pior tipo que tive o desprazer de conhecer. As unhas de Bernadette arrastam-se pelo meu peito quando ela passa por mim, e eu a sigo até o escritório.
Ela pega uma pasta e a bate na mesa entre nós.
“Bryan Tiernan”, diz ela, abrindo-o e vendo a imagem de seu rosto quebrado, “apresentou duas acusações contra você esta manhã. Agressão e incêndio criminoso. Tive que subornálo e dizer-lhe para não falar mais nada sobre o assunto. Gostaria de explicar por que você está atacando pessoas aleatórias em suas casas e depois incendiando tudo?
Eu fico em silêncio. Bati meus dedos nos apoios de braços. Eu deveria tê-lo matado como matei o último cara com quem ela dormiu.
Ninguém fode Stacey e sai impune. Não posso tê-la, mas ninguém mais a terá.
“Eu não posso continuar protegendo você quando você sai do curso. Eu digo quem são seus alvos. Não preciso ter certeza de que coisas como essa não estão acontecendo.” Ela aponta para a papelada, com os dentes à mostra. “Você não foi treinado assim. Você não tinha motivo para invadir a casa dele e mantê-lo sob a mira de uma arma, e certamente não tinha motivo para espancá-lo até que ele ficasse quase irreconhecível. Este poderia facilmente ter sido um caso de tentativa de homicídio. E se um dos meus colegas recebesse o relatório em vez de mim?”
Dou de ombros.
Isso a irrita o suficiente para dizer: “Por quê? Fez. Você. Fazer. Isto?"
Eu me recosto na cadeira, apoiando o tornozelo no joelho. “Eu tive meus motivos.”
Ela levanta uma sobrancelha perfeitamente depilada. “Importa-se de explicá-los?”

"Não." Estou desequilibrado – essa é a única explicação. "Não é da sua conta."
Ela rosna, inclinando-se para frente. “Cuidado, Kade. Posso facilmente entregar seu arquivo e mantê-lo preso pelo resto da vida. Eles vão colocar você em uma instalação como a do seu pai.
Quando olho para ela, tentando conter minha raiva, ela sorri e fecha o arquivo. Não é a primeira vez que ela diz algo nesse sentido, e ela tem poder suficiente para fazer exatamente isso. Ela dirige um império inteiro no submundo e ocupa um cargo sênior na Polícia da Escócia.
Não tenho para onde correr.
“No entanto, você vai viajar por um tempo e, por mais que vá trabalhar para mim na América, sentirei muita falta de você.” Ela anda ao redor da mesa; se puxa para cima dele na minha frente. “Archie estará em casa em uma hora. Vamos esperar que ele se junte a nós ou vou lhe mostrar nosso novo animal de estimação agora?”
Meu olho se contrai. “Novo animal de estimação?” Eu não gosto do som disso. "Significado?"
Bernadette sorri, tirando os calcanhares e colocando os pés bem entre as minhas pernas. Seu vestido sobe pelas coxas, me mostrando que ela está nua por baixo. Sem roupa íntima. Sem limites. Sem vergonha.
Eu luto contra uma careta e desvio o olhar.
“Você vai gostar dela.” Ela salta da mesa. "Me siga."
No terceiro andar, ela ri e se vira para mim. “Lembra quando Rachel se juntou a nós? Bem, ela é ainda mais bonita. E mais aventureiro.”
Eu poderia dar um tiro na minha cabeça agora. A arma está queimando minhas costas, implorando para ser usada.
Mas se eu matar ela ou a mim mesmo, toda a minha família será destruída – o irritante fio de alarme de Bernadette se eu alguma vez os atacar.
Se eu me recuso a fazer determinado trabalho, Luciella fica ameaçada. Se eu me recusar a foder alguém, meu pai não verá minha mãe por semanas.
Ninguém na minha família sabe as razões da sua má sorte. Aparentemente sou um estudante universitário que vive em Stirling.
Mas isso está longe de ser verdade.
Um dia, vou me afastar dela; Vou escapar desta vida.
Quando ela abre a porta e revela uma loira se dedilhando em uma cama de dossel, gemendo e se contorcendo nos lençóis de veludo, Bernadette me diz para abrir o zíper do vestido, e rezo para que esta seja uma noite rápida.
Mas então ela enfia a agulha no meu pescoço e qualquer chance de isso acontecer vai pela maldita janela.

8



KADE

FLASHBACK 1
TRÊS ANOS ATRÁS

Três tendas estão armadas. Um para mim e meus amigos. Um para Luciella e para ela. E bem longe do grupo de jovens de dezoito anos – com Bar Base e Dez com vinte – estão mamãe e Ewan .

Ela está aqui.

Não que eu tivesse coragem de falar gentilmente com ela.

Desde que tínhamos quinze anos, tenho feito de tudo para irritá-la.

Pontos por maturidade.

Eu e Base sentamos no tronco em frente ao fogo, ele me passa o baseado quando mamãe e Luciella não estão olhando, enquanto as meninas tentam acender seu próprio fogo.

Fixo meu olhar em um certo espécime de cabelos escuros enquanto meu amigo fala sobre seu fim de semana em Moscou. Stacey ri de algo que Tylar disse.

Ela nem é engraçada.

“Foda-se estar em um relacionamento”, diz Base enquanto olha para as pessoas se beijando. “É difícil encontrar lealdade.”

Eu bufo, desviando o olhar quando seus olhos encontram os meus. “Você tem a maior escolha entre todos nós, já que transa com homens e mulheres.”

Ele me passa o baseado, soltando fumaça. “Há uma diferença. Sinto-me sexualmente atraído por ambos, mas emocional e romanticamente, só poderia namorar uma mulher. Isso faz sentido?"

"Sim." Base demorou muito para se assumir e dizer que era bissexual, preocupado que o veríamos de forma diferente, mas todos nós ficamos bêbados e comemoramos.

“Isso não significa que eu tenha uma escolha maior. Tipo, sem ofensa , cara, mas eu não chegaria perto de você. Você é muito alto e acho que seria dominante. Eu transaria com Dez , mas não diga a ele que eu disse isso.

Eu rio. “Eu não vou.”

Pelos próximos cinco minutos, Base envia mensagens de texto para seu telefone enquanto eu observo as pessoas. Os rapazes têm refrigeradores cheios de cerveja do lado de fora da tenda para doze homens, e alguns deles estão conversando com as meninas.

"E você?" Base finalmente pergunta.
Eu franzo a testa, abrindo outra cerveja. "Meu?"
Ele concorda. “Eu nunca vi você com ninguém. Eu e Dez conversamos sobre isso algumas vezes. Achamos que você é virgem. Ele estremece. “Isso parecia ruim. Não quero dizer isso. Você simplesmente não olha para ninguém.”
Fico em silêncio, me perguntando se deveria me levantar e ir embora antes de dar um soco nele ou admitir que nunca me senti atraída por ninguém, ou tive vontade de beijar, foder ou qualquer coisa parecida com eles. Nunca tive um caso de uma noite como todos eles tiveram. Eu costumava ficar envergonhado com isso, mas acho que não dou mais a mínima.
Não é como se eu estivesse completamente desprovido de excitação sexual – minha mão faz um trabalho bom o suficiente, sem emoções ou a sensação de que outra pessoa está fazendo isso.
Não – uma pessoa está em minha mente. Ela é a melhor amiga da minha irmã e me odeia. Meus olhos vasculham o acampamento até pousarem nela, tomando um gole de sua bebida e olhando para o fogo mal aceso. Eu descobri muito sobre ela observando o que ela faz. Ela não é muito sociável, não fala muito. Ela é uma dançarina fantástica. Posso ter visto ela se alongando no estúdio uma vez, e a imagem dela curvada ficou gravada em minha mente.
Ela tem algumas tatuagens. Nada drástico. Ela combina com eles.
Ela sorri com algo que Dez diz, e minha mão segura minha cerveja. Por mais que pareça inocente e doce, ela é irritante; rouba cigarros da minha boca e vai embora, revirando os olhos quando eu a corrijo, mesmo que eu esteja certo. Ela me chamou de todos os nomes possíveis e isso torna meu dia dez vezes melhor.
Eu não deveria olhar para a melhor amiga da minha irmã do jeito que faço, mas quando Stacey Rhodes entra na sala, você não pode deixar de olhar .
Ela olha para mim novamente, mas desta vez eu olho de volta, sentindo o ar frio contra meu pescoço.
Base cutuca meu ombro e eu desvio seu olhar. "Então é você?"
Olho para ele enquanto ele acende outro cigarro. "Eu sou o que?"
“Uma virgem?” ele pergunta. "Você pode me dizer. Eu vou te ajudar a transar.
Eu cerro os dentes. “Foda-se.”
Base ri em meio à fumaça. "Relaxar. Não estou tentando tirar sarro de você.
Eu cantarolo e me levanto. “Não me pergunte isso de novo.”
Ele levanta as mãos. "Multar. De qualquer forma, deveríamos dizer às meninas para se sentarem conosco”, diz Base enquanto me segue até a barraca para pegar outra cerveja. “O fogo deles é patético e estou gostando da bunda da sua irmã. Isso é permitido, certo? Ou você tem regras?
Eu zombei. “Você pode fazer o que quiser com Luciella , mas não me dê detalhes. Quero dizer. E machucá-la, eu vou estrangular você.
Ele ri e depois vira sua cerveja para as garotas. “E Stacey. Ela parece ficar mais quente cada vez que a vemos. Como isso é legal?
Jogar meu amigo no fogo pode ser considerado um acidente, certo?
Eu bufo quando as meninas se juntam a nós, sentando em círculo ao redor da nossa fogueira. A música toca, as pessoas conversam entre si e eu me concentro nas chamas.
Através do fogo, eu a vejo novamente. Desta vez, ela já está olhando para mim. Sinto um tremor no estômago e depois uma vibração.

Não sei como parar de me sentir assim.
Quando todos decidem jogar um jogo de desafios, bufo e penso em ir dormir na barraca. Apoio os cotovelos nos joelhos. “Eu não vou jogar desafios quando a porra da minha irmã está aqui.”
Dez fala em seguida. "Certo. Por que não temos uma regra de que você precisa entrar em uma das tendas para completar o desafio em dois minutos? Dessa forma é mais privado.”
“Desculpe dizer isso a você, mas aguento muito mais do que dois minutos”, diz Base, sorrindo enquanto bebe sua cerveja. “Mas posso abrir uma exceção se for uma certa loira.”
“Cale a boca, Sebastian”, retruca Luciella .
Eles discutem até que ela desiste, e Tylar faz o primeiro desafio para alguém engolir sua cerveja. A próxima é alguém tirar a blusa e a terceira é Dez correr nu pelo acampamento.
“Eu desafio Luciella a me beijar,” Base diz, e eu abaixo minha cabeça com seu desespero.
“Vamos, princesa. Espero que você esteja pronto para dois minutos no céu.”
“O que acontece se eu disser não?” ela pergunta, cruzando os braços. “Eu não posso beijá-lo!”
Minha irmã olha para mim. “Diga a eles que não posso!”
Dou de ombros. "Faça o que você quiser."
Ela me encara com um olhar mortal de traição antes de suas narinas se dilatarem. Ela se levanta e segue Base até a tenda. Ele fecha o zíper e alguém liga o cronômetro.
Para passar o tempo, sento-me em frente ao telefone, navegando pelas redes sociais. Clico em um determinado perfil. Quero segui-la, mas ela provavelmente me bloquearia.
Clico nas fotos marcadas dela, inclinando a tela para que ninguém possa ver. Pendurada de cabeça para baixo em um aro aéreo, Stacey usa um macacão vermelho, mostrando sua incrível flexibilidade.
Eu fiz uma captura de tela .
A barraca se abre e eu desligo a tela. Base nos faz sinal de positivo e Luciella parece querer matar alguém.
Dez e Tylar são desafiados em seguida, depois outros três. Os desafios ficam um pouco mais íntimos e o cronômetro fica mais longo a ponto de entrar em pânico.
Stacey não se atreveu a fazer nada com ninguém, e nem eu.
“ Kade ,” Tylar diz, sorrindo.
Minha alma sai do meu corpo com o olhar que ela me dá.
"Eu te desafio a ficar com Stacey."
Quase deixo cair meu telefone.
"O que?" Luciella parece enojada. "Você está brincando agora?"
“Você acabou de beijar Base,” Tylar diz com um aceno de mão. Ela inclina a cabeça para Stacey. “Vá em frente então.”
“Vou para a cama”, diz minha irmã com uma careta.
"Você quer que eu te mantenha aquecido?" Base pergunta.
Ela finge um sorriso. “Prefiro queimar no inferno, mas obrigado.”
Todos riem, mas eu fico em silêncio, observando as chamas e me perguntando se é possível desaparecer. Respirando pesadamente pelo nariz, olho para Stacey se levantando.
Ah Merda. Está acontecendo.
Não. Eu não posso beijá-la, porra.
Eu sei que estou ficando no tom mais brilhante de vermelho, com as mãos tremendo.

Observo a garota pela qual sou obcecado desde os quinze anos andando em direção à barraca sem nenhuma preocupação no mundo, os quadris balançando, o cabelo caindo nas costas – congelada até que Base me dá um tapinha.
É só um beijo. Tenho idade suficiente para aguentar um beijo.
Eu saberei o que fazer. Não vou fazer papel de boceta bagunçando tudo. Ela provavelmente beijou muitas pessoas e isso não é nada.
Acho que vou desmaiar.
Eu sigo, grata pela música tocando – ela abafa os pensamentos que enlouquecem na minha cabeça. Stacey entra primeiro e fecho o zíper da barraca novamente quando entro.
Sem hesitar, Stacey se senta de frente para mim. "Podemos fingir se você quiser. Eu sei que você prefere fazer isso com outra pessoa. Não ficarei ofendido. Realmente."
Bem, estou muito ofendido.
A visão que tenho é encantadora enquanto o vestido dela sobe pelas coxas, mas antes que eu possa colocar meu short, fico de cócoras, espelhando-a. "Se você está com medo, você pode admitir." Não sei como consigo dizer isso sem vomitar. "Você quer fingir?"
Ela limpa a garganta, mexendo os dedos. "Temos dois minutos. Acho que trinta segundos já se passaram."
Eu concordo. "OK."
"Tudo bem", ela rebate. "É um beijo completo?"
" Tylar disse 'ficar com Stacey'."
Quero tirar a mecha de cabelo do rosto dela, mas, em vez disso, cerro os punhos.
"Não ria", ela diz, mordendo o lábio, "mas eu nunca fiz isso antes".
Eu suspiro interiormente de alívio, avançando meu corpo lentamente até que nossos joelhos se toquem. "Nem eu." O olhar de Stacey se arregala, mas continuo antes que ela possa falar. "Apenas feche seus olhos."
"Não minta para me fazer sentir melhor. Todos nós sabemos sobre sua reputação.
Eu estreito meus olhos. "Significado?"
Ela levanta um ombro. "Você sabe o que eu quero dizer." Então ela balança a cabeça. "Não importa."
"Qualquer reputação que eu tenha é mentira", digo, mudando o brilho da tocha para um brilho suave. "Muitas pessoas falam merda sobre mim para serem vistas ou para conseguir uma história. Estou no mesmo barco que você aqui. OK?"
Ela engole e eu vejo sua garganta se mover. "Tudo bem", ela responde calmamente.
"Feche os olhos e pare de ficar nervoso", digo enquanto todo o meu corpo luta contra um tremor.
Suas pálpebras se fecham, cílios escuros, grossos e longos, pousando sob os olhos na pele macia. "Não ria se eu fizer errado."
Por um segundo, olho para ela, como se já não tivesse feito isso um milhão de vezes, permitindo-me estudar cada sarda de perto, suas maçãs do rosto perfeitas, a forma como seu cabelo escuro se enrola em seu rosto e cai em cascata ao seu redor. Ela lambe os lábios e meus olhos são atraídos pelo ato. Eles são naturalmente rechonchudos, de um tom profundo de rosa, e ela sempre morde o de baixo.
Minha respiração está pesada pelas narinas enquanto me inclino para frente, fechando os olhos. Com o coração acelerado em um ritmo perigoso, meu nariz desliza contra o dela até que nossos lábios estejam alinhados, e eu hesito.

Eu vou foder com isso. O calor está irradiando ao nosso redor e eu não consigo respirar. Há uma dor crescendo em meu peito.
O pânico toma conta de mim e eu recuo um centímetro, prestes a dizer a ela que vamos fingir para todo mundo. Mas Stacey avança e pressiona seus lábios nos meus, e o mundo fica parado, o tempo parando. "Broken" de Lovelytheband desaparece, assim como as risadas e conversas do grupo próximo, até que somos só eu e Stacey.
Suas palmas deslizam pelo meu peito para descansar em meus ombros, e eu me arrepio com o toque, sem saber como me sinto a respeito. Ela percebe como eu congelo no meio do beijo e tira as mãos. "Desculpe se eu..."
Eu a agarro antes que ela possa se afastar, puxo-a de volta para mim e retribuo o beijo. É firme, mas gentil, e quando dou um segundo beijo mais relaxado, seu aperto forte retorna aos meus ombros.
Eu queria fazer isso desde os quinze anos, mas nunca tive coragem de me aproximar dela. Por mais gostosa que ela seja, ela é assustadora quando se trata de me xingar. Com toda a honestidade, acho que ela correria na direção oposta se isso não fosse um desafio.
O pensamento me irrita.
Inclinamos nossas cabeças em sincronia, e o beijo se aprofunda a tal ponto que de repente preciso separar meus lábios e provar sua língua, tocá-la com minhas mãos, descobrir o quão delicado é seu rosto sob minhas palmas, mas não o faço. quero assustá-la. Em vez disso, beijo seu lábio inferior, depois o superior, sugando levemente a cada vez. Ela agrupa o material da minha blusa em seus punhos.
Eu não gosto de toque. Isso me deixa desconfortável, mas minha mão tem vontade própria quando sinto a nitidez de seu queixo, deslizando meus dedos até que eles roçam seu cabelo grosso.
Stacey estremece sob meu abraço, e quero que ela faça isso de novo, para mostrar que pode reagir a mim. É viciante.
Ela arrasta meu lábio inferior entre os dentes, enviando sangue para meu pau.
Meu polegar acaricia a pele macia sob seus olhos, e assim que nossos lábios se separam, e eu sinto o calor de nossas bocas e línguas, Base – o pau – grita: "O tempo acabou!"
Nenhum de nós para. Stacey move as mãos para os dois lados do meu rosto e me beija com mais força, aproximando-se até que meus dedos se curvam em sua nuca. Uma sensação de formigamento atinge meu peito e desencadeia algo animalesco em mim. Ela choraminga enquanto eu possessivamente passo meu braço em volta de suas costas e a puxo para mim.
"Continue," ela ordena, ofegante contra minha boca, e eu aceno, respirando pesadamente.
Ela é tão quente e confortável. Nenhum pensamento ruim está correndo solto em minha mente, me dizendo para me afastar dela.
Tudo está calmo. Tudo está quieto. Está tudo bem.
A ponta da minha língua se move contra a dela, e eu gemo acidentalmente, puxando-a ainda mais para perto enquanto suas pernas se abrem em volta dos meus joelhos, então ela está quase no meu colo. Ela tem o gosto que eu esperava. Doce e frutado, com um toque de menta para cobrir a fumaça que ela solta de vez em quando. Stacey Rhodes tem um gosto divino. Viciante.
Elimino qualquer espaço entre nós até que ela se sente em cima de mim, fazendo com que o calor se acumule na base da minha coluna. Mais forte que uma pedra, tento mantê-la a uma distância segura, para não assustá-la.

Seus dedos enterram meu cabelo, puxando-o enquanto sua língua se move contra a minha. Ela está me devorando e eu estou deixando. Avidamente, engolimos cada suspiro que soltamos, e estou ficando mais duro. Especialmente quando ela coloca os quadris na minha cintura.
Posso sentir seu sorriso contra minha boca.
E então... borboletas. Eu sinto frio na barriga enquanto beijo alguém. O que diabos há de errado comigo?
“Ei”, diz Base, batendo no tecido da barraca. “Continuaremos jogando sem você?”
Stacey se afasta primeiro, caindo do meu colo, e tenho certeza de que ouço seu grito. “Oh merda,” ela murmura. "Estava vindo!"
“Muita informação, Rhodes.”
Pelo que posso ver, suas pupilas estão dilatadas, suas bochechas vermelhas e seu peito sobe e desce incontrolavelmente.
Quero beijá-la de novo, mas quando ela se levanta e sai correndo sem me dizer nenhuma palavra, a bolha estoura e o momento passa.

9



KADE

Meu telefone toca, me tirando do sonho que eu gostaria de poder apagar da minha memória. Por mais que reviver aquela noite me dê vontade de quebrar tudo no quarto, isso me mantém com os pés no chão quando estou em posições como estou agora.

Minha mente sempre volta para ela quando perco o controle, desmaio e quando meu corpo me trai. Memórias se desenrolam como malditos pesadelos, zombando de mim pelo que tínhamos e pelo que ela destruiu.

Meu telefone toca novamente, o nome da minha irmã aparecendo na tela.

Merda.

Eu me desembaraço de dois pares de braços e pernas, nu e escorregadio de suor e Deus sabe o que mais. Bernadette geme, mas em vez de acordar e gritar para eu voltar a dormir, ela pega... seja qual for o nome dela e se aconchega em seus seios como se fossem almofadas.

Mensagens preenchem minha tela, de Luciella e minha mãe. Tenho quinze chamadas perdidas.

***Luciella** : Onde diabos você está? Partiremos para o aeroporto em uma hora!*

***Luciella** : Base está aqui e disse que não teve notícias suas. Se você não chegar em casa logo, irei embora sem você!*

***Luciella** : Atenda o telefone, seu idiota!*

***Mãe** : Seu pai está feliz por você se juntar a nós; ele não parou de sorrir. Isso significa muito para ele, querido. Estou feliz que você esteja deixando de lado tudo o que aconteceu e vindo me visitar. Vejo você em breve.*

Não vou mentir, o último doeu. Nosso último encontro terminou comigo virando uma mesa e saindo da área de reunião depois que ele mencionou Stacey e nossa separação.

Outra mensagem aparece enquanto digito uma resposta para Luciella, dizendo para ela se acalmar. Eu li duas vezes e meu olho direito se contraiu.

***Base** : Saia da cama de quem você está e mexa sua bunda antes que eu te localize. Eu preciso ir buscar Stacey (me cumprimente se eu ganhar um beijo), mas vou para a América sem você?*

Eu faço uma careta para a mensagem. Eu li de novo e de novo e de novo. Por que diabos ele está pegando ela? Seu texto entre colchetes me irrita mais do que eu gostaria de admitir.

Stacey não vai beijá-lo por pegá-la. Talvez ele tenha notado como eu fico em silêncio e fico olhando para ela sempre que ela está por perto, e ele está tentando me irritar?
Eu me esquivo de uma mão que tenta envolver minha cintura e sento na beira da cama. Leio o texto novamente e meus polegares começam a digitar antes que meu cérebro consiga entender o que estou dizendo.
***Eu** : estou indo para casa agora. Vou levar Stacey a caminho.*
Eu fico furioso comigo mesmo, mas não retiro as palavras. Ela mora no lado oposto da cidade de Bernadette. Mas, como eu disse, sou um idiota impulsivo e controlador e me recuso a deixá-lo chegar perto dela, se puder evitar.
É mentira , eu disse enquanto a mão dela estava enrolada em meu pau, e só isso já era a maior mentira.
Eu gostaria de poder apagá-la da minha vida.
Mesmo quando estou trabalhando em países diferentes, estou verificando suas redes sociais como um perseguidor, entrando no CCTV para vê-la entrar no estúdio ou pela mansão, ou perguntando a Luciella sobre seus planos para o fim de semana só para saber o que eles estão fazendo. estou fazendo. Até hackeei o telefone da minha irmã para ler as mensagens uma vez, e foi o maior arrependimento da minha vida.
Dois anos de obsessão por uma garota que me levou à loucura.
Digito outra resposta para Luciella, dizendo que estou a caminho antes de vestir minhas roupas e enfiar minha arma – que deslizei para debaixo da cama sem que Bernadette visse – na parte de trás do meu short.
Onde diabos está meu chapéu?
Assim que mijo, notando os arranhões na bochecha e as múltiplas marcas de mordidas no pescoço e no peito, molho o rosto em água fria e penso em atirar em Bernadette enquanto ela dorme.
Talvez eu a sufoque com um travesseiro e faça parecer que foi a outra garota.
Muito arriscado. Por mais que eu adorasse acabar com ela, não posso. Tenho muita bagagem emocional para arriscar. Talvez eu devesse seguir o exemplo do meu pai e não me importar com ninguém. Todo mundo parece pensar que sou igual a ele – poderia muito bem provar que estão certos matando o chefe do submundo escocês.
Archie me cumprimenta no meio da escada. “Bom dia”, diz ele, segurando um café em uma das mãos e uma tigela cheia de ovos cozidos na outra. "Ela não manteve você acordado a noite toda, não é?"
Eu dou uma risada e o ignoro.
Este homem está perturbado. Um líder político que trabalha com inúmeras instituições de caridade para animais, escolas e vítimas de todos os tipos de abuso, mas o maldito doente estava perfeitamente bem em fazer um trio forçado comigo adolescente e depois abusar de mim depois que eu desmaiei. Ele estava bem em me alimentar com drogas e bebidas enquanto eu implorava para sair de casa.
Ele estava bem em me ver matar. Ver-me torturar pessoas que as injustiçaram.
Ele estava bem em me usar como arma, um garoto cheio de raiva desesperado para manter sua família segura, me chantageando para que eu nunca pudesse parar. Mudei-me para Stirling e comprei um apartamento com o dinheiro que ganhei com os contratos, na esperança de que me despedissem, mas eles ainda têm as garras em mim. Quartos de hotéis e iates. Carros e clubes. Em qualquer lugar que eles possam me ter, eles o fazem.

Eu quero matá-lo mais. Sua hora chegará.
Aqui está ele com um sorriso, em um roupão de seda, me perguntando se sua esposa me manteve acordado a noite toda. Quero chutá-lo escada abaixo e fazê-lo engasgar com a porra dos ovos cozidos.
Meu ombro bate em seu braço quando passo por ele, desço os degraus de dois em dois até chegar ao meu carro, onde levo dez minutos para controlar minha respiração.
Pego meu telefone, abro minha pasta secreta e envio a Barry uma mensagem informando que poderei entrar em contato pelos próximos dias. Ele me avisa que dois carros estão parados do lado de fora, esperando por mim.
Sempre esperando.
Posso não temer muito, mas isso não significa que não precise da minha própria equipe de segurança. Eles estão sempre lá. Fora de vista, mas pronto para qualquer coisa que seja lançada em meu caminho.
Bernadette obviamente não sabe sobre eles, porque eles estão lá para me proteger de seus jogos distorcidos. Ela gosta de jogá-los quando eu a irrito - enviando aleatoriamente alguém para tentar me dar uma surra ou atirar em algum lugar não fatal.
Todos que ela enviou até agora apareceram mortos, sem a necessidade de usar meus guardas. Se ela não queria que seus homens fossem mortos, então ela não deveria ter me mandado para diferentes países para treinamento intenso em armas e artes marciais.
Minha equipe não sabe o quão extremo isso pode ser com Bernadette e seu marido, e se eu puder evitar, continuarei assim. Eles são meus soldados – basta dizer que sou maltratado e eles abrirão fogo e perderão a vida.
Tenho centenas abaixo de mim, mas Bernadette tem dezenas de milhares. Conheço a probabilidade de sobreviver a esse tipo de guerra.
Ligo o motor, ainda controlando a respiração e a necessidade de entrar ali e colocar uma bala entre os olhos de todos. Estou mais chateado do que o normal, provavelmente por causa da mensagem da Base.
Depois de uma noite de inferno, ameaças e sexo indesejado, só penso no que Stacey respondeu a Base. Se ele disse que iria buscá-la, então, certamente, ela deve ter aceitado a oferta dele?
Porra, espero que não. Não estou com disposição para drama. Felizmente, Jason não irá para a América, eliminando esse problema. Prefiro me afogar do que passar algum tempo com ele.
O sol está começando a nascer quando a propriedade de Stacey aparece e, quando paro em frente à casa dela, escondo a arma de volta no meu porta-luvas.
Olho para a janela dela; as cortinas estão fechadas, exceto pelo pequeno espaço que ela costuma deixar no meio, para que o sol possa acordá-la. Apesar do que aconteceu, estou tão atraído por ela que subi até sua janela quatro vezes nos últimos dois anos e a observei dormir. Até pensei em entrar furtivamente uma vez.
Eu poderia fazer isso agora, certo?
Porra, não. Preciso reprimir todos esses pensamentos impulsivos.
Desligo minha música, pego meu telefone e olho para os detalhes de contato dela.
Sardas .

Ela está bloqueada há quase dois anos. Duvido que ela tenha tentado me enviar uma mensagem nesse período. Ela provavelmente deletou meu número e passou para o próximo bastardo triste para envenenar.
Eu fico olhando para as últimas mensagens entre nós.
***Sardas** : Ela está dormindo agora. Encontro você na casa da piscina?*
***Eu** : Vou correr com você.*
***Sardas** : Eu sempre ganho, lembra?*
Poucas horas depois, as mensagens passaram de fofas e divertidas a desesperadas e suplicantes.
***Sardas** : Por favor, atenda o telefone, Kade . Deixe-me explicar.*
***Sardas** : Eu quero consertar isso. Por favor.*
Muitas chamadas perdidas e, uma semana depois, ela diz:
***Sardas** : Luciella disse que você se mudou. Onde você foi? Por favor fale comigo. Eu te amo.*
Essa última parte me deixou selvagem. Eu tomei minha primeira linha de cocaína naquela noite e passei quatro dias bebendo com a Base na América.
Eu te amo. Não, ela não me amava. Ela não tinha ideia do que era amor. Eu a bloqueei logo depois de digitar várias respostas sem enviar nenhuma.
Só alguns dias depois Bernadette se aproximou de mim do lado de fora do estúdio de dança enquanto eu pensava em entrar, e eu queria tanto ter desistido de sua falsa oferta.
Cerrando os dentes, furioso comigo mesmo por ter lido as mensagens novamente – algo que já fiz um bilhão de vezes enquanto enlouquecia por causa das drogas ou me afogava em bebida – eu faço o impensável.
Eu desbloqueei o número dela.
Meu sangue está rugindo em meus ouvidos, dedos tremendo enquanto mudo seu nome de contato e digito uma mensagem para ela.
***Eu** : estou lá fora.*
Lá. Simples e direto ao ponto. Não há necessidade de complicar demais. Depois de dois anos mantendo distância, quebrei minhas regras ao segui-la até o portão da frente, ao observá-la dançar, ao me aproximar dela e deixá-la me tocar, ao me permitir lembrar de cada som que ela fez para mim.
Quando a mão dela envolveu meu pau – a mentira que não era mentira – eu esqueci o que ela tinha feito. Mas eu me lembro agora. E eu me recuso a deixá-la foder minha cabeça novamente.
Meu coração dispara assim que meu telefone vibra em minha mão, os nervos se despedaçando com sua resposta de três palavras. Eu sou um pedaço patético de merda.
***Stacey** : Bem, olá, estranho.*
Impedo que meus lábios se contraiam em um sorriso malicioso, meu peito apertando enquanto engulo. “Waste Love” começa a tocar e eu aumento um pouco o volume, mas não alto o suficiente para acordar a família dela. Lembro-me dela dizendo que a madrasta odiava visitas, odiava qualquer pessoa da casa, e por isso eu sempre subia pela janela dela.
***Eu** : Saia ou vou embora.*
Ela digita, apaga, digita, apaga. Quase mando outra mensagem quando ela responde.
***Stacey** : Estou revirando os olhos para você. Faltam 5 minutos .*

A luz do quarto dela acende, as cortinas se abrem para revelar que ela olha para mim apenas com o sutiã. Minha pele se arrepia com a lembrança fresca da minha boca em seu peito, o calor subindo pela minha espinha e fazendo meu pau se contorcer.
Depois de um longo segundo de nossos olhos se chocando sem desviar o olhar, ela me mostra o dedo médio e desaparece da minha vista.
Merda.
Não a bloqueio novamente, mas deslizo para cima na caixa de bate-papo e instantaneamente me desprezo enquanto leio todas as nossas mensagens mais antigas. Principalmente sedutores e provocadores, dizendo ao outro que eles são terrivelmente gostosos enquanto estão no mesmo quarto que minha família. Fotos de viagens que fizemos secretamente. Quero descartar todos eles, mas quando meu dedo passa sobre o botão excluir tudo, decido não fazê-lo.
Depois que fui desafiado a beijá-la anos atrás, aguentei apenas alguns dias antes de encurralá-la na minha cozinha e desafiá-la a me beijar novamente enquanto não havia ninguém por perto. Puxei-a para a bancada e deixei minhas mãos percorrerem seu corpo, perto de ter um ataque de pânico por pensar que faria algo errado.
Essa versão de mim mesmo não existe agora. Não fico ansioso perto dela porque ela é bonita e não tenho ideia do que fazer com ela. Não, acho que se eu transasse com ela agora, não seria capaz de evitar estrangulá-la até a morte.
A âncora que me quebrou.
Fodidamente ridículo.
Ela aparece quase quinze minutos depois, saindo correndo com uma mala rolando atrás dela e uma bolsa no ombro. Eu deveria sair e ajudá-la, mas, em vez disso, abro o porta-malas e relaxo no assento.
Eu não deveria estar nervoso. Eu não deveria estar me perguntando o que dizer a ela. Eu definitivamente não deveria estar pensando nas palavras dela para mim ontem à noite.
Relaxar. Não significa nada.
Acho que nunca aconteceu. Não para ela.
Eu engulo o ar enquanto ela se senta no banco do passageiro com uma blusa e jeans. Seu perfume e xampu dominam todos os meus sentidos, e tenho que abrir mais a janela e acender um cigarro para bloqueá-los.
Stacey se inclina para frente, olhando para a janela. Quando sigo seus olhos, vejo uma sombra parada ali, mas quem quer que seja rapidamente fecha as cortinas.
Deve ser seu meio-irmão Kyle. Nunca o conheci porque ele estava sempre estudando, mas ela falava muito bem dele com frequência.
Ela não diz nada enquanto prende o cinto ou quando pega o telefone e começa a navegar nas redes sociais, ignorando quaisquer mensagens que continuam aparecendo em sua tela.
Não é um *olá* . Nem um *ei* , *o que aconteceu ontem à noite foi um erro,* nem uma maldita palavra sobre isso. Multar. Eu também não vou tocar no assunto.
Isso não deveria me irritar tanto.
Ao sair de sua propriedade, aumento o volume da música. Mas quando vou pisar no acelerador, arrisco olhar para ela como se estivesse procurando trânsito, e meus olhos caem para seu pescoço.
Minhas sobrancelhas franzem e quase paro o carro para inspecionar os hematomas que ela tentou esconder com maquiagem.

Meu primeiro instinto é caçar quem a machucou e matá-lo, mas então me lembro do jeito que a agarrei no estúdio e agarro o volante com mais força.
Certamente não fui eu que causei aqueles hematomas? Eu não... Porra. Não, eu não iria machucá-la. Ela queria que eu a segurasse com firmeza.
Eu deveria parar e me desculpar agora. Eu deveria dizer a ela que nunca tive a intenção de marcá-la. Não sou um psicopata que machuca as pessoas de quem gosto. Sim, eu atirei na cabeça de pessoas ou as desfigurei, e torturei pessoas em busca de informações para ajudar Bernadette, mas nunca levantei a mão para Stacey.
Porra. Talvez eu tenha feito isso. Talvez o aperto que tive em sua garganta ontem à noite tenha sido mais forte do que eu pensava. Talvez todos estejam certos, e eu sou como meu pai e estou fora da realidade.
Sinto um nó na garganta e corro de todas as maneiras possíveis para pedir desculpas.
Mas então minha irmã liga para ela e ela desliga minha música para falar. Ela diz que estamos a caminho, geme e pede para ela parar de gritar, depois bufa e desliga.
“Eles estão saindo agora. Eles não querem se atrasar. Eles nos levarão ao aeroporto.
Ela fixa seu olhar no arranhão em minha bochecha; as marcas óbvias de mordidas na lateral do meu pescoço. Provavelmente também cheiro a sexo. Se alguma coisa a incomoda, ela não demonstra enquanto volta a digitar no telefone.
Por que ela se importaria? Ela é sem coração.
Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha e se abaixa para pegar algo da bolsa que está aos pés. Meus olhos caem em nossas iniciais entrelaçadas na parte exposta de suas costas. Balanço a cabeça e desvio o olhar.
Acendo outro cigarro e aumento o volume do rock.
Quando chegamos à mansão, ela leva meus cachorros para passear enquanto eu tomo banho e me visto. Ela conversa com a equipe; Eu olho para eles. Não conversamos no caminho para o aeroporto ou enquanto estamos presos em um engarrafamento que parece imóvel.
Fico olhando para sua garganta, notando que ela retocou a maquiagem e os hematomas estão quase visíveis agora. Talvez não fosse do estúdio e, como eu, ela estava transando com outra pessoa ontem à noite.
O pensamento me irrita o suficiente para apertar minha mandíbula. Sou uma contradição ambulante e falante.
Você não a odeia, filho. Você só está bravo com ela, meu pai disse na última vez que visitei.
Mas ele é um mentiroso. Eu a odeio. Não estou tremendo de ansiedade porque estou bravo com ela - estou perdendo o controle porque tudo que consigo pensar é nela com *ele* .
“Merda”, ela deixa escapar. “A rodovia foi fechada devido a um acidente grave. É por isso que estamos presos aqui.”
Eu franzir a testa. “Diz quanto tempo até que seja liberado?”
“Pode levar horas”, ela responde, curvada. “Definitivamente perderemos nosso voo. Vou contar para a Lu.”
E para tornar as coisas ainda melhores, perdemos o nosso voo, e o próximo de Glasgow só será daqui a dois dias. Em vez disso, temos que dirigir até Edimburgo, reservar o único hotel perto do aeroporto com disponibilidade e esperar até amanhã para voar.

Base me deseja boa sorte e deslizo a mensagem de Bernadette sobre um contrato. Ela rastreia todos os meus movimentos – aqueles que eu permito que ela rastreie de qualquer maneira – para saber para onde estou indo.
Vejo um dos meus carros por perto – Barry está sentado no banco do passageiro com um laptop. Aceno para ele no caminho, e quatro guardas vestidos casualmente caminham atrás de nós, ficando longe o suficiente para que Stacey não nos perceba.
Quando chegamos à recepção do hotel, tenho certeza de que alguém está brincando comigo. Estou totalmente esperando que alguém pule de um vaso com uma câmera.
Stacey ficando com um tom de branco só aumenta meu aborrecimento.
Só há um maldito quarto disponível.

10



STACEY

Kile
: Aquele era Kade Mitchell?
***Kyle** : Espere... Estou enlouquecendo agora? Você está saindo com o Os filhos de Tobias Mitchell? É Lucy Luciela ? O gêmeo?*
***Kyle** : Eu sei que estou sendo o irmão mais velho autoritário aqui, mas você sabe quem ele é? Os gêmeos lhe deram nomes falsos? Merda. Você se lembra do nosso código de emergência se precisar que eu vá buscá-lo?*
Deito na pequena cama de casal, lendo cada texto. Anexado em sua próxima mensagem, ele envia notícias datadas de quando Tobias Mitchell foi preso. *Assassino psicótico condenado a cumprir sua sentença de prisão perpétua em uma instituição.* Um deles tem uma foto de Kade e Lu quando crianças, sorrindo com o pai em um parque artificial dentro de sua instituição na América.
O lendário Tobias Mitchell finalmente concedeu visitação a seus filhos.
Há artigos relacionados no final da página, e clico naquele sobre Aria. *O Doutor Miller finalmente encontra o amor verdadeiro com uma antiga paixão. Mas o que Tobias pensa?* De alguma forma, eles conseguiram a foto do casamento, onde os gêmeos têm cerca de sete anos. Lu está com um sorriso enorme, Kade está carrancudo e seu irmão mais velho, Jason, onze anos mais velho, está com as mãos em seus ombros.
Lembro que pensei que ele também era filho do Tobias, mas ele se parece com o Ewan. Aria não é mãe dele, mas ela o trata da mesma forma que trata Kade e Lu, principalmente porque sua mãe biológica teve uma overdose há alguns anos.
Ele é um fantasma para a família há algum tempo.
O último artigo que li é de dois meses atrás – Kade com um cigarro pendurado na boca, saindo de uma boate em Londres com uma garota no braço. Eles chamam a morena de corajosa e depois detalham que a dupla dividia um quarto de hotel, de onde ela saiu algumas horas depois com o *cabelo bagunçado* .
Fecho o navegador.
Kyle envia outra mensagem, perguntando se este é um código vermelho.

Só consegui ler seus textos. Quando estávamos no carro, meu telefone não parava de tocar, e a última coisa que eu queria era conversar sobre Kade com meu meio-irmão enquanto estava sentado no banco do passageiro.
Foi estranho quando ele me pegou pela primeira vez porque eu não tinha ideia do que dizer, especialmente depois do que aconteceu no estúdio, mas fiquei menos ansioso quando nenhum comentário rude veio dele. Foi um silêncio confortável que tive muitas vezes com esse lado dele.
Bem, a versão que tive comigo mesmo por quase um ano. A versão que segurava minha mão debaixo das cobertas e sorria para mim quando ninguém estava olhando. Beijou-me na casa da piscina. No carro. Em quartos de hotéis aleatórios em todo o mundo enquanto assistíamos *The Greatest Showman* pela bilionésima vez.
A versão que perdi todos os dias desde que ele saiu da minha vida – e eu deixei.
Esse lado dele rapidamente se encolheu em sua concha quando ele jogou sua bolsa em nosso quarto e saiu furioso, murmurando pelo *amor de Deus* baixinho horas atrás. Sentei-me na cama pequena, tirei os sapatos e puxei o edredom sobre mim, e estou aqui desde então.
Ele está de volta ao seu jeito idiota de sempre. Não ficarei surpreso se ele estiver bêbado no bar lá embaixo ou em um táxi a caminho da casa de uma garota qualquer.
Devo mandar uma mensagem para ele e perguntar se ele quer pegar comida, ou ele vai me dizer para ir me foder?
Na hora certa, meu telefone toca e meu coração para, pensando que é ele. Mas é Kyle enviando um ponto de interrogação.
Esqueci de responder. Sem dúvida ele está suando e andando de um lado para outro, preocupado com minha segurança. Ele realmente é o oposto total de seu irmão mais novo.
***Eu** : Desculpe. Meu telefone estava no modo silencioso! Estou bem. Prometa-me que não contará a Nora ou Chris quem eles são. Eu não quero que eles surtem. Mas sim, eles são filhos dele .*
Alguns minutos se passam e minha tela acende mais uma vez.
***Kyle** : Que merda. Sim, parece – não direi nada. Como eles são? Legal? Idiotas? Eles se vangloriam de quem é seu pai? Eu li algo sobre Kade ser exatamente como aquele psicopata. Você viu o artigo sobre ele quando ele tinha 12 anos? Diz que ele tem a morte nos olhos. Que porra isso significa? Oh merda, acho que não quero saber, mas você não está namorando ele, está?*
Suspiro, balançando a cabeça. Alguns desses artigos são ridículos. Se esses repórteres conhecessem o lado de Kade que eu conhecia, nunca diriam essas coisas sobre ele. Independentemente de como ele age agora.
Tobias lutava contra *todas* as emoções e não tinha ideia de como controlá-las. Considerando que seu filho pode senti-los até certo ponto, certamente pode demonstrá-los quando estiver confortável o suficiente e não sai em uma matança quando as coisas não acontecem do seu jeito.
Reli a última parte da mensagem de Kyle, estreitando os olhos. Não vou contar a ele que Kade é meu ex ou que temos uma história pesada que poderia escrever um livro inteiro. Não vou contar a ele que uma vez, enquanto ele batia na porta do meu quarto para ver se eu precisava de alguma coisa da loja, Kade me prendeu no chão com a mão em volta da

minha garganta, apertado o suficiente para quase cortar. desliguei meu suprimento de oxigênio enquanto me fodia rudemente.
Não. Definitivamente não vou contar isso a ele.
Outra mensagem, e eu bufo.
***Kyle** : Estou desconfortável com a demora na resposta. Desejo retirar minha pergunta.*
***Eu** : Cale a boca. Eu não estou namorando ele. E são pessoas normais.*
***Kyle** : Ok. Legal. Achei que seu vôo fosse há horas. Como você tem um sinal?*
***Eu** : senti falta. Preciso ficar em um hotel até amanhã.*
***Kyle** : Com o filho do psicopata? Droga.*
***Kyle : Lembre-se...** emoji laranja com sua localização e eu estarei lá.*
Eu mando para ele um *ok* e ele fica offline. Eu bloqueei Chris, felizmente. Quando a primeira série de mensagens abusivas chegou assim que entrei no carro, certifiquei-me de que ele não poderia entrar em contato comigo durante o resto da viagem. Meu corpo ainda dói por causa da violenta "lição" da noite passada. Não acho que os hematomas e cortes sejam muito perceptíveis, mas usei um corretivo grosso para cobri-los, só para garantir.
É ruim receber seus punhos? Se ele não me machucasse dessa maneira, poderia recorrer a ataques sexuais, e eu morreria antes de permitir isso.
É meio da tarde, mas não dormi muito ontem à noite. Bocejo, me espreguiço sob as cobertas e rapidamente mando uma mensagem para Kade avisando que vou tirar uma soneca. Ele lê e, quando dez minutos se passam sem resposta, suspiro e coloco meu telefone para carregar. Assim que minha cabeça encostar no travesseiro, estou fora.



Já se passaram horas desde que acordei e ainda não há sinal de Kade. A TV é chata, as redes sociais estão mortas e eu continuo relendo a mesma linha de um livro de comédia romântica e não consigo registrar as palavras. É tarde, a luz de um poste entra pela janela, a chuva bate no vidro, e estou precisando urgentemente de uma lata de suco gelado.
Estou morrendo de fome também. Acho que todo o hotel pode ouvir cada vez que meu estômago ronca para que eu o alimente. Mas minha preguiça até agora venceu e optei pela garrafa de água do frigobar.
Eu vasculhei as coisas dele procurando um lanche e decidi roubar suas batatas fritas? Sim. Sim eu fiz.
Luciela ligou. Eles pousaram há uma hora. Ela disse que estava perto de dar um soco no rosto de Base e mandá-lo para casa. Ela não gostou que ele tivesse sugerido uma rapidinha para levar os dois ao clube dos quilômetros de altura. Ela desligou na minha cara quando comecei a rir.
Um bipe soa na porta e ela se abre, batendo na parede. Eu não deveria recuar – não é minha intenção – mas meu coração dispara momentaneamente e puxo o edredom até o peito, como se Chris estivesse prestes a voar e dar um soco no meu rosto.
Kade faz uma pausa na soleira como se tivesse esquecido que estou aqui, com a sobrancelha levantada diante da minha expressão assustada, antes de fechar lentamente a porta.

Solto o aperto nas cobertas e finjo que estou lendo meu livro, recusando-me a reconhecer sua presença. Mas a energia muda quando ele está por perto – se eu não conseguia ler antes, definitivamente não consigo agora.
De qualquer maneira, mantenho o livro aberto e o observo por cima dele.
Ele joga as chaves do carro na cômoda do hotel, tira o paletó e o deixa cair na cadeirinha a caminho do banheiro.
Olá para você também, idiota.
Seu telefone toca na cômoda uma, duas, mil malditas vezes. Ignoro isso enquanto o repórter da TV anuncia uma morte horrível no centro de Edimburgo. Olho para a tela enquanto ela segura um microfone na chuva, explicando que o corpo de um homem foi encontrado decapitado no meio do Parque Holyrood algumas horas atrás. Um assassinato angustiante em plena luz do dia.
“Uau,” eu deixo escapar. Aumento o volume, esquecendo meu livro enquanto ele desliza do meu colo, e me deito ao pé da cama, observando a filmagem dos policiais isolando a área. Outra visão vem de um helicóptero pairando sobre o parque.
"Você viu isso?" Chamo Kade, mas é claro que ele não me responde. “Isso está tão perto de nós.”
Eles ainda procuram o agressor – alguém alto, forte e usando uma máscara preta. Nenhuma evidência foi encontrada ainda, exceto um trecho de CCTV, mas eles não têm como identificar o autor do crime. Os policiais estão a pé e em veículos, caçando o autor do crime.
Eu nunca poderia tirar a vida de outra pessoa, apesar do que às vezes pensei em fazer com Chris. A ideia por si só me faz tremer e voltar para a cama. Silenciei o repórter, tentando me concentrar novamente no meu livro. Maria – a personagem principal – está tendo um encontro às cegas e espera encerrar seu período de seca de três anos.
Meu caso de uma noite com Bryan-ou-Byron foi a última vez que fiz sexo e, francamente, não posso dizer que foi memorável. Para ser justo, também não ouvi um pio dele, então acho que concordamos que é uma coisa única.
Não posso arriscar me tocar em casa com Chris sob o mesmo teto. Talvez minha necessidade de prazer explique por que as coisas foram tão longe no estúdio. Isso explica onde eu consegui coragem para dar o primeiro movimento, considerando que meus nervos estavam à flor da pele só por ter as mãos de Kade em mim.
É normal odiá-lo *e* querer senti-lo dentro de mim?
É normal acordar suando e segundos depois do orgasmo apenas com as lembranças?
Provavelmente não.
Se as meninas não tivessem aparecido cedo para a aula ontem à noite, acredito fortemente que Kade e eu teríamos acabado no estúdio novamente. Ainda está lá – a tensão que me paralisa, a atração por ele que me faz gritar internamente. Todos os sentimentos que tranquei. Cada vez que meus olhos pousam nos dele, eu o quero. Mas também quero dar um tapa nele com força suficiente para machucá-lo.
A porta do banheiro abre e fecha, e eu olho para cima. "Você comeu?" Eu pergunto, minha voz embargada no final quando vejo que ele está apenas de cueca boxer.
Santa mãe de Deus.
Pego meu livro e o seguro com força enquanto deixo meu olhar descer por seu corpo.
Ele era magro antes, mas agora? Ele é *enorme* . Deixo meus olhos observarem suas costas poderosas, músculos sobre músculos se contraindo enquanto ele tira coisas da bolsa. Seus

braços parecem diferentes sem blusa, como se ele pudesse esmagar meu crânio com as próprias mãos. Meus pulmões desistem quando ele se endireita e se vira para mim, mostrando seu abdômen, peito, aquele V perfeito de músculos e trilha feliz.
Tatuagens escuras cobrem sua pele bronzeada – aquelas que ele não tinha antes e que cobrem as mais antigas que tinham significado para mim. Existem cobras. Muitas cobras. Uma ampulheta com ponteiros de relógio atrás dela cobrindo o que costumava ser uma rosa desabrochando que ele tinha feito para mim em seu coração.
Apesar disso, ele é uma obra de arte – sempre foi, mas o Kade com quem uma vez rolei na cama e ri enquanto assistia ao nosso filme habitual está ainda mais quente do que antes.
"Sim."
E as pernas dele? Eles poderiam sufocar alguém com seu tamanho. Ele tem desenhos envolvendo um e animais distorcidos no outro. A tinta desaparece em sua cueca, e me pergunto se ele está...
"Você fez?"
Meus olhos caem rapidamente para o meu livro, um rubor subindo pelo meu pescoço até minhas bochechas. “Eu estava sonhando acordado. Não pense que eu desperdiçaria minha visão com você. E você pode dormir no chão.
Posso sentir sua raiva. Se ele pode falar comigo como merda na sola do sapato, posso fazer o mesmo com ele.
"Por que eu deveria?"
“Porque eu odeio você”, respondo, inexpressivo. “Não vou dividir a cama com você.”
Ele sabe que não estou falando sério.
Ele ri, vestindo um short cinza de algodão e pegando sua escova e pasta de dente. "Para que conste", ele começa, fazendo uma pausa enquanto começa a escovar os dentes, "prefiro colocar fogo nas minhas bolas do que dividir a cama com você."
"Encantador. É assim que você costuma levar as mulheres para a cama?
"Não. Isso vem naturalmente”, diz ele em torno da escova de dentes. “Você, entre todas as pessoas, deveria conhecer os truques para se deitar na cama das pessoas. O que foi que Tylar disse? Você tem *praticado* bastante ultimamente.
"Bastante." Viro uma página e não consigo conter a raiva quando olho para ele. “Estou a segundos de bater em você, Kade. Vá para a cama ou vá se foder.
“Esse seu lado raivoso não funciona. Você é tão assustador quanto um cachorrinho.”
Eu zombei.
Ele lava o rosto, apaga a luz do banheiro e cruza os braços aos pés da cama. Depois de alguns segundos, sinto seu olhar em mim, minha pele esquentando enquanto tento não olhar para trás. "Problema?" Eu pergunto, mantendo meus olhos fixos no meu livro.
Viro três páginas em vez de uma – completamente fora de foco.
"Se eu entrar, você promete não agarrar meu pau de novo?"
Meu olhar voa para ele com horror enquanto ele caminha para o outro lado e se deita na cama ao meu lado.
“Preciso responder e-mails de trabalho, e a última coisa que preciso é de uma ereção indesejada como a da noite passada.”
Um gemido agravado sai da minha garganta enquanto meus olhos voltam para o livro. Ele pode alegar que foi indesejado o quanto quiser, mas eu senti o quão duro ele estava e senti sua respiração pesada em meu pescoço. Ele estava em cima do meu peito, pelo amor de

Deus. Não, foda-se ele. Ele pode ficar com meu silêncio, nem que seja apenas para evitar que provoque mais insultos.
Engulo em seco quando ele fica confortável ao meu lado. Minha camisa de seda está abotoada até o pescoço, mas o short combinando significa que minhas pernas estão nuas e meus nervos pegam fogo quando ele se inclina para frente.
"O que você está lendo?"
Fechei o livro. “Vá embora e pare de me distrair.”
Kade sorri. “Eu te distraio muito, Sardas?”
“Pare de me chamar assim.”
"Muito inocente para você agora?"
"OK." Eu jogo o edredom fora. “Estou dormindo no carro.”
Ele captura meu braço, e a eletricidade que percorre meu corpo me deixa ofegante por dentro.
Eu cerro os dentes. “Pare de ser um idiota. Sério, Kade. Você sabe que isso é estranho, e ser um idiota está tornando tudo pior.”
“Eu vou parar”, diz ele, com o olhar um pouco caído agora que está mais perto de mim. “Foi uma piada.”
Posso dizer que ele está embriagado pela forma como seus olhos estão semicerrados. Ele sempre teve lindos olhos sonolentos. Quando ele está bebendo, eles ficam quase fechados. Mesmo assim, o azul prateado ainda é perceptível. Ainda de tirar o fôlego.
É irritante quando eu deveria estar brava com ele.
Coloquei um travesseiro entre nós. “Não fique do meu lado ou vou cutucar seu olho.”
Há uma sombra de sorriso em seu rosto.
O silêncio cai. A luminária na mesinha de cabeceira ainda está acesa. Isto é mau. Meu coração não deveria estar acelerado e ameaçando explodir no meu peito. Eu não deveria estar nervoso. Somos duas pessoas dividindo a cama porque não há outra opção.
Exceto que temo que meu corpo gravite em direção a ele durante o sono. E esta nova versão de Kade que me odeia vai me afastar e provavelmente me derrubar da cama.
Ele se senta e meus olhos permanecem nele enquanto ele digita em alta velocidade em seu telefone. Chame-me de intrometido, mas não consigo evitar. Ele está respondendo a e-mails. Pelo menos acho que são e-mails – não reconheço o aplicativo que ele está usando.
Mordo o interior da minha bochecha, pego meu telefone e começo a rolar a tela, entediado.
Dez minutos se passam. “Por que você está respondendo e-mails de trabalho tão tarde?”
Kade não para de digitar. “Porque algumas pessoas precisam realmente trabalhar, independentemente do horário.”
“Onde você trabalha? Pelo que sei, você estava ajudando Ewan e estudando.
Ele abre um novo e-mail e digita para alguém cujo nome começa com B, depois inclina o telefone para que eu não consiga ver o que a mensagem diz. "Nenhum de seus negócios. Muita coisa mudou em dois anos.”
Então ele não vai me dizer onde trabalha? Estranho, mas tudo bem. Observado.
“Você viu a notícia? Alguém foi morto não muito longe daqui. Decapitado. A pessoa que fez isso ainda está por aí.”
Kade não tira os olhos do telefone e, com o tom mais monótono e entediado, responde: “Que vergonha”.

11



STACEY

EU acordo com Kade parado perto da janela, olhando para fora com a mão no bolso, bebendo um copo do que presumo ser uísque que ele deve ter comprado no bar do térreo.
Cubos de gelo tilintam contra o copo enquanto ele toma um gole – e o gole é tão audível que posso imaginar como sua garganta se move enquanto ele engole.
Apoio-me no cotovelo e esfrego os nós dos dedos nos olhos para afastar o cansaço. "Você alguma vez dorme?" Pergunto grogue enquanto bocejo.
“Não”, ele responde severamente, tomando outro gole. "Volta a dormir."
“Isso foi tudo que fiz desde que chegamos aqui.” Sento-me completamente e estico os braços, balançando a cabeça de um lado para o outro para curar a cãibra no pescoço.
“Quanto tempo até voarmos?”
Ele caminha lentamente até a unidade de cabeceira e verifica a hora no telefone, embora esteja usando um relógio. "Algumas horas."
"Você deveria se deitar."
"Não."
"Você parece cansado."
"Eu não sou."
“Kade...”
Ele revira os olhos. “Você vai calar a boca se eu fizer isso?”
Eu caio de volta na cama. “Você é insuportável – você sabe disso? Não há necessidade de você falar comigo desse jeito. O que está feito está feito. Pare de ser um idiota.
Ele ri secamente, nem um pouco divertido. "O que está feito está feito." Kade lambe o uísque dos lábios enquanto olha para mim. “Mova-se.”
A contragosto, vou até a beira da cama.
Kade se acomoda em cima das cobertas, suspirando e esfregando os olhos com o polegar e o indicador. Ele parece exausto e os nós dos dedos estão cortados novamente.
Eu viro para o meu lado. “Você estava brigando?”
Ele olha para a mão e a coloca ao lado do corpo, permanecendo quieto enquanto seu olhar passa pelo teto, como se estivesse pensando. Seus cílios são tão longos e escuros, e eu impulsivamente quero puxá-los.

A cama é pequena e nossos cotovelos roçam por um milésimo de segundo enquanto ele se enfia debaixo do edredom. O toque é mais como um arranhão, mas é o suficiente para fazer o calor subir às minhas bochechas.
Deito de costas e dobro o edredom em volta de mim, meus braços esticados contra os lados. Kade se aproxima para desligar a lâmpada, banhando-nos na escuridão, mas a luz da lua nos dá uma visão boa o suficiente do rosto um do outro.
A loção pós-barba que ele usava quando era mais jovem foi substituída por algo mais caro e enche minhas narinas. Eu mexo meus dedos e tento não respirar muito pesadamente.
Ele aperta a ponta do nariz, bufando para si mesmo – seja por causa da nossa situação ou pelo fato de que Aria o convenceu a vir na viagem, e a coisa já está indo para o lado.
Meu peito sobe e desce no silêncio enquanto tento o meu melhor para manter a calma. Dividir a cama com ele está bem. Podemos ser maduros sobre isso e não transformar isso em algo.
Podemos fingir que minha mão não estava em volta do seu pau ontem à noite enquanto ele chupava meu mamilo. Podemos fingir que não estávamos apaixonados em determinado momento. Também podemos fingir que não estamos compartilhando uma cama de hotel enquanto nos odiamos.
Compartilhamos muitas camas; embora seu pau estivesse sempre dentro de mim, mas ainda assim. Ele também sente isso? O puxão gravitacional entre nós? Está trazendo uma fina camada de suor para minha pele, e quero deslizar minha mão para a direita e tocar seu dedo mindinho com o meu.
Como fazíamos quando éramos adolescentes, com o cobertor sobre nós para ninguém ver.
"Posso te perguntar uma coisa?" Sua voz profunda e seu tom ressoam através de mim. “E eu quero que você seja honesto comigo.”
Oh Deus . Isso poderia ir em muitas direções. "O que?"
Ele respira fundo e se senta, apoiando-se no cotovelo para ficar de frente para mim. “Você me culpou pelo que aconteceu? Foi por isso que você fez isso?
Meu coração torce no meu peito. Tentei não pensar naquele desgosto. Eu balanço minha cabeça. “Como eu poderia culpar você por algo assim?”
“Quando você...” Ele para, lambe os lábios e passa o polegar ao longo deles. “Eu me convenci de que era algum tipo de vingança distorcida.”
Eu gostaria de poder contar a verdade a ele, mas temo que o estrago já esteja feito. Ele merece a história real – eu sei disso. Mas isso daria início a uma guerra e não tenho ideia de como isso poderia terminar. Chris é diabólico, em todos os sentidos, então a ideia dele e Kade se chocando me aterroriza.
Mesmo que eu contasse a ele, nada pode mudar. O que está perdido está perdido, e estou preso tentando encontrar minha força e minha voz.
Como posso contar a alguém o que aconteceu naquela noite sem que eles me olhem como se eu fosse um lixo? Só posso balançar a cabeça e torcer para que ele desista. "Não. Não foi assim.”
Ele me encara por um longo segundo, estudando meu rosto, a maneira como estou segurando o gole audível e as lágrimas ameaçando cair. "Esqueça que perguntei."
Tínhamos tudo e agora não temos nada além de mentiras e rancores. Não posso ficar brava com ele – na verdade não. Mas ele foi embora tão facilmente e eu não pude lutar por ele.

Afundo os dentes no lábio inferior e, sem esperar que ele diga mais alguma coisa, viro as costas para ele e subo os joelhos para ficar confortável.
O fantasma de um toque na minha coluna envia choques em todas as direções. Meu lapso momentâneo de julgamento significa que minha blusa subiu e todos os hematomas e cicatrizes que Chris deixou em minhas costas estão agora à vista.
"Que porra?" Sua voz é um rosnado – mortal. "O que aconteceu com você?"
Meu sangue vira gelo quando ele toca minhas cicatrizes, traçando-as. Eu engulo em seco.
"Dançando."
“Não minta para mim. Eu preciso matar alguém?”
Eu zombei. "Não. Eu não estou mentindo. Eles são da dança.
"Realmente?" ele pergunta. "Por que você não teve isso antes?"
Fecho os olhos enquanto o sinto puxar minha blusa mais para cima, expondo cada cicatriz e hematoma.
“Porra, não, Stacey. Inversão de marcha."
“Não,” eu digo calmamente.
"Vez. Em volta."
Suspiro e olho para ele por cima do ombro. Ele parece furioso, as sobrancelhas franzidas, os olhos cheios de raiva.
“Eu faço rotinas de seda agora, lembra? Eles rasgam minha pele.”
Meu telefone começa a vibrar, um número aleatório aparece na minha tela. Eu silencio enquanto Kade agarra meu ombro, me puxando para trás e deitando no colchão. Ele está tão perto novamente enquanto paira acima de mim, me inspecionando. Uma mão está enterrada no travesseiro ao lado da minha cabeça; a outra puxa minha blusa até logo abaixo dos seios, revelando uma cicatriz bagunçada sob meu umbigo por ter sido arrastada pelo chão e cortada em vidro.
“Pare com isso, Kade.”
Seu dedo desliza sobre a pele amassada. “Você não tinha nada disso antes.”
Puxo minha blusa para baixo antes que ele possa ver entre meus seios. Não há como mentir sobre isso e culpar a dança.
"Deixar."
“E os hematomas no pescoço e as marcas no rosto? Dançando?"
Ele saberá que estou mentindo, então mordo a língua antes de responder baixinho: “Não”.
Seus olhos passam pelo meu rosto. "Meu?"
Meu telefone começa a tocar novamente. “Não”, eu respondo.
“Eles devem ser meus”, ele responde, franzindo ainda mais a testa enquanto traça um hematoma no meu ombro e depois um na minha garganta.
Eu não deveria tremer, mas tremo, e ele percebe.
O toque não deveria estar me deixando em espiral ou fazendo com que o calor se acumulasse entre minhas pernas. No entanto, aqui estou, ficando molhada e carente por Kade simplesmente estar perto de mim.
Meus olhos se arregalam ligeiramente enquanto ele imita o aperto que teve em minha garganta no estúdio. “Eu segurei você assim. Fui eu." Ele parece horrorizado, seus olhos escurecendo um pouco enquanto ele observa minha aparência. "Eu magoei-te."
“Não foi você,” eu sussurro.

"Então você fodeu alguém ontem à noite?" Seus olhos brilham com algo ameaçador. “Desde quando você gosta de apanhar durante o sexo? Quem era ele?"
Minha pulsação acelera sob seu polegar e sei que ele pode senti-la. Sua mandíbula aperta enquanto ele olha para meu pescoço, e a necessidade de envolver minhas pernas em volta de sua cintura é demais.
“Não estou respondendo esse tipo de pergunta sua.” Não posso. Tudo o que posso ver é a verdadeira razão pela qual estou machucado e machucado. "Largue."
Kade chupa o lábio inferior, respirando pelo nariz. Ele ainda está acima de mim, e o calor que irradia dele me faz quase me contorcer.
“Eu quero saber quem.” Sua voz é assustadora, a mania o deixa sóbrio. “Se você não me contar, eu vou descobrir. Não chegue perto dele novamente se ele quiser fazer isso com seu corpo.”
Uma onda de raiva me atinge. “Posso dormir com quem eu quiser. Assim como você transa com quem *você* quiser.
Eu suspiro, meu corpo ganhando vida quando Kade se abaixa em cima de mim, se acomodando entre minhas pernas e agarrando minha garganta – mas com mais delicadeza do que fez no estúdio.
"Isso mesmo. Podemos foder quem quisermos, quando quisermos, em qualquer posição que quisermos. E eu vou. Porque não quero nada mais do que me livrar da imagem de você agarrando meu pau ontem à noite.
Esse pau está rígido entre minhas pernas e eu luto contra a vontade de levantar meus quadris. "Sim?"
Ele balança a cabeça, o hálito mentolado atingindo meu rosto. “Você me irrita. Você é uma cobra venenosa que não sai da minha mente. Você está em todo lugar, mas em lugar nenhum. Uma maldita doença.
Eu franzo a testa para ele. "Uma doença? Eu vou bater em você.
Um suspiro surge entre nós enquanto ele esfrega minha boceta por cima de nossas roupas. "Você poderia tentar."
Eu quero tanto apertar minhas pernas em volta dele, o que é estranho, já que ele acabou de me chamar de maldita cobra e doença. Minha respiração falha quando ele balança os quadris em mim mais uma vez, lutando contra seus próprios impulsos.
"Porra. Te odeio. Eu te odeio, *porra* .
Eu levanto meus quadris. "Você sente que me odeia."
Ele balança a cabeça, agarrando meu cabelo até sentir uma pressão no couro cabeludo. "Quem você fodeu?"
Fico em silêncio, embora minha respiração tenha ficado um pouco pesada devido ao calor que estou sentindo, ao quão encharcada estou sob meu short e aos golpes aleatórios de seu pau contra mim. “Me questionar enquanto você faz isso não vai lhe trazer uma resposta.”
Eu suspiro enquanto ele mói com mais força, a cabeça de seu pênis pressionando contra a minha entrada, e desejo que minha calcinha rasgasse.
Na quarta vez que o telefone toca, Kade pragueja baixinho e se deita ao meu lado, quebrando o contato.
Vou enfeitiçar quem quer que seja. Sento-me, respiro fundo e escondo minhas bochechas coradas enquanto pego meu telefone. "Olá?"
“Uau,” Chris fala lentamente e meu coração afunda. “Ela realmente responde.”

Corro para subir em cima de Kade, montando nele e pressionando minha mão em sua boca, caso ele tente falar.
"O que você quer?" Tento diminuir discretamente o volume do meu telefone.
Mas Kade percebe, suas sobrancelhas se unindo enquanto ele estuda minha expressão horrorizada.
"Onde diabos você está?"
Eu me estremeço ao ver como Chris parece chateado. Kade encara. Ambas as mãos estão apoiadas ao lado dos meus joelhos em punhos cerrados.
“Por que você não está na América?”
“Complicações”, é tudo o que digo, implorando silenciosamente a Kade para ficar quieto. Pressiono a palma da mão em sua boca com mais força quando ele tenta se afastar. "Eu perdi meu voo."
Não tenho certeza de como estou soando, porque toda a minha concentração desaparece quando tento imobilizar Kade com mais firmeza, quase me encolhendo quando o sinto como uma rocha sólida ali *mesmo* . Suas mãos voam para cada lado da minha cintura, me agarrando quando tento sair.
Ele enfia os dedos na minha carne, puxando-me com mais força para ele, de modo que a crista dura do seu pênis pressiona o material entre as minhas pernas.
Quero balançar meus quadris novamente. A necessidade está quase me roubando todos os pensamentos responsáveis enquanto Chris continua a gritar.
Graças a Deus abaixei o volume – mesmo eu mal consigo ouvi-lo.
O aperto na mandíbula de Kade me diz que ele também sente isso. A luta para não se chocarem. Para não nos mexermos e sentirmos o prazer que sabemos que nos espera. Se eu mover meus quadris, balançá-los, a parte de baixo de seu pênis esfregará novamente contra meu clitóris e definitivamente arrancará um gemido da minha garganta.
Minha mão escorrega de sua boca e pressiono meu dedo em seus lábios para avisá-lo para ficar quieto. Ele não gosta que lhe digam o que fazer, mas acho que o medo em meus olhos o torna complacente, porque ele não está se dando a conhecer à pessoa ao telefone.
Suas mãos são tão grandes que quase circundam minha cintura. Seus dedos passam dos meus quadris até minha bunda, me puxando ainda mais para perto.
“Balance seus quadris no meu pau, Freckles,” ele sussurra baixinho, e eu quase choramingo.
"Eu te desafio, porra."
Mesmo enquanto Chris continua falando ao telefone, mantemos os olhos um no outro. Ele escurece quando uma série de quebras de minha sanidade e eu me movo contra ele uma vez.
Meu corpo canta com a sensação.
Ele aperta ainda mais para me controlar e move seus próprios quadris de uma forma que faz meus lábios se separarem. Da base à ponta, seu comprimento suaviza cada área sensível da minha boceta.
Minha calcinha já está encharcada, encharcada até o short do pijama.
Descanso minha mão em seu peito e giro meus quadris mais uma vez. Seu coração está batendo forte contra a palma da minha mão, seu peito subindo e descendo a cada inspiração e expiração profunda. Não tenho ideia do que Chris está dizendo, nenhum de nós prestando atenção ao telefone enquanto transamos um com o outro.

Kade mantém a voz baixa e tranquila, o azul de seus olhos tomado por suas pupilas dilatadas. "Ele faz você gritar do jeito que eu costumava fazer?"
Oh, ele acha que estou dormindo com quem ligou. Mas é isso ou ele me questiona mais sobre meus hematomas e cortes, e para ser honesto, prefiro continuar transando com ele enquanto meu meio-irmão abusivo está me ameaçando, sem saber de minhas ações. Um grande foda-se, Chris.
Com o telefone ainda no ouvido, tiro minha mão de seu peito e deslizo-a até seu pescoço enquanto giro meus quadris, esfregando a parte inferior de seu comprimento grosso. Ele acompanha cada movimento, e se eu não desligar logo, Chris vai me ouvir choramingar.
Kade pulsa contra minha boceta enquanto eu aperto mais sua garganta. Ele me impede de me mover segurando minha bunda, observando enquanto seu pênis arrasta meu núcleo com cada subida de seus quadris. Minha coluna formiga, o calor subindo pelas minhas pernas até os dedos dos pés.
“Responda-me ou paro”, avisa.
Entre cada palavra expirada, a ponta de seu pênis pressiona contra minha entrada antes de deslizar até meu clitóris, me deixando tensa por toda parte. Mordo meu lábio a cada golpe, minhas coxas molhadas.
"Ele faz você gritar do jeito que eu costumava fazer?"
“Não,” eu choramingo.
"Não o quê?" Chris pergunta confuso, pausando seu discurso retórico.
Kade perde a paciência e pega o telefone de mim, encerrando a ligação e voltando as mãos para minha cintura. “Você se lembra de como gritar meu nome?”
Eu suspiro com cada golpe sólido enquanto sua mão alcança meu ombro, me puxando para ele. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, antes mesmo de pensar em formar qualquer tipo de resposta, agarro um punhado de seu cabelo no momento em que uma sensação enrolada envolve cada vértebra, enterrando-se profundamente e me deixando perto da detonação.
Kade puxa meu short e afunda os dedos dentro de mim. Todas as minhas terminações nervosas estão em chamas.
Soltei um gemido e bati a palma da mão na cabeceira da cama. Ele empurra forte e rápido, e minhas pernas tremem com o quão rudemente ele está me fodendo com elas.
Ele para e eu ofego, choramingando enquanto ele bate na minha bunda com a mão livre.
“Monte meus dedos, sua putinha. Assim como você costumava fazer.
Minha cabeça cai para trás, meus longos cabelos escuros estão bagunçados enquanto faço o que ele diz até que minhas pernas tremem implacavelmente.
Kade assume novamente, me fodendo ainda mais forte, curvando os dedos para atingir aquele ponto ideal que deixa minha visão embaçada.
“ *Kade* . Não deveríamos estar fazendo isso.”
"Eu sei. Continue fazendo isso, porra. Ele agarra minha bunda com a outra mão. “Se Base tentar te foder, você vai se lembrar disso. Eu – ter você gemendo *meu* nome.”
Ele vai mais fundo e eu fico toda tensa.
“Você está fazendo uma bagunça, Sardenta. Porra, pingando na minha mão.
Com os olhos bem fechados, gemo, choramingando enquanto seus dedos martelam em mim com uma força deliciosa. Sua respiração é difícil, e ele solta seus próprios gemidos enquanto eu me abaixo o suficiente para esfregar seu pau com minha coxa encharcada.

De joelhos acima dele, meu olhar se choca com o dele. Nós dois somos completamente dominados pela luxúria e pelo calor líquido em nossas veias. Mas algo brilha nos olhos de Kade.
“Você não vai deixar ninguém te machucar – você me entende?” Ele pressiona o polegar no meu clitóris e meus lábios se abrem em um zumbido de prazer, o orgasmo que está crescendo e crescendo perto da combustão.
“Quando eu descobrir quem te machucou, vou destruí-los, porra. Vou me certificar de sangrá-los até secar e depois foder você ao lado do cadáver deles. Você entendeu?"
Impulsionada pelas carícias sensuais de seus dedos, seu polegar contra meu clitóris inchado, eu aceno.
“Palavras, Stacey.” Ele dá um tapa no meu clitóris e eu choro. "Dê-me as malditas palavras."
"Sim! Ok, sim. Eu não vou... *porra...* Kade, isso é tão errado.
Seus olhos brilham em mim. "Você está batendo?"
Minha cabeça balança, quadris rolando contra sua mão. "Não."
“Quero ouvir como soa, como nos velhos tempos. Eu preciso de ouvir você gritando meu nome.
Ele puxa os dedos e eu penso em dar um soco nele.
"Eu quero que você sente na minha cara." Ele me puxa até a boca e eu me seguro na cabeceira da cama. “Me sufoque com essa boceta.”
Kade me puxa para baixo pelos quadris e enterra o rosto entre minhas pernas, e eu gemo tão alto que acho que o quarto ao lado ouve.
Sua língua está molhada no meu clitóris, e ele geme enquanto a chupa ruidosamente – então ele a pega entre os dentes e afunda dois dedos dentro de mim, me fazendo gritar.
Ele se acaricia com a mão livre, gemendo contra minha boceta carente e alternando entre dedilhar e lamber minha entrada, pegando cada pedaço de carne entre os dentes, arrastando seus lábios por toda minha boceta e depois mergulhando entre minhas pernas e me provando depois de atacar meu interior. coxas.
Como um choque elétrico, tudo dentro de mim se ilumina quando meu orgasmo atinge – o acendimento de um fósforo que se espalha como fogo por todo o meu corpo. Minhas paredes se apertam e latejam em torno de seus dedos, minha visão ficando embaçada na escuridão.
Ambas as minhas mãos estão em seu cabelo, puxando enquanto eu monto em seu rosto, esfregando seus dedos e boca enquanto eu explodo – e continuo explodindo.
A língua de Kade me ataca, meu corpo tem espasmos enquanto a luxúria líquida envolve minha medula espinhal como uma de suas cobras tatuadas.
“Ah, merda.”
Ele morde meu clitóris e eu grito durante meu orgasmo.
“Mais alto. Segure meus dedos com sua boceta encharcada e grite meu maldito nome como a putinha suja que você é.
Tais termos depreciativos deveriam me fazer dar um tapa nele, não apertar seus dedos dentro da minha boceta, precisando que ele continuasse com as palavras sujas. Minha cabeça cai para trás e vejo estrelas.
O ar sai dos meus pulmões. A intensidade da minha euforia chega ao limite, e seu nome escapa dos meus lábios com uma série de palavrões. Mas é um sussurro – um suspiro.
“Mais alto.”

Ele chupa meu clitóris com tanta força que quase desmaio ao lembrá-lo exatamente como soa quando grito seu nome.

12



KADE

EUtinha cinco regras que segui por dois anos.
***Regra um** : fique longe de sua ex-namorada tóxica.*
***Regra dois** : não desbloqueie o número dela.*
***Regra três** : se vocês dois estão na mesma sala, não olhem para ela – é uma armadilha.*
***Regra quatro** : Sob nenhuma circunstância você terá qualquer interação sexual com ela.*
***Regra cinco** : Nunca perdoe Stacey Rhodes.*
No entanto, aqui estou eu com dois dedos enterrados dentro da dita ex, sua boceta escorrendo pelo meu queixo, gemendo meu nome tão alto que sua voz falha.
Eu fodi a regra um no dia em que voltei para casa para uma folga que Bernadette me deu depois de um trabalho pesado na África. Eu peguei Stacey em um caso de uma noite como um idiota.
Minha fúria movida a drogas me levou de volta àquela casa para acabar com ele e colocar fogo em sua casa. Ele deveria morrer. É o mesmo com todos os caras que ela encontra. Como eu perdi um?
A regra três foi jogada fora quando descobri que Luciella estava dando uma festa em casa e Stacey estaria lá. Depois de tê-la no meu carro novamente, depois de ser torturado pela porra do seu cheiro de baunilha, estar nas sombras não era mais suficiente. Eu disse a Dez e Base que iríamos invadir a festa.
Eu a segui até o portão da frente. Fui contra minha própria mente ter um pouco de tempo sozinho com ela e ver com quem ela estava transando.
Eu a persegui por tempo suficiente para saber com quem ela fala, quem ela conhece e quem diabos a toca, e eu não estava ciente de quem estava no portão.
Ainda não tenho ideia. Barry está trabalhando nisso.
A regra quatro aumentou no segundo em que a deixei agarrar meu pau no estúdio. No instante em que senti a palma da mão dela em mim, a raiva que eu estava sentindo aumentou um pouco. Não totalmente – apenas o suficiente para conter o desejo de arrancar a cabeça de alguém.
Minha raiva não tem limites hoje em dia, especialmente quando se trata de uma linda dançarina de cabelos escuros chamada Stacey, a porra do Rhodes.
Então me ocorreu desbloqueá-la, outra regra quebrada.

Mas a regra cinco permanecerá sólida. A ideia de perdoá-la me deixa doente. Nunca mais cairei no feitiço dela.
Não me interpretem mal, a visão dela acima de mim é maravilhosa. Ela sempre foi gostosa – um sonho molhado; ela sempre fez o calor líquido correr pelas minhas veias. Seus seios estão saltando enquanto ela se move contra minha boca, coxas firmemente envolvendo minha cabeça enquanto ela cavalga meu rosto, e seu gosto em minha língua me faz comê-la como um homem faminto.
Eu não mereço coisas boas. Eu não mereço que ela olhe para mim como se eu fosse a porra do seu Deus, mas ela também não me merece. Eu quis dizer isso quando a chamei de cobra, mas meu pau está pulsando enquanto eu fodo minha própria mão, saboreando seu orgasmo em minha língua.
Não posso dizer que estou divertido comigo mesmo, para ser brutalmente honesto. Eu tenho essas cinco regras por um motivo. Essa garota partiu meu coração adolescente, mas aqui estou eu dando prazer a ela.
Stacey geme alto enquanto eu chupo e lambo seu orgasmo, e meu pau fica mais espesso em minhas mãos.
Sou mais duro que uma pedra. A vontade de nos virar e foder até a morte é forte.
Suas mãos agarram meu cabelo enquanto ela esfrega minha boca. “ *Kade* ,” ela choraminga uma e outra vez, cabeça caindo, e o tremor em sua voz e o tremor de suas coxas fazem meu pau escorrer com pré-gozo e fica sensível como o inferno.
“Eu não posso”, ela respira. "É muito."
Ela está inchada e rosada e tem gosto de um pecado sujo que eu comeria todos os dias.
Há anos que não gosto de dar prazer a alguém, e a minha pila certamente não tem sido como a porra de aço enquanto cai em cima de alguém. Há muito tempo que não participo voluntariamente de nada sexual – nem fico excitado com o sabor e o som.
Todos depois dela eram uma distração para deixá-la com ciúmes ou uma tarefa indesejada.
Nunca afirmei ser um santo quando se tratava de sexo. Não sou um cavalheiro que possa oferecer sentimentos e rosas. Não mais. Sou uma criação que está sendo usada e abusada, e não há nada que eu possa fazer para impedir isso. É a minha vida agora; Eu só preciso viver isso.
Então, porra, me processe se vou ficar embaixo dela por mais algum tempo e prolongar seu orgasmo. Parece certo. E isso me irrita pra caralho. Sofrerei as consequências disso mais tarde, quando Stacey inevitavelmente me disser que isso foi um erro.
Eu chupo com mais força seu clitóris, e um zumbido de prazer profundo e incompreensível sai de seus lábios, levando-a a outro orgasmo que escorre pelo meu queixo. Minhas bolas apertam. Eu poderia realmente gozar por comê-la fora.
Ela está encharcada para mim enquanto sua boceta aperta meus dedos, tremendo e latejando enquanto eu os enrolo novamente, bombeando e chupando.
Sua euforia atinge um ponto de ruptura quando seu corpo treme, e meu aperto aperta meu pau enquanto sua boca se abre com um “foda” silencioso, com as pupilas dilatadas e selvagens.
Não dou a ela um segundo para se realinhar com a realidade enquanto trocamos de posição, meu pau pressionando a parte interna de sua coxa enquanto ela ofega no meu rosto embaixo de mim.

“Outro,” eu ordeno, a mão se colocando entre nós para esfregar círculos em seu clitóris.
"Mais um, Freckles, então eu vou te foder."
Vou bater nela com tanta força e rapidez que ela nunca mais se esquecerá de mim. Quando ela voltar para quem transa com ela regularmente – isso se eu não encontrá-lo e matá-lo – ela não será capaz de ter um orgasmo sem ver meu rosto.
O pensamento me irrita ainda mais.
“Não pare”, ela respira.
Quando a levo ao orgasmo novamente, os seus dedos torcem-se na roupa de cama. Suas coxas tentam se unir, mas eu as afasto com um joelho enquanto suas paredes esmagam meus dedos em cada espasmo.
Ela captura meu pulso, seu olhar suplicante me implorando para parar porque é demais. Eu removo meus dedos de sua boceta e os lambo enquanto ela observa; Luto contra o gemido profundo que ameaça deixar meus pulmões devido ao seu sabor viciante.
Minha boca desce até a dela e, antes que eu possa capturar seus lábios, ela inclina a cabeça para o lado. "Não. Não me beije.
Ela o beijou.
Minhas narinas se dilatam de raiva e eu a viro. “De mãos e joelhos. Eu não quero olhar para você. As palavras parecem veneno na minha língua.
Ela obedece lentamente e depois olha para mim por cima do ombro com uma sobrancelha levantada.
“Para que eu possa imaginar você como outra pessoa.”
Ela revira os olhos, puxando um travesseiro sob o corpo. "Você é um idiota."
Claro que isso não a incomoda. Ela está aqui para ser fodida e é isso.
Sua bunda sobe e eu cuspo em seu buraco traseiro. Ela se encolhe e olha para mim enquanto eu giro a ponta do polegar em torno dele.
"O que?"
Ela cerra os dentes e passa a mão na minha mão. “Se você se *atrever* a colocar alguma coisa aí, eu arranco suas bolas.”
Eu luto contra uma risada, dando um tapa em sua bunda, meu pau se contorcendo enquanto ela choraminga por causa da picada. Posso ver tudo – sua boceta brilhante e o buraco proibido onde quero enfiar minha língua. Eu me alegro com o fato de ter sido o primeiro a quebrar em todas as áreas.
Deslizo a cabeça da minha pila pela sua coxa, capturando a humidade, depois esfrego-a na sua rata e no seu rabo. Ela estremece e eu recuo antes de ignorar sua ameaça e tentar enfiar no buraco dos fundos.
Ela está pingando, e eu esfrego meus polegares em sua parte interna das coxas, espalhando seu esperma. Então coloco sua blusa na mão, empurro-a até sua cabeça e enfio seu rosto no travesseiro.
Suas costas têm algumas tatuagens para combinar com os braços e pernas. Ela é como uma porra de uma obra de arte em todos os meus designs. Eu adoro tinta; Adoro fazer tatuagens, principalmente para ela.
Encontro meu favorito, que desenhei quando estávamos em um hotel em Londres, na mesma noite em que perdemos a virgindade um com o outro. Eu tenho a mesma tatuagem – *K* e *S* , integrados em um desenho distorcido de escrituras significativas, rosas e vinhas que tornam nossas iniciais difíceis de notar.

Ela não queria que Luciella ou Tylar percebessem. Porque eu era seu segredinho sujo, e ela queria mantê-lo assim.
Um aperto aperta meu peito, mas eu o reprimo e enfio dois dedos dentro dela novamente.
Ela está pronta.
Há um véu de escuridão caindo em minha mente contra o qual estou sempre lutando, e agora, de todos os tempos, não é o momento para ele descer. Meus olhos se agitam involuntariamente em uma piscada rápida que não consigo controlar, e a sala fica embaçada.
A voz de Bernadette está na minha cabeça, como se ela estivesse sussurrando por cima do meu ombro esquerdo sobre como eu sou um bom menino e como estou indo bem – o quanto a garota abaixo de mim está se divertindo enquanto eu estrago seus miolos.
Unhas arranhando minhas costas e rasgando a pele.
Os gemidos da mulher vão mais forte.
Um tiro e sangue.
Ela está morta e Bernadette quer que eu continue, mas não posso.
A voz de Stacey me tira da minha espiral. "O que você está esperando?"
Meus dedos não estão se movendo dentro dela.
Porra, eu me afastei?
Eu engulo. “Parece que preciso ganhar coragem para estar dentro de você novamente.”
Ela fica toda tensa quando começo a enfiar meus dedos para dentro e para fora mais uma vez, martelando nela enquanto agarro seu ombro e enfio seu rosto de volta no travesseiro.
“Quantos caras estiveram aqui, afinal?”
Não preciso da resposta dela; Eu já sei a resposta.
Meu coração está acelerado e me sinto tonto. A minha pila lateja na minha mão enquanto a rapariga de quem nunca me esqueci se inclina para mim.
Estou a segundos de foder meu ex e estou pirando.
Embaraço.
Não sei fazer sexo casual hoje em dia. A última vez que fiz isso, uma garota se curvou assim na casa da piscina e manteve o olhar ardente de Stacey enquanto eu dirigia até ela.
Ela estava louca. Eu não dei a mínima. Essa foi uma fração da merda que ela me fez passar.
“Se fizermos isso, não significa nada. Uma transação de sexo e nada mais.”
Ela está carrancuda para mim por cima do ombro novamente, o cabelo escuro caindo pelas costas. “Se for esse o caso, vou imaginar seu melhor amigo e gemer o nome dele.”
Aperto minha mandíbula até doer e me inclino, capturando sua garganta pela frente. “Cale a boca.” Vou matar Base antes que ele tenha oportunidade. “Você vai ficar longe dele.”
Ela engole, sua garganta trabalhando contra a minha mão. "Me faz."
Caramba, caramba.
Soltei sua garganta, agarrando seus quadris e arrastando sua bunda até mim.
Ignoro sua risada contagiante que quase puxa um sorriso em meus lábios e me alinhei com sua boceta, antes de deslizar através de sua fenda encharcada. Suas mãos seguram o travesseiro enquanto eu alivio minha coroa inchada através de sua entrada acolhedora, seu calor envolvendo a cabeça do meu pau como se eu estivesse em casa.
Foda-me, ela é mais apertada do que eu esperava.
Ela era tão apertada por ele?

"Você vai se mudar?" Stacey, apesar de ser extremamente paciente com minha bunda drogada, está a segundos de me estrangular. “Ou você está admirando a vista?”
Merda, eu perdi novamente. Eu não deveria ter entendido essas falas antes. Não consigo funcionar com ou sem eles hoje em dia. Se Stacey soubesse que eu estava fazendo alguma coisa, ela me expulsaria do quarto do hotel e me diria para ir me foder.
Eu nem estou usando camisinha e não me importo. Vou enchê-la com cada gota do meu esperma e vê-lo vazar da sua cona.
Se eu engravidá-la, ela ficará acorrentada a mim para sempre.
Que porra estou fazendo?
Eu me arrasto para longe dela, enfiando meu pau em meus shorts enquanto me afasto da cama. Ela se vira, sentando-se e puxando a blusa para baixo para esconder os seios, em seguida, segura-a para cobrir sua boceta. Ela olha para mim interrogativamente, confusão em todo o seu rosto.
“Você nunca muda, não é?” Minhas palavras saem antes que eu possa pensar.
Irritantemente, Stacey é realmente linda e sexy, e tudo misturado.
Mas ela é o diabo. Uma cobra torcida.
Stacey não é uma tarefa. Ela não está me pagando para dormir com ela, e eu não estou sob a mira de uma arma até gozar.
Mas ela também não é inocente.
Suas sobrancelhas se unem e, em vez de me criticar pela minha atitude, ela pergunta: — O que há de errado?
Uma parte de mim quer confiar nela. Uma parte de mim ainda vê minha Stacey e como costumávamos ser. Mas então me lembro quem ela é e o vídeo dela surge em minha mente.
“Você está pálido.”
Entro no banheiro com meu telefone e tranco a porta. Minhas costas batem na madeira. Deslizo para baixo e tento controlar minha respiração. Minha cabeça lateja de dor, como se houvesse ácido atrás dos meus olhos, meu pau instantaneamente fica mole.
Dentro e fora. Apenas inspire e expire.
Stacey bate na porta, mas não consigo entender sua voz suave ou o que ela está dizendo. Minhas mãos estão tremendo, meus joelhos balançando enquanto eu seguro meu cabelo e sinto a camada de suor em meu rosto. Minha visão fica embaçada e sinto que estou perdendo a consciência.
Porra. Está acontecendo de novo.
Porra.

13



KADE
FLASHBACK2

"Sabaixe-se! meu meio-irmão Jason grita, estendendo as mãos para bater com as palmas no painel. "Por que estou ensinando você a dirigir se você não vai ouvir uma palavra do que eu digo? Estamos nisso há seis meses!"
Eu digo e balanço minha cabeça. "Estou fazendo trinta, seu bastardo dramático."
"Em uma rotatória", ele responde, bufando e recostando-se na cadeira. Ele abaixa a janela, arejando-se. "Porra. Posso mandar uma mensagem para Giana e dizer que talvez não vá jantar esta noite.
"E então ela virá atrás de mim. Mantenha seu cachorro na coleira.
Ele bate no meu braço e eu começo a rir. "Você não tem mais dez anos. Posso bater na sua bunda com os olhos fechados.
"Eu adoraria ver você tentar."
"Vou apenas dizer a Aria que você está fumando baseado na casa da piscina dela."
Reviro os olhos. "Você poderia ser mais parecido com seu pai?"
Ele zomba. "Acho que você é muito parecido com seu pai."
Estreito os olhos para meu irmão mais velho. Passo, mas ainda é meu irmão. Nós sempre irritamos um ao outro, então estamos acostumados com as calúnias do pai e as brigas ocasionais.
Ewan é bom. Ele é basicamente outro pai para mim e Luciella .
"Vou bater intencionalmente", digo a ele, e seus olhos se arregalam. Eu o interrompo antes que ele possa falar. "E vou soltar seu cinto de segurança antes de batermos em uma árvore."
Eu pressiono o acelerador. "A menos que você peça desculpas."
Ele empalidece quando acelero, sem olhar para a rua vazia, mantendo os olhos nele.
A adrenalina corre através de mim enquanto ultrapasso o limite de velocidade e sei que há uma curva na estrada.
"Merda. OK. OK!" Jason solta um suspiro e murmura: "Sinto muito."
Eu sorrio e diminuo a velocidade, aumentando o volume da música. "Bichano."
Ele enxuga o suor do rosto. "Cale a boca, seu psicopata impulsivo. Faça outro parque paralelo."

Ele está me ensinando a dirigir há meses. Desde que tirei a prova provisória e passei na teoria, saímos quando ele termina o trabalho, caso a namorada não tenha planos com ele.
“Acho que vou pedir a Giana para morar comigo”, diz meu irmão enquanto dou ré para o local escolhido, faço uma curva de três pontos e depois sigo em direção ao Loch Lomond . “Estamos juntos há anos. Certamente estamos prontos para essa etapa, certo?”
Eu levanto um ombro. “Você está perguntando a um cara que não entende essa merda.”
“Ah, sim, a virgem frígida. Entendi."
Eu exalo. “De qualquer forma,” começo, molhando os lábios e me perguntando se deveria mencionar o nome dela. Ele se importaria se eu beijasse a melhor amiga da minha irmã? Isso é mesmo uma coisa ruim? “Veja como você não pôde vir acampar...” Paro, sabendo que ele vai rir de mim quando eu disser que foi meu primeiro beijo. Ele sabe que sou virgem, só isso.
“Todos nós jogamos desafios.”
Jason faz uma careta. “Que bom que não fui. Luciella estava lá?
“Ela saiu cinco minutos depois.”
Ele concorda. "Bom."
Posso não dar a mínima para o que ela faz, mas ele é o irmão mais velho protetor que eu deveria ser. Embora às vezes ele seja um idiota controlador e queira envolvê-la em algodão e mantê-la longe de todos os homens do mundo.
"Fui desafiado a... beijar alguém." Engulo em seco, irritada comigo mesma por gaguejar. “Eu beijei alguém.”
“Certo”, Jason responde, confuso. “Isso é uma grande coisa?”
“Foi a primeira vez que fiz isso.”
Com um som incrédulo, ele inclina a cabeça. “Você tem dezoito anos, cara. Que porra você tem feito?
Dou de ombros. “Não estou interessado.”
Ele cruza os braços. "Você gosta dela?"
Não ria, mas eu nunca fiz isso antes. As melhores oito palavras que já ouvi em meus dezoito anos de caminhada nesta terra.
"Sim."
Ele dá um tapa no meu ombro e eu fico tensa, só relaxando quando ele o afasta. “Bem, pelo menos o irmão mais novo está errado. Você desossou ela?
Eu ri. “Ninguém diz osso, Jason. Velho bastardo.
"Tenho vinte e nove anos, seu idiota."
Eu suspiro. "Bem, Stacey..."
“ Uau . Espere. Você beijou Stacey? Ela não te odeia?
Eu bufo, parando nos portões da mansão e esperando que a segurança os abra. "Sim."
Jason solta um suspiro. "Boa sorte com isso."
Eu sei. Eu vou precisar disso. Porque quando eu entrar nesta casa, terei que me esconder no meu quarto. Luciella está dando uma festa na piscina coberta com as amigas. Por mais que eu tenha visto Stacey de maiô inúmeras vezes, não acho que aguentaria vê-la agora, sabendo como é beijá-la.
E vou fazer isso de novo.
Luciella vai me odiar.
Continue , Stacey me disse na tenda, enquanto estava no meu colo com a língua na minha garganta, e eu pretendo continuar fazendo isso, porra.



“Estamos sem gelo!” Tylar exclama. “Stacey, a corrida é sua.”
Quando ela balança a cabeça e sai da piscina, desvio os olhos. Ver seu corpo molhado só vai piorar meu fascínio. Já fiz uma captura de tela e recortei uma foto que Tylar postou nas redes sociais uma hora atrás, antes de meus amigos me forçarem a vir aqui.
Todos aqueles anos de provocação com ela finalmente voltaram para me morder a bunda. É típico que a primeira garota por quem estou interessado seja aquela que eu intimidei desde os quinze anos. Meus amigos ajudaram atacando Tylar e Luciella , mas meu único propósito era tornar a vida de Stacey um inferno.
Por absolutamente nenhuma razão.
Já perdi a conta de quantas vezes ela me mostrou o dedo médio, me empurrou e me chamou de idiota.
Tudo merecido, claro.
Sua voz ofegante está na minha cabeça e eu aperto ainda mais minha garrafa de cerveja. É como uma porra de um mantra, constantemente me atraindo, me implorando para agir de acordo com meus impulsos. Estou de volta naquela maldita tenda, com ela no colo.
Continue. Continue. Continue. Continue. Continue. Continue. Continue. Continue. Continue.
Eu quero continuar.
Foda-se.
Ninguém me pergunta para onde estou indo quando saio da sala de bilhar, com água pingando nos tapetes enquanto caminho para a cozinha. Os funcionários me encaram, mas eu os ignoro. Eu não me incomodo em colocar um top.
Eu só preciso tirar isso do meu peito.
Beije-a. Pelo menos termine o beijo. Então posso esquecer essa sede por mais.
Estou dizendo a mim mesmo que vou fazer um lanche, e é meio que verdade – o lanche é um trapezista tatuado de um metro e setenta e quatro com curvas deliciosas, tonificado pelo exercício, que está cantando mal junto com “Wrecking Ball” enquanto ela ecoa por toda a mansão.
Ela não tem ideia de que estou encostado no batente da porta enquanto ela canta cada palavra.
Ela é uma cantora terrível.
Bem, nem todos podem ser perfeitos. Mas Jesus, ela poderia acordar uma pessoa morta com aquela voz horrível.
Seu biquíni – uma coisinha preta – abraça seu corpo. Isso está gravado na minha mente enquanto ela se move, batendo os armários, ainda cantando enquanto a música chega ao refrão. Ela procura no freezer, depois no freezer no canto, sem saber que estou aqui.
Ela não encontrará gelo aqui, mas vou deixá-la continuar.
É uma vista encantadora.
Meu olhar encapuzado cai vergonhosamente para sua bunda enquanto ela se estica para alcançar o armário de cima, gemendo quando falha.

“O gelo está no freezer no porão”, digo a ela, sorrindo quando ela pula de surpresa e se vira.
“Puta que pariu, Kade !” Ela pressiona a palma da mão no peito extremamente nu e molhado.
“Acho que meu coração explodiu.”
Eu rio e então paro. Não rio na frente de pessoas com quem não me sinto confortável. E ela é a última pessoa no mundo que poderia me fazer sentir confortável. Ela me deixa tonto, louco e nervoso pra caralho.
Em vez disso, pisco e empurro o batente da porta , andando até chegar ao centro da cozinha.
“Isso seria uma ruptura cardíaca e é mais comum alguns dias ou semanas após um ataque cardíaco.”
“Foi uma figura de linguagem, idiota”, ela retruca, e não consigo parar de rir.
Ela bate o freezer, colocando as mãos nos quadris. Quadris que segurei nas palmas das mãos. Quadris que quero segurar novamente.
Ela molha os lábios e meu olhar cai em sua boca.
Porra .
Tudo o que tenho imaginado é Stacey desde aquela noite, e isso está começando a me irritar. Ela fez isso comigo, para que ela possa consertar isso.
"O que você quer?" ela pergunta, cruzando os braços. “Se você está aqui para me provocar por ter beijado você e por eu ter sido ruim nisso, não se preocupe. Não estou com disposição para suas besteiras esta noite, Kade .
A maneira como ela diz meu nome deixa a ansiedade arrepiando minha pele. Quero ser direto e dizer que preciso beijá-la de novo, mas, em vez disso, respondo estupidamente: “Gelo”.
Suas sobrancelhas franzem. "Gelo? Você está bebendo garrafas de cerveja. Por que você precisaria de gelo?
Porra. Ok, pense, Kade, seu bastardo estúpido.
“Você estava demorando muito”, digo, apoiando o cotovelo no balcão da ilha. “E você estava procurando no lugar errado.”
"Qualquer que seja."
Antes que ela possa ir para as escadas que levam ao porão, dou um passo para o lado para bloqueá-la. "Espere."
Ela tenta esconder, mas eu definitivamente a vi olhando para o meu corpo. Ainda está molhado da água, assim como o dela.
Ela engole em seco e dá um passo para trás. "O que?"
“O beijo...” Não tenho ideia do que diabos estou fazendo, dizendo ou pensando. Tenho certeza de que minhas mãos estão tremendo. "O que você pensou disso?"
Eu sou um teta – uma porra de teta embaraçosa. Por que não digo a ela que bebi um enquanto pensava nela, há menos de doze horas, enquanto estou nisso?
Ela encolhe os ombros, não dando a mínima. Pelo menos ela não está rindo de mim. “Eu tinha grandes expectativas, dado o quão cheio de merda você é, mas já tive melhores.”
Que porra ela tem.
"Mentiroso. Eu fui seu primeiro beijo”, respondo, me imaginando agarrando seu rosto e pressionando minha boca na dela. Imaginar ser a palavra-chave. Porque eu sou muito maricas para realmente fazer isso. "E você era meu."
“Veja, eu me esforço para acreditar. Se você precisa de uma desculpa para o quão ruim foi, não se culpe demais. Eu sei que você ficou enojado com o desafio tanto quanto eu.
Eu não deveria ficar magoado com o comentário dela, mas estou. “Eu não fiquei enojado.”

Ela levanta uma sobrancelha.
Perco a paciência e avanço lentamente em direção a ela. Mesmo que ela pareça estar agindo de forma arrogante e não afetada por tudo isso, sei que seu pulso está martelando em seu pescoço. Estou perto o suficiente para ver a pele tremulando ao lado de sua garganta.
Quero puxar essa área entre os dentes.
“Você quer que eu prove que não estou enojado com isso?”
Não tenho ideia de onde isso veio, mas as palavras já saíram dos meus lábios. Na verdade, eu disse isso. Meu. Kade Mitchell. Acabei de perguntar à Stacey Rhodes se ela quer que eu prove que não estou enojado com o beijo. Ao... insinuar que eu a beijaria de novo? Não sei.
"Sardas?" Eu empurro, vendo sua imagem de menina má vacilar quando ela começa a morder o lábio nervosamente.
Aproximo-me, sentindo o calor do meu pânico interior, e ela deixa escapar: — Estou molhada.
Eu inclino minha cabeça. “Isso é muito atrevido da sua parte. Não tenho certeza se você sabe disso, mas eu também.”
Meu cabelo está molhado, assim como o dela. Pequenas gotas continuam descendo por seu corpo e estão fodendo minha cabeça.
Ela fica quieta, mas posso ver a raiva em seus olhos. Isso a deixa ainda mais quente.
“Você me disse para continuar,” aponto, meu pulso acelerando enquanto dou outro passo, eliminando ainda mais distância entre nós. “Ou você vai mentir sobre isso também? Nós dois sabemos que nenhum de nós ficou enojado.
Seus olhos brilham, sua garganta funciona enquanto descanso minhas mãos trêmulas no balcão de cada lado dela.
Stacey levanta o queixo. “Foi um desafio.”
O canto da minha boca se curva. "Então eu te desafio a me beijar de novo."
“Sua irmã pode entrar”, ela diz, trêmula, e seu olhar se volta para a porta e depois para a entrada dos fundos. Sem pessoal. Ninguém. Só nós.
Minha irmã não entra. Ela é uma vadia preguiçosa e a cozinha fica longe demais para ela. De qualquer forma, Base vai distraí-la com seu flerte. Ele provavelmente já a empurrou na piscina.
Gotas de água rolam por seu peito, e tento não olhar enquanto elas penetram em seus seios.
“Então é melhor ela voltar.”
“Ela me mataria.”
Nós dois estamos oscilando à beira desse puxão, a corda apertando apenas para afrouxar novamente, nenhum de nós fazendo o movimento, e porra, eu quero que ela faça isso, porque não tenho ideia do que farei se ela me negar. Eu irei beijá-la e quebrarei os dentes ou machucarei ela.
Vamos, Kade , *digo para mim mesmo.* Ela quer. Apenas beije-a e ignore o quanto você está enlouquecendo.
“Duvido muito que ela matasse você.”
Ela zomba. “Hum, você está brincando? Você não viu como ela ficou brava porque fomos desafiados?
“Sinceramente, não dou a mínima”, digo, meus pulmões queimando com a pressão. “Vou beijar você e depois voltaremos para a festa, certo?”
Seu olhar cai para minha boca e depois volta para encontrar o meu. "Por que você quer me beijar?"

“Porque eu gostei,” admito facilmente, e seus olhos se arregalam. “Então eu preciso provar outra vez, Sardas”, digo em voz baixa, minhas mãos coçando para tocá-la, passar por seus cabelos e puxá-los até que sua cabeça caia para trás, me dando acesso suficiente para devorar sua garganta. “Então vou deixar você em paz.”
Tudo o que ela diz é: “Tudo bem”.
Meu peito sobe e desce, combinando com o dela. “Tudo bem”, repito, flexionando os dedos no balcão ao lado dela.
Engulo e conto até três, mas não me abaixo para capturar seus lábios. Essa garota tem sido minha obsessão há muito tempo e, desde aquela noite na tenda, não consigo pensar em mais nada. É errado, e por mais que eu não queira ser como meu pai, acho que posso ser.
Quem fica assim depois de um beijo?
Ele era assim com minha mãe?
Estarei condenado a ansiar por essa garota para sempre?
Deixo de lado todos esses pensamentos quando ela diz: “Mas...” Observo enquanto ela olha para a porta novamente. "Lu..."
Ela está preocupada que sejamos pegos. Isso é uma coisa boa, certo? Ela quer que eu a beije. Eu penso. Sinceramente, não dou a mínima se minha irmã entrar. Ela pode se foder e ficar fora disso. Seja lá o que for.
Continue.
Agarro sua mandíbula entre o polegar e os dedos e abaixo a cabeça, meu nariz encostando no dela. “Você me disse para continuar.”
“Eu... eu fiz,” ela respira.
Meu polegar acaricia seu queixo e o inchaço de seu lábio inferior macio. "Eu vou?"
Alguns momentos se passam e algo arranha meu peito, até que ela finalmente sussurra: “Sim”. Em vez de ir até seus lábios, pressiono minha boca em seu queixo e me deleito com o gosto de sua pele enquanto carrego beijos ao longo de seu queixo. Sentindo sua respiração falhar, eu a belisco, arrastando meus lábios para a pulsação errática em seu pescoço que não consigo parar de olhar.
Estremeço um pouco quando a palma da mão dela desliza pelo meu peito nu, os músculos ficando tensos sob seu toque suave. Ela tenta recuar como fez naquela noite na tenda, e minha mão livre captura seu pulso para mantê-la ali.
O toque é repulsivo e desnecessário. Eu mal abraço minha própria mãe. Uma pessoa que deseja abertamente tocar, abraçar e sentir faz minha pele arrepiar. Sempre fui assim, mas quando Stacey me toca, mesmo que seja apenas uma mão no meu peito ou ombro, a sensação é diferente.
Não é nada repulsivo. Mas ainda é estranho para mim. Desconhecido. No entanto, quero explorá-lo mais. Pressiono a palma da mão dela no meu peito e não deixo passar.
Ela deve pensar que sou esquisita, mas gosto do toque dela.
Eu gosto do gosto dela.
Gosto da maneira como sua respiração falha quando beijo seu pescoço.
Eu chupo a pele de sua garganta, colocando-a entre os dentes. O som que ela faz me faz vacilar. Eu nunca fiz isso antes. Nunca beijei o pescoço de uma garota enquanto soltava sua mandíbula para agarrar seus cabelos e inclinava a cabeça para o lado, me dando mais acesso. Não sei como sei fazer isso. Eu apenas... faço isso.

Meus olhos se fecham enquanto ela passa os dedos pelo meu cabelo, a sensação é muito íntima e invasiva. Ela entende e apoia as palmas das mãos nos meus ombros enquanto eu continuo devorando sua garganta.
Uma música rock lenta está tocando agora, mas tudo que consigo ouvir é ela. Ela choraminga, arqueando as costas enquanto eu chupo sua pele, e tenho certeza de que ouço meu nome sussurrado como uma maldita oração.
Eu me endireito, seguro seu rosto entre minhas mãos e pressiono meus lábios nos dela corretamente.
Sem fôlego, nós dois caímos no beijo, os dedos dela cavando em meus ombros enquanto eu abaixo minhas mãos até seus quadris, agarrando-os enquanto ela separa os lábios, permitindo-me passar minha língua contra a dela.
Isto é o mesmo, mas diferente.
Antes, tínhamos que fazer isso. Desta vez, estamos fazendo isso por conta própria. Estou aprofundando o beijo e pressionando-a contra o balcão com mais força porque quero. Ela está sugando meu lábio inferior e mordendo-o porque quer.
Ela não tem gosto de álcool. Uma bebida frutada, mas definitivamente sem álcool. Eu acidentalmente gemo enquanto ela chupa minha língua e, sem pensar, agarro a parte de trás de suas coxas e a levanto sobre o balcão.
Estamos nos beijando de novo, mais profundamente, suas pernas se abrindo para que eu possa ficar entre elas até que ela prenda os tornozelos atrás das minhas costas, envolvendo os braços em volta do meu pescoço.
“Precisamos ter cuidado”, ela diz contra a minha boca, ainda passando a língua na minha.
"Qualquer um." Outro roçar de sua língua. “Pode entrar.”
Sua pele nua sob minhas mãos é quente, macia e viciante, e se fosse aceitável, eu beijaria suas coxas e chuparia sua carne até deixar marcas permanentes. Eu lamberia até ela...
Não. Isso é longe demais. Se eu não parar, posso assustá-la.
Eu me afasto primeiro, enfiando a mão no meu short de banho para disfarçar o quanto estou duro. “Você esqueceu o gelo, Sardas.”
Ela escorrega do balcão. Para meu próprio prazer, ela sorri enquanto morde o lábio, o mesmo que eu tinha entre os dentes. “Mostre-me onde está.”
Eu sorrio enquanto a sigo para fora da cozinha, observando sua bunda por trás.
Menti quando disse que a deixaria em paz. Ela está alimentando minha obsessão e isso só vai piorar. Este é apenas o começo.

14



KADE

EU pisco para afastar o borrão em meus olhos, sentando-me contra a porta do banheiro. A luz me cega, a dor de cabeça está quase insuportável.
Uma batida soa na porta. “Kade?”
Fecho os olhos e a ignoro, a dor nas têmporas aumentando. Eu me inclino para frente e respiro fundo antes de pegar meu telefone e abrir minhas mensagens.
Dedos trêmulos voam pela minha tela enquanto envio uma mensagem para minha mãe.
***Eu** : Você ainda está com o papai?*
Ela vê imediatamente, mas minha visão fica tão embaçada que esfrego a palma da mão em ambos os olhos. Só tomei duas linhas antes, não o saco cheio, mas sinto que estou a segundos de desmaiar por causa de outra overdose.
Se eu desmaiar e pensar em Stacey novamente, ficarei mais do que chateado.
***Mãe** : Sim, querido. Você quer falar com ele? Está tudo bem?*
***Eu** : Sim. Ligo às dez.*
Lavo o rosto com mais força do que o necessário, ignorando outra batida na porta. Meus pulmões estão lutando por ar, um zumbido doloroso em meus ouvidos é tão intenso que estou surpreso por não haver sangue escorrendo deles.
Agarro a borda da pia e abaixo a cabeça, os joelhos tremendo.
Algo está sentado no meu peito – esmagando-o.
As chaves do meu carro estão ao lado da minha bolsa, então eu as pego – e imediatamente as jogo no chão de mármore. “Foda-se”, murmuro.
A voz suave de Stacey me acalma irritantemente. “Kade? Você está bem? Você pode falar comigo." Ela está bem ali, do outro lado da porta. "Desculpe."
Eu gemo em minhas palmas. É melhor ela se foder.
Coloco a cabeça debaixo da torneira para molhar o cabelo em água gelada e depois secá-lo com uma toalha, mas não me sinto melhor por isso.
O que quer que esteja passando pelo meu corpo está me paralisando – minhas mãos estão com cãibras, há arrepios por todo o meu rosto e a última coisa que farei é pedir ajuda *a ela* .
“Não vamos tornar isso estranho. Eu sei que não significou nada, ok? Podemos esquecer o que aconteceu se isso fizer você se sentir melhor. Saia e podemos assistir a um filme ou algo assim.

Jesus, por que não consigo simplesmente *respirar* ?
Trago minhas mensagens novamente, olhando para as mais recentes de Bernadette.
Bernadette *: Te mandei um contato para você cuidar enquanto espera seu voo. Sem bagunça – você entende?*
Bernadette *: Você está sozinha no hotel?*
Eu *: Sim.*
Bernadette *: Duas horas, Kade . Isto tem um grande pagamento para nós dois – não estrague tudo.*
Minha resposta a ela, nem mesmo uma hora depois, foi a confirmação de que o trabalho havia sido concluído e uma foto da cabeça do cara. Embora eu tivesse intencionalmente feito uma bagunça para ela limpar. O alvo era um idiota abusivo. Ele mereceu.
A bile sobe na minha garganta para acompanhar a ansiedade que me invade agora.
Stacey está sentada na cama, com as pernas cruzadas e parecendo preocupada quando saio do banheiro. Pego minha bolsa e jogo por cima do ombro.
“Kade.”
Ela está de pé e vindo em minha direção agora. Eu me esquivo da mão dela.
"Não me toque, porra." As palavras são estranguladas e forçadas.
"Onde você está indo?" Ela para no meio da sala. "Fale comigo. Não torne isso estranho.
Não respondo enquanto bato a porta e me certifico de que está trancada. Eu rapidamente mando uma mensagem para Barry e digo a ele para colocar um guarda do lado de fora da sala. Ele confirma instantaneamente.
Aceno para alguém da minha equipe ao sair da recepção do hotel; do lado de fora, um SUV preto mantém mais homens aguardando instruções. Onde quer que eu vá, eles estão sempre por perto.
Sempre cuidando de mim. Sempre em alerta. Sempre esperando.
Quando sento no banco do motorista do meu R8, balanço a cabeça ao sentir o cheiro dela por toda parte.
Não posso escapar dela? Um - ela é minha *ex* . Dois – ela é a melhor amiga da minha irmã e está sempre presente. Três – ela está vindo para a América. Quatro – Estou preso num maldito quarto de hotel com ela.
E quinto – a maior foda mental do ano – eu quero voltar e estragar seus miolos, ouvi-la gemer meu nome novamente, sentir sua pele sob minhas mãos e o gosto dela em minha língua.
Pressiono a testa no volante para me livrar de todos os pensamentos e me lembro do vídeo – aquele que deu início a tudo isso – felizmente perdendo o semi que estava crescendo.
Mamãe atende no segundo toque. "Olá, querido. Temos dez minutos antes do término da visitação.
Fazemos tudo para frente e para trás sobre como foi o dia enquanto tento me concentrar. Está ensolarado lá, chovendo aqui. Luciella discutiu com Base a manhã toda e mal pode esperar para nos ver.
Ela sussurra algo para meu pai: “Vou ao banheiro dar um pouco de paz a vocês dois”.
Meus pulmões ainda estão pegando fogo. “Obrigado, mãe.”
Há alguns segundos de silêncio.
“Kade?” a voz profunda e ameaçadora ressoa no telefone.

Por mais que o mundo tenha pavor de Tobias Mitchell, ele é meu pai. Ele tem seus problemas e um passado terrível, mas não estou muito melhor. Já tirei mais de cem vidas em apenas dois anos, enquanto ele matou quatro pessoas.
Ele tem a desculpa de não entender o certo e o errado, mas eu sei muito bem o que estou fazendo quando localizo uma pessoa e a faço sangrar e implorar por misericórdia.
“Pai...” Paro, um caroço me estrangula. Tudo está me atingindo de uma vez.
"Filho?"
Meus olhos se fecham. “Pode… Alguém pode me ouvir?”
"Apenas eu."
Cerro os dentes, sem saber o que posso dizer. Ele não sabe que estou ligado a Bernadette e ao seu mundo fodido, e não acho que nem mesmo a instituição conseguiria mantê-lo sob controle se ele descobrisse.
Ele começaria com Archie e o decapitaria enquanto Bernie assistia horrorizado. Eu quero ser o único a acabar com ela.
A pressão esmagadora contra meu peito se amplifica, e tenho certeza de que minha equipe sentada no SUV do outro lado do estacionamento pode me ver curvada sobre o volante.
Respiro fundo o máximo que posso. “Perdemos nosso voo. O próximo é amanhã. Faço uma pausa, engolindo em seco, o suor escorrendo por todo meu corpo. “Precisamos dividir um quarto de hotel com apenas uma maldita cama.”
"Linguagem." Ele suspira. "O que você fez?"
"Demais." Tomo outro gole enquanto o suor escorre pelo meu rosto. “Pai… eu não consigo respirar direito e meu… meu peito está me matando. Meus lábios estão formigando e minhas mãos também. Do jeito que acontecia quando eu era criança.”
Faz muito tempo que não conversamos. Quase dois anos. Mas eu sei que ele pode me dissuadir disso. Ele sempre fez isso antes.
Papai cantarola e alguns segundos se passam. Posso ouvir o trovão do meu batimento cardíaco errático em meus ouvidos. "Você pode ver?"
Minha mandíbula aperta e abre repetidamente, os dedos batendo obsessivamente no volante. A coca deve estar saindo lentamente do meu sistema agora. "Sim. Eu consigo ver."
“Cinco objetos que você pode ver. Diga-me."
Eu exalo, meus olhos examinando a área. “Outros carros. Um poste de luz. A placa do estacionamento do hotel.
"Bom. Continue."
Papai fica em silêncio enquanto tento me concentrar. Lentamente, a dor no meu peito diminui um pouco, mas não totalmente. “Uma raposa acabou de atravessar a pequena colina à minha frente.”
“Você se lembra que Luciella queria uma raposa como animal de estimação quando tinha dez anos?”
Um sorriso puxa meus lábios. "Sim."
“Mais um, filho.”
Minha mente não está contra mim. Todo esse pânico está apenas na minha cabeça. “Eu posso sentir o cheiro dela no carro. Ela ainda está usando o mesmo perfume.”
Eu sei que ele está balançando a cabeça. "Aquele que você comprou para ela?"
"Sim."

Olho para o banco do passageiro e imagino suas pernas macias, tonificadas por anos de dança, e seu cabelo voando em volta do rosto enquanto dirijo mais rápido. Ela está rindo e depois rastejando no meu colo.
"O mesmo. Bomba de flores."
"Você teve que passar um tempo com ela."
Desvio o olhar da alucinação dela ao meu lado. "Sim."
"E como você se sente com isso?"
"Que eu estava bem em quebrar as primeiras quatro regras. Mas agora me arrependo, porque no final das contas ela não merece que eu quebre o quinto."
Papai me ajudou a formar as cinco regras. Eu estava em uma espiral logo depois que terminamos, e ele sabia que eu estava a segundos de perder o controle. Ele pensou que isso me ajudaria a largar a bebida, completamente inconsciente de todas as drogas que eu estava consumindo.
Eu precisava de algo para preencher o vazio, e festejar até entrar em coma era a melhor maneira quando eu tinha Bernadette sobre meus ombros, me levando para o submundo como um animal em um matadouro.
"Eu a observo", admito. "Quando ela está na mansão, no estúdio ou andando pelo shopping. Se não a vejo pelo menos uma vez por dia, perco a cabeça. Subi até a janela dela para vê-la dormir e venho tentando hackear o telefone dela há um ano. Eu hackeei o de Luciella.
E eu caço as pessoas com quem ela dorme e as faço desaparecer, mas guardo essa parte para mim.
"Isso é extremo", responde papai. "Mas eu entendo."
Claro que sim. "Eu não consigo parar de odiá-la."
"Ajudaria se você a deixasse explicar."
Minha mão quase esmaga o telefone na minha orelha. "Não. Já falamos sobre isso. Nenhum deles merece ser ouvido, porra."
"Pare de xingar." Papai fica em silêncio por um instante. "O que mais aconteceu? Sua mãe está preocupada com você.
Eu desvio sua atenção de mim. "Stacey tem muitos hematomas", eu digo. "Eles parecem frescos. Quando os vi, ela disse que a maioria era do estúdio." Tudo fica em silêncio por um longo segundo e acrescento: — Isso está me fazendo pensar.
Pego um cigarro e acendo-o, feliz por meus pulmões estarem funcionando o suficiente para conseguir a dose de nicotina que preciso. A brasa lança um brilho suave ao redor do carro enquanto eu chupo e inspiro profundamente.
"O que você está pensando?"
Solto uma nuvem de fumaça pela janela. "Ela é uma boa mentirosa, mas Luciella faz o mesmo treinamento que ela e não é preta e azul. Alguém a machucou.
Stacey é provavelmente o melhor e mais manipulador tipo de mentirosa. Eu sei. Eu tenho sido alvo de suas mentiras.
"Você não percebeu nada enquanto a perseguia como um ex-namorado maluco?"
Meus olhos se contraem com seu tom. "Não."
"Onde está Stacey agora?"
"Quarto de hotel. A porta está trancada, então ela não poderá chegar até ela. Eu gemo interiormente assim que as palavras saem dos meus lábios.
"Quem?" Seu tom é perigoso.

"Ninguém."
“Kade. Então, *quem* não consegue encontrá-la?
"Não importa."
Sua mão bate em alguma coisa. “Não esconda algo assim de mim. Com quem você está com problemas?
Dou outra tragada, aproveitando a queimação de cada inspiração. “Se eu te contar, você tentará escapar. É melhor você não saber. Eu vou lidar com isso.
Ele ri, e isso me dá um arrepio na espinha. “Você acha que estou preso aqui? Isso é um insulto, filho. Levaria menos de um dia para sair daqui e chegar a meio caminho da Escócia.
Minha sobrancelha se levanta. "Você poderia escapar?"
"Num piscar de olhos. Agora me diga o que está acontecendo?
Ignoro a segunda parte. "Por que você não escapou então?"
“Minha família está feliz – por que eu estragaria isso? Magoei sua mãe ao tentar amá-la do jeito que ela precisava. Por mais que ela sempre seja tudo para mim, eu nunca poderia dar a ela o que ela queria.”
Eu continuo nesse assunto, sabendo que ele está tão iludido quando se trata de minha mãe que vai continuar no assunto. “Acho que ela ainda ama você. Vejo isso na maneira como ela muda quando você está lá.
Mas é verdade. O rosto de mamãe se ilumina assim que ela vê ou fala com meu pai. Ela ama meu padrasto Ewan, disso eu tenho certeza, mas ela é totalmente diferente e mais *viva* quando está perto do meu pai.
Se ele não fosse um psicopata que a fez passar pelo inferno quando eles tinham vinte e poucos anos, então talvez eles tivessem uma chance. Mas, com toda a honestidade, pelos relatórios que li sobre eles, eles eram tóxicos.
Além disso, gosto de Ewan.
Silêncio. E então. “Eu gostaria que isso fosse verdade, filho. Ewan é o amor da vida da sua mãe e ela é o amor da minha. Não há como mudar isso.”
“Parece péssimo”, digo, jogando a fumaça acabada pela janela e enrolando-a de volta pressionando um botão. "Você está preso há mais de vinte anos e ainda a ama?"
“Nem um dia se passou eu senti menos.”
Sim, como eu disse... miserável e iludido.
“Posso dizer que você está se sentindo melhor. Bom. Também podemos ter dias ruins. É tarde para você. Por que você não tenta dormir um pouco antes do voo?
Meus olhos se fecham enquanto minha cabeça cai para trás contra o encosto de cabeça. “Ela está lá, lembra?”
Uma pausa e ele zomba. “Então tenha algum autocontrole perto dela.”
Ouço mamãe perguntando se está tudo bem, ao que ele diz que *sim* e que já vai.
“Vou passar um tempo com sua mãe antes que ela vá embora. Vá para o quarto e durma. E pelo amor de Deus, filho, mantenha seu pau dentro das calças e fique longe de problemas.
Mamãe repreende meu pai por sua linguagem.
Eu rio. "Certo."
Ele hesita. “E Kade? Peço desculpas pelo que aconteceu na última vez que você esteve aqui. Eu não tinha ideia de que ela significava tanto para você.
A chamada termina.

Olho para a tela com um gosto amargo na boca. Papai sabe mais do que ninguém o que é querer alguém que você não pode ter. O bloqueio dele é ele mesmo, enquanto o meu é que não confio em um fio de cabelo da Stacey.
Temos seis horas antes do nosso voo. Não há nenhuma chance no inferno de eu sobreviver a isso. Sou honesto o suficiente comigo mesmo para dizer que estou com medo de voltar para aquela sala com ela.
Meu telefone vibra na minha mão enquanto caminho até o carro de Barry.
Falando no diabo.
Stacey *: Você não vai mesmo dormir no carro? Há um assassino à solta! Durmo no chão ou na banheira. Um cara está na porta também – ele me disse para esperar seu retorno quando tentei sair para buscá-lo. Sobre o que é isso?*
Mal sabe ela que eu sou o monstro que aparece durante a noite.
Mordo meu lábio enquanto ela digita novamente, ainda sentindo seu gosto mesmo depois de lavar vigorosamente meu rosto.
Barry fica em silêncio quando entro no banco do passageiro do SUV.
Stacey *: Entendi, você me odeia. O que aconteceu esta noite foi um lapso de julgamento de nós dois, mas precisamos ser adultos maduros em relação a isso. Faremos um acordo para não nos aproximarmos, mesmo que fiquemos tentados, ok?*
Eu *: Pare de me mandar mensagens .*
Uma resposta impulsiva da qual me arrependo assim que ela a lê. Tento não sorrir quando ela manda um emoji do dedo médio. Seu grito de guerra.
Olho para Barry, que está observando com uma sobrancelha levantada e esperando que eu fale, com os dedos pairando sobre o laptop. "Você está *sorrindo* ?" ele me pergunta. “Não faça isso, é estranho.”
“Foda-se. Você consegue rastrear quem ligou para ela há cerca de uma hora?
"Eu posso tentar. O telefone dela ainda está bloqueado – não consigo invadir essa maldita coisa.”
“Ela também está machucada.” Eu esfrego meu rosto. “Acho que quem quer que seja o bastardo está batendo nela. Você pode dar uma olhada nisso? Minhas mãos estão amarradas enquanto estou com ela.”
Barry assente. "Verei o que posso fazer. Você deveria dormir."
“Sim”, eu digo com um bocejo.
Estou tentado a voltar para o quarto, só para vê-la, mas isso seria apenas alimentar o meu lado possessivo que observa cada passo dela diariamente.
Eu sou meu proprio pior inimigo.
Eu a odeio, mas não posso viver sem saber o que ela está fazendo.
Depois de dez minutos e mais um cigarro, abro meu aplicativo secreto, transfiro fundos para ele e faço diferentes planos de viagem.
Tenho mais do que o suficiente em contratos, clientes e ações comerciais, então dinheiro não é um problema quando se trata de viajar. Com o número de tarefas que fiz nos últimos dois anos, minha conta bancária poderia rivalizar com a da minha mãe e a de Ewan juntas.
O contrato desta noite me rendeu trezentos mil. Levei menos de uma hora para terminar o trabalho. Eu costumava odiar isso, mas não tanto agora. Isso alimentou em mim uma profunda fome de sangue e destruição.
Sinto uma descarga de adrenalina quando machuco as pessoas.

Eu sei que é errado, mas está embutido em mim agora. Ainda posso ver o sangue do cara que decapitei esta noite e ouvir seus gritos de socorro enquanto eu o perseguia com um facão na minha balaclava.
Depois de combinar um horário e local para meu jato pousar e reabastecer, mando uma mensagem para Stacey.
***Eu** : Prepare-se. O jato parte em algumas horas.*
***Eu** : E combinado. Tente manter as mãos afastadas.*

15



STACEY

Mmeu corpo está em chamas.
Os toques persistentes de Kade são como fantasmas na minha pele.
Eu não tenho idéia do que aconteceu. Um minuto, eu estava de quatro e pronto – esperando Kade me foder por trás. Meu coração batia tão rápido, uma faísca no meu peito por estarmos tão próximos novamente. E em seguida ele está branco como um fantasma e correndo para o banheiro com seus habituais comentários ruins.
Você nunca muda, não é?
Aparentemente não. Não quando se trata dele. Como podemos ficar separados por dois anos e voltar a cair nisso? Antes, estávamos aprendendo sobre o corpo um do outro e maneiras de fazer o outro se sentir bem.
Exploraríamos, viveríamos e amaríamos, e depois nos deitaríamos nos braços um do outro. Não houve grosseria ou ele me degradando de maneira dolorosa.
A vergonha queima através de mim. Desde ele perceber os hematomas e cicatrizes que Chris me deixou, até deixá-lo - alguém que afirma me desprezar - me fazer ter orgasmo... *várias* vezes.
Ele me odeia. Disso eu estou ciente. Mas ele também está me confundindo. Chegamos perto dele e ele me disse que estávamos viajando em um jato particular.
E por que havia um segurança do lado de fora do meu quarto? Kade o desculpou quando ele entrou no quarto e pegou minhas malas, sem responder nenhuma das minhas perguntas sobre como é possível que estejamos entrando em um jato particular.
Eu coloquei minha roupa mais próxima – um vestido preto de verão que fica no meio da coxa. Ele ergueu a sobrancelha quando viu o que eu estava vestindo – seria perfeito para a América, mas estamos no meio do inverno escocês aqui.
Agora estamos dirigindo em silêncio, e continuo segurando meu vestido por causa da forte tensão que ainda existe entre nós.
Continuo olhando para Kade enquanto ele nos leva a um McDonald's 24 horas antes do voo, esperando para ver se ele quebrará o silêncio. Mas ele está fumando pela terceira vez e tocando música alta, então duvido muito que ele o faça.

“The Death of Peace of Mind”, de Bad Omens, está tocando alto o suficiente para machucar meus ouvidos, e quando tento diminuir o volume, ele agarra meu pulso sem olhar para mim. “Não toque na porra do meu rádio.”
Afasto meu braço de seu toque eletrizante, bufando e me curvando no assento. “Eu prefiro o velho Kade. Este novo é um buzzkill e um idiota mal-humorado. Você não precisa continuar me tratando como uma merda.
Sem resposta. Nem mesmo um insulto.
Quando chegamos ao McDonald's, ele não pergunta o que eu quero – ele pede Big Macs e uma porção de molho de mussarela.
“E se eu quisesse outra coisa?”
Kade sai da pista de drive-thru e estaciona. “Você não gosta de mais nada.”
Eu pisco. “Para alguém que não me suporta, você parece se lembrar muito de mim.”
Um sorriso. Contendo-o, ele solta o cinto de segurança e se reajusta com as pernas abertas. "Infelizmente."
Comemos em silêncio. O rádio ainda toca, embora ele pelo menos o tenha desligado agora, e seu telefone continua vibrando com mensagens. Ele nega uma ligação e joga o telefone na divisória.
“Isso pode ter sido importante.”
“Apenas coma sua comida, Sardas.”
“Não me chame assim.”
Ele olha para mim até que eu desvie o olhar com as bochechas aquecidas.
Depois de mais alguns minutos de silêncio, ele pega todo o lixo e coloca na lixeira que estacionou ao lado. O rádio muda para as notícias; o horrível assassinato é a história principal, e o repórter explica que alguém foi detido, mas outro suspeito ainda está foragido.
“A chefe da polícia da Escócia, Bernadette Sawyer, está aqui conosco. Ela tem trabalhado pessoalmente neste caso nas últimas horas. Há algo que você gostaria de dizer ao público, senhora?
Kade prende a respiração e diminui a velocidade.
"Certamente. Gostaria de tranquilizar o público de que temos o melhor dos melhores na pesquisa e recomendo fortemente que qualquer pessoa que tenha alguma informação se apresente. Acreditamos que houve dois agressores e detivemos um. O Holyrood Park permanecerá fechado até novo aviso.”
“Há algo que você possa dizer sobre a vida inocente que foi tirada?”
“Não é estranho perguntar isso em—”
“Shh.”
Reviro os olhos e cruzo os braços enquanto Kade aumenta o volume.
“O corpo foi identificado como Matthew Barnwell, um homem de trinta anos que voltava do trabalho para casa. A família foi informada e o amor jorrou das redes sociais por este respeitado membro da comunidade, com centenas de pessoas expressando suas condolências.”
Kade resmunga. "Respeitado." Ele balança a cabeça. “Fodidamente ridículo.”
"Você conhecia ele?" Eu pergunto, intrigado. “O homem que foi morto?”
"Claro que não."
Estreito os olhos, as sobrancelhas franzidas em confusão. “Então o que é ridículo?”

“Ela não o conhece. Como ela pode dizer que ele era respeitado? Ela é cheia de merda.
“Bem, pelo menos ela parece gostosa,” eu digo. “Uma voz cantante.”
Nada. Nenhuma palavra. Seus olhos se contraem quando ele pisa no acelerador. Ele estaciona em um longo trecho de estrada em direção ao aeroporto, sem iluminação pública em um túnel de árvores.
Outra música do Bad Omens toca e eu bato o pé no ritmo da música.
Pergunto a que horas decolamos – sem resposta.
Pergunto por que ele está sendo um idiota – sem resposta.
Pergunto se ele quer falar sobre o que aconteceu antes e, claro, não há resposta. Dar um tapa nele seria aceitável, certo?
“Vamos, Kade. Você vai me dar o tratamento do silêncio durante *toda* a viagem?
“Eu não pretendo *ver* você esse tempo todo viagem”, ele responde, monótono. “Assim que pousarmos, esse pesadelo acabará.”
Cerro os dentes, aborrecimento e fúria correm em minhas veias.
Kade tem todo o direito de estar bravo comigo, mas ele ainda assim foi embora. Ele ainda afirma me desprezar.
No entanto, agora estou vestindo a jaqueta dele porque estava com frio. Se Kade realmente detesta o chão em que piso, por que ele está me levando neste jato com ele? Por que ele me encostou na parede do estúdio? Me seguir para fora da mansão para ver com quem eu estava conversando no portão? Por que me dar prazer?
Por que ele tentou me beijar?
Reúno coragem suficiente para falar e me voltar para ele. “Eu não sabia o que estava fazendo”, digo, preenchendo o silêncio e tentando acalmar meus nervos.
Eu torço meus dedos juntos. Já imaginei essa conversa de um milhão de maneiras e é sempre mais fácil falar mentalmente. Por que é tão difícil admitir o que aconteceu?
Kade dirigindo mais rápido e me ignorando não está ajudando.
“Naquela noite, eu fui—” *Estuprada* .
Paro, com um nó na garganta. Não consigo dizer isso em voz alta.
“Não foi…” *O que você pensa.* “Eu não...” *Quero fazer isso.* Mas tudo que consigo terminar é: “Sinto... sinto muito”.
Olho pela janela para esconder as lágrimas que se acumulam em meus olhos enquanto tento e não consigo usar minha voz. Se eu contar a ele o que aconteceu e quantas vezes, ele vai pensar que sou mais suja do que já pensa. Usado. Inútil. Ou ele dirá que sou um mentiroso. Ele poderia não acreditar em mim, e então eu seria chamado de buscador de atenção, de manipulador – tóxico.
Eu quero tanto contar a verdade a ele, mas ela não sai.
Ainda sem resposta.
“Desculpe,” eu digo novamente.
Kade zomba. “Não desperdice seu fôlego. Eu realmente não dou a mínima.”
Eu balanço minha cabeça. "Você obviamente tem, ou você pararia de ter uma atitude tão terrível comigo."
Viro-me para encará-lo novamente e deixo uma lágrima escorrer pelo meu rosto, meu lábio tremendo. "Eu te *amei* . Eu queria tudo com você. Por que eu iria estragar isso? Eu nunca intencionalmente...

Meu corpo se inclina para frente enquanto Kade pisa no freio, os pneus cantando na estrada até que o carro pára. Cabelo no rosto, mãos no painel, eu o observo com os olhos arregalados enquanto ele respira fundo e pega o isqueiro.
Ele abre a porta e sai.
"Onde você está-"
Minha voz é cortada quando ele bate a porta. Viro-me para olhar para trás do carro e o vejo passando as duas mãos pelos cabelos.
Abro a porta do carro. "Você sabe oquê? Vá se foder, Kade!
Ando em direção a ele, seus olhos sonolentos e fumegantes em mim enquanto ele fuma um baseado, e paro na frente dele. "Você me deixou. Eu precisei de você e você foi embora sem nem tentar lutar por mim!"
“Por que eu lutaria por você?” ele zomba. “Eu vi o que aconteceu naquele vídeo e isso foi o suficiente para me mostrar sua verdadeira face. *O que está feito está feito,* certo? Volte para a porra do carro e saia da minha frente.
Arranco o baseado dele e jogo fora. “Eu não sabia o que estava fazendo! Eu queria você-"
“Stacey, eu juro por Deus. Cale a boca.
Ele se aproxima. “Você não merece tempo para explicar por que fez o que fez, e eu realmente não me importo. Eu me esquivei de uma bala fugindo de você.
Meus dentes cerram, novas lágrimas escorrendo. “Eu queria ir para casa com você. Eu chorei por *vôcé* ."
“Você chorou por mim? Quando? Enquanto você estava em cima dele?
Kade dá um passo em minha direção. Há centímetros entre nós, e não recuo quando ele segura meu queixo. Não é firme ou doloroso, mas o suficiente para mostrar que ele poderia me dominar em um segundo. Apesar de suas palavras, posso ver a dor em seus olhos.
"Eu vi a prova de você com ele." Ele libera meu queixo e ombros passando por mim. “Eles estão nos esperando no jato. Mova-se ou vou deixar você aqui.
Derrotado, fico ali e considero minhas opções. Posso pegar minhas malas e chamar um Uber para me levar ao terminal principal do nosso voo original, ou posso ir com Kade até esse jato ridículo e caro e ficar em silêncio durante toda a viagem.
Porque foda-se ele. Perder a voz para todos é uma coisa, mas perder a voz para alguém que você amava – em quem confiava – é dez milhões de vezes pior.
Nunca fui ouvido. Meu pai nem ouviu quando contei a ele sobre Chris ter abusado de mim. Ficar em silêncio é como estar em uma prisão mental.
Um arrepio percorre meu vestido e decido voltar para o banco do passageiro e fechar a porta.
“Eu te odeio”, digo imaturamente. “Você nunca mais vai me tocar.”
"Observado." Ele acelera pela estrada, com o cotovelo apoiado na lateral da porta do carro. Ele escaneia um distintivo em uma cerca, que então desliza. Ele dirige direto para o hangar até um pequeno jato prateado com nariz pontudo.
Eu nunca vi um antes. Claro, Nora é rica, mas sempre fazemos voos comerciais sempre que saímos do país.
Um homem de terno está parado ao pé dos degraus desmontados.
Kade acena para ele quando caminhamos em direção ao jato. “Barry.”
“Senhor”, ele responde. “Vamos pegar suas malas.” Seus olhos pousam em mim. “Senhorita Rhodes.”

Eu inclino minha cabeça. "Olá."
“Ele é meu assistente,” Kade me informa enquanto me leva até a escada.
“Como você pode pagar isso?” Eu pergunto com admiração, meus olhos parecem pires.
A única resposta de Kade – para minha surpresa – é passar os dedos em volta do meu pulso enquanto tropeço no topo da escada depois de ver o couro creme e o interior de carvalho.
"Não, sério, como você pode pagar isso?"
Estou olhando para o frigobar cheio de vinho, champanhe e outras coisas caras. É como uma mini casa em um avião com o sofá e as oito cadeiras com mesas entre elas. Eu sei que a família dele tem muito dinheiro, mas não tanto.
Então, o que diabos ele faz para poder pagar isso?
Estou tão confuso.
Kade me empurra para frente quando meus pés se recusam a se mover.
A porta se fecha e o jovem com sotaque inglês – Barry, *assistente de Kade* – explica o plano de vôo e uma reunião que ele marcou enquanto estiver na América. Ele confirma que os cães de Kade estão atualmente nos terrenos da mansão com a equipe e que participarão da aula de treinamento avançado no final do dia.
Levanto uma sobrancelha quando Kade pega seu laptop.
Sento-me em frente a ele, ainda incapaz de encontrar palavras além de *foda* e *Jesus* .
Esqueci que estava apenas gritando com ele enquanto admiro o que nos rodeia.
“Não conte a Luciella sobre isso”, diz Kade.
Barry serve uma bebida para cada um de nós e nos informa que partiremos em cinco minutos.
“Ela vai contar para minha mãe e eu não posso ficar fodido com ela me interrogando com perguntas irritantes.”
Eu inclino minha cabeça. “Você vai responder alguma das minhas?”
Ele toma um gole e coloca o copo de volta na pequena mesa entre nós, seus olhos voltando para a tela do laptop. "Não."
“Você não é um assassino maluco pago, é?” Pergunto com um sorriso, tentando aliviar o clima. "Oh, espere, você é pago por sexo." Então faço uma pausa, pensando. "Traficante de drogas?"
Ele olha para mim. “Sua voz está me dando dor de cabeça.”
Reviro os olhos e olho pela janela enquanto o jato sai do hangar. Uma sensação desconfortável atinge o fundo do meu peito quando penso em todas as maneiras pelas quais Chris me fará pagar por desligar na cara dele ou por ter feito essa viagem, em primeiro lugar.
Eu permiti que Kade desligasse na cara do meu meio-irmão psicótico para que eu pudesse transar com ele. O que resultou em mim sentado em seu rosto. Depois estar curvado e tão perto de ser fodido.
E agora ele está sentado à minha frente em um jato chique, tem um assistente, é estranhamente rico, e tudo que consigo pensar é em terminar o que começamos no hotel.
Eu o odeio. Detesto. Acho que poderia dar um tapa nele e não me sentir mal por dez minutos inteiros.
Eu ainda posso me sentir atraída por ele. Especialmente quando ele passa a ponta do polegar pela boca enquanto olha para algo perturbador em seu laptop. Ele se mexe, com as pernas bem abertas, e acidentalmente bate o joelho no meu.

Ele olha para mim, me pegando olhando, e eu desvio o olhar para minhas mãos, que estão se mexendo no meu colo.
Este será um vôo longo.

16



STACEY

A novidade de estar em um jato particular já passou seis horas depois. Eu dormi. Eu bebi. Eu dormi até acabar com a embriaguez. Implorei a esse idiota para jogar I Spy comigo, o que ele obviamente recusou.

O que ele está digitando? Suas sobrancelhas estão unidas enquanto ele se concentra na tela, e eu o observo. Ele boceja, e me irrita que ele consiga fazer isso parecer quente.

Apoio os cotovelos na mesa entre nós. “Você não dorme? Você parece terrível."

Seus olhos estão fundos, olheiras e seu cabelo já viu dias melhores. Esse cara não dorme há mais de vinte e quatro horas, e o dedo que ele bate na mesa quando não está digitando e a maneira como ele balança um joelho me fazem estudá-lo.

Ele é diferente.

Eu quase diria que ele estava voltando do alto, pelo que me lembro de Chris tomando drogas e acordando no chão do meu quarto. Ou como eu me sentiria na manhã seguinte a ele ter colocado comprimidos na minha garganta.

Kade tomando parte superior parece fora do personagem, considerando que ele é um fanático por fitness.

Eu mordo meu lábio. Eu sei que ele fuma maconha, mas Kade não aceitaria nada mais difícil. Lembro-me do quanto ele odiava drogas quando éramos mais jovens. Ele tomou remédios para ajudar a regular tudo o que acontecia em sua mente; Eu sei disso porque sempre sentei na pia e entreguei a ele um copo d'água para engoli-los.

Ele odiava comprimidos; odiava pílulas que o controlavam.

Isso mudou?

“Há um sofá na parte de trás do avião – por que você não vai se deitar?”

Seus olhos azuis permanecem na tela. "Eu não estou cansado."

Eu suspiro. “Rico, rude e aparentemente um imortal que não precisa dormir. Você realmente é uma pegadinha.

Um leve sorriso surge em sua boca, mas ele passa a mão no rosto para cobri-lo e continua digitando. "Volta a dormir. Sua empresa era melhor naquela época. Estou muito ocupado."

"Fazendo o que?"

“Trabalhando”, ele responde sem rodeios, encerrando nossa conversa.

Bocejo e sorrio para a assistente de Kade. “O que mais há para fazer aqui?”

Ele aponta para a TV, mas eu balanço a cabeça.
“Temos jogos de tabuleiro, se você estiver interessado em algum deles?” ele oferece.
“Você vai brincar comigo?” — pergunto a Kade, mas ele grunhe e balança a cabeça, sem desviar os olhos do laptop. Eu sorrio para Barry. "Você?"
Seus olhares para o irmão da minha melhor amiga, sua expressão preocupada. "Senhor?"
“Faça o que ela quiser”, diz ele, acenando com a mão para mim com desdém. "Ela provavelmente vai chupar seu pau se você pedir."
“Kade!” — exclamo horrorizada, virando-me para pedir desculpas ao cara, que acena para mim e volta para seu lugar habitual no canto. Eu fecho o laptop desse teta. "Aquilo era mesmo necessário?"
Lentamente, seus olhos quase prateados deslizam para encontrar os meus verdes, suas covinhas se amassam enquanto ele tenta me assustar com um olhar furioso. Levanto uma sobrancelha, sem me importar que ele esteja prestes a explodir.
Ele diz: “Eu estava no meio de alguma coisa”.
Apoio meu cotovelo em seu laptop, apoio meu queixo na mão e sorrio. “E agora você não está.”
"Porra." Ele balança a cabeça com um olhar inacreditável enquanto suas costas batem na cadeira. “Você é *insuportável* . O que você quer de mim?"
O laptop é jogado na mesa ao nosso lado, e ele empurra o que está entre nós até que ele se encaixe no suporte. Cotovelos apoiados nos joelhos, ele se inclina para frente. Mãos grandes e tatuadas esfregam seu rosto enquanto ele suspira, e me lembro de algumas horas atrás onde essas mãos estavam, e meu corpo grita para eu subir em seu colo e transar com ele até se submeter.
Sua língua molhada estava dentro de mim há pouco tempo.
Lembro-me da sensação de liberação acima dele, de como foi poderoso agarrar seu cabelo e cavalgar em sua boca.
A forma como o nome dele em meus lábios era tão natural.
Como seu pau duro pressionou em mim por trás, e o quanto eu queria empurrar de volta para que ele me enchesse.
Acho que ele também pode estar pensando isso, porque se recosta e se reajusta no assento.
"Pare de me olhar assim."
"Como o que?"
Seus olhos escurecem. "Você sabe o que. Eu não gosto de você e você não gosta de mim, então por que fica olhando para o meu pau como se ele estivesse te convidando para chupá-lo?
Eu digo, mesmo que minhas bochechas aqueçam. Seu assistente definitivamente o ouviu.
“Não podemos simplesmente deixar tudo de lado e ser amigos?”
O olhar que ele me dá me faz apertar as pernas e sinto uma vontade repentina de aceitar o convite para chupar seu pau. Ele me deu prazer, então é justo que eu faça o mesmo.
Aparentemente, sou facilmente excitado por um Kade irritado.
“Nós não escolhemos ficar presos viajando juntos, então tire da sua cabeça que estamos *perto* de estar em um nível amigável. Pare de tentar conversar com... Que porra você está fazendo?
Deslizo da cadeira e fico de joelhos, agarrando suas coxas e cravando minhas unhas nelas.
“Diga ao seu assistente para sair.”

Kade engole em seco. “Vai se foder, Barry.”
Ele sorri, mas esconde tão rapidamente quanto mostra. "Sim senhor. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa." Ele acena para mim. “Senhorita Rhodes.”
De joelhos, sorrio para ele.
Kade agarra meu queixo. “Pare de olhar para ele desse jeito”, avisa.
Desvio o olhar de Barry, guardando seu laptop em uma maleta. "Ou o que?"
“Me provocar não é uma boa ideia, Stacey.” Ele se mexe no assento. “Não olhe para minha equipe. Sempre. Entendi?"
Reviro os olhos.
Um clique suave se segue, e Kade ainda está olhando para mim enquanto eu me acomodo em uma posição confortável entre suas pernas e esfrego minha mão em sua protuberância. Já sólido. Ele não diz nada enquanto eu puxo seu short lentamente, levantando seus quadris para que eu possa puxá-lo para baixo e revelar seus calvins. Seu comprimento pressiona o material branco.
Ele sibila enquanto eu o esfrego e olho para ele com um olhar encapuzado. “Você odeia me querer, não é? Está escrito em todo o seu rosto.
Ele fecha os olhos, deixando cair a cabeça para trás enquanto corro a palma da mão para cima e para baixo na parte inferior de seu pênis. Isso o deixa ainda mais duro, a cabeça inchada saindo do topo de sua boxer com uma gota brilhante de pré-sêmen.
“Vou continuar?” Pergunto com uma voz sensual enquanto lentamente abaixo sua boxer. "Ou você quer que eu pare?"
Seus quadris sobem, a mandíbula cerrada enquanto ele abre os olhos e me observa deslizar para baixo de sua boxer. “Eu vou te expulsar deste jato se você parar.”
A ameaça vazia não deveria me excitar, mas sinto uma dor entre as pernas. O fato de “Take Me Back To Eden” do Sleep Token ter começado a tocar apenas intensifica a carência.
Eu sorrio, chupando meu lábio para esconder meu sorriso enquanto o libero completamente. Grosso, longo e embalado por veias, seu pênis mal cabe na minha mão enquanto eu o envolvo com os dedos, acariciando suavemente e torcendo quando chego à ponta.
Movo minha mão para cima e para baixo, apreciando a forma como seus músculos ficam tensos, seus olhos nos meus. “Use sua boca.”
"Diga por favor."
Ele levanta uma sobrancelha, ficando tenso enquanto eu espalho a excitação de seu pré-sêmen com o polegar, trazendo-o à boca para que eu possa saboreá-lo.
Ele olha para meus lábios, seu peito subindo e descendo. “Eu não imploro.”
Dou de ombros e me levanto, mas ele agarra meu ombro e me empurra de volta para baixo. Ele respira pelas narinas e segura meu cabelo. “Você vai chupar meu pau, Sardas? Se sim, pare de brincar com ele e coloque-o na porra da sua boca.”
Minha boceta vibra com seu tom sombrio. "Me faz."
Eu afundo minhas unhas em uma de suas coxas enquanto ele agarra meu queixo, abre minha boca e bate em meus lábios com a ponta vazando de seu pênis. Ele passa seu pré-sêmen em meu lábio inferior, depois solta meu cabelo para enfiar dois dedos em minha boca e pressiona minha língua.
Eu engasgo em torno de seus dedos, meus olhos lacrimejando.

"Eu vou foder sua garganta, e você vai ser uma boa menina e engolir cada gota do meu esperma."
Ele não espera por uma resposta; ele remove os dedos e enfia seu pau na minha boca, depois agarra minha nuca e força minha cabeça para baixo para levá-lo mais fundo. Eu engasgo com sua espessura, precisando de ar, mas querendo sugar e senti-lo deslizando para dentro e para fora da minha garganta.
Eu olho para ele e vejo que ele está mordendo o lábio, desejo em todo o seu rosto enquanto ele segura meu cabelo e controla o movimento da minha cabeça. Seu pau puxa levemente, então me amordaça novamente enquanto ele vai fundo.
A saliva escorre dos cantos da minha boca enquanto ele move os quadris, fodendo minha boca.
Minhas coxas imploram para se abrirem. Alcançar entre minhas pernas para me dar algum alívio, ou pelo menos me esmagar para causar algum atrito. Há algo em ver um homem fechar os olhos e praguejar enquanto sente prazer que me deixa mais molhada.
“ *Porra* ”, ele deixa escapar enquanto eu empurro seu abdômen para interromper seus movimentos e rolo minha língua ao redor de sua cabeça sensível, chupando levemente, saboreando sua excitação. Tiro-o da boca e volto a acariciá-lo, o que me rende um olhar furioso.
Não vou dar a ele as rédeas nisso. Sou eu quem tem o poder. Estou no controle. Abaixo dele e de joelhos, mas acima dele.
Vou colocá-lo na minha garganta por vontade própria, mas ele agarra meu rosto, me forçando a olhar para ele.
“Olhos em mim”, ele ordena. “Mantenha-os comigo.”
Sinto-me confortável enquanto envolvo os meus lábios à volta da sua pila novamente e provoco-o um pouco mais, afastando a minha boca. Eu me sinto confortável enquanto passo minha língua pela parte de baixo e seguro suas bolas. E eu definitivamente me sinto confortável mantendo meus olhos nos dele, observando-o prestes a explodir enquanto paro de chupar mais uma vez.
Nosso acordo para resistir à tentação deu errado.
Meus lábios pressionam a ponta e eu sussurro: — Me implore para continuar.
Kade agarra um punhado do meu cabelo. " *Por favor,* coloque meu pau de volta na porra da sua boca."
Ele não me dá a chance de fazer nada antes de empurrar a ponta através dos meus lábios entreabertos e foder minha garganta novamente com movimentos rápidos de seus quadris. Eu engasgo perto dele, mas isso só parece levá-lo mais fundo na minha garganta, roubando-me o ar enquanto meus olhos lacrimejam.
Ele puxa meu cabelo, seu pau saindo da minha boca para me deixar respirar. Tenso, ele pergunta: “Por quê?”
Eu suspiro para encher meus pulmões, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Porque o que?"
Ele olha para seu pau.
Dou de ombros com um sorriso suave. "Eu devo-te uma."
Ele não gosta dessa resposta. Seus olhos escurecem e ele agarra seu pau e bate contra meu lábio inferior, deslizando-o contra minha bochecha para enxugar minhas lágrimas.

“Isso não muda as coisas.” Ele desliza a mão em meu cabelo e puxa até que sinto uma pontada de dor e minhas paredes internas tremem de desejo. “Você me fodeu e eu não posso te perdoar. Não espere nada de mim. Se você quiser chupar meu pau, faça isso, mas sem nenhuma expectativa...”
“Então pare de me impedir, seu idiota.”
Eu o levo profundamente em minha garganta novamente, engolindo em torno dele, e seus dedos apertam meu cabelo, os olhos revirando para a parte de trás de seu crânio.
Ele geme. “Porra, Stacey.”
Eu o seguro ali por alguns segundos, chupando e lambendo, seu pau inchando a cada pulsação. Um gemido profundo e vibrante vem de seu peito enquanto eu o levo ao máximo. Meus olhos lacrimejam mais, mas continuo observando-o enquanto fico lá por alguns segundos antes de voltar para respirar fundo. Meus mamilos ficam tensos sob o vestido e luto contra a vontade de rasgar o tecido e acariciar meus seios doloridos.
Contra sua ponta inchada e vazando, eu sussurro: — Ainda me odeia?
Ele geme e luta contra um rosnado. "Pare de falar."
Kade me silencia ainda mais, enfiando as duas mãos em meu cabelo e puxando minha cabeça para baixo. E então ele fode minha boca, fazendo com que a saliva se acumule – mais rápido e mais forte, até que eu gargarejo por ar, e tenho certeza de que seu assistente pode me ouvir engasgando com seu pau.
Seus grunhidos, gemidos e xingamentos sussurrados enchem o ar, quase abafando a música que toca nos alto-falantes em cada canto da aeronave.
Kade chupa seu lábio inferior, e posso dizer que ele está perto enquanto seu pênis se contorce a cada puxão e colo, e às carícias da minha mão. Suas mãos ainda estão torcidas em meu cabelo, me segurando no lugar enquanto ele levanta os quadris com força bruta. Eu engasgo, engasgo e gemo em torno de sua espessura, caindo em um zumbido enquanto seu impulso diminui.
"Você gosta disso, não é?" ele sai correndo. “Eu posso dizer o quão excitado você está. Que puta, minhas Sardas.
Minha boca está esticada sobre sua base, e ele se enterra profundamente, observando meus olhos lacrimejarem. Ele afasta mechas de cabelo escuro do meu rosto e enxuga as lágrimas com o polegar. “Eu quero essas lágrimas. Nenhum desses outros dramas. Lágrimas por chupar meu pau. Você está morrendo de vontade de se tocar, não é?
Eu consigo acenar com a boca cheia de pau. Se eu não conseguir algum tipo de alívio, vou gritar. Estou com dores entre as pernas, meus seios estão pesados e estou distraidamente apertando as coxas.
Kade solta um suspiro, com o peito arfando, enquanto lentamente bombeia seus quadris em minha boca. "Mostre-me o quão molhado você está."
Sem hesitar, enfio a mão embaixo do vestido para sentir como estou encharcada. Afastando minha calcinha, gemo em volta de sua cabeça enquanto circulo meu clitóris com a ponta do dedo médio, finalmente conseguindo a pressão que preciso. Eu mergulho e levanto meus dedos molhados para mostrar a ele.
Ele continua empurrando. “Continue se tocando. Quero seus dedos profundamente em sua boceta enquanto gozo em sua boca.
Eu choramingo em volta dele enquanto afundo dois dedos dentro da minha boceta e esfrego meu clitóris com a outra mão.

Kade joga a cabeça para trás. “Puta que pariu. Senti falta da sua boca.
Empurro um terceiro dedo e estou perto de explodir. Eu me esforço para não soluçar com a sensação surreal das minhas paredes apertando meus dedos com o calor crescente.
“Você pode me levar mais fundo. Chupe-me em sua garganta. Ele empurra em minha boca, e sua coroa inchada atinge o fundo da minha garganta e depois desliza para baixo.
"Bem desse jeito. Tudo isso. Pegue cada maldito centímetro. Agora engula meu pau. *Porra* !"
Já posso sentir a cobra do prazer envolvendo minha espinha e se enrolando profundamente em meu âmago. Ambas as mãos de Kade seguram meu cabelo novamente para acalmar minha cabeça balançando em seu pau enquanto ele geme profundamente e esvazia direto na minha garganta.
O comprimento dele pulsa e engrossa a cada contração, e ele xinga, agarrando meu cabelo dolorosamente enquanto eu chupo com força e meu próprio orgasmo atinge, um calor úmido e quente percorrendo meu corpo.
Ele me observa gritar em volta de seu pau enquanto esfrego meu clitóris até não poder mais. Minha frequência cardíaca acelerou a um ritmo perigoso, minhas coxas encharcadas, meu cabelo bagunçado.
Retiro meus dedos e ele captura meu pulso para poder chupá-los. O calor de sua língua trabalhando contra eles e a forma como seu olhar permanece fixo no meu faz meu coração bater ainda mais rápido.
A umidade escorre da minha boca enquanto eu lentamente arrasto o ar para meus pulmões famintos, um fio de baba se estende do topo até meus lábios. Ele passa o polegar pela minha boca. “Boa menina. Se há algo que sinto falta em nós, é o quão bem você chupa meu pau. Ele ainda está duro quando agarra minha garganta. “Agora suba aqui e me monte, porra.”
Seu tempo de recarga sempre foi impressionante.
Não há hesitação – vou direto para seu colo e levanto meu vestido até os quadris. Kade envolve seu braço em volta das minhas costas enquanto ele segura seu pau entre minhas pernas.
Assim que vou me abaixar sobre ele, grito de surpresa quando Barry passa pela porta, informando que precisamos ocupar nossos lugares para pousar.
Como se um balde de água gelada tivesse sido jogado sobre mim, torço as mãos no tecido da blusa de Kade e enterro o rosto de vergonha.
Puxando meu vestido para baixo para esconder minha bunda, ele olha para Barry por cima do meu ombro enquanto passa por nós no corredor para pegar algo de uma bolsa.
Eu fecho meus olhos. Nenhum de nós sai da nossa posição atual.
Posso sentir a cabeça de seu pau rígido cutucando minha entrada, e ele a esfrega contra minha boceta escorregadia. Eu tremo e me abaixo um pouco. Sua ponta cutuca minha fenda e ele se contorce. Um movimento e ele estará dentro de mim.
“Eu poderia matar Barry,” eu sussurro contra o ouvido de Kade, sentindo-o estremecer.
Kade suspira e deixa cair a cabeça no meu ombro, agarrando meus quadris antes de me levantar o suficiente para quebrar a conexão íntima. “Eu farei isso por você. Tenho uma arma na minha bolsa.
Eu rio, mas do jeito que ele está carrancudo para Barry enquanto ele me ajuda a ficar de pé e arruma meu vestido, antes de puxar sua cueca para cima, tenho a sensação de que ele não está brincando.

17



STACEY

Poor Barry tem que suportar olhares mortais de Kade durante todo o patamar.
Ele nos oferece água. Kade ignora o gesto gentil, mas mantém os olhos nele. Aceito um copo e agradeço, só para fazer o cara se sentir melhor. Posso dizer que ele trabalha para Kade há algum tempo e está acostumado com suas mudanças de humor. Ele não se encolhe com seu tom abrupto, e quando Kade diz para ele se sentar e nos deixar em paz, ele olha para ele, olha para mim e então luta contra um sorriso malicioso enquanto vai se sentar e colocar o cinto.
Enquanto limpo o rímel debaixo dos olhos e arrumo o cabelo, luto contra uma zombaria. Kade pode parecer intimidador e inacessível, mas ele não é *tão* assustador.
Ele se senta com o cotovelo apoiado no braço, a ponta dos dedos na têmpora, as pernas bem abertas. A blusa branca que ele está usando se estende sobre seu peito firme, o tecido franzido em seus ombros onde minhas mãos estavam fechadas, e tento não ficar boquiaberta com sua constituição. Sua tinta. Seus braços musculosos e cheios de veias.
Cruzo as pernas e engulo em seco, ainda estudando-o.
Uma sobrancelha escura se levanta e sou pega olhando. De novo.
Em vez de corar e desviar os olhos, eu os estreito, me perguntando se deveríamos ignorar o fato de Barry estar aqui ou de estarmos descendo. Poderíamos tirar isso do peito, essa tensão e frustração sexual, com uma foda rápida. Talvez então possamos superar essa atmosfera e ser civilizados.
Eu mantenho seu olhar até que ele finalmente desvia o olhar. A pressão da descida faz meus ouvidos estalarem e meu estômago revirar. Kade passa o dedo na tela do telefone, despreocupado, enquanto tento não imaginar o avião caindo.
O jato sacode ao tocar a pista, os pneus cantando até que ele reduza a velocidade para um ritmo constante. Eu respiro um suspiro de alívio. Detesto voar, mas a pior parte é a aterrissagem. Não houve turbulência durante toda a viagem, mas avistei um raio de longe mais cedo, o que fez os pelos da minha nuca se arrepiarem.
Kade apenas fez uma careta para mim quando perguntei o que aconteceria se isso nos atingisse.
Olho pela pequena janela; observe a chuva torrencial e a forma como o vento bate nas árvores. Aplaino meus lábios e olho para meu vestido de verão.

Finalmente, Kade quebra o silêncio enquanto a aeronave nos leva até o meio de um hangar particular. “Não devemos pousar antes desta noite. São cinco da manhã aqui.”
“Um dia a mais nos Estados Unidos, então.”
Seu telefone toca. “Você não entende”, diz ele, virando o telefone para não ver o identificador de chamadas. “Minha família vai verificar quando nosso voo pousar. Eles não sabem que tenho tanto dinheiro. Precisaremos ficar em algum lugar até aparentemente pousarmos no voo comercial.”
“Você é muito sorrateiro, não é? Diga a eles que pegamos um voo mais cedo, vindo de outro lugar. Um encolher de ombros. “Não é nada demais.”
“Pare de ser difícil e me escute.”
Eu murmuro uma *multa* e me encolho em meu assento, e ele continua. "Eu preciso fazer alguma coisa. Vou deixar você em um hotel.”
Meus olhos se arregalam quando tiro o cinto da minha cintura. “Você visita seu pai assim que deveríamos pousar. Você não é um robô, Kade. Você precisa dormir."
Ele me acena com desdém.
Eu me levanto quando Barry diz que estamos prontos para ir. Ele abre a porta e desce os degraus, sorrindo para mim, mas desvia o olhar assim que Kade olha para ele.
“Vou lhe enviar todos os detalhes”, ele diz a Barry. "Fique perto." Então ele olha para mim. "E pare de sorrir para ela."
“Desculpe, senhor”, ele responde, suas bochechas ficando vermelhas.
Eu olho para ele. “Pare de agir assim.”
Kade levanta uma sobrancelha e me vira em direção aos degraus, depois me segue para baixo. "Como o que? Barry é meu braço direito há tempo suficiente para saber que não deve me irritar.
Meu coração dá um salto no peito, porque ele quer dizer que Barry olhando para mim o irritou?
“Como ele sabe quem eu sou?”
Kade acende um cigarro, aparentemente surdo, depois entrega nossas malas a um homem de terno e agradece.
Está escuro e um pouco frio na chuva, mas nada como a Escócia.
Kade me oferece sua jaqueta novamente, que eu aceito de bom grado, tentando não inspirar muito profundamente enquanto ele a coloca sobre meus ombros.
Para alguém que afirma me desprezar, suas ações são completamente opostas.
Um homem acena para Kade e lhe entrega um molho de chaves.
Meus olhos se arregalam. “De jeito nenhum,” eu deixo escapar. “Um Bentley...” Eu estudo as ligas espelhadas, a pintura cinza metalizada e o interior preto e branco. “Um Bentley esportivo?”
“É um Bentley Continental GT”, diz ele, entediado.
“Não sobrou nenhum carro normal para alugar?”
“Não é um aluguel.”
Meus olhos se arregalam ainda mais. “O que exatamente você faz por dinheiro?”
Isso o agrava. “Cale a boca e entre.”



As primeiras duas horas dirigindo com a playlist de Kade são relaxantes, para dizer o mínimo. Os assentos são confortáveis e aquecidos. O carro dirige suavemente enquanto "Digital Bath" de Deftones toca. Eu o observo distraidamente, a maneira como ele gira o volante com a palma da mão, segura-o enquanto acelera, o cotovelo apoiado entre nós enquanto ele fuma.

Ele para para pegar comida para nós, uma garrafa de água para mim e um energético para ele. Adormeço perto do fim e só acordo quando ele estaciona no estacionamento de um antigo armazém.

"Onde estamos?" Eu pergunto, esfregando meus olhos atordoados com os nós dos dedos. Meu rímel deve ser uma bagunça. "Este é o hotel?"

"Não. Preciso fazer alguma coisa, então te levo. Isso estava a caminho. Apenas fique aqui", ele me diz. "Mantenha as portas trancadas e não se atreva a me seguir."

Meu peito aperta com ansiedade instantânea. "Onde estamos?"

"Tenho negócios para tratar. Apenas deite no banco de trás. Ninguém vai ver você.

Há uma batida na minha janela. Eu estremeço e olho para ver um homem com um piercing na testa e uma tatuagem de uma arma na lateral do rosto. Ele está perdendo quase todos os dentes da frente devido a uma cárie devastadora e nojenta. Ele usa um casaco jeans com emblemas por toda parte.

Fique quieto , Kade murmura para mim enquanto abaixa a janela.

O homem se levanta e caminha para o lado de Kade, onde um segundo cara se junta a ele.

"Sr. Mitchell. Bem vindo de volta." Ele dá um tapinha no ombro do outro homem. "Eles o chamam de Nave noutros países, porque é um homem sem coração. Mortal, impiedoso e sempre termina o trabalho."

Kade esfrega a mão no rosto, aborrecido. "Claro."

Huh?

"Não esperávamos você até amanhã."

Não tenho a menor ideia do que diabos está acontecendo.

Ele acena para alguém atrás dele e as portas do armazém se abrem para revelar mais pessoas. Eles parecem uma gangue de motoqueiros.

"Vejo que você trouxe uma prostituta diferente desta vez. Onde está a loira que você trouxe antes?

Hum, com licença? Prostituta?

Kade não se preocupa em responder. "Vamos acabar logo com isso", diz ele, depois se vira para mim. "Fique aqui."

"E arriscar que todos os catadores a peguem?" O homem solta uma risada, sua mão batendo na capota do carro. "Não seja ridículo. Quanto mais melhor." Banguela vira as costas para nós e acena para os amigos. "Nave é aqui. Avise Crawley.

Outros quatro aparecem perto do carro e Kade geme. "Pelo amor de Deus. Fique atrás de mim", ele avisa. "Não fale com nenhum deles. Não olhe nos olhos deles. Mantenha sua cabeça baixa. Entendi?"

Eu engulo em seco. "Você está me assustando."

“Bom”, ele retruca. “Você não brinca com esses caras. Eu deveria ter deixado você em um hotel.”
“Você ainda pode.” O pânico na minha voz é óbvio, meu coração dispara. Não quero entrar, não com todas essas pessoas que parecem ter enfiado uma faca nas minhas costas sem hesitar. “Por favor, me leve para um hotel, Kade. *Por favor* ."
Ele desliga o carro, a janela deslizando para cima. “Eles me seguirão até lá e mandarão alguém vigiar você. Apenas fique atrás de mim e não diga uma palavra. Não tenho tempo para que minha equipe venha até você.
Kade sai primeiro e vem para o meu lado, abrindo a porta e depois se inclinando para abrir o porta-luvas.
Eu suspiro, cobrindo minha boca. “Por que você tem uma arma? Achei que você estava brincando quando disse que tinha um!
Sua pele bronzeada e abdômen aparecem quando ele levanta a bainha da blusa e enfia a arma mortal na cintura.
“Você sabe como usar isso?” Eu pergunto baixinho.
Ele me lança um olhar enquanto solta meu cinto, e sinto o metal frio na minha perna quando ele desliza uma lâmina pela parte externa da minha coxa e enfia o cabo na lateral da minha calcinha. Sua voz é baixa e, embora eu esteja com medo, meu pulso está acelerado com o toque de sua mão em mim. “Uma precaução.”
“Kade. Realmente. Estou com medo”, admito lentamente enquanto a palma da mão desliza da minha coxa e ele enxuga uma lágrima da minha bochecha. "Conhece estas pessoas?"
Ele me oferece a mão e me ajuda a sair do carro. "Sim. Pare de fazer perguntas.
Arrependo-me imediatamente de ter usado um vestido curto, mas pelo menos é longo o suficiente para esconder a pequena lâmina presa sob o cós da minha calcinha.
Ele coloca sua jaqueta em volta de mim mais uma vez, e eu agarro seu braço enquanto caminhamos em direção ao armazém. Mais homens aparecem quando entramos e gostaria de ter esperado pelo voo comercial.
Fico desconfortável enquanto dezenas de olhos me observam descer degraus de metal mal iluminados por luzes bruxuleantes.
As câmeras acompanham nossas ações e o ar gelado percorre minha pele.
“Eu não gosto disso,” eu sussurro para Kade. “Posso ir sentar no carro?”
Entramos no elevador e alguém está atrás de mim, perto demais para ser confortável.
Kade olha para o homem e me puxa para frente dele, de costas para seu peito, e passa um braço em volta da minha cintura. "Fique calmo." Um murmúrio em meu ouvido que não acalma as rápidas palpitações do meu coração. “Se eles perceberem que você está com medo, eles se alimentarão disso.”
Eu consigo acenar com a cabeça. Ter seu braço em volta de mim não dispara ondas de prazer em meu núcleo como deveria, mas é bom. Seguro. Quero ficar aqui para sempre – a respiração dele batendo no meu pescoço, entrelaçando nossos dedos, seu corpo me envolvendo enquanto o elevador desce – mesmo sabendo que ele está apenas fingindo que sou sua prostituta e me protegendo.
“Respire, Sardas”, ele sussurra. “Você está seguro comigo.”
A arma enfiada em sua cintura está cravada em minhas costas, o lado cego da lâmina está pressionando minha coxa, e estou apavorada enquanto tremo em seu aperto.

Já estive em lugares como este antes com Chris, mas nunca houve armas ou ameaças à vida. Bebida, drogas e sexo. Dor, beijos forçados e prazer pago.
Achei que essas festas eram o covil de Satanás; Eu não sabia que existia um lugar mais profundo que as profundezas do inferno.
Há um fedor horrível quando chegamos ao fundo. Mais membros de gangue estão em volta de uma mesa quando entramos em uma sala cheia de caixas e luminárias. Plantas ilegais. Pó branco. Comprimidos. Uma tela de vidro voltada para uma cadeira solitária no meio de uma sala de interrogatório.
O medo agarra meus ossos, infiltrando-se em meu sangue e ameaçando parar meus órgãos.
“ *Nāve* ”, diz um dos membros da gangue. Ele tem uma longa barba branca e dentes de ouro. Suas mãos repousam sobre a mesa entre nós, onde está um envelope marrom com o apelido de Kade. “Não esperávamos ver você até amanhã.”
"Estou ciente, Crawley."
Estou atrás dele novamente, meus braços cruzados enquanto olho para o chão.
“Estou aqui pelo contrato e cinquenta.”
“Apenas cinquenta? A última vez que você quis trezentos.
“Cinquenta,” Kade diz novamente. “Coloque-o em uma mala.”
Minha pele se arrepia quando dois caras com cheiro de cerveja chegam ao meu lado.
"Sua prostituta está aqui como entretenimento?" um diz enquanto o outro cantarola e acrescenta: “Eu gostaria de um pedaço disso”.
Eu grito quando ele dá um tapa na minha bunda.
"EU-"
Suas palavras são interrompidas quando o braço de Kade se estende, seu cotovelo batendo no nariz do cara mais próximo de mim, quebrando-o em um estalo sangrento. Sua arma está apontada para o outro, e ele parece não se incomodar com as múltiplas armas agora apontadas para ele.
"Toque nela novamente e eu vou explodir sua cabeça."
Oh Deus. Nós vamos morrer.
Kade não pisca, não abaixa a arma.
Descanso minha mão em suas costas. "Por favor…"
Por favor pare. Porque estamos aqui? Por que você tem uma arma? Onde está o Kade com quem cresci?
“Ouvimos histórias sobre você. Eu não tenho medo de você. Vou tirar sua prostituta de suas mãos sujas e você nunca mais a verá.
Kade suspira, como se isso não fosse traumático ou assustador nem um pouco. "Última chance." Sua voz é cortada. "Para trás."
Ele ri antes de mostrar os dentes. "Ou o que? Sou um dos cinco líderes aqui e eu...
Kade puxa o gatilho.
Eu pulo com um suspiro estrangulado quando a explosão ressoa em meus ouvidos. O corpo do homem cai no chão, sem vida – morto – enquanto o vermelho escorre pelo buraco entre seus olhos.
Minha palma pressiona minha boca para abafar meu grito, a bile subindo pela minha garganta.
Imperturbável, Kade enfia a arma na cintura. “Nenhum de vocês vai encostar um dedo nela – estamos claros?”

Sombrio e intimidador, seu tom parece uma flecha cristalizada atravessando meu peito, me envenenando com medo líquido.
"Você quer meu negócio, nenhum de vocês vai tocá-la, olhar para ela ou mesmo reconhecer sua presença."
Para minha surpresa, todos concordam e abaixam as armas com as mãos levantadas em sinal de rendição, e fico em choque enquanto eles continuam seus negócios. O sangue do homem forma poças no chão, aos meus pés, e tento não vomitar.
Se eu correr, não terei para onde ir.
Agarro o braço esquerdo de Kade com mais força enquanto eles discutem sobre drogas, o peso das sacolas que colocam em uma mala e um contrato que aparentemente deveria ser *fácil* para Kade, considerando sua experiência.
Meus olhos ardem, mas me esforço para não olhar para o homem morto ao meu lado.

18



KADE
FLASHBACK3

EU Não vejo Stacey há três dias e estou pensando em pedir o número dela para minha irmã.
Seria muito mais fácil se eu tivesse. Ou... ela me ignoraria e diria que foi um erro e que eu a forcei a me beijar.
Espere. Eu a forcei? Tecnicamente, eu a barricou contra o balcão da cozinha e a desafiei a me beijar novamente. Ah Merda. Isso não é bom. Talvez eu devesse me desculpar ? Será que ela me ouviria?
Papai me disse há algumas noites para relaxar, porque eu ficava pensando que imaginei o beijo. Ele me disse para respirar fundo e citar três coisas que eu pudesse ver, duas coisas que eu pudesse tocar e uma coisa que eu pudesse cheirar. Funcionou. Meus pulmões se encheram novamente e minha visão embaçada diminuiu.
Então ele me disse para sair da minha cabeça e falar com ela.
É seguro dizer que ainda estou na minha cabeça.
A nicotina se infiltra em meus pulmões enquanto observo a água do lago ondulando, o pequeno barco balançando de um lado para o outro contra o píer de madeira, o brilho suave das luzes iluminando a piscina externa.
Ainda acho ridículo vivermos na Escócia – onde chove quase todos os dias e temos uma semana de verão por ano, se tivermos sorte – e termos uma piscina exterior. Já estive nisso quatro vezes, e cada uma delas resultou em bolas enrugadas e me deixou perto de pegar uma maldita pneumonia.
Luciella e suas amigas participam muito disso. Não que eu intencionalmente fique exatamente onde estou agora e encare uma certa beleza de cabelos negros por horas a fio.
Base sentou-se comigo uma vez, e eu estava pensando novamente, pensando que ele estava olhando para ela também.
Independentemente disso, ele não pode ter Stacey. Eu a reivindiquei e ninguém mais pode tê-la além de mim.
Tipo de. Eu penso. Provavelmente não, mas eu gostaria.
Espere. Como alguém reivindica uma pessoa?

Se eu dissesse esses pensamentos em voz alta, ela fugiria do país e eu seria preso com meu pai. E não posso permitir isso, porque preciso beijá-la novamente. Ou fale com ela. Ou ter a atenção dela por mais de um minuto enquanto minhas mãos virgens tremem.
A ereção que sinto toda vez que penso naquele momento na cozinha está se tornando um risco biológico.
Pego meu telefone e vejo que Luciella postou uma foto da nossa área de estar principal com a TV, com a legenda de uma noite de cinema com Stacey, minha mãe e Ewan .
O cigarro quase cai entre meus dedos.
Ela está lá embaixo.
Saber que ela está lá me faz tomar banho rapidamente, escovar os dentes e vestir uma boxer e um moletom. Não me preocupo em colocar uma tampa – a mansão está assando.
Antes que eu possa sair do meu quarto, paro, solto um suspiro e passo as mãos pelos cabelos antes de pegar o telefone.
Abro minhas mensagens com Jason.
Eu : Ela está aqui. O que devo fazer?
Jason : Giana disse para ser legal e fingir que nada aconteceu.
Eu franzir a testa. Esse parece o pior conselho de todos os tempos.
Eu porquê?
Jason : Quem diabos sabe. Ela piscou quando perguntei. Apenas relaxe e não a esfaqueie como seu pai fez com Aria .
Revirando os olhos, mordo o lábio para suprimir uma risada enquanto respondo.
Eu : Ele não a esfaqueou; o amigo dele fez, idiota. Um dia, quando meu pai vier buscar você e seu pai, ficarei para trás e observarei.
Jasão : Haha! Agora vá se foder e não se envergonhe. Boa sorte. Você precisa disso com esses looks.
Idiota.
Enfio o telefone no bolso, passo um pouco de loção pós-barba e desço. Tento não olhar para Stacey; ela está sentada no sofá com um vestidinho vermelho e meias fofas.
“Você vem desta vez, certo?” Luciela pergunta a ela.
"Não pode."
"Por que?"
Ela dá de ombros. “Eu simplesmente não posso.”
Sento-me no assento único entre os dois sofás principais, um dos quais é ocupado por minha irmã e Stacey, o outro por Ewan e minha mãe.
Pausando a TV, mamãe pergunta: “O que estamos assistindo?”
“ O maior showman *está aí?” Eu pergunto.*
Luciela geme. “Já assistimos isso umas mil vezes!”
Eu bufo. “É um bom filme.”
"É sobre o que?" Stacey pergunta, e cada gota de sangue no meu corpo vira gelo quando ela olha diretamente para mim.
“Um cara faminto por dinheiro e um musical”, responde minha irmã, feliz. “Ele trai a esposa e ainda consegue um final feliz. Besteira."
A boca de mamãe cai aberta. "Linguagem!"
Eu bufo e balanço minha cabeça. “É um bom filme.”
Minha irmã levanta o controle remoto. “Estou com vontade de terror.”

As luzes diminuem e o filme começa, mas só penso que deveria ter batido na minha irmã para responder a Stacey.
Eu teria dado uma descrição melhor. Mesmo assim, estou intrigado o suficiente para ficar aqui em vez de fugir para o meu quarto.
O filme já está passando há pelo menos uma hora e não prestei atenção nele.
Luciella continua gritando e pulando; Ewan parece que está pronto para adormecer.
Um calafrio percorre meu corpo, mas não posso ser fodido para conseguir um top. Em vez disso, pego um cobertor na cesta perto do sofá.
" Kade , querido, você pode compartilhar isso com Stacey?" minha mãe pergunta. "Ela parece com frio."
Tem um espaço ao lado dela, Luciella do outro lado, mas prefiro enfiar alfinetes nos olhos do que pegá-lo.
Beijá-la está bem. Compartilhar um cobertor parece um maldito pesadelo. Estou nervoso por estar perto dela. Terei uma ruptura arterial se chegar mais perto.
Levanto-me do meu assento confortável e sento-me ao lado dela, oferecendo-lhe metade do cobertor.
Minha família leva apenas dez minutos para decidir que precisa sair da sala. Ewan e mamãe para comer, e Luciella para falar com nosso pai ao telefone.
Deixando-me com Stacey. Sozinho. Compartilhando um maldito cobertor.
Atire em mim.
"Este filme é terrível", diz Stacey, cruzando os braços. "Não sei como as pessoas gostam de ficar aterrorizadas a cada dois segundos."
Eu engulo em seco. "Sim."
"Prefiro assistir ao filme que você mencionou – O Grande Homem ?"
Sorrindo, apoio meu cotovelo no braço do sofá. " O Maior Showman ", eu corrijo. "Você estava perto."
Ela morde o lábio e meus olhos caem para sua boca. "Você acha que eles vão notar se mudarmos para isso?"
" Luciella notaria se avançássemos cinco segundos."
"Hum. Verdadeiro."
Nossos olhares se chocam, e o desejo insaciável de envolver seu rabo de cavalo com minha mão e puxá-la para mim aumenta a cada momento que passa. Eu poderia olhar para ela para sempre – os diferentes tons de verde claro olhando para mim; a maneira como suas pupilas se dilatam enquanto eu distraidamente estendo minha mão para frente, enrolando uma mecha escura em meu dedo.
"Por que você me deixou beijar você?" — pergunto, lembrando-me da boca dela na minha na cozinha há alguns dias. "Eu provoquei você por anos. Você deveria ter me dado um tapa.
Stacey cora. "Eu, hum, eu queria."
O cabelo se solta do meu dedo. "Me bata?"
Mexendo na ponta do cobertor, Stacey suspira. Seu tom é como uma carícia na minha bochecha. "Você está jogando um jogo aqui? Fazer a garota querer que você apenas a jogue no chão para ser elogiado?
"Como posso ser elogiado se ninguém sabe que te beijei de novo?"
"Você sabe o que eu quero dizer."
Eu cantarolei. "Não posso dizer que sim."

A maçaneta da porta balança. Viro meu corpo para olhar para trás do sofá, para a porta, enquanto mamãe aparece para dizer que está fazendo pizza. Concordo com a cabeça, passando a mão pelo cabelo enquanto a porta se fecha novamente. O movimento faz com que o cobertor se mova.
Não, não é o movimento. É Stacey derrubando-o para subir em cima de mim, acomodando-se no meu colo com as coxas abraçando meus quadris. "Se você quis dizer isso, então..." Ela agarra meu rosto para olhar para ela, para a carência em seus olhos verde-floresta. "Beije-me novamente."
Congeladas. Completa e totalmente congelada, tudo o que posso fazer é engolir o nó que se forma em minha garganta e que ameaça me sufocar.
Eu quero beijá-la. Porra, eu quero. Mas ser pego de surpresa me deixa desconfortável. Não tenho tempo para pensar ou planejar como tocá-la ou o que dizer. Eu sempre quero estar no controle, então tê-la assim me tirou do eixo.
Tê-la me tocando sem me preparar faz meu sangue rugir em meus ouvidos.
Meu coração dispara em um ritmo insuportável, minhas mãos se fecham ao lado do corpo. Quero agarrar seus quadris e puxá-la para mais perto. Quero provar sua boca e ouvi-la choramingar. Quero sentir o corpo dela em cima de mim.
Mas algo está me impedindo de me mover.
Sentindo minha ansiedade pela mudança repentina na atmosfera, as sobrancelhas de Stacey franzem antes que a compreensão chegue, e ela se ajoelha acima de mim.
Estou olhando para ela como se ela tivesse duas cabeças, enquanto a minha demora muito para processar nossa posição. Uma linda garota está montada em mim e tudo que posso fazer é sentar aqui como uma estátua de olhos arregalados.
Por que diabos eu preciso ser tão estranho? Por que não posso ser normal e não entrar em pânico, congelar e foder tudo isso?
Ela solta meu rosto e um pouco do atrito ruim alivia meu peito.
"Eu... Oh Deus. Eu sou um idiota.
Seu rosto está vermelho como um morango enquanto ela tenta sair de cima de mim. Envergonhado. Minhas mãos se movem sem que eu pense, e agarro seus quadris e a trago de volta para sentar no meu colo.
"Não." Uma palavra, minha voz grossa e suplicante. "Não."
"O que você quer que eu faça?"
"Seja paciente comigo", é tudo o que digo antes de capturar seus lábios com os meus.
Nossas bocas derretem juntas, e a maioria das minhas preocupações desaparecem quando ela coloca os braços em volta dos meus ombros e me beija de volta. É um pouco opressor, mas posso lidar com isso.
Deslizo minha língua por seus lábios, e ela se abre para mim assim que um gemido sai da minha garganta. Tirando de mim o que ela quer, Stacey inclina a cabeça para aprofundar o beijo, até que meus dedos cavam no tecido de sua cintura. A necessidade visceral de tocar sua pele nua é insuportável. Quero arrancar a porra do vestido dela e lamber e morder cada centímetro dela.
É um desejo ridículo, considerando que minha experiência está em zero e eu provavelmente ficaria com medo do palco.
Ela segura meu lábio inferior entre os dentes e eu sibilo. Ela chupa, lambe e depois força minha cabeça para o lado para arrastar sua boca molhada pela minha garganta.

Meu pau endurece até doer, e meu suor não faz nada para escondê-lo.
Quase acomodado entre suas pernas, meu pau implora para ser liberado de suas restrições, mas isso só vai assustá-la. Assim como eu, ela nunca havia beijado ninguém antes, então imagino que o estado de virgindade dela seja igual ao meu.
Meus dentes cerram enquanto ela devora meu pescoço, suas mãos viajando pelo meu peito nu e subindo para se enrolar em meus ombros. Posso dizer que ela está traçando a tinta em meu braço esquerdo, e isso me causa arrepios. Testando onde ela pode tocar sem que eu fique tenso, ela me explora enquanto sua boca se move sobre a minha.
Ela pega minhas mãos, tirando-as de sua cintura. Eu franzo a testa e, lentamente, ela coloca minhas mãos logo acima dos joelhos nus. "Está tudo bem?" ela me pergunta, arrastando-os para cima e para cima, deslizando sob o tecido do vestido. "Ou é demais?"
Quase sorrio. Ela me entende, entende por que preciso ir devagar. "Sim."
"Diga-me se ficar demais, ok?"
Um som profundo vibra em meu peito, e eu cutuco seu nariz com o meu e beijo seus lábios.
E então ela está me beijando novamente enquanto eu massageio até seus quadris e depois traço o tecido de sua calcinha. Renda. Provavelmente branco e inocente.
Minha respiração falha quando ela solta um gemido com meu toque, e ela mergulha a língua em minha boca enquanto segura meu cabelo com as duas mãos. Ela puxa, e eu aperto ainda mais seus quadris, morrendo de vontade de arrastá-la para frente para se esfregar contra mim.
Cedo demais. Muito cedo.
"Peguei o seu número do telefone da Lu", ela diz na minha boca, puxando minha língua entre seus lábios e chupando com força. "Se eu te mandar uma mensagem, você responderá?"
Eu sorrio, minhas mãos se movendo por vontade própria para agarrar sua bunda. O que é incrível, aliás. Todas aquelas danças e esportes aéreos que ela pratica definitivamente valem a pena.
Se eu a levar um pouco mais para frente, ela sentirá meu pau e o quão sólido ele é para ela, e não tenho certeza se algum de nós está pronto para isso.
"Acho que você precisará descobrir por si mesmo." Ela choraminga enquanto eu mordo sua mandíbula. "Sardenta sorrateira, roubando meu número do telefone da melhor amiga dela."
Ela ri, e sinto cada músculo do meu corpo ficar quente e tenso com o quanto quero ouvi-la rir novamente.
Eu nos viro e me acomodo em cima, com uma mão ao lado da cabeça dela, me segurando.
Minha boca está na dela mais uma vez, nossas línguas deslizando juntas enquanto minha mão vai de seu quadril até seu cabelo e depois volta para seu quadril, provando, lambendo e mordendo até ficarmos sem fôlego.
Ela abre as pernas e meus nervos irritantes começam a aparecer novamente.
Eu sou sólido. Meu pau dói. Minhas bolas estão apertadas, e nossos beijos estão ficando mais exigentes, mais íntimos, à medida que seus tornozelos se prendem atrás das minhas pernas, cravando as unhas nas minhas costas para me aproximar.
Qualquer um poderia entrar agora e me ver em cima de Stacey.
Independentemente disso, do peso em meu peito que só piora a cada segundo, coloco o vestido na altura do quadril e mergulho a mão sob suas costas arqueadas para segurar bem sua bunda.

Distraidamente, enquanto minha língua prova a dela, meus quadris balançam, e o comprimento do meu pau mói entre suas pernas ao mesmo tempo que a arrasto contra mim. Por mais que eu tenha que lutar contra a vontade de cerrar os dentes com a sensação de formigamento na cabeça do meu pau e nas minhas bolas, minha mente me alcança e eu congelo.
Minha boca se afasta primeiro, então minhas mãos deixam seu corpo, o choque percorrendo meu corpo.
Com os olhos arregalados, eu olho para ela. No rubor em seu rosto. "Desculpe," eu forço, meu coração batendo forte no meu peito, antes de me afastar dela.
"Desculpe," eu digo novamente, engolindo profundamente e voltando para minha posição original enquanto ela lentamente se senta e limpa a boca. "Não foi isso que eu estava tentando..." Paro quando a porta se abre, o cobertor já jogado sobre nós.
Ewan chega primeiro com pizza, e graças a Deus eu me afastei a tempo, ou ele teria uma visão completa de mim prendendo a melhor amiga de Luciella no sofá e transando com ela. Mamãe chega em seguida com duas tigelas de comida, Luciella vem atrás com uma bandeja de bebidas.
Olho para Stacey. Ela está mastigando a unha do polegar, os olhos fixos na tela pausada, um rubor ainda subindo do pescoço até as bochechas.
Nós dois controlamos nossa respiração enquanto Luciella me diz que papai vai me ligar amanhã e que ela esqueceu o que estava acontecendo no filme. Ele reinicia para revelar que a garota está gritando por sua vida.
Posso sentir o gosto de Stacey em meus lábios, em carne viva por ela tê-los mordido e chupado. O calor que irradia entre nós ainda está lá, e só se amplifica quando meus dedos tocam os dela, e ela coloca minha mão sob o cobertor.
Em qualquer outra circunstância, eu me afastaria desse tipo de toque físico e imaginaria a pessoa em um milhão de pedaços. Eu sentiria dores nas mãos. Mas com Stacey, retribuo o sentimento entrelaçando os dedos.
Meu. Kade Mitchell, aos dezoito anos , dá a mão a uma garota pela primeira vez.
E eu gosto.
Quando o filme termina e precisamos nos soltar, vou para a cama e encontro uma mensagem de um número desconhecido.
Desconhecido : Eu sei que você não estava tentando... você sabe. Nós dois nos empolgamos. Tudo bem. Não pense demais.
Desconhecido : E eu quero assistir o filme do *Grande Homem* com você.
Eu rio, salvo o número dela e digito uma resposta.
Eu : Não se você continuar errando o título. Há um limite de desrespeito que vou tolerar por essa obra-prima.
Sardas : *O Maior Showman* ! Mas sim, quero assistir com você. Você pode dizer não. Eu não quero que você sinta que PRECISA.
Eu : Eu realmente tenho escolha?
Sardas : Claro que não. Vou ficar aqui na quarta-feira depois do treino. Você estará em casa?
Nenhuma garota jamais esteve no meu quarto, a não ser que eu conte minha mãe quando ela grita comigo. Dez , Base, Jason e Ewan , mas mais ninguém. Gosto de ter meu próprio espaço, mas algo em ter Stacey aqui parece... não sei.

Eu : Venha para o meu quarto quando Luciella adormecer. Se você errar o título mais uma vez, vou te expulsar e dizer à minha irmã que a amiga dela beija merda.
Sardas : VOCÊ NÃO VAI!
Eu : Vejo você na quarta-feira, Sardas.

19



STACEY

Meus pés me levam inconscientemente para fora do armazém, em estado de choque demais para parar.

Kade diz meu nome, mas não consigo parar, falar ou mesmo respirar. Tiro a faca da minha calcinha e a jogo no chão. Tudo o que consigo ver são as pegadas vermelhas dos meus sapatos no chão do armazém.

“Stacey.”

Contorno o carro, apontando para os portões da frente e dizendo repetidamente a mim mesmo que tudo ficará bem. A única coisa que preciso fazer é pegar uma carona até o hotel e encontrar o quarto da Lu, onde estarei segura. Eu só preciso fugir de todo o seu caos e perigo.

Preciso me afastar do homem que conheci quando era um adolescente nervoso – o homem que acabou de atirar na cabeça de alguém como se não fosse nada.

“Stacey.”

O portão se abre quando me aproximo, mas Kade envolve meu braço com a mão e me vira para encará-lo antes que eu o alcance. “Fique de boca fechada sobre isso.”

Cerro os dentes com força suficiente para doer. "Foda-se."

Eu me solto de seu aperto, mas ele fica na minha frente.

“Fique bravo comigo o quanto quiser – eu não me importo. Mas você não pode falar uma palavra sobre isso com minha irmã.”

“Eu quero ficar longe de você. Não vou dizer nada, mas isso é uma merda.” Cubro minha boca para parar o soluço. "Você o assassinou!"

Kade pisca uma vez, imperturbável enquanto vira a lâmina na mão sem quebrar o contato visual. “Merda acontece.”

Não tenho como responder a isso. Meu corpo ainda está tremendo, meu coração ainda bate forte no peito e estou com dor de cabeça. O sangue respinga em meu vestido e mancha minha pele. Se eu não lavar logo, posso trazer à tona tudo o que comi nas últimas vinte e quatro horas.

“Vou levar você para um hotel. Podemos encontrar todos mais tarde.

“Vou pegar um Uber”, respondo. “Eu não vou a lugar nenhum com você.”

Ele suspira. “Vamos, Sardentas.”

"Não! Você não pode me chamar assim! A tensão na minha cabeça piora. “Você matou alguém!” Eu choro. "O que aconteceu com você?"
“Deixe-me levá-lo para um hotel – você está coberto de sangue.”
" *O que aconteceu com você* ?" Eu me mantenho firme, minha visão fica embaçada. “Eu não tenho ideia de quem você é. Você não é o Kade por quem me apaixonei.
Ele assente e abaixa a cabeça. “Suponho que não.”
Tenho certeza de que estou pálido.
Kade olha para cima, dá um passo cuidadoso em minha direção e tenta tirar mechas de cabelo – agora pegajosas de sangue – do meu rosto, mas eu recuo com seu toque.
Sua mão congela, então ele a deixa cair de lado. "Você está com medo de mim."
Eu desvio meus olhos.
“Você está ciente de que é a única pessoa no mundo que eu nunca machucaria, certo?”
“Se fosse esse o caso, você não teria saído da minha vida quando eu mais precisei de você.”
Eu balanço minha cabeça. “Você já me machucou.”
“Não vamos fazer isso”, diz ele, exalando e colocando as mãos nos bolsos. “Eu nem deveria estar falando com você.”
Eu rio sarcasticamente. “Ah, sim, esse foi definitivamente o caso há algumas horas, não foi?”
"Você sabe o que eu quero dizer."
"Não. Eu não sei o que você quer dizer. O que aconteceu com o cara que desprezava quando seus amigos usavam drogas? Agora você está comprando cinquenta mil, aparentemente tem prostitutas e *mata pessoas* ?
Sua mandíbula aperta. "Isso não tem nada a ver com você. Fique na sua maldita pista e largue isso, certo?
“Eu não posso...” Viro de costas para ele. “Eu não posso desistir. Eles sabiam quem você era e perguntaram por que você não tinha sua outra prostituta com você. Você... você não precisava atirar nele.
Kade funga, o som de seu isqueiro acendendo antes que eu sinta o cheiro da nuvem exalada de seu baseado. “Posso garantir que ele não será a última pessoa em quem atirarei.”
Compreender suas palavras é difícil. Uma vez me apaixonei por ele. Ele era o irmão chato do meu melhor amigo que gostava de me provocar, mas era inofensivo e divertido, e eu faria qualquer coisa para voltar a isso.
Oh, como eu faria as coisas de maneira diferente se pudesse voltar atrás. Sem mentiras. Sem segredos. Não hesite em contar a todos que estávamos juntos.
Tento me afastar novamente, mas Kade agarra meu pulso. “Você está sendo dramático. Aqui não. Entre na porra do carro.
Eu me livro dele e me viro, mas só dou dois passos antes que ele pragueje baixinho, me tire do chão e me jogue por cima do ombro.
O mundo vira de cabeça para baixo e eu suspiro enquanto bato meus punhos em suas costas e chuto minhas pernas. “Me coloque no chão, seu idiota!”
Minha agitação não faz nada, dados os músculos que ele tem.
“Não tenho tempo para suas besteiras, Stacey.”
“Esse é um nome adorável”, diz uma voz, e Kade para de andar.
Tento ver para quem Kade está olhando, mas fico presa olhando para a bunda dele.
“Terei que perguntar ao seu chefe quanto ela custa. Quando termina seu tempo com ela?
“Saia do caminho, Crawley.”

Agarro o material da blusa de Kade em suas costas, congelada de medo quando mais dois caras aparecem ao nosso lado.
“ *Dvigatsya* ”, Kade diz, e eu franzo a testa para a língua que não tinha ideia que ele falava.
Seu tom diminui. " *Com um não prodayetsya* .”
O homem ri profundamente. " *Com um seichas* .”
“Stacey”, diz outro, rindo enquanto se inclina até a altura dos meus olhos e sorri para mim. “Eu pagaria um bom dinheiro por você.”
Um dos braços de Kade desaparece ao redor das minhas pernas, embora ele ainda me mantenha segura por cima do ombro, e ouço uma arma sendo engatilhada. “Não me faça contar de novo. Saia do caminho.
O homem que olha para mim se levanta e desaparece de vista.
“Relaxe”, diz Crawley, de volta ao inglês. "Nós viemos em paz. Estamos apenas curiosos sobre o seu pequeno corvo aqui.”
Kade aperta ainda mais minhas pernas. “Saia do meu caminho ou colocarei uma bala entre seus olhos.”
Gemo e cubro os ouvidos, esperando o estrondo. De alguma forma, meu vestido ainda esconde minha bunda – talvez graças à maneira como Kade posicionou o braço.
Ouço passos no cascalho, e Crawley, o antigo líder, está me observando enquanto Kade se dirige para o carro com a arma ao lado, o dedo ainda no gatilho.
Sou jogada de cima de seu ombro, minhas costas pressionadas contra o metal frio do carro enquanto ele abre a porta do passageiro.
“Pare de olhar para eles”, ele sibila. “Ei...” Ele inclina meu queixo. "Olhos em mim. Acalmar. Você está respirando muito rápido e não posso me foder com você desmaiando.
Eu não tinha ideia de que estava em pânico até agora, até que as palavras chegaram aos meus ouvidos e percebo que meu coração está acelerado em um ritmo perturbador, meus olhos ardendo.
Não me lembro de ter entrado no carro ou colocado o cinto de segurança. Eu acho que ele fez isso.
Outra porta bate e o motor liga, roncando abaixo de mim. Ele sai da área como se estivesse sendo perseguido, e preciso agarrar o painel, evitando por pouco o chicote, enquanto ele desvia o carro para a esquerda e acelera na estrada.
“Conte-me três de suas coisas favoritas.”
Olho para Kade. “O-o quê?”
“Três coisas favoritas. Ir."
Eu me concentro em minhas respirações. "Dançando."
“Continue”, ele empurra enquanto vira uma esquina, sem olhar para mim.
“ O Maior Showman .”
Ele faz uma pausa. "Outro."
“O...” Eu respiro fundo. "Os cachorros. Milo e Hopper. Sinto falta deles.
Kade acelera novamente, empurrando minhas costas para o assento, e percebo que suas perguntas me distraíram – agora estou respirando corretamente novamente.
Alguns minutos se passam, o carro ainda em alta velocidade, e finalmente sento no banco e cruzo os braços.
Ele diminui a velocidade e para em um semáforo. “Você deveria ter entrado no carro quando eu mandei pela primeira vez. Agora eles sabem o seu nome.

Eu não respondo – apenas olho pela janela.
As luzes das lojas e dos postes fundem-se numa só cor resplandecente. Meus olhos ardem, mas continuo olhando pela janela, incapaz de entender o que ele está dizendo.
Ele não está feliz. Ele está reclamando, mas eu o ignoro, o que o irrita ainda mais.
Não tenho certeza do que ele esperava ao me levar para um prédio cheio de gente assim.
O sol está nascendo ao longe, mas por mais lindos que sejam os tons laranja e amarelo, não consigo me concentrar. Tento fechar os olhos e dormir.
Minhas mãos ainda tremem e continuo vendo o corpo do homem caindo no chão toda vez que fecho os olhos. Ouço o som que a arma fez quando ele puxou o gatilho e sinto como meu coração parou quando presenciei alguém sendo assassinado. Lembro-me da maneira como Crawley e seus homens olhavam para mim – a prostituta de Kade.
Eu testemunhei Chris espancando as pessoas, assisti brigas ilegais em jaulas e pessoas sendo engarrafadas e esfaqueadas para ferir. Mas não a morte. Não assassinato.
Kade poderia ser preso e encarcerado por muito, muito tempo.
“Saia da sua cabeça.”
Dane-se.
Chegamos ao hotel. Ele leva nossas malas até a recepção e pede um quarto.
"Dois quartos."
Seus impressionantes olhos azuis prateados estão em mim, mas eu o bloqueio. Preciso de espaço, e a última coisa que preciso é estar perto de Kade quando parte de mim o teme.
"Dois?" a senhora repete, observando Kade. Felizmente ela não percebeu o sangue no meu rosto.
Um aceno de cabeça e ele suspira. "Sim."
Ele paga pelos dois quartos e depois agradece à mulher. O elevador demora alguns instantes para chegar e ele escaneia um cartão para nos levar ao décimo primeiro andar.
Meu quarto fica em frente ao dele. Ele destranca minha porta, eu a empurro e entro. Ele me segue, colocando minha bolsa e mala ao lado da cama.
“Tenho trabalho a fazer”, diz ele. "Você vai ficar bem?"
Não . “Sim”, respondo, mantendo os olhos no tapete vermelho. É quase da mesma cor do sangue que se acumulou aos meus pés. "Por favor saia. Vou pegar um Uber para Luciella mais tarde.”
"Olhe para mim."
Eu balanço minha cabeça.
Kade está parado na porta, batendo no topo da moldura. Estremeço quando ele dá um passo à frente e ele congela.
“Não tenha medo de mim, Sardenta. Às vezes as pessoas precisam mudar para sobreviver.”
Olho para meus dedos, torcendo-os. “Que língua você falava?”
Ele passa o polegar pela costura dos lábios, um baseado recém-enrolado na parte de trás da orelha. "Russo."
Concordo com a cabeça, incapaz de perguntar mais nada.
Ele espera um longo minuto antes de sair, a porta fechando com um clique delicado. Não o ouço abrindo a porta do quarto, mas ouço seus passos cada vez mais silenciosos enquanto vou para o banheiro e encho a pia.
Lavar o sangue do meu rosto leva alguns minutos. Então tiro o vestido do corpo abalado e olho para meu reflexo exausto e perturbado.

Não há luz em meus olhos, apenas lágrimas pelo garoto que conheci.
Lavo-me na pia novamente, mas não é suficiente. Eu me sinto sujo.
Tomar banho não faz nada para aquecer o frio na minha espinha. Nem me envolver em um cobertor e observar o sol se mover no céu.
Algumas horas depois, ouço sirenes. A polícia está a caminho para prender Kade?
Meu lábio treme novamente e fico irritado comigo mesmo por estar tão fraco. Entreguei meu coração àquele garoto quando era adolescente, e mesmo agora, anos depois, ele ainda o segura. Mas desta vez, ele está esmagando tudo com vingança, por coisas que estão fora do meu controle.
Eu não estava mentindo quando disse que o que aconteceu não foi minha culpa. Eu não tinha ideia do que estava fazendo ou em que maldita realidade eu estava. Tudo que eu sabia era que nunca havia sentido aquele nível de pânico antes. Eu só queria meu namorado e só descobri na manhã seguinte que não estava na cama dele.
Não tenho ideia do que aconteceu com ele desde que nos separamos, mas não tenho certeza se o Kade por quem me apaixonei ainda existe.
Eu me enrolo na cama e tento relaxar meus pensamentos. Demoro quase quatro horas para me sentir menos à beira de um colapso. Quando faço isso, tiro meu telefone da mochila de couro e o ligo.
Minhas notificações enlouquecem. A maioria é de um número desconhecido – Chris em um gravador.
Em um texto, ele descreve com detalhes alarmantes o que vai fazer comigo quando eu chegar em casa, mas em vez de sentir medo, deslizo e apago a corrente e depois bloqueio o número.
Kyle me diz para ter um vôo seguro.
Lu me informa que nunca sobreviverá a essa viagem com Base. Eles saíram ontem à noite para beber com a mãe dela e Ewan. Base fez um trio na sala ao lado dela e perguntou se ela queria participar.
Estou marcado em alguns vídeos e fotos do estúdio. Minhas meninas estão praticando para a competição que acontecerá em breve. Alguns outros são acrobacias com vara e arco, alongamentos e movimentos de dança.
Assim que respondo a alguns dos meus alunos, meu telefone emite um sinal sonoro com mensagens ilegíveis de Kade.
***Kade** : Stcy Acordou ?*
***Kade** : Bom dia freecks .*

20



KADE

“HQuantos você acha que estão lá dentro?
Barry está sentado ao meu lado no carro, que está estacionado em frente ao prédio que Stacey e eu saímos há duas horas. Três SUVs também estão estacionados, ficando de olho nos arredores enquanto coloco o cinto de munição na cintura e encho cada compartimento com revistas e adagas.
Olho e inclino a cabeça de um lado para o outro enquanto contemplo minha resposta.
“Talvez cinquenta.”
“Calma então”, ele diz com seu sotaque Geordie.
Eu solto uma risada com seu sarcasmo. “Eles estão todos armados, então provavelmente não.”
“Tem certeza que eles sabem o nome dela?”
"Você não escuta?" Eu respondo, franzindo a testa para ele. “Já repassei a conversa exata cinco vezes.”
“Acho um pouco dramático fazer isso por causa de um nome.”
“Você trabalha para mim há mais de um ano e acha que *isso* é dramático?”
Ele faz uma careta. “Houve aquela vez em que você tentou incendiar a casa de alguém. Para a mesma garota, devo acrescentar. Isso não é um passo longe demais?”
Paro de carregar meu cinto e aperto a ponta do nariz. “Se eles disserem o nome dela a Bernadette, ela rastreará Stacey e provavelmente conseguirá desenterrar nosso passado. Não quero imaginar a merda que ela faria com ela para me tornar mais complacente.”
Barry sabe tudo. Eu tinha que contar a ele, ou ele pensaria que eu estava apenas perseguindo uma garota inocente. Ele me envia relatórios quando não tenho tempo para observá-la. Ele acha que, aos 21 anos, eu deveria encontrar outra obsessão que não me levasse ao assassinato.
Sou extremo? Sim. Mas para minha maldita sanidade, preciso saber o que ela está fazendo. Isso é estranho? Para odiá-la e ainda precisar saber o que ela está fazendo? Mesmo ela sendo uma cobra?
Uma cobra que ainda me pertence.
“Você planeja matar uma gangue inteira por uma garota que aparentemente te traiu?”

Cerro os dentes e tento não quebrar seu rosto. “Sim”, respondo enquanto abro a porta.
“Você conseguiu descobrir quem ligou para ela no hotel?”
"Não. O telefone tem uma maldita barreira de aço em volta.”
"Continue cavando."
Barry não responde enquanto ele também sai do carro e verifica seu cinto de munição, escondido sob o traje. Fiz com que ele usasse o mesmo que eu, já que o material tira a maior parte da energia dos tiros.
Quinze caras nos seguem, mas tenho mais três de prontidão e um atirador no telhado do prédio em frente ao armazém. Música heavy metal toca lá dentro enquanto arrombamos o portão.
Nossos passos são silenciosos no armazém, nossas armas apontadas enquanto subimos as escadas. Mando alguns caras para a esquerda, outro grupo para a direita, e Barry e outros três me seguem.
“Limpo”, alguém diz pelo meu fone de ouvido enquanto outro diz: “Um a menos”.
Mantenho minha arma levantada, mirando para frente enquanto dou um passo para o lado vindo de um canto, o silenciador abafando o tiro que dou. A bala penetra no crânio do homem, matando-o instantaneamente. Mais quatro caem e colocamos explosivos nas paredes.
Bernadette me enviou para a Rússia para um treinamento intenso com suas forças armadas, um grupo de soldados que trabalhavam sob seu salário e que não hesitou em me torturar enquanto eu aprendia a lutar, atirar, esfaquear e resistir às táticas de interrogatório.
Barry fica ao meu lado enquanto eu guardo minha arma e pego duas lâminas, apertando os cabos e sinalizando para minha equipe me seguir.
Enfio uma faca sob o queixo de alguém, arrancando sua mandíbula, depois apunhalo-o no olho enquanto cubro sua boca mutilada com a palma da mão.
“Vá dormir”, sussurro em seu ouvido enquanto arranco a lâmina de seu olho e a corto em sua garganta.
Seu corpo cai aos meus pés, e eu passo por cima dele enquanto limpo minha faca em seu colete jeans.
“Os líderes estarão no porão”, digo a Barry. “Deixe Crawley comigo.”
À medida que o elevador desce, o resto da minha equipe desce as escadas. Verifico se minha pistola está carregada e viro uma lâmina na mão enquanto espero. Faz apenas algumas horas que eu estava neste poço com Stacey, segurando-a em meus braços para tentar acalmá-la.
Agora estou coberto de sangue, adrenalina nas veias como uma criança na véspera de Natal.
Assim que o elevador chega ao fundo, as portas deslizantes de metal se abrem e tiros são disparados de ambos os lados. O impacto de uma bala atingindo meu colete blindado me joga contra uma parede, a dor lancinante me tira o fôlego.
Antes que o idiota possa acabar comigo, lanço uma lâmina em seu rosto e Barry quebra seu pescoço.
Colocamos mais alguns explosivos enquanto corremos pelo porão, atirando em todo mundo. Eu me esquivo de um machado que vem direto para o meu peito.
Pelo fone de ouvido, um dos meus rapazes diz: “Fuller está ferido”.

Juro para mim mesmo e vou em direção a eles para encontrar Fuller com um ferimento de bala no peito.
“Mantenha pressão sobre isso.” Aponto para um dos meus mais novos membros. “Leve-o ao nosso médico. Não *vá* para o hospital.
Ele concorda e sai enquanto Barry e outros três ficam à minha esquerda. Nós nos esquivamos e atiramos, matando pelo menos vinte membros de gangue antes de plantarmos o último explosivo.
A música heavy metal ainda está tocando e, enquanto carrego minha arma, aceno distraidamente e assobio ao som da música.
Eu sorrio para Barry como uma pessoa louca. "Preparar?"
“Você é louco – você sabe disso?”
"Sim."
O sangue mancha meu rosto, e Barry está quase irreconhecível sob as manchas vermelhas no seu. Faço sinal para que todos nos sigam para fora, e assim que o elevador nos leva de volta – as portas de metal mal impedem que as balas os penetrem – cortei a energia.
Um punho voa em minha direção por trás, a queimação em minha bochecha dá as boas-vindas a toda a adrenalina que bombeia em minhas veias.
Crawley manca para o lado e se agarra à parede, evidentemente tentando fugir do local e deixar seus homens para trás. Ordeno que minha equipe diminua sua mira.
"Senhor?"
Eu olho para Barry. "Deixar. Todos vocês."
Meu assistente demora um segundo a mais antes de dizer a todos para voltarem para seus veículos.
Suspiro e puxo o baseado de trás da orelha, surpreso por ele ter conseguido sobreviver ao tiroteio. “Pensar que você poderia me bater e escapar impune foi um erro, mas seu pior erro foi olhar na direção dela.”
Crawley zomba enquanto agarra a coxa, o sangue escorrendo entre os dedos. "Sua puta?"
Minha mandíbula fica tensa enquanto eu olho para ele, minha paciência está esgotada a ponto de quebrar. "Ela não é minha prostituta." Acendo meu cigarro e inalo, esperando que isso acalme meu temperamento, porque não estou com vontade de torturar esse cara.
“Você esteve em contato com meu chefe desde que saí?”
“Por que eu teria contatado a Sra. Sawyer?” ele pergunta, confuso enquanto segura sua perna ferida com mais força e tropeça na parede, deslizando até cair de bunda. “A menina era filha dela?”
Eu faço uma careta e expiro. "Não. Cassie é ainda mais insuportável.”
“É por isso que você está aqui? Por causa da sua prostituta? Ele ri. “Compartilhar é cuidar, Nāve.”
Reviro os olhos. “Pare de me chamar assim. Meu nome... — Agarro seu queixo com um aperto doloroso que o faz se debater. Pressiono a ponta brilhante e quente do meu cigarro em sua bochecha enquanto digo: — Meu nome não é Nāve, porra.
Ele grita enquanto sua pele queima sob a brasa, lágrimas enchendo seus olhos.
Eu me solto, estendo a mão atrás de mim para pegar uma das lâminas do meu cinto de munição e colocá-la entre nós. “Meu nome é Kade. Kade Mitchell. Filho de Tobias. Talvez eu devesse esculpir isso em sua pele? Você ainda vai me chamar *de Nave* então?"
"V-Foda-se."

Afasto sua mão enquanto ele tenta me dar um soco, fraco e morrendo lentamente devido à perda de sangue. Ele deve ter levado um tiro.
Em vez de dar-lhe um fim rápido colocando uma bala entre os olhos, esculpo cada letra do meu primeiro nome em sua testa suada em letras maiúsculas até que ele tenha saliva escorrendo pelo queixo, imóvel, quase inconsciente.
“Pronto”, eu digo, admirando as quatro letras vermelhas com um sorriso. “Agora você nunca esquecerá quem eu sou.”
“Você *é* a Morte”, ele diz em um murmúrio baixo e arrastado. "Seu tempo virá. Você e sua prostituta.
Eu jogo minhas mãos para o lado, exasperada. "Ela não é minha puta." Apoio os cotovelos nos joelhos. “Na verdade, ela não é uma prostituta. Ela é a garota que eu observo, a garota pela qual fico obcecado até sentir que estou enlouquecendo. Eu dei meu coração a ela quando era adolescente, e você sabe o que ela fez? Ela o *quebrou* . Ela é uma cobra venenosa. Espere. Você entende uma palavra do que estou dizendo, Crawley?
Ele está desaparecendo, não escuta mais.
A luz deixa seus olhos, e eu viro os meus e passo o lado afiado da minha lâmina pela sua garganta para ter certeza de que ele está realmente morto. Sangue escorre de seu pescoço e encharca minha mão. Massageio o líquido quente entre o polegar e os dedos antes de me levantar.
Stacey ficaria maravilhosa coberta de sangue. Desde que não seja dela.
Eu afasto o pensamento. “Estrague tudo,” eu ordeno.
“Você ainda está ao alcance, senhor,” Barry diz através do meu fone de ouvido. “Você precisa sair da área.”
Eu sorrio e limpo o sangue dos homens de Crawley do meu rosto – já está começando a secar – e então olho para o poço do elevador. "Eu vou ficar bem. Apenas estrague tudo.
Ainda há um punhado de homens lá embaixo, presos e feridos, tentando sair. A escada está bloqueada e a eletricidade corta o elevador.
Eles serão sepultados no porão do armazém.
Todos eles olharam para Stacey. Todos eles a queriam. Mas ninguém consegue tê-la – nem mesmo eu.
Tiro o paletó e jogo-o para o lado, depois enrolo as mangas até os cotovelos com a lâmina ainda na mão. Desabotoo minha camisa manchada enquanto caminho pelo estacionamento e arranco a bala alojada em meu colete blindado.
Isso vai deixar um hematoma. Já sinto a pele sensível e a dor na lateral do corpo onde impactou.
Chego ao carro e encontro Barry sentado no banco do passageiro. “Eu disse para estragar tudo.”
“Por mais imortal que você pareça pensar que é, não vou colocar sua vida em perigo, senhor.”
“Eu te dei uma ordem.”
Ele suspira. “Para sua segurança, optei por não segui-lo.”
“Você *e* Stacey estão começando a me irritar com essa merda de resposta.”
Ele ri e toca na tela do telefone, abrindo o aplicativo que conecta todos os explosivos e os aciona. O flash vem primeiro, e então o som estrondoso do mundo explodindo quase rompe meus tímpanos. A bola de fogo irrompe como um vulcão nos céus, e eu sorrio para a obra

de arte que criamos. Eu teria ficado em pedaços se ele tivesse estragado tudo quando eu disse.
Anuncio a todos: “Bom trabalho, equipe. Faça as malas e descanse um pouco.
Viro-me para minha assistente. “Preciso concluir um contrato. Você está pronto para limpar isso, ir para o seu hotel e esperar por notícias?
Barry acena com a cabeça e sai, dando tapinhas na frente do carro.
Olho para o que antes era um armazém cheio de gangues, agora destruído e cheio de corpos incinerados.
Se Bernadette descobrir que erradiquei um MC inteiro, ela vai pirar. Eu não posso ficar fodido com isso. Precisarei mentir e dizer a ela que tivemos uma briga e que eles ameaçaram nos denunciar, então simplesmente tive que explodi-los.
Foi inevitável. Uma farsa. Uma enorme vergonha.
Talvez as pessoas aprendam a não mexer nas minhas coisas.

21



KADE

Quando as sirenes tocam ao longe – a equipe de limpeza de Barry, não os serviços de emergência –, certifico-me de que todos foram embora e então insiro a localização do meu alvo, gemendo quando percebo que é uma mansão infestada de segurança. Sigo o mapa, parando em uma área arborizada para queimar minhas roupas e vestir um terno limpo que guardei em uma mala junto com as drogas que usarei para entrar.

Antes de fechar a mala cheia de equipamentos, tomo duas carreiras de cocaína, me odiando um pouco mais do que há pouco. Mas preciso aliviar a vibração nos meus ossos, algo que acontece quando fico muito tempo sem parte superior. As drogas não estão sendo forçadas a mim agora; Acho que isso parou quando comecei a desejar as sensações que eles ofereciam.

Tiro a mala do carro, deslizo a alça para cima e arrasto-a atrás de mim enquanto entro na garagem que leva aos portões elétricos. Aperto a campainha e me apresento como distribuidor do Sr. Lennox, e quem quer que esteja do outro lado da linha me deixa entrar. Reviro os olhos para a equipe de segurança. Quão fácil foi para mim entrar aqui totalmente armado?

Sou direcionado para a sala principal, onde um homem obeso e de aparência gordurosa está sentado atrás de uma mesa, fumando um charuto. Anéis de ouro brilham em cada dedo. "O que você tem para mim?" ele pergunta, tossindo através da fumaça.

Ele se recosta enquanto jogo a mala em sua mesa e a abro, mostrando a ele todo o pó branco dentro dela. Um sorriso, e ele gargareja repugnantemente.

Mas o Sr. Lennox não tem chance de levantar nem mesmo uma sacola para inspecioná-la antes que eu tire minha arma da cintura e atire quatro vezes no peito dele, o silenciador acalmando os *estalos* .

Seu corpo desaba instantaneamente, e eu tiro uma foto e envio para Bernadette, exigindo o restante do meu pagamento.

Deixo a mala para trás, mas só consigo chegar à escada principal antes de serem disparados tiros contra mim.

Eu me jogo atrás de uma mesa virada, rindo da minha sorte enquanto tiro minha outra arma, então disparo dois enquanto corro até o pilar, desviando das balas que passam zunindo pela minha cabeça.
A cocaína não está ajudando na minha precisão, então deixo cair uma das minhas armas e tiro uma lâmina, depois agarro um cara por trás e enfio em seu pescoço, usando seu corpo como escudo enquanto caminho até a entrada dos fundos. .
Não tenho certeza de como diabos chego ao meu carro, ou por quanto tempo eles me perseguem até eu derrubar meu Bentley em uma vala. De alguma forma, escapei ileso, mas estou chateado por ter destruído meu carro novo e ter que correr a pé até perdê-los.
Há sangue em meus olhos, deixando minha visão vermelha enquanto digito uma mensagem para minha assistente na tela quebrada do telefone.
Barry me pega em um posto de gasolina próximo e bufa durante todo o caminho até o hotel, dizendo que preciso ter mais cuidado. Ele me oferece um lenço para o rosto, mas eu dou de ombros, agradeço e salto do carro.
A recepcionista não me pergunta se estou bem quando passo pela mesa e vou para o elevador. Um casal entra no segundo andar, mas fica no canto da pequena caixa de metal, longe de mim – um homem coberto de sangue com um cinto de munição à mostra.
Acho que meu lábio está cortado; dói um pouco.
Meus passos são desajeitados e desequilibrados quando saio do elevador, as luzes brilhantes me fazem apertar os olhos e protegê-los com a mão espalmada.
Quando chego aos nossos quartos, mando para Stacey uma mensagem que acho que pode ser ilegível e, quando não há resposta, ignoro meu próprio quarto e sento do lado de fora do dela, entretendo-me ao telefone.
O primeiro clipe que salvei é das nossas últimas férias na Grécia. Assisto ao vídeo do bar de karaokê, nós na varanda, outro de Stacey tomando banho de sol e eu dando um zoom em seu rosto – em sua pele bronzeada e sardenta. Ela gravou uma de nós de mãos dadas andando pela praia. Pauso o clipe quando ela beija minha bochecha, estudando o sorriso em seu rosto, que combina com o meu.
Vídeos e mais vídeos, imagens e mais imagens me assombram, mas nunca consigo excluí-los.
Eu me odeio por abrir o arquivo. Geralmente o mantenho trancado e escondido com segurança de olhares indiscretos. É torturante o modo como isso me faz sentir. Luto contra as emoções desde que era criança. Eu me senti vivo pela primeira vez quando tive Stacey, e agora tudo dentro de mim está preto.
Estou morto por dentro.
O polegar que estou usando para percorrer as fotos está coberto de sangue. Cada imagem abre um buraco no meu peito já vazio; Quero desesperadamente voltar para essa realidade, me esconder da pessoa que me tornei. Mas isso não existe. Ela não é a mesma Stacey de então, e eu definitivamente também não sou o mesmo Kade.
Percorro nossas mensagens até algumas das primeiras que trocamos.
Nossa primeira foto juntos: eu dormindo com os braços em volta dela, de quando ela acidentalmente passou a noite lá. Ela está sorrindo para a câmera, com o habitual dedo médio levantado. A legenda faz o canto da minha boca levantar, mesmo que não devesse.
Você ronca tão alto, idiota.
Éramos crianças cegas pelas emoções.

Tínhamos tudo. E ela estragou tudo.
Matar pessoas importantes, lidar com traficantes, beber uma quantidade ridícula de álcool, decapitar e estripar e até entrar no território de uma gangue para desencadear um inferno com o qual posso lidar – mas não uma trapaça. Não um maldito mentiroso que me fez pensar que eles eram alguém para mim quando não eram.
Como alguém poderia olhar alguém nos olhos e dizer que o amava, apenas para foder outra pessoa horas depois, está além da minha compreensão.



Estou sentado do lado de fora do quarto de hotel de Stacey há duas horas, muito mais distraído do que o planejado. Talvez seja o baseado que fumei há dez minutos que estava cheio de verde, ou talvez eu esteja apenas cansado – parece uma grande possibilidade.
Ou talvez a cocaína daquela gangue MC fosse duvidosa e eu estivesse cheio de drogas adulteradas.
Não quero entrar no meu quarto. Se alguém sobreviveu e me seguiu de volta, preciso estar em alerta. Eles poderiam entrar no quarto de Stacey.
Outra morte em minhas mãos não será um problema.
Gosto de matar pessoas que merecem a morte. É para mim um grande prazer ver a luz se apagar em seus olhos enquanto eles dão seu último suspiro.
São apenas duas da tarde e já matei pelo menos sessenta pessoas e ganhei cento e cinquenta mil. Stacey ficaria enojada comigo se soubesse.
Ela não respondeu, então só posso presumir que ela está dormindo.
Bom. Posso dizer algo de que me arrependerei enquanto estiver fodido assim. Você poderia pensar que tomando parte superior, eu estaria de ótimo humor, mas sinto que poderia me amarrar. Eu não faria isso – isso deixaria uma bagunça para trás, e ninguém precisa lidar com essa merda.
Ela se importaria se eu morresse?
Não tenho medo – se acontecer, acontece, mas uma parte de mim gostaria de saber como ela se sentiria. Arrependido? Triste? Aliviado? Eu veria lágrimas em seu rosto como vi no jato?
Um flash dela de joelhos diante de mim faz minha cabeça cair para trás, para a porta, meu pau traidor se contorcendo irritantemente. Eu quero dar um tapa nele.
Ainda posso sentir seus lábios apertados em volta do meu pau, ver suas lágrimas escorrendo pelo rosto por causa da asfixia e a maneira como ela engoliu cada gota do meu esperma. Isso está me deixando louco. Eu estava a segundos de estar dentro dela, e estaria se não fosse por foder Barry. Nunca quis matar meu assistente antes. Ele faz minha cabeça na maior parte do tempo, mas nunca o imaginei morto.
Eu até tive vontade de bater em Base quando ele disse que ela era gostosa.
Ela me torna mais perigoso do que já sou.
Se ela apontasse para uma pessoa aleatória e me dissesse para atirar, eu puxaria o gatilho sem fazer perguntas. No entanto, não suporto respirar o mesmo ar que ela. Até me imaginei matando-a uma ou duas vezes e me arrependi instantaneamente das imagens mentais.

Quanto antes ela se encontrar com Luciella, melhor.
Porra. Minha cabeça está latejando. O saguão está iluminado e mal consigo forçar os olhos o suficiente para enxergar. As paredes estão se transformando; o chão é lava, mas macio sob minhas palmas.
Definitivamente drogas duvidosas.
A porta na qual estou encostado se abre e volto para o quarto de hotel de Stacey.
Cabelo escuro aparece, olhos verdes olhando para mim, confusos e aterrorizados.
"Que diabos?" ela sussurra antes de franzir a testa para as manchas vermelhas em todas as minhas roupas e corpo. “O que aconteceu com você?”
Murmuro e esfrego os olhos com o indicador e o polegar. Por mais que as palavras estejam correndo soltas na minha cabeça, estou muito fodido para falar direito. O que quero dizer é que terminei o trabalho e quero saber se ela ainda está com medo de mim, mas pronuncio cada palavra em sílabas confusas.
Tento me levantar, mas meu corpo se recusa. Pareço uma tartaruga virada tomando cocaína.
"Por que você está coberto de sangue?" ela pergunta, olhando para cima e para baixo no corredor antes de abrir mais a porta.
Não é meu sangue. Estou perfeitamente bem.
"Entrem."
Exigir que Stacey seja gostosa.
Eu não consigo me mover.
“Ah, pelo amor de Deus.”
De alguma forma, ela consegue me arrastar para seu quarto, pegando a lâmina que eu mantinha ao meu lado e fechando a porta.
"O que você fez?" Ela é bonita quando está brava. "Você está bêbado?"
Não toquei em nenhuma bebida, mas não vou contar isso a ela.
Não que eu pudesse, porque a sala está girando e eu sinto como se estivesse flutuando.
Esfrego os olhos com os nós dos dedos. Não, estou perdendo a visão.
Essa é nova.
A sala fica escura – ou meus olhos estão fechados? Não sei.
Sinto algo úmido e suave contra meu rosto. Stacey se ajoelha para lavar o sangue de mim com uma toalha de mão umedecida em água morna. Estremeço quando ela passa os dedos pelo meu cabelo, pegando e puxando.
Ela não me impede de segurar seus quadris para ficar de pé.
"Como você sujou o cabelo com sangue?"
Sardas, querido, sou um maldito animal. Você deveria ter me visto Jackie Chan hoje.
“Você vai me responder?”
“Não...” Faço uma pausa, tentando desacelerar meus pensamentos enquanto a cocaína corre em minhas veias. Abro os olhos e eles ardem de falta de sono. “Não… tenha medo de mim.”
Minha visão fica embaçada novamente enquanto Stacey passa o pano na minha testa.
“Eu posso lidar com você me odiando, Kade.” Ela amassa o pano para molhar meu cabelo, e minha cabeça cai em seu ombro enquanto ela esfrega o tecido na minha nuca. A água escorre pelas minhas costas. “Eu não posso lidar com você jogando sua vida fora em qualquer problema em que você se meteu.”
Eu bufo fracamente.

Se você não tivesse me traído, eu não estaria fora do estúdio naquela noite, pensando em ir ver você, e Bernadette não teria me encontrado .
Minha voz interior é egoísta.
Não posso culpá-la pelo monstro que me tornei. Não, isso é por minha conta.
O rosto dela é a última coisa que vejo antes que minha visão fique embaçada e eu perca a consciência.

22



KADE
FLASHBACK4

A Depois que passei no exame de direção, há dois dias, Jason me levou para sair e eu, bêbada, perguntei a Stacey se ela ainda vinha ao meu quarto assistir a um filme. Ela disse sim.
Estou uma bagunça, um monte de nervosismo enquanto arrumo meu quarto pela centésima vez. Mamãe havia trazido uma pilha de roupas limpas mais cedo e perguntou por que eu estava passando aspirador nas cortinas às onze da noite.
É justo dizer que ela tirou o aspirador de mim e me disse para dormir.
Estou pensando demais esta noite. Até limpei a tela da minha TV.
Trocamos mensagens de texto o dia todo e percebi algumas coisas. Quando ela está em casa, ela não tem sinal ou não se preocupa em verificar o telefone. A única razão pela qual recebi tanta atenção dela hoje é porque ela saiu com o pai em algum evento.
Eu gostaria de pensar que ela não está me mandando mensagens porque está entediada. A ideia de que ela não está falando comigo de boa vontade todas as outras vezes me faz sentir coceira e desconforto.
Talvez eu devesse tomar banho de novo?
Reli nossas mensagens recentes para passar o tempo.
Sardas : Tem certeza que quer me ver?
Sardas : Tudo bem se você não quiser.
Eu : Cale a boca.
Sardas : Suas habilidades de comunicação são uma merda. O que calar a boca significa neste contexto?
Eu : Se você não vier ao meu quarto mais tarde, vou te sequestrar da sua cama e te arrastar até aqui.
Sardas : Ah, ok. Isso é um pouco ameaçador, mas um pouco doce.
Eu não sou doce. Eu não sei como ser. Quando li aquela mensagem mais cedo, fiquei olhando para ela por cinco minutos inteiros antes de fumar novamente.
Com um aperto no estômago, espero. Fumei outro cigarro, escovei os dentes novamente e verifiquei meu quarto mais uma vez em busca de alguma bagunça que deixei passar.

Meu telefone toca e preciso de tudo para não atacá-lo. O desespero não é atraente e, aparentemente – segundo a namorada de Jason – eu deveria esperar pelo menos dez minutos antes de responder.
Duro apenas trinta segundos antes de ler e responder.
Sardas : Ela está dormindo.
Eu : Suba.
No momento em que alguém bate na minha porta, já andei tanto pela sala que estou surpreso por não haver fumaça saindo do meu carpete.
Abro a porta e ansiosamente me afasto para deixar Stacey entrar.
Ela está vestindo jeans e um suéter de tricô, com o cabelo preso para trás. "Oi."
“Oi”, respondo timidamente, fechando a porta e trancando-a.
Não sei mais o que dizer, e ela obviamente sente o mesmo. Ela olha ao redor do meu quarto e eu a sigo enquanto ela explora. É grande, maior que a maioria dos quartos, e as portas duplas que levam à minha varanda a intrigam.
"Eu vejo você muito aqui." Ela sai para o frio, olhando para o terreno da mansão. “Sempre fumando.”
“Não posso fumar no meu quarto”, digo a ela, apoiando-me na parede de pedra ao lado dela. “Minha mãe me mataria.”
Ela sorri, seus dentes perfeitos, brancos e retos.
Quando voltamos para dentro, noto seu arrepio. Fecho as portas da varanda e ofereço a ela roupas mais confortáveis para assistir ao filme. Seus jeans ficam bem nela, mas algo sobre ela usar minhas roupas parece muito melhor. Não espero que ela aceite minha oferta, ou que ela pegue minha blusa e meu short e vá ao banheiro se trocar.
Deito na cama e preparo o filme, tentando não pensar em como meu coração está acelerado ou na fina camada de suor se formando entre minhas sobrancelhas.
“Isso é muito importante para mim”, diz Stacey enquanto abre a porta do banheiro. Minha blusa está quase na altura dos joelhos. “Acho que não preciso do short.”
Ah, foda-se.
Ela os coloca na minha cômoda e eu engulo em seco enquanto ela caminha em direção à minha cama.
“Meu pai vai me buscar de manhã. Voltarei para o quarto da Luciella depois do filme.” Ela coloca o joelho na beira da minha cama. “Ela realmente não pode descobrir que estou aqui. Você contou a alguém?
“Não,” eu minto. Jason e meu pai estão plenamente conscientes. “Qual é o problema se ela descobrir de qualquer maneira?”
"Você está brincando?" ela responde, e meus olhos a seguem enquanto ela rasteja ao meu lado e se acomoda na cabeceira da cama. “Eu precisaria fugir do país se ela soubesse que estou aqui.”
“Parece dramático.”
“Este filme é realmente bom?” ela pergunta, mudando de assunto. Ela cruza os braços na altura do peito, e devo admitir, ver seu corpo vestido com minha blusa preta me faz querer nunca mais começar essa porra de filme.
"O melhor. Se você não gosta, temo que essa coisinha entre nós não vá funcionar.
Ela bufa. “Sem pressão, idiota.”
Acabei de dizer que éramos um caso e ela não me corrigiu. Isso é positivo, certo?

Suas pernas nuas estão bem ao lado das minhas, e do jeito que ela está sentada, minha blusa está subindo em suas coxas. Contra o meu melhor julgamento , que me diz que devo desviar o olhar e começar o filme, digo: "Se você planeja me atacar novamente, recomendo não fazer isso enquanto assistimos".
Stacey dá um tapa na minha perna. "Cale a boca ou eu vou embora."
Não. Ela não vai embora. Não até chegarmos aos créditos e eu a beijar pelo menos dez vezes. Eu deveria receber o primeiro enquanto a ansiedade não está arranhando meu peito e pensando demais .
Meus nervos não me dominam quando me inclino para frente, meus dedos em seu queixo para inclinar sua cabeça para trás e capturar seus lábios com os meus. Uma carícia em nossas bocas – tão suave e tão viciante quando ela cantarola. A palma da mão de Stacey pressiona instantaneamente minha bochecha enquanto ela me beija de volta.
Eu poderia beijá-la para sempre.
Não sei por que demorei tanto. Eu deveria ter feito isso anos atrás. Talvez se eu fizesse isso, eu a teria por mais tempo. Ela seria minha namorada agora, e todos saberiam que ela era minha e eu era dela.
Abrimos nossos lábios, inclinando a cabeça para aprofundar o beijo. Enrosco meus dedos em seu cabelo e a puxo para mim. Perto o suficiente. Minha mão livre agarra embaraçosamente a cabeceira da cama.
Eu quero continuar beijando ela. Quero continuar traçando sua língua com a minha, ouvir sua respiração pesada e a sensação de seus dentes tomando meu lábio inferior entre eles. Quero tocar sua pele e subir em cima dela. Quero fazer tudo o que imaginei.
Mas eu não.
Eu me afasto, afundando os dentes no lábio inferior e saboreando seu protetor labial frutado. Seu peito está subindo e descendo; então é meu. Minha testa está contra a dela e, em vez de me afastar totalmente dela, eu a beijo novamente.
É profundo e selvagem. Stacey acompanha cada golpe da minha língua enquanto posiciona minha mão em sua cintura, agarrando meus ombros e me arrastando para cima dela. Gosto que ela esteja assumindo o controle, porque realmente não tenho ideia do que estou fazendo. Ela tem gosto de doce intoxicação enquanto puxa meu cabelo. Não tenho a certeza de quanto tempo ficamos assim, mas os meus lábios estão em carne viva, a minha pila é mais dura do que uma pedra e a minha blusa subiu tão longe no corpo da Stacey que consigo ver a sua roupa interior e a parte de baixo do seu soutien.
A imagem vai me assombrar para sempre. No bom sentido. Eu penso.
Quebro o beijo, ficando de joelhos e arrastando meu olhar encapuzado por seu corpo. Cada curva. Cada desenho com tinta. Eu quero tocá-la em todos os lugares.
"Você não é real, Sardenta." Coloco minha mão em sua barriga e deslizo para cima. "Tão lindo pra caralho. Você foi feito para mim."
"Por mais que eu não queira acariciar seu ego, você também não é tão ruim", ela responde com uma risadinha, e a maneira como ela diz acidente vascular cerebral faz meu pau estremecer.
Não há como esconder o quão excitada estou. Não sou pequena e meus shorts não escondem a elasticidade do tecido. Ela continua olhando para ele.
"Estamos indo devagar", diz ela. "Certo?"
Nós .

Eu aceno e retiro minha mão. "Certo. Mas se você quiser alguma coisa," eu digo, com os olhos percorrendo todo o seu corpo, "diga-me."
Ela coloca minha mão em suas costelas. "Eu quero que você me beije novamente."
Oh, graças a Deus. Se ela tivesse me pedido para comê-la ou transar com ela, eu teria me desintegrado num monte de poeira.
Eu me abaixo sobre ela e esmago minha boca na dela, devorando seus lábios. Ela chupa minha língua e eu gemo em sua boca quando seu tornozelo se prende atrás da minha perna.
"Eu confio em você," ela sussurra para mim, agarrando meu queixo, então meu olhar é puxado de volta para encontrar o dela. O cabelo dela envolve o travesseiro; olhos verdes, lábios carnudos. "Eu quero que você confie em mim também."
Ela pega a mão nas costelas e desliza lentamente por baixo do sutiã – renda preta fina com detalhe costurado em rosa que combina com a calcinha. Cerro os dentes e controlo cada respiração pelas narinas com a suavidade da pele dela.
"Eu confio em você", ela diz novamente.
Minha mão congela, meus pulmões param. Que porra estou fazendo? Não posso sentar aqui e acariciá-la. Não consigo fazer nada disso sem bagunçar. Vou fazer errado.
Ela percebe minha hesitação. "Você não vai me machucar."
"Eu pudesse."
Ela segura minha bochecha delicadamente, com a voz baixa. "Não, você não poderia, e não vai."
"Você quer que eu faça isso?" — pergunto enquanto seguro seu seio, precisando de confirmação. Foi ela quem colocou minhas mãos nela, mas agora preciso ouvi-la dizer aquela palavra de três letras.
"Sim", ela respira. "Eu quero que você. Mas não quero que você faça nada com que não se sinta confortável. Podemos parar – ou desacelerar. Apenas me diga.
Sem ter que pensar novamente, deslizo a outra mão por baixo do sutiã e apalpo o outro seio. Minha mente ainda não alcançou meu corpo, então, enquanto empurro o sutiã até seu queixo para ter uma visão completa, eu a acaricio. As suas mamas são cheias, cheias e empinadas, e quero saber como seria a sensação delas na minha boca. Quanto prazer ela teria se eu os beijasse?
Seus mamilos ficam tensos quando eu deslizo um deles com o polegar, e ela solta um gemido baixo.
"Foda-se," eu deixo escapar.
Stacey suga o lábio inferior e o morde, com a respiração mais pesada. "Eles não são grandes nem nada de especial."
"Fique quieto."
Ela sorri, mas o sorriso cai, sua boca aberta enquanto eu rolo seu mamilo entre o polegar e o indicador. Eu me inclino para beijá-la novamente, engolindo seus pequenos gemidos enquanto belisco e rolo, acariciando seus seios enquanto a devoro.
Finalmente, solto seus mamilos, coloco-a de costas e puxo-a para cima de mim.
Eu puxo minha blusa. "Tire isso," eu ordeno, quase explodindo em minha boxer enquanto ela a tira de seu corpo e a joga atrás dela. "Perfeito pra caralho."
Ela respira profundamente enquanto eu estendo a mão e apalpo seus seios novamente. Meu pau está tenso no meu short, e o fato de ela estar sentada a poucos centímetros dele não

ajuda. Nunca olhei para alguém e quis transar com ele. Sim, me imaginei colocando Stacey em todas as posições possíveis, mas nunca quis agir nesses cenários.
Não que ela não seja fodível ; Eu simplesmente não sou esse tipo de cara.
Mas com Stacey apenas de calcinha, montada em mim na cama, com as pupilas dilatadas e a pele corada, quero afundar meu pau nela profundamente o suficiente para nunca mais recuperá-lo.
Estamos nos beijando novamente, e ganho alguma confiança ao deixar minhas mãos explorarem seu corpo quase nu. Desde sua bunda nua até agarrar suas costas, rolar seus mamilos e beliscar enquanto ela choraminga meu nome.
Ela geme em minha boca quando eu belisco com mais força, meus lábios descendo por sua garganta para que eu possa sugar seu pulso, que martela contra minha língua. Quero continuar, pegar seu mamilo entre os dentes, mas em vez disso volto para sua boca.
Ela choraminga enquanto eu puxo seu cabelo, virando-nos novamente para que eu fique entre suas pernas.
“Nunca vamos assistir a essa porra de filme.”
“Como foi chamado mesmo?” ela brinca, sorrindo enquanto eu mordo seu queixo e afasto o cabelo de seu rosto.
Eu caio para o lado dela, entrelaçando uma mão com a dela enquanto a outra enrola uma mecha de cabelo preto em meu dedo. “Você disse que seria uma boa garota.”
Quando mandei uma mensagem para ela bêbada outra noite, ela disse que eu tinha que levá-la ao McDonald's toda semana, agora que tinha licença , e eu disse apenas se ela fosse uma boa menina.
A resposta dela?
Sou sempre uma boa menina, Kade .
Eu quase morri.
Ela finge suspiros. “Estou sendo uma garota má?”
Interiormente, gemo enquanto olho para seu corpo, agora vestido apenas com sua calcinha.
"Muito."
“Então é melhor você colocar o filme.” Stacey morde meus dedos de brincadeira antes – infelizmente – de colocar minha blusa de volta. “Ou irei assistir com Luciella .”
"Mentira. Ela nunca assistiria de boa vontade.
Stacey se aconchega ao meu lado e eu passo meu braço em volta de seus ombros. O filme começa, e nós dois focamos nossa atenção nele, em silêncio, a menos que ela esteja me fazendo perguntas sobre isso. Ela sorri muito. Seus olhos se arregalam muito. Ela aperta muito os dedos em volta dos meus.
É uma sensação agradável.
Eu a sinto afundar em meus braços quando a cantora de ópera começa. Não assisto a tela da TV; Estou olhando para ela. Seus olhos estão fixos no filme; ela está se agarrando a cada palavra, cada letra que sai dos lábios da ruiva.
“Por que isso é triste?” ela pergunta com o queixo trêmulo. “A esposa dele pode ver a maneira como ele está reagindo. Eu quero abraçá-la.
"Eu sei."
“Mas a música é tão dolorosamente linda.”
"Eu sei."

Assistimos ao resto do filme e, quando os créditos aparecem, estamos ambos bocejando, as pernas entrelaçadas, o cabelo rebelde dela na minha cara.
“Eu adorei isso”, ela diz com outro bocejo. “Precisamos assistir de novo.”
"Quando você quiser."
Estou a segundos de adormecer. Nunca compartilhei a cama com ninguém. Mesmo quando eu era criança e a Luciella ficava com medo do escuro, eu dormia no chão dela até ela se acalmar.
A ideia de dormir ao lado de alguém nunca me ocorreu. Eu nunca quis. Nunca imaginei isso. No entanto, com Stacey enterrada ao meu lado, com o joelho dela sobre mim, eu fecharia os olhos com alegria e adormeceria. Seguro sua coxa, meu nariz em seu cabelo, e não me preocupo em perguntar se ela vai ficar.
Jason está certo – eu gosto dela. Isso é estranho, considerando que só a beijei algumas vezes? Existe uma linha do tempo para sentimentos e todas essas besteiras emocionais?
Ela ainda não sabe, mas está meio que presa a mim. Não posso dizer isso em voz alta sem que ela corra para as colinas, mas o fato de nunca ter olhado para outra garota com interesse ou pensado nelas como lindas até vê-la diz muito.
Mas não tenho ideia do que fazer com ela.
Stacey se move ao meu lado, apoiando a cabeça em meu peito; ela provavelmente pode ouvir o quão rápido e forte meu coração está batendo. Ela é paciente comigo. Ela me dará tempo para me adaptar a tudo isso. Até a maneira como ela coloca a palma da mão no meu peito, perto de sua cabeça, é gentil.
O cheiro do seu xampu e o som de sua respiração profunda são as últimas coisas de que me lembro antes de adormecer. Caí no primeiro sono tranquilo que tive em anos enquanto nós dois nos abraçamos.
Quando acordo de manhã, a blusa que dei a ela está cuidadosamente dobrada na minha cômoda – e ela se foi.
Pego meu telefone e percebo que tenho uma mensagem dela. Uma foto que ela enviou há uma hora. Estou desmaiado, abraçando-a com o rosto enterrado em seu cabelo. Ela está sorrindo sonolenta e mostrando o dedo médio, com uma mensagem abaixo da imagem que diz: Você ronca tão alto, idiota.

23



KADE

MMeus olhos se esforçam contra a luz enquanto Stacey me segue para fora do hotel.
Ela não falou uma maldita palavra comigo. Acordei na cama dela, ela no chão com um cobertor – tremendo. Coloquei o edredom sobre ela e fui para o meu quarto antes que ela acordasse.
Ela lavou todo o sangue das minhas mãos, braços e rosto, até mesmo do meu cabelo, e depois dormiu no chão duro.
Mandei uma mensagem para ela pedindo desculpas e tudo o que ela disse foi que tínhamos quinze minutos antes de precisarmos sair.
O silêncio está começando a me irritar.
Quando pergunto se ela quer pegar comida, ela cantarola. *Cantarolas* . Que porra é essa? Um sim ou uma porra de não?
“Onde está seu carro?” ela pergunta, olhando ao redor do estacionamento.
Por um segundo, não tenho ideia quando olho em volta também, então percebo e solto um suspiro, ainda mais irritado por ter destruído tudo. “Precisamos pegar um Uber.”
"O que aconteceu com seu carro?"
Dou de ombros e tiro um cigarro. Provavelmente ainda está enterrado em uma vala, a menos que Barry tenha limpado isso também, mas ainda não tive notícias dele.
Ela digita no telefone enquanto se encosta na parede, cruzando os braços com uma carranca no rosto, depois verifica a hora no relógio enquanto bate o pé. Divertido, encosto-me no corrimão e encho os pulmões com algo que não é tão venenoso quanto ela.
Meu lado está muito machucado, mas a dor é bem-vinda. Isso me impede de olhar para Stacey e querer iniciar uma conversa com ela, vê-la sorrir ou tê-la de joelhos novamente.
Acho que ela tocou o hematoma enquanto eu dormia, a menos que eu estivesse tendo alucinações. Lembro-me de abrir os olhos e ver seu rosto confuso enquanto as pontas dos dedos traçavam a pele roxa, seus lábios tremendo antes de tudo ficar preto novamente.
Assim que vou perguntar, ela corre em direção ao nosso passeio. Eu tenho que me apressar para alcançá-la.
Eu deveria agradecê-la por pelo menos cuidar de mim quando eu obviamente não conseguia nem falar.

“Sobre antes—”
“Não faça isso”, ela avisa. “Basta entrar no carro, Kade.”
Eu franzo a testa com a maneira como ela diz meu nome. "Multar. Luciella acha que acabamos de sair do voo”, digo enquanto entramos no Uber. “Pararemos em algum lugar para comer e iremos encontrá-los. Minha avó não estará lá. Ela infelizmente está gripada. A última parte é o sarcasmo.
Nada. Nenhuma resposta.
Se ela não fosse Stacey, meu lado violento iria querer quebrar a cabeça dela no vidro por me ignorar. Faça-a sangrar. Grite por perdão.
O tratamento silencioso que lhe dou é para o bem dela.
Ela me ignorar agora é apenas um comportamento infantil.
Eu não deveria me importar que ela não olhasse para mim, mas me vejo ficando cada vez mais agitado e um pouco nervoso por ela estar apagando minha existência. Ela é a única pessoa no mundo que me fez sentir assim, e isso me faz cerrar os punhos de raiva.
Meu nome é Kade Mitchell. Eu não faço emoções. Eu não me importo com as pessoas, especialmente com as pessoas que me fodem. Então por que não consigo parar de olhar para ela?
Meu telefone toca com meu próximo contrato. Meio milhão. Dono de um clube onde ficaremos hospedados. Tosquiador conhecido.
A última parte confirma que vou gostar.
Leio o arquivo enquanto Stacey olha pela janela.
Ele escapou de um estupro, roubou milhares de dólares de uma senhora idosa e drogou uma menina menor de idade antes de fazer um boquete nela.
Quando eu pegar esse idiota, vou fazer doer. A família da jovem está pagando a Bernadette – e a mim – mais do que o suficiente para prolongar a dor. Eles entraram em contato com Bernie há algumas semanas, depois de ouvirem sobre ela de parentes na Escócia, e pediram especificamente o seu melhor.
E eu nunca decepciono.
O hotel em que estamos hospedados tem uma piscina nos fundos, cercada por espreguiçadeiras. Base tem me enviado fotos dele tomando uma cerveja. Mamãe e Ewan aproveitaram ao máximo o bar, e Luciella esperou impacientemente por sua melhor amiga, que atualmente está digitando em seu telefone com a testa franzida e mastigando a unha do polegar.
O silêncio está me deixando desconfortável. Foda-se. “Desculpe,” eu digo, cruzando os braços. “Por acordar você. Eu estava só... — Alto pra caralho. "Bêbado."
Ela não tira os olhos do telefone. "Está bem."
Não está nada bem. Olhe para mim. Grite comigo. Faça alguma merda.
Passamos as últimas vinte e quatro horas brigando e provocando um ao outro, e agora ela não pode me olhar porque atirei em alguém que estava tentando sexualizá-la? Claro, ela não tem ideia do que aconteceu durante o resto do dia, mas eu apenas estive fazendo meu trabalho.
Um trabalho que eu não quero, porra.
Mas se eu disser a Bernadette que estou fora, tanto eu quanto meu pai provavelmente veremos uma sentença de morte. O resto da minha família vai piorar.
Recusei um contrato há pouco tempo e ela ameaçou meus cães. Meus malditos *cachorros* .

Balançando a cabeça, apoio os cotovelos nos joelhos. "Multar." *Eu sou inútil.* “Esqueça as últimas vinte e quatro horas.”
“Já esquecido.”
Minhas mãos se fecham com raiva desnecessária e eu viro meu queixo. "Bom."
Quando chegamos ao hotel, Stacey me ignora e sai do carro.
Preciso conter minha irritação e dizer a mim mesmo para não arrastá-la para uma sala e dobrá-la sobre meus joelhos. Essa atitude dela é absurda.
Abraço minha mãe e aceno para Base me seguir até o nosso quarto enquanto Luciella solta um grito animado e agarra sua amiga para um abraço.
“Cara, tenho tantas histórias para você”, diz Base enquanto destranca a porta do quarto de hotel. “Vamos sair mais tarde, certo? Fiz um trio ontem à noite e guardei os números deles!
Luciella franze o rosto enquanto ela e Stacey param a algumas portas da nossa. Perfeito. Exatamente o que eu preciso.
“Por favor, Sebastian, pare de ser tão vulgar.”
Apesar da minha raiva agora, eu luto contra um sorriso enquanto Base olha para ela. “Não me chame assim.”
“É o seu nome, não é?” Ela abre a porta; Stacey entra sem dizer uma palavra. Os olhos da minha irmã queimam em mim. “Esteja pronto em uma hora. E não se atreva a estragar isso para o papai.
Eu estreito minhas sobrancelhas. “Com quem diabos você pensa que está falando?”
Ela balança a cabeça. “Alguém que costumava ser meu irmão, mas agora está possuído por um maldito demônio maltratado. Controle-se, Kade. Quando você dormiu pela última vez?
Eu fico olhando para ela.
Base cruza os braços bufando. “Não me chame de Sebastian.”
“Tudo bem, Sebastian”, Luciella grita enquanto bate a porta.
“Eu poderia matar sua irmã”, diz ele, balançando a cabeça e pegando uma das minhas malas. “Ela está mexendo na minha cabeça desde que saímos da mansão. Perguntei se ela queria participar... Ele para. "Deixa para lá."
Amável.
O quarto é amplo, com duas camas de solteiro, banheiro privativo com ducha e banheira e varanda com vista para a piscina.
“Acha que eles sairão hoje à noite também?” ele pergunta enquanto se joga na cama.
“Luciella não me dá atenção, então talvez eu aborde a melhor amiga dela.”
“Parece tóxico.”
“Porque eu, Sebastian Ivanovich Prince, *sou* tóxico.” Ele pisca para mim e diz em russo: — Vou fazer sua irmã perceber que sou seu único amor verdadeiro, transando com sua melhor amiga.
Com os olhos tremendo, vou para o banheiro tomar banho – de novo.
"Espere. Você entendeu o que eu disse?" Base se senta, confusão no rosto. Ele não tem ideia de que sou multilíngue. “Ei, o que há com você? Você disse que estava tudo bem comigo gostar de Luciella?
"Eu sou." Paro antes de poder fechar a porta. "Eu só estou cansado."
Ele grunhe. "Multar. Eu farei planos. Me passa seu telefone. O meu está morto.

Eu jogo para ele. Tenho todas as minhas merdas de trabalho protegidas por senhas – a última coisa que preciso é que ele saiba a vida secreta que vivo; que não sou o estudante de engenharia que ele acredita que sou.
Mas ele inclina a cabeça assim que a destrava. “Eh, Kade?” Ele se levanta da cama, virando a tela para mim, e meu coração afunda. “Por que você tem uma foto de um ultrassom no seu celular? Você engravidou alguém?
Antes que ele possa inspecionar a foto e ver o nome da mulher, tiro-a da mão dele.
“Carregue e use a porra do seu próprio telefone, e não, eu não engravidei ninguém.”
“Aquilo foi um exame de bebê.”
Eu balanço minha cabeça. “Estou falando sério, Base. Largue."
"Eu sou seu melhor amigo. Você pode me contar essa merda. De quem você engravidou? Quando você vai ser pai? Eu preciso saber dessa merda! Eu serei o tio Base!”
Se ele soubesse quantos anos tem esse exame.
Eu olho para ele enquanto seguro meu telefone na palma da mão. "Parar."
Levantando ambas as mãos, ele recua. Ele não acredita em mim, mas eu não insisto no assunto antes de voltar para o banheiro e tentar não desmaiar com a rapidez com que meu coração está acelerado.
Assim que a porta está trancada, ligo o chuveiro, esperando o lugar ficar embaçado com a cabeça entre as mãos. Estou com a pior enxaqueca, sinto como se tivesse sangue e vísceras por todo o corpo e estou desconfortável pra caralho.
A água escaldante queima minha pele por dez minutos antes de desligá-lo, me vestir e ir até a recepção para encontrar minha mãe, Ewan e minha irmã.
Base e Stacey não vêm ver meu pai. Mamãe sugere que eles vão tomar uma bebida e esperar por nós, o que me irrita, porque eu sei com certeza que Base vai flertar com ela até que sua língua caia.
O Uber até as instalações do meu pai leva meia hora, e Ewan fala comigo sobre seu novo projeto e como posso ajudar. Ele está tentando me levar de volta à construção com ele; ele provavelmente percebeu que estou um pouco fora dos trilhos. Sempre gostei de ajudar – isso manteve a minha cabeça no lugar – mas neste momento não tenho tempo nem capacidade mental para me concentrar em algo assim.
Ewan nos diz que nos atualizará em uma hora, que falará com alguém do prédio sobre um empreiteiro. Ele sempre quer dar tempo aos meus pais juntos. Ajuda papai ter tempo com minha mãe. É o vínculo que eles têm, considerando sua história horrível.
É um amor distorcido e distorceu tanto a mente de papai que ele não consegue se concentrar em mais ninguém sem compará-los a ela ou instantaneamente se tornar obsessivo novamente.
Ele é um psicopata diagnosticado que ama mamãe à sua maneira – aprendido, estudado, mesmo que não seja da mesma forma que uma pessoa neurotípica amaria. É limitado o modo como ele se sente, mas é o suficiente para nunca quebrar o vínculo que eles têm.
É meio triste se você pensar sobre isso. Estar apaixonado pela mesma mulher há mais de vinte anos e saber que nunca terão um final feliz deve ser difícil. Às vezes comparo a história deles com a minha e a de Stacey, e me pergunto se ainda estarei observando-a daqui a vinte anos.
Provavelmente.
Merda . Eu sou como meu pai.

Assim que chegamos à área principal da instalação, um parque coberto com um lago artificial, avistamos papai no banco de piquenique – aquele onde ele sempre senta e espera pelas visitas.
Ele olha por cima do ombro e seus olhos brilham. “Oi, querida”, ele diz enquanto se levanta e abraça mamãe. Eles se abraçam, como se não tivessem passado horas juntos ontem. "Você dormiu bem?"
“Sim”, mamãe responde, segurando seu rosto e passando os polegares sobre sua pele. "Você depilou. O comentário de Luciella sobre ter cabelos grisalhos na barba subiu à sua cabeça?
Ele sorri. Mamãe sorri e cora.
Eu e Luciella ficamos atrás deles em silêncio.
Olhos escuros e ameaçadores pousam em mim e, pela primeira vez em Deus sabe quanto tempo, acho que ele pode me bater. A ansiedade me arranha enquanto ele se move, estudando meu rosto, meus olhos, todas as tatuagens que adquiri nos últimos dois anos.
"Olá filho."
Achatando os lábios, eu aceno. "Pai."
Normalmente, quando eu o visito, ele me puxa para um abraço ou me oferece algumas palavras de incentivo sobre como estou bonita, o quanto meus treinos têm me feito justiça. Mas desta vez, ele apenas olha, tentando me ler.
Com pouco sono, um lado dolorido por ter levado um tiro, um rosto machucado pelo soco de Crawley, uma recuperação e mal cuidando da minha saúde nos últimos três dias, eu ficaria surpreso se parecesse normal agora. Provavelmente estou cansado e parecendo exausto. E eu definitivamente esqueci de arrumar meu cabelo. É uma abominação de cachos e ondas em todas as direções, pairando sobre minha testa.
Luciella quebra o momento constrangedor abraçando-o, e só então ele se anima e nos leva até a área do lago.
Ele segura a mão da minha mãe, Luciella coloca o braço em volta dele e eu ando atrás deles – em silêncio, incapaz de sequer pensar em um começo de conversa enquanto eles discutem o que estão planejando fazer nos próximos dias.
Eu não deveria estar aqui. Não há razão para eu estar aqui.
Ele perdeu outro recurso, mas eu já sabia que ele perderia. Ele queria passar um fim de semana na Escócia, mas como eu não fiz o que me foi dito, Bernadette certificou-se de que o apelo não fosse aprovado e agora ele está permanentemente impedido de entrar no Reino Unido.
Duvido muito que algum país o deixe entrar de qualquer maneira. Ele é conhecido mundialmente como um louco psicótico.
Luciella diminui a velocidade para caminhar comigo. "O que você tem? Fale com ele."
Dou de ombros. "Eu não sei o que dizer."
Não visito meu pai há quase dois anos. A última vez que tivemos uma grande discussão e eu derrubei uma das mesas de piquenique. Ele tem mais cabelos grisalhos agora, mas continua na academia que tem aqui e se alimenta de maneira saudável.
Você pensaria que um homem na casa dos quarenta pareceria pelo menos quarenta, mas ele é apenas uma versão um pouco mais velha de mim, com o mesmo nível de condicionamento físico. Ele provavelmente seria capaz de me dar uma surra sem tentar.
“Talvez peça desculpas primeiro”, diz ela, observando ele e minha mãe rirem de alguma coisa enquanto ela descansa a cabeça no ombro dele. — Você o chamou de lunático, um

desperdício de oxigênio e disse que seria melhor que ele morresse pelo que fez à mamãe, antes de abandoná-lo.
Assim que essas palavras saíram dos meus lábios, me arrependi delas. Mas eu estava furioso demais com ele para me virar e pedir desculpas, para aceitar todos eles de volta. Ele ficou magoado com o que eu disse – foi a primeira vez que o vi chorar.
Ele tentou concordar comigo, que mamãe merecia tudo que não o envolvia, mas não esperei para ouvi-lo explicar. Saí furioso, bloqueei o número da instituição e segui minha vida.
Tudo porque ele tentou falar comigo sobre Stacey. Você não a odeia, filho. Você só está bravo com ela. Ele sabia tudo sobre nós. Deve haver uma razão para ela estar agindo dessa maneira. Cada viagem. Ninguém pode mudar durante a noite. Toda vez eu me sentia feliz. Ele até sabia quando eu a pedi em namoro. Você precisa ouvi-la, Kade . Se você a ama, deixe-a explicar .
Tobias Mitchell não era a pessoa indicada para dar conselhos sobre relacionamentos. Quero dizer, vamos lá. Ele parou de tomar os remédios e sequestrou minha mãe para chantageá-la para que ela tivesse um relacionamento com ele.
Ele tem um milhão de tons de obsessão psicótica, mas de alguma forma, foi ele quem me fez ver que estava me apaixonando por Stacey quando era adolescente.
“Devíamos voltar daqui a pouco”, minha irmã sussurra para mim enquanto nossos pais falam sobre sua noite. “Talvez tomar um café?”
Papai olha furioso para mim e sinto todo o sangue sumir do meu rosto. "Sim. Bom grito. Deixamo-los em paz e seguimos para o refeitório. Sento-me em uma das mesas enquanto Luciella faz o pedido, voltando com um chá grande para ela e um café com leite para mim.
“Sinto muito pelo que disse antes. Sobre a coisa de não ser meu irmão.”
Eu bufo. "Está bem. Eu não tenho estado exatamente por aqui.
“Você está… Você está realmente bem? Você sabe que pode falar comigo.
Já fomos tão próximos quanto irmãos, mas quando a melhor amiga dela me arruinou, não suportei olhar para nenhum deles. Quase contei a ela sobre nós tantas vezes enquanto ligava bêbado para casa, quase contei a ela que eu e Stacey estávamos nos escondendo e que eu sentia muito.
Mas o pedido de desculpas teria sido uma mentira.
“Eu tenho uma pergunta,” eu digo. Formulo uma mentira para poder dar mais informações a Barry. “Quando estávamos no avião, Stacey estava tentando tirar o moletom. Ela tinha alguns hematomas. Bebo minha bebida quente, ignorando a queimação na minha língua.
“Ela disse que eles eram do estúdio.”
Preciso saber quem os fez. Se minha irmã me disser que está saindo com alguém, farei com que a última semana de sua vida seja vivida em terror. Vou cegá-lo, tirar as pontas dos dedos, enfiar uma chave de fenda nas orelhas dele e fazê-lo engasgar com o próprio pau.
Luciela franze a testa. “Uma coisa de que todos temos inveja é o quanto Stacey leva para se machucar. Tem certeza de que eram hematomas?
"Tenho certeza. Ela também tem cicatrizes.
Minha irmã estuda seu copo de papel. “Percebi as cicatrizes. Ela disse que a maioria deles é causada por quedas ou algum acidente bobo. Não notei hematomas. Vamos sair com você e Base hoje à noite, então talvez eu deva pedir a ela para usar um vestido minúsculo e ver o que ela diz.”

Paro de beber e coloco minha xícara na mesa. “Você e Stacey estão saindo conosco? Desde quando?"
“Base me perguntou mais cedo”, ela responde, encolhendo os ombros. “E eu disse sim.”
Não quero sair com a porra da Stacey esta noite. Já tenho planos e preciso finalizar o contrato até as três da manhã.
“Eu poderia perguntar a ela como ela ficou machucada”, diz ela, mordendo seu doce.
“Não a coloque nessa situação.”
Ela arqueia uma sobrancelha e olha para mim até sentir coceira. “Por que você está tão preocupado, afinal? Achei que vocês dois não se suportavam.
"Eu não ligo. Foi apenas uma observação. Ninguém gosta de ver outra pessoa parecendo espancada.”
Ela cantarola concordando e termina sua bebida. “Vou ficar de olho nela”, ela diz, então seus olhos se arregalam. “Oh, o caixa disse que aparentemente há muitos paparazzi lá fora. Eles devem ter descoberto que estávamos visitando papai.”
“Incrível,” eu digo sarcasticamente. “Para onde vamos mais tarde?” Eu pergunto. Eu sei que a Base já planejou isso.
Vou apenas me certificar de sair, concluir meu trabalho e voltar sem que eles percebam.
“O lugar em frente ao cassino, perto do calçadão. Começa com M?
Eu grito interiormente. Este dia não pode ficar pior.
De todos os clubes que poderíamos ir, eles escolhem aquele cujo dono eu preciso matar?
“Seu pai quer falar com você.” Mamãe apareceu na entrada do refeitório. Ela inclina a cabeça para o corredor. "Sozinho."
Suspiro e sigo as placas de volta à visitação enquanto respiro fundo.
Assim que entro, papai fixa seu olhar furioso em mim. "Sente-se, porra."
Sem vacilar, faço o que me mandam.
"Do começo." Tento não desviar o olhar da intensidade do seu olhar. “Diga-me o que diabos está acontecendo... Desde o começo, Kade.”
Dou de ombros. “Não sei do que você está falando.”
“Não se faça de bobo.”
"Nada está acontecendo." Balanço a cabeça, olhando para ele com uma expressão séria.
“Não se preocupe com a minha vida.”
Olhos escuros olham para mim como se eu fosse o vilão. "Você está nas drogas?"
Tenho certeza de que o branco dos meus olhos ainda tem um tom vermelho, e distraidamente fungo e olho para meus joelhos balançando embaixo da mesa. "Não."
A maneira como respondo significa que não há dúvida de que é a maior mentira que já contei a ele. Não tenho tempo para nada disso.
“Vou perguntar de novo. Você está—”
Eu me levanto abruptamente da mesa. “Eu não vou fazer isso”, respondo enquanto ando em direção à saída.
Papai grita alguma coisa para mim, mas eu o bloqueio e faço um gesto para o porteiro me deixar sair.
Ele sabe que estou fazendo alguma coisa, o que significa que minha mãe logo saberá. E então meu plano de ficar sob o radar deles está fodido.

24



STACEY

EU amo Luciella, mas com a quantidade de lojas de roupas para as quais ela me arrastou antes de voltarmos para o hotel, pensei em empurrá-la na frente de um carro em alta velocidade.

Aparentemente, o clube que vamos é chique e caro, então ela quer que nos misturemos com as garotas glamorosas usando os vestidos mais reduzidos que eu já vi.

Você poderia pensar que ela estava tentando me deixar nu com os pedaços de material que ela escolheu. Ela nunca gostou de exibir seu corpo, então por que esta noite?

Eu disse não a todos os vestidos que ela jogou para mim, escolhendo aquele com mais material.

Não estou com disposição esta noite. Passar horas com Base enquanto ele listava todos os motivos pelos quais Luciella e ele deveriam se casar me deu dor de cabeça.

E não quero passar nenhum tempo com Kade. Até ver o rosto dele me irrita.

Ele teve outra discussão com o pai mais cedo, e Lu me disse que ele saiu furioso. Foi a primeira vez que eles se viram em dois anos. Eles conversaram brevemente ao telefone, mas Tobias aparentemente não ficou feliz quando viu seu filho.

Deito na cama lendo enquanto Luciella passa horas no banheiro. Mando mensagens para Tylar, digo a Kyle que estou me divertindo e que talvez precise ser atendido em Glasgow quando chegar, e apago as mensagens habituais de Chris e sua meia dúzia de números. Recebi dois há uma hora e me recuso a responder.

***Kade** : Você já está de mau humor?*

***Kade** : Eu considero isso um maldito não.*

O cara pode ser fodido. Ele literalmente me disse para esquecer o que aconteceu entre nós, e agora ele está irritado por eu estar ignorando ele?

A porta se abre e eu rapidamente desligo as mensagens enquanto minha melhor amiga sai com um sorriso. Ela está usando um vestido azul marinho que contorna cada curva de seu corpo, acentuando seu peito, seu cabelo loiro enrolado e preso para trás. Ela é linda. Mesmo que ela e Kade sejam gêmeos, eles não são idênticos – ela é parecida com a mãe, e Kade – obviamente – herdou a aparência e a personalidade de Tobias.

O sorriso de Luciella se transforma em uma carranca, as mãos agora nos quadris. "Por que você não está pronto?"

"Eu preciso tomar banho."
Ela geme dramaticamente. “Você poderia ter tomado banho no quarto da minha mãe ou de Kade.”
Vou passar adiante o último.
Quando estou lavada e pronta, Lu me encara como se não tivesse me visto vestida milhões de vezes. “Droga, você está sexy. Precisamos ser alas um do outro esta noite.
“Isso teria sido possível se você não concordasse em sairmos com seu irmão gêmeo e Base.”
Ela gargalha. “Foi no momento.”
A seda preta do meu vestido desliza pelas minhas pernas macias enquanto caminho até o espelho. Há uma fenda que vai da perna até o quadril, e o vestido tem um V profundo na frente para que meu decote fique à mostra. O detalhe da malha e meus seios pressionados escondem felizmente a cicatriz ali.
O dragão enrolado em minha perna é como arte de palavras. Do joelho até o ápice da coxa, a tatuagem é composta de citações dos meus livros, filmes, letras favoritos e frases estúpidas que Kade e eu costumávamos passar de um lado para o outro. Eles são pequenos o suficiente para que você pense que são apenas linhas e sombreados – a menos que você olhe com atenção – então foram necessárias cinco sessões para terminar.
Kade projetou isso para mim.
A letra “From Now On” de *The Greatest Showman* é a minha mais querida. Assistimos ao filme juntos na primeira vez que fui ao quarto dele, e rapidamente se tornou nosso favorito – mais como uma obsessão de casal.
Kade pode ter encoberto os que comprou para mim, mas sempre manterei os meus.
Ela olha para minha garganta quando peço para ela apertar minha corrente. “O que há com os hematomas? Eles estão por toda parte.”
Todo o sangue escorre do meu rosto. Eles não são mais roxos e azuis profundos, mas amarelos desbotados. Achei que eles seriam menos perceptíveis agora. “Ah, eu…” *Pense. Pense, Stacey.* "Caí das escadas."
"Hum. Deve ter sido um outono e tanto”, diz ela enquanto digita no telefone com polegares rápidos. “Os da sua casa?”
Eu mastigo o interior do meu lábio. "Sim."
Ela me dá uma olhada. "Você pode confiar em mim. Você sabe disso, certo?
“Eu caí, Lu.”
“Se alguém está machucando você—”
“Lu, sério, pare. Estou bem. Eu caí da escada outro dia quando estava atrasado para a aula, ok?
Alguns segundos e ela se vira para o espelho para passar batom. "Contanto que você saiba que pode falar comigo."
E, felizmente, ela desiste.
Eu penso.
Luciella fecha a porta no momento em que Aria caminha pelo corredor, entrelaçando seu braço ao de Ewan. “Oh, vocês estão lindas”, ela diz, dando-nos um sorriso caloroso.
“Lembre-se do que eu disse, querido. Me ligue se estiver perdido ou se beber demais.”
Ela suspira. “Tenho vinte e um anos, mãe, não doze.”

“Então pare de ser um pirralho.” A voz profunda de Kade vem atrás de nós, e embora meu sangue ferva com sua proximidade, pinto uma expressão vazia quando me viro e o encontro encostado no batente da porta com os tornozelos cruzados.
Desvio o olhar quando ele olha para mim. Pretendo rejeitá-lo como ele tem feito comigo há anos – mas acho que vou lutar esta noite.
Meus olhos voltam para ele, e seu olhar se volta para sua mãe.
Sempre achei Kade gostoso, desde o momento em que o conheci na casa da piscina e ele foi rude comigo. Stacey, de quinze anos, sentia um tremor no peito toda vez que o via.
Mas esta... esta é a minha versão favorita dele. Ele está vestindo calça preta, sem paletó ou gravata, e uma camisa branca enrolada até os cotovelos para exibir seu relógio caro. Seu cabelo escuro está bagunçado como sempre, do jeito que ele gosta.
Sei que se eu levantar a camisa dele, verei um hematoma enorme na lateral do corpo e quero senti-lo estremecer sob meu toque novamente.
Foi inapropriado da minha parte tocá-lo, mas o roxo profundo de sua pele me deixou curioso demais.
Os olhos de Kade estão fixos em seu gêmeo. “Estamos atrasados para o estande reservado.”
“Eu sei disso”, Lu responde, virando-se para a mãe. “Deixei minha bolsa na sua mala.”
Ewan solta o braço do de Aria. “Vamos”, diz ele, conduzindo Luciella pelo corredor. “Eu preciso pegar minha carteira de qualquer maneira.”
Quando eles desaparecem, fico com Kade e sua mãe, me sentindo muito, muito exposta com o que estou vestindo. Ela sorri no silêncio e diz a Kade: — Você parece inteligente. Eu espero que você esteja se sentindo melhor."
Aria zomba do silêncio dele, e eu olho para ela enquanto ela verifica o relógio. “Vou ver o que os está levando”, diz ela. “Talvez você tenha mais sorte arrancando palavras dele.”
Eu abaixo minha cabeça.
O silêncio preenche o corredor.
“Alguma razão para você estar me ignorando?” Kade pergunta.
A impulsividade e a idiotice me fazem girar em meus saltos ridiculamente altos para encará-lo. “Vou pedir ao Lu para ir para outro lugar, longe de você e da Base.”
“Tenho certeza de que Base ficará com o coração partido.” Ele enfia as duas mãos nos bolsos, lambendo os lábios enquanto me observa. “Ele ia atacar você já que minha irmã não está dando atenção a ele. Mas não é realmente a sua cena, não é? Você prefere homens mais velhos e quartos vagos.
“Foda-se,” eu fervo, a memória quebrada *daquela* noite cavando meu peito. “Quando eu finalmente deixar a Base me ter, vou me certificar de que você esteja por perto para testemunhar, como eu tive que observar você na casa da piscina.”
"Imaturo." Kade ri profundamente. “Não espero nada menos.”
“Não esperar nada menos do quê?” Lu pergunta, aparecendo atrás de mim, a cabeça inclinada para o lado em confusão. "Deixa para lá. Precisamos sair! Ela se vira para o irmão. “Onde está a Base?”
“Aqui, princesa,” ele cumprimenta enquanto sai do quarto de hotel ao nosso lado, e eu empalideço ao pensar que ele poderia ter nos ouvido. "Desculpe. Tive que raspar minhas bolas.
“Adorável”, ela responde com uma expressão contorcida. "Vamos!"
Ela caminha na frente, Base a seguindo até que eles estejam fora de vista na esquina.

Kade se afasta da parede, inclinando-se para sussurrar: — Se você não fosse uma cobra tão distorcida, eu diria o quão quente você estava esta noite.
Reviro os olhos, embora sinta que meus nervos estão em chamas enquanto caminhamos em direção aos elevadores. “Seus insultos estão ficando fracos.”
“Um pouco como você.”
Eu chupo meus dentes. "Chame-me de fraco de novo - eu te desafio."
“Não temos exatamente o melhor histórico com desafios. Temos, Sardas?
Viro minha cabeça para ele, parando meus passos, e ele quase bate em mim. “Não me chame assim. O que aconteceu com o esquecimento?
“Esquecendo o quê?” ele brinca, com um brilho nos olhos. Ele parece muito alegre comparado a como estava antes.
Ele não cheira a álcool, mas suas pupilas estão um pouco maiores que o normal.
Eu me afasto dele. "Pare de falar comigo. Você é irritante."
Kade bufa e continuamos andando pelo corredor. "Estou conversando, não tentando te foder."
"Graças a Deus. Já fingi orgasmos suficientes com você para durar uma vida inteira.
Eu suspiro quando Kade me agarra pela garganta e me prende na parede num piscar de olhos, seu peito e seu aperto me segurando no lugar enquanto sua respiração pesada atinge meu ouvido. “Vou dizer a Base para levar minha irmã sem nós e provar o quão cheia de merda essa maldita declaração é.”
Arrepios percorrem minha espinha, meu pulso vibrando contra sua palma. "Eu preferiria que você não fizesse isso." Dou um tapinha em seu ombro, na esperança de esvaziar seu ego de alguma forma e esconder o quanto ele me afeta. "Mas obrigado pela oferta."
Sua mandíbula aperta, os olhos escurecendo enquanto ele dá um passo para trás e libera minha garganta. Suas mãos se fecham ao lado do corpo, mas a sensação de sua pele ainda está em mim, sombras causando estragos em meus hormônios.
"Eu gostaria que você nunca conhecesse Luciella." E o balde de gelo que me atinge então lava esse sentimento. "Eu gostaria de não ter beijado você naquela noite."
Dar um soco nele seria ruim, mas eu quero fazer isso agora. "Eu gostaria de nunca ter chupado seu pau." Eu viro as costas para ele. “Mas *merda acontece* .” Eu jogo suas próprias palavras de volta para ele – as mesmas que ele usou fora daquele armazém de horrores.
“Eu gostaria que você nunca montasse na minha cara”, ele murmura baixo o suficiente para que só eu possa ouvir – Base e Lu estão nos esperando no elevador. “Mas sacrifícios precisam ser feitos quando alguém está entediado.”
“Foi o pior passeio facial da minha vida.”
“Com o quão alto você gritou meu nome, duvido muito.”
Minhas unhas afundam nas palmas das mãos quando chegamos ao par briguento.
Piso intencionalmente em seu pé quando entramos no elevador e juro que o vejo tentando conter um sorriso malicioso. As covinhas que tracei com meus dedos inúmeras vezes se aprofundam, e preciso desviar o olhar antes que Lu perceba que estou fodendo seu irmão com os olhos.
Ele fica ao meu lado enquanto as portas se fecham. Espelhos se alinham em todas as paredes, e eu olho para cima para vê-lo olhando para mim através do nosso reflexo.
Enquanto Lu verifica seu telefone e Base a observa, eu mostro a ele o dedo médio como um adulto deveria fazer.

Ele reprime um sorriso e balança a cabeça.
Base me olha de cima a baixo, depois olha para Lu. "Foda-me", ele geme. “Kade, você me mataria se eu fizesse um ménage à trois com sua irmã e a melhor amiga dela?”
Eu ri.
A carranca de Kade se torna mortal.
Luciella dá um tapa na cabeça dele com a bolsa e manda ele calar a boca.

25



STACEY

TO clube movimentado é grande o suficiente para que mal nos vejamos. Kade e Base ficam no bar enquanto este flerta com todos. Eu e Lu sentamos em uma mesa e acho que já bebi todas as doses dela.
Luciella grita por cima da música que Tylar está voando, que ela terminou o trabalho mais cedo e tem uma semana de folga. Ela pensa que está mentindo, porque Dez também está voando para encontrar seus amigos.
Ela não gosta muito disso.
“Por que é um problema tão grande se eles estão juntos?”
Ela parece mortificada. “Imagine que eu fui lá com a Base! Ele é o melhor amigo do meu irmão.
“Certo, eu entendo. Mas Dez não é seu irmão.
Ela mastiga a bochecha. “Só não quero que as coisas fiquem complicadas. E se eles terminassem e fosse uma bagunça? Seria estranho. Se ele a traísse, eu o mataria. Eu diria a ele para ficar longe da minha casa, e isso causaria uma guerra entre mim e meu irmão.” Ela dá de ombros. “Eu não quero nada disso.”
Eu entendo, mais ou menos. Se ela se sente assim em relação a Tylar e Dez, ela iria explodir por mim e Kade – passado e presente.
Base cai na mesa ao lado de Lu e joga o braço em volta dela. "Vocês já estão prontos para aquele trio, senhoras?"
Ela balança a cabeça, tentando esconder o sorriso no rosto sem mover o braço. "Nos seus sonhos."
Ele pisca para ela. “Sonhos podem se tornar realidade, princesa.”
E tomo isso como minha deixa para ir embora. “Vou tomar uma bebida mais forte.”
Eu sei que Base não está falando sério. Ele quer Luciella – não eu.
Peço uma vodca quando um jovem de terno preto justo e cabelos dourados penteados com perfeição aparece ao meu lado; ele sorri enquanto me dá uma segunda olhada, encostando-se no bar e me olhando de cima a baixo.
Agradeço ao barman e bebo minha bebida com um canudo, ignorando-o.
“Gerald”, diz o cara com seu forte sotaque americano. “As bebidas desta senhora são por conta da casa.”

Quase engasguei. "O que? Não."
“Eu sou o dono. Alguém tão bonito quanto você não deveria pagar por bebidas.”
Minhas sobrancelhas sobem. “E por que você faria isso?”
Encolhendo os ombros, ele arrasta seu olhar para cima e para baixo por todo o meu corpo novamente. “Sou uma pessoa legal e *generosa* .” Ele pisca e toma sua bebida antes de desaparecer na pista de dança.
Uma mão firme pousa em meu quadril, enviando vibrações instantâneas enquanto uma voz familiar sussurra em meu ouvido: — Você precisa parar de flertar com meu alvo de meio milhão de dólares.
Não me viro, mas inclino um pouco a cabeça, olhando para o dono do clube, que agora está rindo com um grupo de garotas. “Ele vale meio milhão?”
Minha respiração para quando ele me puxa de volta para seu peito, a fenda do meu vestido lhe dá acesso ao contato pele com pele enquanto ele move a mão para baixo. “Quanto mais perigoso, mais recebo.”
Olho para o cara andando pela pista de dança com um sorriso bobo. “Ele não parece perigoso.”
Seu queixo repousa em meu ombro, e meu olhar se volta para a mesa onde Lu estava, mas ela e Base não estão lá.
“As aparências enganam”, diz Kade, os nós dos dedos subindo e descendo pelas minhas costelas, a outra mão perigosamente perto de uma área que está atualmente cheia de calor líquido enquanto ele arrasta os dedos ao longo da fenda do meu vestido, enviando choques elétricos em meu corpo. essencial. "Fique longe dele. Preciso fazer meu trabalho e não preciso que você atrapalhe.”
Eu engulo em seco. Seu toque é suave e carinhoso enquanto o show de laser da cabine do DJ aumenta durante a intensa reprodução da música.
Sem fôlego, consigo virar meu corpo para quebrar o contato, olhando para ele enquanto respondo severamente: “Não me diga o que fazer”.
Kade ri, empurrando a língua contra sua bochecha. O sorriso em seu rosto faz minha pele vibrar. “Mas você atende ordens tão bem”, diz ele, esfregando uma mecha do meu cabelo escuro entre os dedos. “Não é, Sardenta?”
“Não me chame assim.” Franzo as sobrancelhas para ele, ignorando a pulsação crescente entre minhas pernas. “E você me diz: eu sigo bem as ordens, *Kade* ?”
Flertar com ele assim – bem, nossa versão de flertar – é ridículo e estúpido. Luciella poderia aparecer a qualquer momento e ver nossa proximidade, a forma como Kade solta meu cabelo e segura meu rosto com a mão, inclinando-se em minha orelha oposta.
“Foi uma das minhas coisas favoritas sobre foder você.”
O zumbido no meu sangue, os nervos pegando fogo como um inferno, me fazem lutar contra o impacto das minhas coxas. Contra a carência entre minhas pernas, lembrando de todos os comentários de merda que ele fez para mim, tiro sua mão do meu rosto. “Se bem me lembro, foi você quem teve que receber instruções sobre como fazer uma garota gozar. Pare de menosprezar o que eu era em nosso relacionamento para parecer melhor.
Ele ri, tomando um gole de sua bebida. “Essas birras que você continua tendo são fofas.”
"Bonitinho? Não, você é uma versão ambulante e falante da chicotada. Num minuto você age como se me odiasse, depois está tentando fazer sexo comigo ou me mandando mensagens. Você pode ir até lá, eu não me importo.

Então um sorriso surge em meus lábios, porque quero irritá-lo, pressioná-lo tanto quanto ele me pressionou nos últimos dois anos. “Eu vou até lá e dançar com o seu alvo, então vou dizer a ele para me levar para casa e foder a imagem de você para fora da minha mente para sempre. Isso corresponde às suas expectativas em relação a mim?
Beba a meio caminho dos lábios, ele congela. “Se isso é você tentando me deixar com ciúmes, não vai funcionar. Tive dois anos para superar você.
Pego meu copo no bar. "Você não se importará se eu me desculpar então."
"Onde você está indo?" Ele pergunta enquanto eu desço do banco do bar.
“Para descobrir se o seu alvo sabe como fazer uma mulher gritar o nome dele de maneira adequada.”
“Eu não faria isso se fosse você.”
“Que bom que você não sou eu”, retruco.
Seus olhos não deixam os meus enquanto eu me afasto, mortalmente calma, e tenho certeza de que ele não está respirando. Posso sentir seu olhar na minha pele enquanto atravesso a multidão dançante.
Senti uma raiva enorme quando o vi com aquela garota na casa da piscina. Sim, eu o vi nas revistas e colunas de jornais que adoravam cobrir seus fins de semana selvagens com várias mulheres, mas estar lá – ver isso pessoalmente – era muito pior.
Ele viu um pequeno clipe meu sendo violado e, pela forma como foi editado, parecia que eu estava transando com outra pessoa de boa vontade.
Parecia que eu estava gostando, eliminando os momentos em que tentei ir embora ou implorei pelo meu namorado, mas ele interpretou isso como uma traição. Eu entendo por que ele foi embora e se recusou a me ouvir. Eu vi o vídeo e parecia horrível do meu lado.
Não mostrou nenhuma das outras pessoas que me atacaram enquanto meu irmão assistia.
Não concordei com nada do que aconteceu comigo naquela noite.
Vagabunda.
Você prefere eles mais velhos, não é?
Você está morto para mim.
Eu também estava morto para mim mesmo.
O alvo de Kade se ilumina quando me aproximo, dançando e envolvendo seus braços em volta de seu pescoço, e suas mãos gananciosas imediatamente encontram meus quadris.
Deixei a batida fluir em minhas veias, ignorando seus sussurros em meu ouvido sobre o quão quente eu sou e o jeito que ele me morde; como ele arrasta as palmas das mãos por todo o meu corpo. Nenhum fogo está acendendo em meu âmago, nenhum frio na barriga ou o desejo de arrancar suas roupas.
Quanto mais perigoso, mais recebo . Ridículo. Esse cara é inofensivo e alegre e até parece que seria um doce.
Ele me gira e gira, me puxa de volta para ele, e quero olhar por cima do ombro para ter certeza de que Kade está nos observando. Para ver se ele está com raiva.
Porque eu sei que ele estará.
Ele quer torcer meu pescoço tanto quanto quer foder meus miolos.
O sentimento é definitivamente – irritantemente – mútuo.
Nós nos viramos, Sem Nome está de costas para o bar, minhas mãos em seu peito, e posso ver Kade por cima do ombro, dado o quão baixo é seu alvo. Ele está bebendo sua bebida com uma expressão vazia, mas seus olhos não deixam os meus.

Ele inclina o copo em minha direção com um leve aceno de cabeça.
A raiva aumenta, e quando Sem Nome dá um beijo em meus lábios, eu não o afasto.
Foda-se Kade. Ele me tratou como uma merda e falou comigo. Eu poderia estar de joelhos e cavalgando seu rosto há pouco tempo, mas estou fazendo exatamente o que ele quer.
Estou esquecendo o que aconteceu.
Não sinto absolutamente nada quando No Name pressiona seus lábios nos meus – mais desleixados agora – e segura minha bunda com firmeza.
Preciso tirar esse cara daqui antes que ele acabe morto. Não para o benefício de No Name, mas para que Kade não tenha mais uma morte em seu currículo.
Quando a língua desconhecida tenta passar pelos meus lábios, não permito que ele entre; Eu me afasto e continuo dançando com ele.
Espero que Kade esteja furioso.
Meus níveis de imaturidade já subiram aos céus.
A bebida de Kade acabou – agora ele está encostado no bar com as mãos e olhando para mim. Só para ser ainda mais maduro, mostro a ele o dedo médio, sussurrando para Sem Nome me levar para os fundos.
Eu sei que Kade pode ler as palavras em meus lábios.
A mão de Sem Nome segura a minha e ele me arrasta para fora da pista de dança, através do corredor estreito onde ficam os banheiros e sai pela entrada dos fundos para um beco escuro e molhado. Quase não há luz e estamos cercados por muros altos. Imediatamente me sinto desconfortável e com frio.
Eu não vou para casa com homens aleatórios. Levei tudo para entrar no Tinder depois do que aconteceu comigo. Isso é puramente para salvar sua vida.
“Você precisa ir embora,” eu digo enquanto ele fecha a porta.
Ele não escuta, me puxando para ele e acariciando meu rosto com as duas mãos. “Mas a diversão apenas começou, linda.”
Eu me mantenho calma enquanto empurro seu peito, mas ele não se afasta nem um centímetro do controle que exerce sobre mim. "Solte-me."
Ele esmaga sua boca na minha dolorosamente e o pânico se instala. Mordo seu lábio com força, até sentir gosto de cobre e então piso em seu sapato com meu calcanhar.
Sem Nome limpa o sangue dos lábios, com os olhos arregalados, antes de atacar. "Você está brincando..."
Um punho voando em seu rosto o interrompe, lançando-o contra a parede com tanta força que estou surpreso que seu crânio não esteja aberto.
Kade segura meu queixo enquanto me procura por algum ferimento. Seu polegar limpa o sangue do meu lábio. "Ele bateu em você?"
Eu puxo meu queixo. "Não. É o sangue dele.
“Que porra você está brincando? Que parte *dele é perigosa* você não entende?
Ele bate o cotovelo no rosto de No Name quando ele se joga em direção a Kade em um ataque fraco. Sem Nome cai no chão novamente, gemendo e segurando a boca que sangra excessivamente.
Meu ex aponta para ele. “Fique abaixado. Eu lidarei com você em um minuto.
Cruzo os braços. “Eu te disse o que estava fazendo”, afirmo. Uma grande parte de mim quer voltar correndo para o clube para fugir de No Name, longe de seus avanços horríveis, mas também não quero que Kade mate outra pessoa. "Apenas deixe-o ir."

Esta versão dele não é real. Não pode ser.
“É a porra do meu trabalho”, ele retruca.
Quando No Name se levanta novamente, Kade cerra os dentes e o agarra pela garganta, jogando-o contra a parede. "Você gostou disso? Você gostou de ter a porra da atenção dela?
"Cara, vamos lá." Ele ri, os dentes manchados de vermelho enquanto cospe para o lado.
“Tenho muito mais do que ela se você procura qualidade.”
Eu franzo a testa com o comentário.
Kade dá uma cabeçada nele – seu nariz fica vermelho e seu crânio bate na parede. Ele tira a camisa da cintura e tira a arma que tinha antes, pressionando-a sob o queixo do alvo.
Eu corro para frente. “Kade, pare! Você realmente não quer fazer isso.
"Parar?" ele retruca, agarrando o cabelo do cara. “Você sabe por que fui designado para matá-lo?”
Os olhos de No Name se arregalam, implorando e implorando silenciosamente, mas a atenção de Kade está em mim. “Um pai contatou meu chefe e queria que ele fosse preso por drogar sua filha menor e estuprá-la.”
Paro de respirar, meu estômago embrulhando.
“Ele é um bastardo imundo. Não é, seu idiota? Quantas meninas foram vítimas suas?
Nenhum Nome sorri. Preciso descolorir a boca. “Então você sabe que tenho bunda suficiente para lhe fazer um bom negócio.”
Ele drogou e estuprou alguém.
Não vejo mais o jovem americano, mas Chris e vários outros homens nas mãos de Kade, indiferentes enquanto falam sobre todas as maneiras como queriam me foder naquela noite. A maneira como Chris os incentivou. Cobrado por foda. Vídeo isso.
Vejo meu irmão pairando sobre mim enquanto eu tinha alucinações, implorei para ele me levar para casa e chorei dizendo que queria meu namorado. A forma como seus lábios tocaram minha testa enquanto ele deixava alguém me violar com a boca. Dentes afundando em meu peito, deixando uma ferida que levou semanas para cicatrizar.
Nenhum nome não é nenhum nome. Ele é outro Chris, que droga e destrói, quebra e manipula. Ele é um monstro.
Eu cerro as mãos ao lado do corpo, sem me importar com o quão psicótica pareço. “Bata nele de novo.”

26



STACEY

KAde dá um soco no estômago dele, tirando o ar de seus pulmões. "De novo?"
Lágrimas queimam meus olhos. "Sim. Faça doer.
A coronha da arma atinge sua cabeça três vezes, e Sem Nome desliza pela parede com sangue escorrendo da linha do cabelo.
“Ele deveria cumprir dez anos”, diz Kade, chutando as pernas de No Name enquanto ele tenta se levantar. “Eu li seu relatório. Porco nojento.
Você quer transar com ela? Dê-me trezentos e ela será sua.
Preciso pagar pelos meus serviços também?
Que tal um desconto para irmão mais velho?
Kade se vira para mim. “O que você quer que eu faça agora?”
A adrenalina corre em minhas veias e preciso liberá-la. Respirações profundas saem dos meus lábios enquanto estudo Kade. Enquanto meus olhos prendem os dele, meu peito desaba com o quanto eu gostaria que estivéssemos de volta ao quarto do hotel, no jato, de férias ou deitados em uma praia em algum lugar.
É tão estranho esse sentimento intenso. Como se ver Kade desse jeito tivesse algo acontecendo dentro de mim. Desta vez. Posso tê-lo desta vez e tirá-lo do meu sistema.
Inclino minha cabeça para Sem Nome. "Nocauteá-lo."
Os joelhos de Kade batem em seu rosto sem hesitação, e ele se joga no chão.
Ele se vira para mim, a arma ainda na mão, esperando. "E agora?"
Minha pele queima com profunda necessidade, meus mamilos apertam, esfregando contra meu vestido, que está implorando para ser arrancado. Eu não deveria ficar excitada com sua violência.
Ele é uma máquina e eu o quero.
“Termine o que você começou.”
Ele dá um passo cuidadoso em minha direção e meu coração dispara.
“O que eu comecei?”
Levanto uma sobrancelha.
“Você quer uma audiência?”

Ele lentamente diminui a distância quando não respondo, porque meu corpo está muito vivo e carregado de energia para fazer qualquer coisa além de esperar por seu toque. "Eu lhe fiz uma pergunta."
Eu levanto meu queixo, meu coração dispara, minha boceta aperta enquanto os olhos de Kade viajam para cima e para baixo por todo o meu corpo. "Você me odeia?"
Ele franze a testa. "O que?"
"Eu disse, você me odeia?"
"Sim."
"Você quer me machucar?"
"Às vezes. Mas não do jeito que você pensa.
Meu olhar cai para a arma e envolvo meus dedos em seu pulso e o levo até meu rosto. Eu manipulo seu aperto para pressionar o cano na minha testa e, como pensei, meu clitóris lateja com o perigo. “Isso faz você se sentir melhor? Você me odeia, então você poderia acabar com isso agora.
O leve clique me diz que ele liga a segurança, mas não puxa a arma.
“Você poderia me matar agora mesmo.”
Ele engole em seco e agarra a alça.
Tudo dentro de mim está vibrando, até os dedos dos pés, enquanto Kade empurra o cano do silenciador com mais força contra minha testa, me fazendo voltar contra a parede.
“Você adoraria atirar em mim, não é?”
Kade lambe os lábios, finalmente falando. “Seria mais incômodo do que vale a pena.”
“Porque você teria a bagunça para limpar?”
Ele balança a cabeça. “Porque eu ficaria louco sem poder observar você. Eu te odeio. Odeio quem você é, mas não consigo parar de pensar na sua boceta estrangulando meu pau enquanto eu estrangulo você. Imagino você coberto de sangue que não é seu. Meu nome em seus lábios. Gritando por mais enquanto você se desculpa repetidas vezes e fodendo *de* novo. Ele pressiona o cano com mais força na minha testa. “Ódio não é a palavra que eu usaria quando se trata de você.”
Eu sorrio. “Sempre romântico, Kade.”
Ele cantarola, o cano da arma deslizando suavemente pelo lado do meu rosto. Ele arrasta o metal pelos meus lábios, puxando o de baixo para baixo antes de passar o metal entre meus seios.
A frieza contra minha pele aquecida me deixa ofegante.
“O ano que passamos juntos foi o pior ano da minha vida”, diz ele. “Se eu pudesse relembrar cada momento, cada *mentira* , eu o faria.”
Não há veneno em suas palavras, porque seus olhos estão semicerrados, seu pau está duro e pressionado contra minha coxa, sua respiração instável.
“Parece que você definitivamente me superou nesses dois anos.”
Kade olha para mim, os olhos cheios de um vazio crescente – sua alma ondulando em um vórtice no qual quero mergulhar.
Meus pulmões param quando ele arrasta a arma para baixo, para baixo, para baixo, até chegar à fenda do meu vestido. “Eu superei você, assim como você facilmente me superou.”
A ponta do silenciador avança entre minhas pernas enquanto Kade agarra meu cabelo, alongando minha garganta. Eu suspiro quando a arma pressiona minha boceta ao mesmo

tempo em que sua língua desliza pela minha garganta, os dentes mordiscando minha mandíbula.
"Eu quero que você goze na minha arma." Ele move contra minha boceta, minha calcinha atrapalhando, e eu solto um gemido.
Parando seus movimentos, ele chupa meu queixo. "Continue. Esfregue-se nisso.
Eu moo meus quadris contra a arma, precisando de mais pressão. Minha espinha arrepia, um calor crescente se acumula em meu núcleo devido à intensidade da sensação, tendo a boca de Kade em meu corpo e sua arma contra o material da minha calcinha.
"Você gosta disso?" Sua voz é baixa, e sua língua faz cócegas no lóbulo da minha orelha enquanto ele fala, sua respiração fica presa em meu ouvido enquanto eu apalpo seu pau. Ele geme. "Porra."
Gemendo, eu me esforço mais, perseguindo aquela eletricidade. O puxão do meu cabelo, a mordida em meu ombro, a maneira como sua energia se funde com a minha me faz tremer enquanto já vou para a euforia.
Gemidos são arrancados de meus pulmões enquanto o calor aumenta em meu núcleo, minhas pernas tremem enquanto o silenciador corre do meu clitóris até minha entrada, deslizando e rangendo, fazendo meus dedos dos pés enrolarem e minhas mãos agarrarem seus ombros.
Eu grito quando ele arranca minha calcinha e desliza a arma entre minhas pernas novamente, pressionando-a na minha boceta, mas sem entrar. “ *Kade* ,” eu respiro enquanto o prazer se intensifica.
Ele sibila enquanto eu raspo sua pele quando meu orgasmo atinge como um maremoto, segurando o metal contra mim enquanto pulso contra ele.
Isso se intensifica quando ele suga meu pulso e sibila: — Isso mesmo. Porra de porra em toda a minha arma.
Gemo alto o suficiente para que o som ecoe ao nosso redor, jogando minha cabeça para trás enquanto minhas pernas tremem, e Kade tem que me segurar.
Minha sensação dura o que parece uma eternidade, e eu acolho isso enquanto ele me abraça. Quando suspiro, meu coração dispara quando o pináculo atinge, ele me gira, pressiona o peito nas minhas costas e afunda os dedos dentro de mim. Seu pau duro está contra minha bunda enquanto ele puxa meu vestido.
Mordo meu lábio enquanto ele enrola os dedos dentro e me fode com eles – forte e rápido. Pronto – estou desesperado para que ele os substitua por seu pau.
Eu estremeço quando ele os puxa.
“Eu preciso entrar nessa boceta,” ele rosna enquanto me empurra para frente, me curvando, a ponta vazando esfregando meu clitóris e minha entrada. Ele aponta a arma para No Name, que está quase inconsciente.
Com um impulso severo e punitivo, ele dirige para casa, totalmente dentro de mim. Não consigo conter o grito que soltei ou o tapa da mão na boca. Minha boceta acolhe seu pau, apertando-o. Ele é grande, grosso, e minhas paredes apertadas estão apertando enquanto ele lentamente puxa para fora – então empurra de volta até que cada centímetro me preencha mais uma vez.
Completo. Estou tão cheio.
Ele puxa meu cabelo para levantar minha cabeça para o lado, me forçando a encarar Sem Nome.

“Ela é linda, certo? Você concorda, ou você não a teria beijado, porra.
Eu suspiro quando ele empurra com força, empurrando mais fundo, meus olhos fixos na arma que ele está apontando por cima do meu ombro.
“Veja o que eu faço com ela. Observe como ela pega meu pau bem enquanto você fica aí deitado e espera pela morte. Deixe que seus gritos por mais sejam a última coisa que você ouve.
Sem Nome mal consegue abrir os olhos, a cabeça pendendo, mas não me importo. A sensação de estar tão completa, tão apertada ao redor de Kade, me faz pressionar para trás, acompanhando seus movimentos.
Por alguma razão diabólica, ter o irmão da minha melhor amiga me ferrando enquanto uma versão de Chris está na nossa frente me deixa ainda mais excitada. Ele está sob a mira de uma arma. Prestes a morrer, e a última coisa que ele verá será eu sendo fodido por Kade Mitchell.
Minha boceta agarra seu pau, a música fraca do clube dificilmente abafa o som de como estou molhada.
Quando ele diminui a velocidade, eu imploro: “Não. Não seja gentil.
Ele envolve meu cabelo em volta do punho, puxando minha cabeça para trás. "Você não merece ser gentil, Sardas."
E com isso, ele me fode rudemente como se eu fosse seu inimigo, cada movimento de seus quadris quase me empurrando para fora dos meus calcanhares. Eu choro quando ele martela em mim, meu vestido amontoado na cintura, seios saltando, meu clitóris latejando para ser tocado.
O pau de Kade escorrega quando ele se vira e me levanta em seus braços, em seguida, pressiona minhas costas contra a parede. Sua cabeça passa pela minha fenda encharcada e entrelaço meus dedos em seu cabelo.
Quando ele empurra, eu gemo: — Oh, Deus.
Sinto uma pontada na minha bunda e ele grita: — Não estou fazendo todo esse esforço para você chamar o nome de outro filho da puta. Ele me esmurra com força. "Diga a porra *do meu* nome."
“Kade,” eu respiro, quase inaudível enquanto ele afunda profundamente.
Ele geme tão intensamente, tão baixo, que sinto vibrar em meus ossos.
“Abra a boca”, ele ordena enquanto levanta a arma, o silenciador pressionando meus lábios. "Chupe enquanto eu te fodo."
Por um segundo, hesito, mas então meus lábios se abrem quando o metal os cutuca.
Minha coluna se arqueia enquanto ele me fode enquanto eu chupo sua arma, medo e prazer se misturando com a ideia de que ele poderia atirar a qualquer momento e me matar.
Afinal, seu dedo está no gatilho.
“Você sabe quantas pessoas morreram por causa desta arma?”
Eu engasgo quando ele empurra ainda mais em minha boca enquanto segura minha bunda.
Aperto seu pau e gemo em volta do metal quando uma onda de euforia me atinge.
“Você sabe quantas vezes eu imaginei te fodendo com isso? Só para te matar logo depois?
Minhas paredes internas vibram ao redor dele enquanto cada terminação nervosa se transforma em fogo por todo o meu corpo – cada célula zumbindo enquanto vejo estrelas.
Tento gritar o nome dele, a palavra inaudível.

Ele tira a arma da minha boca e levanta meu queixo enquanto tento recuperar o fôlego, choramingando enquanto ele continua investindo em mim.
"Uma garota tão boa para mim, não é?" Ele passa a saliva em meus lábios, minhas costas batendo na parede enquanto ele me ataca com um rosnado. “Mas às vezes você é ruim comigo e isso me deixa com muita *raiva* .”
Um murmúrio ao lado nos interrompe, e a mandíbula de Kade aperta enquanto ele diminui suas estocadas. Estremeço e cubro os ouvidos quando ele coloca quatro balas em No Name antes de largar a arma.
“Cansei de ter audiência,” ele diz enquanto sai e me faz encarar a parede, me curvando mais uma vez. “Não suporto você, porra. Beijar caras aleatórios no clube.”
Ele empurra dentro de mim novamente, e minhas palmas batem na parede para me manter firme.
"Eu deveria atirar em você também", ele grita enquanto agarra um dos meus seios, seus quadris estalando, me enchendo impiedosamente de novo e de novo, fazendo minha boceta latejar e pulsar em torno de seu pau.
“Mais forte,” eu gemo.
Ele dá um tapa na minha bunda com força suficiente para machucar, e minha boceta esvoaçante estrangula sua espessura. Meu corpo quase bate na parede quando ele bate em mim, e meus braços lutam para me manter no lugar.
“Você sempre respondeu tão bem a mim. Então. Porra. Bem."
Cada impulso me faz soltar um gemido. Ele aperta meu cabelo com mais força, nós dois nos movemos enquanto nossos gemidos e maldições ecoam em uma sinfonia perfeita.
Na minha visão periférica, vejo um rio de sangue vindo em nossa direção.
Estamos fodendo ao lado de um cadáver.
Eu cerro minhas mãos contra a parede enquanto ele aperta meu mamilo e depois o torce.
“Porra, *Kade* .”
Estou tão perto de novo. Tão perto. Meus dedos dos pés se curvam, os olhos fechados enquanto sinto um inferno percorrendo minhas terminações nervosas.
Kade agarra meu queixo e vira minha cabeça para encará-lo por cima do ombro. “Abra seus malditos olhos. Olhe para mim enquanto você goza.
Eu faço isso, vendo seus lábios se abrindo em suspiros com cada impulso de seu pênis dentro de mim.
O desejo ardente envolve a base da minha espinha – e eu me despedaço completamente.
Sua mão desliza até minha garganta e ele quase corta meu ar enquanto me fode durante meu orgasmo. Seu aperto é tão forte quanto minhas paredes ao redor de seu eixo. Pontos pretos aparecem com a pressão, mas isso apenas amplifica meu orgasmo.
"É isso. Bem aí, porra. Merda. Consigo sentir a tua rata a agarrar a minha pila. Vou gozar dentro de você, Sardas. E quero que você ande pelo clube com isso escorrendo pelas pernas, para que todos saibam o quão sujo você é.
Minhas paredes se apertam ao redor dele repetidamente, pulsando com calor, meu coração acelerando a um ritmo perigoso enquanto meu orgasmo atinge seu auge insuportável.
Minha visão obscurece, o som fraco da música desaparece, e somos apenas eu e Kade e como ele me rouba o ar.
Ele ainda geme enquanto seu pau se contorce profundamente dentro de mim, me enchendo de seu esperma. Ele está cravando os dentes em meu ombro, mas não consigo gritar seu

nome; Eu não posso fazer nada além de gritar silenciosamente enquanto seu aperto aperta minha garganta até que ele me solte.
Tremendo, nós dois ofegamos, o suor escorrendo em nossas peles enquanto tentamos nos recompor. Seu coração está acelerado contra minhas costas, igualando o meu.
“Você não tem ideia de quanto tempo eu queria que fosse assim.”
Expiro profundamente enquanto encho meus pulmões famintos, totalmente satisfeita, mas querendo que ele permaneça no lugar. "Eu também."
Ele abaixa a cabeça para que fiquemos rosto colado, ambos respirando pesadamente. "Eu machuquei você?"
“Não,” eu consigo.
Quando olho para o lado, seus olhos estão fechados, seu nariz cutucando minha bochecha delicadamente. Ele vira mais a cabeça, aproximando a boca do canto da minha. Eu viro totalmente a cabeça também, e ele abre os olhos dilatados e olha para mim, os lábios entreabertos, o olhar caindo para a minha boca.
Ele estende a mão para segurar o lado do meu rosto, acariciando o polegar contra a pele brilhante – a lágrima dele me estrangulando. O toque suave, acolhedor e amoroso me confunde.
Seu olhar encapuzado cai para minha boca novamente, e eu quero tanto beijá-lo. Para deixá-lo me beijar.
Mas é demais.
Desvio o olhar antes que isso fique mais complicado. Beijar sempre foi uma grande coisa para ele – para nós. Ele odiava formas de afeto casuais e desnecessárias. Nos beijarmos agora seria um erro momentâneo que ele jogaria na minha cara no futuro.
Além disso, não sou nada além de uma vagabunda para ele.
Estremeço quando ele desliza para fora e sinto o frio da noite quando ele se afasta e enfia o pau nas calças. Ele ajeita o cabelo, o peito subindo e descendo, depois verifica se No Name está morto antes de pegar sua arma.
Kade liga para alguém enquanto eu arrumo meu vestido – minha calcinha está destruída – e o pânico começa a se instalar. O que acabei de fazer foi... desumano. Doente. Errado. Mesmo assim, me senti vivo.
Ele conta a alguém a localização do corpo e depois envia uma mensagem de texto por um minuto antes de tirar uma foto de No Name.
Meus olhos lacrimejam de raiva com o quão despreocupado ele está com o que acabou de fazer e com o que está fazendo agora. Afasto-me, colocando distância entre nós enquanto aliso meu cabelo. Kade não diz nada enquanto guarda o telefone, observando-me enquanto me afasto do cadáver que acabamos de foder na frente.
Eu me sinto sujo.
Você está morto para mim.
"Valeu a pena?" Eu pergunto a ele, apontando para o corpo. “Cometer um crime para ter meio milhão em sua conta bancária.”
Kade ri silenciosamente e enfia a arma na cintura. “Tenho muito mais de meio milhão em minha conta bancária.”
“Fico enojado com o quanto você está orgulhoso de si mesmo.”
Enxugo os olhos novamente, irritada comigo mesma por ter me emocionado.
"Você está chateado? Por que?"

Eu me esquivo dele tentando me tocar.
"Ei. Fale comigo, Sardenta.
Esse nome desperta tantas lembranças em mim.
Eu poderia ouvir sua voz ao telefone para sempre, Sardas.
Sinto falta da sua cara irritante. Vejo você em breve, Sardas.
Posso tocar em você, Sardas?
Não estou perguntando, Sardas. Você vai sair comigo.
Sardas. Sardas. Sardas.
“Eu gostaria de poder odiar você do mesmo jeito que você me odeia”, digo, afastando meu olhar úmido dele, passando por cima do rastro de sangue. “Essa pessoa que você é agora, eu gostaria que você não fosse ele.” Fecho os olhos enquanto respiro fundo e caminho até a porta, seu esperma já vazando de mim.
Eu paro. “Você me faz sentir inútil por algo que não foi minha culpa. E por mais divertido que tenha mexido com você nos últimos dias, você está fora do meu sistema.
Abrindo a porta, não lhe dou uma última olhada. “Limpe sua bagunça antes de ser pego. Tenha uma boa noite, Kade.

27



KADE
FLASHBACK5

Freckles : Você ainda está com o carro do Jason? É possível você me buscar mais tarde? Serão duas da manhã quando eu terminar todas as minhas rotinas. Tudo bem se você não puder. Posso pegar um Uber.
Eu : Eu posso te pegar. 2 da manhã?
Sardas : Sim. Não estou usando maquiagem, então não olhe para mim.
Eu : Você esquece que te vejo sem maquiagem desde os 15 anos? Vejo você às 14h.
Ela fica off-line e eu tomo um banho rápido para tentar ficar sóbrio depois de fumar muitos baseados. Estou muito chapado e acho que o roll-up extra foi uma má ideia. Dez e Base ficarão na casa da piscina até o sol nascer, e estou pensando em voltar lá por uma hora. Tive que sair depois que Base começou a falar sobre minha irmã em russo e Dez me perguntou quem era Freckles depois de dar uma olhada na tela do meu telefone.
É seguro dizer que eles estão mais do que entusiasmados por eu não ser mais frígido.
É pouco depois da uma. Se eu tirar uma soneca e definir o alarme para meia hora, nunca conseguirei buscá-la. Mas se eu for ver meus amigos, estarei fodido demais para dirigir.
Jason me deixou usar o carro dele enquanto ele está com o de Giana . Não acho que ele ficará muito satisfeito em saber que estive fumando nele ou que pretendo pegar Stacey enquanto estiver assado pra caralho.
Deito-me na cama, meu cabelo ainda úmido. Sinto que estou afundando nele, como se o edredom estivesse mais confortável que o normal, como se meu travesseiro fosse um enorme marshmallow.
Sem querer, fecho os olhos. E sem querer, adormeço.

Sento-me, meu corpo doendo pelo ângulo em que dormi. Eu gemo, esfrego o rosto, fico de pé, estalo o pescoço para a esquerda e para a direita e depois estico os braços acima da cabeça.

Eu solto um suspiro. Quando meus olhos pousam no relógio ao lado da minha cama, vejo que são sete da manhã e uma súbita sensação de lacrimejamento percorre meu peito.
"Merda!" Corro para pegar as roupas da minha cômoda, calçando as meias e depois um dos meus tênis. Eu pulo pelo chão enquanto calço o outro sapato e pego as chaves de Jason da minha unidade. Então eu paro, congelando todo. São sete horas, o que significa que eu deveria tê-la recebido há cinco horas. Ela não estará lá. A que distância fica a casa dela do estúdio? E se ela tivesse que andar?
Duas mensagens e uma chamada perdida.
Sardas : Está muito frio. Vou esperar lá dentro. Me avise quando estiver aqui.
Sardas : Desculpe. Eu não tive a intenção de exagerar. Nunca esclarecemos o que estávamos fazendo, então presumi que estávamos... não sei? Não é um namoro, mas não é exatamente casual, já que estamos nos esgueirando há um mês. Não vou perguntar de novo. Foi errado da minha parte.
Eu : Porra, me desculpe! Adormeci. Você chegou em casa bem? Não se desculpe – você não fez nada de errado. Me mande uma mensagem quando você acordar.
Jogando meu telefone na cama, penso em todas as maneiras de me dar um tapa, ficando cada vez mais ansioso com o silêncio dela.
E se ela ainda estiver lá?
Porra. Seu idiota, Kade .
Saio correndo do meu quarto, quase derrubando minha mãe no corredor.
“Eu estava trazendo isso para o seu banheiro. Onde você está indo?"
“Hum... eu preciso fazer alguma coisa.”
Ela agarra meu rosto com uma mão. “Seus olhos estão vermelhos. Você está fumando de novo?
“Não,” eu minto. "Eu acabei de acordar." Eu fico de pé. “Achei que você estivesse trabalhando hoje.”
“Eu deveria estar. Minha paciente, a garotinha, morreu ontem à noite.” Ela me dá um sorriso tenso. Ela está exausta. “Não me olhe assim. Vá em frente.
Eu concordo. "Desculpe. Certifique-se de dormir um pouco. Você parece uma merda.
Mamãe estreita os olhos. "Saia, antes que eu force você a limpar a piscina comigo."
Quando vou me virar, ela diz: “E, Kade ? Eu sei que Ewan já falou com você sobre isso antes, mas se você estiver dormindo com ela, por favor, use proteção.”
Estou pálido. “Eu não preciso ouvir isso de você. E eu não vou dormir com ela, certo?
“Então seja paciente com ela. Stacey estará pronta quando estiver pronta.
Eu paro. “É ela quem está sendo paciente comigo.”
Mamãe me encara por um segundo e então seus lábios se abrem. "Oh."
Sim. Oh .
A suposição de que eu durmo com alguém está começando a me irritar. Como se eu não estivesse ficando irritado comigo mesmo por ser um idiota arisco quando estou perto dela, preciso lidar com meus amigos, e agora com minha mãe, pensando que estou transando com Stacey.
Espere.
"Como você sabe? Papai te contou?
Ela começa a se afastar. “Seu pai me conta tudo. Agora vá. Vejo você quando chegar em casa.

Uma chuva torrencial cai enquanto me afasto da mansão e saio pelos portões, ganhando velocidade quando chego à rodovia. Ela ainda não respondeu à minha mensagem, então mando outra enquanto dirijo, perguntando se ela está em casa.
“Oi, você falou com Stacey. Deixe um recado."
Desligo e dirijo mais rápido.
Vou direto para o estúdio e chego lá em meia hora. As portas estão trancadas e penso em chutá-las para ver se ela está lá dentro.
Eu ligo novamente. Nenhuma resposta.
Ela pode estar dormindo lá dentro.
Bato na porta – três pancadas fortes. “Stacey? Você está aí?"
Nada.
Volto para o carro e acendo um cigarro, pensando se devo pedir a Luciella o endereço de Stacey para ter certeza de que ela ainda não está voltando para casa.
Meu coração está estranho. É a reação que eu costumava ter quando criança, pensando que um dos meus pais iria me pegar mentindo ou me causar problemas quando eu fizesse algo errado. Aquela incerteza de que algo ruim está por vir.
Eu sei como são as borboletas, mas isso é diferente. Sinto-me mal, como se pudesse abrir a porta do carro e trazer à tona as minhas entranhas.
Estou tonto e percebo que estou respirando rápido e com dificuldade.
O que há de errado comigo?
Saio do carro novamente, a chuva me encharcando enquanto fico olhando para o prédio do estúdio. A frieza ajuda o que quer que esteja me destruindo por dentro, mas ainda tenho uma sensação de aperto no estômago.
Desço pela lateral do prédio, verificando as outras portas e janelas, suspirando de alívio quando uma delas se abre. Entro. Ele se fecha atrás de mim e sou cercado pela escuridão. Os LEDs estão sempre acesos, então quando vejo um brilho rosa embaixo de uma das portas do corredor, vou em direção a ela.
Stacey não está aqui. O lugar está vazio e cheira a pinho – como sempre acontece quando ela se limpa. Postes e aros me cercam, tapetes empilhados à direita, uma parede cheia de espelhos à esquerda.
Encontro a pasta cheia de detalhes de todos e procuro o nome de Stacey.
Cinco minutos depois e nada. Quantos alunos eles têm?
Abro o arquivo de detalhes do funcionário. Jackpot.
Stacey Rhodes. Ensino de qualificações e treinamento em pole fitness, pole dance, dança erótica, argola aérea, dança disco, dança infantil, dança contemporânea, sedas e dança do fogo.
Droga. Minha garota é talentosa.
Saio do estúdio assim que encontro o endereço dela.
Stacey mora em uma propriedade chique. A casa dela é grande, com três andares, tijolos brancos e portões de segurança. Todas as luzes estão apagadas, exceto uma no canto superior direito. As cortinas estão fechadas, mas consigo ver a sombra de alguém se movendo.
Termino de fumar e jogo-o pela janela, pensando no que dizer. Um pedido de desculpas, obviamente. Uma explicação. E, com sorte, ela me perdoa e me diz para entrar.
Vou beijá-la e voltar a dormir na cama dela. Então ficaremos bem.
Então, por que minhas mãos estão tremendo tanto?

Toco o portão, espero alguns minutos e, quando ninguém me dá acesso, escalo o muro. Não estou nem aí se eu disparar alarmes. Eu preciso vê-la.
Nada acontece, então sua família definitivamente precisa demitir sua equipe de segurança.
Contorno a pequena fonte nos degraus da frente e bato na porta. Uma vez. Duas vezes. Uma terceira vez para garantir.
Meu coração acelera em um ritmo insuportável e enfio as mãos nos bolsos para impedi-los de tremer quando ouço a porta sendo destrancada.
Um homem de barba grisalha a abre. "Posso ajudar?"
A chuva escorre pelo meu rosto. "Stacey está aqui?"
"Quem é você?" ele pergunta, cauteloso. Parece que eu acabei de invadir a casa dele e pedi para sequestrar sua filha. "Como é que entraste?"
Dou de ombros. "Eu escalei o muro. Stacey está aqui?
"Você..." Ele engasga, empurrando os óculos no nariz. "Quem diabos é você?"
Antes que eu possa encará-lo e dizer-lhe para tomar cuidado com seu maldito tom, uma voz suave me impede.
"Pai, está tudo bem."
Uma pequena mão repousa em seu ombro e a porta se abre mais. Meus pulmões se enchem quando Stacey aparece de pijama .
"Ele é um amigo."
Acho que não, porra. Em vez de mostrar qualquer indício de como essa palavra me queima, mantenho as mãos nos bolsos e espero o pai dela ir embora.
Stacey espera até que ele esteja fora do alcance da voz e então se vira para mim. "Por que são-"
"Adormeci", interrompi, dando um passo cuidadoso em direção a ela. "Eu não queria. Você está bem? Você teve que caminhar? Você pegou um Uber ?
"Meu pai veio me buscar. Você não precisava vir até aqui. Então ela franze a testa. "Como você sabia onde eu morava?"
Entrei no estúdio e violei sua privacidade, depois subi no muro quando o portão não abriu.
"Sou engenhoso."
"Oh..." Ela bate na porta, mordendo o lábio. "Você precisa ir."
Minhas entranhas caem. "Por que? Desculpe. Eu queria vir ver você. Eu realmente fiz.
Ela olha para trás e seus olhos estão em mim novamente. "Vejo você mais tarde, ok? Obrigado por trazer meu telefone.
Eu franzir a testa. "Eh?"
Ela me dá um sorriso tenso enquanto fecha a porta e eu congelo momentaneamente.
Eu sabia que iria estragar tudo.
Esfrego a mão no cabelo, pego meu telefone e digito outro pedido de desculpas enquanto saio.
O portão se abre para mim e entro no carro.
Meu coração está batendo tão forte.
Antes que eu possa partir, a porta se abre e olhos verdes olham para mim. "Oi."
Eu olho para ela enquanto ela se senta. "Oi."
"Meu telefone morreu – é por isso que não consegui responder. Você realmente não precisava dirigir até aqui. Meu pai fica nervoso o tempo todo e não é fã de garotos perto de casa." Ela prende o cinto. "Não que eu tenha meninos aqui. Ele é apenas... arrogante às vezes."
"Sim", eu respondo. "Achei que você poderia ter caminhado para casa. Eu queria pegar você.

“Às oito da manhã?”
Dou de ombros. "Você está... bem comigo?"
"Claro."
Estou confuso. Eu pisco para ela.
Ela suspira. “Você assustou meu pai. Ele foi pego de surpresa. Ele geralmente é muito legal.
"Então você não está bravo comigo?"
"Claro que não. Achei que tinha excedido. Você pode dirigir para algum lugar?
Eu ligo o motor. “Você não ultrapassou os limites. Você poderia me pedir para levá-lo para a porra da Austrália e eu encontraria uma maneira de fazer isso. Onde você quer ir? Luciella ainda está em Stranraer .
"Em qualquer lugar. Não posso ficar fora por muito tempo.”
Concordo com a cabeça e, em um silêncio confortável, levo-nos até Loch Thom e estaciono perto da água.
Não afasto minha mão quando ela a pega, entrelaçando nossos dedos e descansando nossas mãos em seu colo. Ela parece tão inocente, doce e adorável.
Sentirei falta dela quando for para a América por duas semanas.
Stacey não solta minha mão enquanto solta o cinto e vira o corpo para me encarar. Eu faço o mesmo. “Por mais que eu devesse estar te criticando por invadir o estúdio e depois entrar no meu jardim, acho fofo que você tenha ido tão longe.”
Eu inclino minha cabeça. “Você sabia que eu estava no estúdio?”
Assentindo, ela ri. “Recebi um alerta no meu telefone. Eu vi quando liguei. Você teve sorte de Tylar não ter ganhado um também. Ela teria chamado a polícia.
“Acho que tenho sorte.”
"Hum."
“Hmm”, repito. “Tem certeza que não está bravo comigo? Sinceramente, adormeci.”
“Eu acredito em você”, ela diz com um brilho nos olhos. “Você é apenas meu amigo de qualquer maneira.”
Eu estreito meus olhos em fendas. “Diga isso de novo e eu vou te expulsar deste carro e ir embora.”
"Você poderia pelo menos me beijar antes?"
“Talvez,” eu digo, soltando sua mão e enrolando uma mecha de cabelo atrás da orelha.
“Talvez eu simplesmente expulse você e vá embora.”
Ela bufa. — Você acha que acredito que, com tudo o que você fez para me ver, você me deixaria aqui?
“Acho que veremos.”
"Tudo bem amiga ."
Abro a porta e ela solta um grito, afastando-se da porta do passageiro. Enquanto tento pegar sua perna, ela mergulha no banco de trás. Eu subo com ela e em vez de arrastá-la para fora, eu a prendo embaixo de mim, com as duas mãos acima da cabeça. Respiramos pesadamente. Nós dois estamos sorrindo, sua risada me fazendo sorrir ainda mais.
"Eu quero saber?" do Arctic Monkeys está tocando fracamente no rádio. Seus olhos caem para minha boca, os dedos entrelaçados com os meus, e quando abaixo minha cabeça lentamente, meu nariz encosta no dela.
“Eu não sou seu amigo, Sardenta. Você sabe por quê?" Eu beijo seus lábios. “Porque amigos não fazem isso.” Eu a beijo novamente, seu lábio superior, depois o inferior, antes de arrastar

minha boca pela linha acentuada de sua mandíbula. “Se eu fosse seu amigo, não pensaria em você a cada segundo do dia. Eu não gostaria de sentir você. Pegando carne entre os dentes, eu chupo e ela engasga. "Todos vocês."
E eu quero dizer isso. Eu quero ela. Eu a quero tanto que meu pau está dolorido com o quão difícil é. Eu não quero simplesmente transar com ela e desaparecer como Dez e Base fazem; Quero compartilhar cada primeiro com ela e ficar por aqui.
Não importa o que aconteça, a progressão entre mim e Stacey será lenta. Progresso é progresso. Eu realmente acredito que ela não desaparecerá porque preciso fazer as coisas por etapas.
Eu puxo meu rosto para trás para olhar para ela. "Eu sou seu amigo?"
"Não."
Segurando seus pulsos com uma mão, uso a outra para tirar o cabelo de seu rosto, colocando-o como um colar em sua garganta. Seu pulso é rápido contra a palma da minha mão, suas pupilas se dilatam mais a cada segundo que passa. Há uma emoção em ver meus dedos flexionando em torno de sua garganta, uma emoção que eu nunca soube que existia.
Eu me inclino e a beijo novamente, chupando seu lábio inferior e depois deslizando minha língua em sua boca. Stacey persegue meus lábios enquanto tento me afastar, e seus pulsos se libertam; ela enfia as duas mãos no meu cabelo e aprofunda o beijo. Prová-la, senti-la debaixo de mim, até mesmo cheirar seu perfume me fez separar suas pernas com o joelho e me acomodar adequadamente entre elas.
Eu não congelo quando sinto meu pau contra ela – ou quando ela envolve as pernas em volta da minha cintura e trava os tornozelos.
"Está tudo bem?"
“Sim”, respondo em sua boca, nossas línguas se entrelaçando, lábios se movendo, cabeças inclinadas. Meus quadris rolam distraidamente contra ela, e nós dois suspiramos.
Eu faço isso de novo. E de novo. Porra. E de novo.
Ela está puxando meu cabelo enquanto eu agarro sua coxa, mantendo o ritmo lento enquanto a beijo. "Eu quero te tocar. Posso te tocar?"
Ela balança a cabeça, os lábios entreabertos, as pupilas totalmente dilatadas.
Eu mudo para o meu lado, trazendo sua boca de volta para a minha enquanto meus dedos viajam lentamente de sua bochecha, através de sua mandíbula, descendo pela extensão de sua garganta e parando em seu ombro direito.
“Eu não deveria ter invadido o estúdio”, digo enquanto percorro seu seio, seu mamilo duro. Sem porra de sutiã.
“Estou feliz que você tenha feito isso,” ela respira, passando a língua contra meu lábio inferior e prendendo-a entre os dentes enquanto eu provoco o cós de sua calça. "Também estou feliz que você tenha adormecido."
"Sim?"
"Sim. Você não estaria aqui de outra forma.” Paro de respirar quando ela abaixa a mão e agarra meu pau. “Eu não seria capaz de fazer isso.”
Pressiono minha boca na dela com mais força, depois me afasto e puxo sua cintura. "Estou tirando isso."
EU levante os quadris, puxe o material pelas pernas lisas e beije a lateral do joelho. Quero atear fogo aos sapatos dela quando o tecido prender neles. Tiro os dois tênis e os jogo em algum lugar do carro, seguido pelas calças dela.

Só de calcinha e moletom rosa , Stacey Rhodes está deitada embaixo de mim, sem fôlego, com os lábios carnudos e implorando para que eu mergulhe novamente.
Então eu faço. Engulo cada suspiro, cada som que ela faz enquanto minhas mãos exploram seu corpo.
Choramingando, ela crava as unhas em meu braço enquanto eu abaixo minha mão. Observo-o deslizar sobre a pele macia de seu abdômen, os músculos que ela vem construindo há anos, e parar no cós de sua calcinha.
Eu a sinto com a ponta do meu dedo médio. O material está encharcado, e eu não tinha ideia de que Base estava dizendo a verdade quando se gabou de como poderia molhar alguém.
Stacey está realmente molhada para mim enquanto eu a provoco e a beijo e pressiono seu clitóris através de sua calcinha.
"Isso é bom?" Eu pergunto, circulando lentamente meu dedo.
Ela geme e levanta os quadris. "Sim."
“Você precisa me dizer o que fazer”, digo, sem sentir um pingo de constrangimento. “Quando você se toca, o que te excita?”
Stacey umedece os lábios e pousa uma mão no meu pulso, a outra afastando o triângulo de tecido que a cobre. “O que você estava fazendo – faça agora.”
Sua cabeça cai para trás no assento enquanto eu faço isso, enquanto sinto a suavidade de suas dobras, a excitação contra meus dedos, o clitóris inchado que a faz choramingar quando eu o circulo com meu polegar. Quente, úmida, seus olhos selvagens enquanto me inclino para capturar sua boca.
Meu pau endurece ainda mais. "Você é tão perfeito."
Sua boca se separa da minha com um suspiro enquanto eu lentamente empurro um dedo dentro dela. Gentilmente, espero, sentindo seu aperto, mas ela está encharcada o suficiente para que eu provavelmente possa empurrar outra. Mas vou esperar que ela se ajuste.
"Isso doi?"
“Não”, ela responde e puxa meu rosto de volta para o dela. "Continue."
Eu lentamente enfio meu dedo médio até chegar até os nós dos dedos, então deslizo para fora e para dentro. Cada vez que empurro, seu corpo treme. Acrescento um segundo dedo, tomando cuidado para não machucá-la, e seus lábios viajam até minha garganta, sugando enquanto ela engasga.
Enterro minha cabeça, inalando o cheiro de seu xampu de coco. Eu aprofundo os nós dos dedos com ambos os dedos, mantendo meu polegar em seu clitóris , circulando, bombeando, sentindo sua respiração contra meu pescoço enquanto vou um pouco mais rápido, um pouco mais forte enquanto enrolo meus dedos.
“Diga-me se estou fazendo errado”, digo, esquivando-me de sua mão enquanto ela tenta me tocar. "Não. Isso é sobre você.
Stacey tem uma fina camada de suor – suas bochechas estão vermelhas, seu cabelo desgrenhado, mas seus olhos estão mais selvagens.
Meu pau quase explode quando ela diz: “Acho que estou...”
Ela não consegue terminar a frase. Não porque eu a impeça, mas porque suas palavras são interrompidas quando algo irrompe dentro dela, apertando meus dedos.
Quebrando-se como vidro, Stacey geme e crava as unhas na minha pele. Eu sibilo, capturando seu lábio inferior entre os dentes enquanto continuo transando com ela com os dedos. Posso

senti-la pulsando, o calor úmido encharcando minha mão enquanto ela balança os quadris durante o orgasmo que a atravessa.
Quando lentamente retiro meus dedos, encharcados de sua excitação e gozo, ela estremece ligeiramente. Descanso minha mão em sua coxa. "Você está bem?"
Ela balança a cabeça e depois sorri. “Isso foi inacreditável. Precisamos fazer isso, tipo, o tempo todo.”
Eu rio, enxugando os dedos no meu moletom cinza. "Por mim tudo bem. Os amigos vão a encontros? Eu pergunto a ela, sorrindo. “Ou eu estaria cruzando os limites ao levar você para um antes de partir para a América?”
Stacey envolve seus braços em volta de mim. “Somos amigos”, diz ela, e tenho vontade de jogá-la no lago. “Mas também somos mais.”
"Hum..."
Ela cantarola de volta. “Você ainda não me perguntou.”
Eu estreito meus olhos. “Não estou perguntando, Sardenta. Você vai sair comigo.”

28



STACEY

Dez e Tylar pousaram ontem, mas eu estava cansado demais para ir com Luciella, Aria e Base buscá-los. Depois de nossa noitada, tive uma enxaqueca e fiquei na cama por quase dois dias antes de me levantar do colchão.

Não entrei em contato com Kade. Ele também manteve distância, já que não o vi. Sem chamadas ou mensagens. Embora eu tenha simplesmente parado de senti-lo dentro de mim – a dor entre minhas pernas tem sido um duro lembrete da carência do meu corpo em torno dele.

Tylar me tira do meu torpor. “Você vem para o bar? Tem mesas de sinuca!”

Ela está tomando seu coquetel enquanto estamos sentados ao lado da piscina, o sol brilhando sobre nós. Base e Dez estão jogando uma bola entre eles enquanto bebem cerveja. Lu está entre eles, tentando pegá-lo e reclamando que não estão jogando bem, e Aria está tomando sol com um livro aberto no rosto.

Ewan está trabalhando com um de seus empreiteiros, um trabalho que ele vem montando perto da instituição de Tobias há algum tempo.

E como eu disse, Kade está desaparecido.

"Hum, você está bem?" Ty pergunta quando eu não respondo.

"Oh, desculpe." Eu afasto a sensação desconfortável. "Sim. Claro."

Ela inclina a cabeça, óculos de sol quase maiores que seu rosto mostrando meu reflexo.

“Tem certeza de que está bem?”

Eu aceno uma vez.

Para ser sincero, estou muito nervoso. Perguntei à mãe de Kade se ela poderia me colocar na lista de visitas para ver Tobias, e amanhã de manhã estarei sentado com ele – o psicopata que eu costumava estudar religiosamente. Cada artigo, cada documentário, até mesmo a entrevista vazada com ele desde o dia em que foi preso – eu debrucei-me sobre tudo, fascinado pela sua mente e pela forma como funcionava; a maneira como seus olhos, desprovidos de qualquer coisa, escurecevam sempre que Aria Miller era mencionada.

Naquele momento, eu não tinha ideia de que haveria um momento em que transaria com o filho dele. *Repetidamente* .

Não estou nervoso ao ver Tobias – estou apavorado.

Meu telefone vibra enquanto fazemos as malas e voltamos para o hotel. Dez dá um tapa na bunda de Tylar quando ele passa por nós no corredor, e ela me olha de soslaio, provavelmente se perguntando se eu percebi.
Eles não são muito discretos. Eles não tiraram os olhos um do outro desde que chegaram, e sei que a pequena marca vermelha na garganta dela foi feita pelos dentes dele.
Ele pisca para ela quando entra em seu quarto, Base o seguindo. Mas eu ouço isso antes de poder entrar no meu quarto – Dez diz ao amigo que Kade está saindo da casa da namorada em breve e os encontrará mais tarde.
Namorada. Tipo, Kade tem namorada. Ele está em um relacionamento. E estamos brincando.
Ele estava dentro de mim algumas noites atrás e então simplesmente... desapareceu.
Mal consigo controlar meu temperamento quando bato a porta do quarto de hotel, ignorando a expressão preocupada de Tylar enquanto entro no banheiro e me tranco.
Respiro profundamente, olhando para meu reflexo no espelho.
Kade tem namorada. Desde quando, porra? Por que diabos ele não me contou?
Quando eu estava de joelhos por ele, prestes a chupar seu pau, ele me disse que isso não significava nada, e eu estava bem com isso permanecendo como nada. Mas isso é baixo.
Esta não sou quem eu sou, alguém que dorme com homens ocupados e completamente indisponíveis.
Sinto-me sujo e usado.
Ele não é meu, e não reivindico o idiota. Mas quero dar um tapa nele com força suficiente para que *a namorada dele* pergunte a quem pertence a marca da mão.
Pratico um sorriso falso, lavo as mãos e saio do banheiro para encontrar Tylar mandando mensagens de texto na cama enquanto Luciella procura uma roupa.
Tento não pensar naquela noite enquanto me sento ao lado de Ty. Suas mãos em mim. Seus quadris estalando em mim, seu pau grande martelando minha boceta apertada. O rubor que sinto em minhas bochechas e a forma como minhas coxas ficam tensas são irritantes demais. Nós fodemos. Discutimos – como sempre – e no bom e velho estilo Kade, ele desapareceu. E agora ele aparentemente tem namorada.
Luciella suspira enquanto seu telefone toca. “A Base continua me convidando para sair.”
“Então vá a um encontro com ele”, eu digo enquanto Tylar diz: “Vá em frente”.
"Absolutamente não."
Dou de ombros. “Mas você gosta dele.”
"O que? Não, eu não.
Posso ver através da mentira dela, mas tudo bem. Luciella sempre foi assim. Sua família tem má reputação, mas ela estabeleceu como missão de sua vida ser uma boa pessoa, não sair da linha ou se meter em qualquer tipo de problema.
Incluindo ficar longe de Sebastian Prince.
Depois que arrumamos o quarto e nos vestimos, Lu vai ver a mãe dela enquanto Ty pinta minhas unhas.
“Você está saindo com Dez de novo,” digo calmamente. "Estou feliz por você."
Ela cora. “Por favor, não diga nada. Vou contar para a Lu, mas gosto de estar na nossa bolha onde somos só nós dois. Ela vai ficar brava e tentar me fazer terminar com ele, e não estou pronto para nem considerar isso.”

"Entendo." Eu a observo acariciando cada unha com o pincel. “Não termine com ele. Promessa?"
"Eu prometo." Ela sorri, pintando minha unha do polegar. “Tentei ficar longe de Dez, mas me senti tão perdida sem ele, Stacey.” Ela tampa o esmalte, soprando nas minhas unhas. “Vou contar ao Lu em breve.”
“Se você não quer ser pego antes disso, talvez tente ser um pouco mais discreto”, digo com uma risadinha. "Ele colocou a mão na sua bunda no bar ao lado da piscina e depois beijou sua bochecha."
“Lu estava muito ocupado discutindo com Base na piscina para perceber.”
Eu bufo. "Isso é verdade. Esses dois estiveram brigando durante toda a viagem.”
“E você e Kade?”
Eu olho para ela. "O que?"
Ela me lança um olhar astuto antes de se levantar e examinar seu trabalho. “Você combina com esmalte escuro”, diz ela, mudando de assunto. “Combina com sua alma.”
"O que você quis dizer sobre mim e..."
“Ela combina com essa cor, né, Lu?”
Luciella está de costas, olhando no espelho e passando batom vermelho nos lábios. “Tão sombrio quanto seu coração frio.”
"Foda-se vocês dois."
“Base e Dez vão sair conosco esta noite e eu *não estou* feliz.”
Tylar sorri enquanto desvia o olhar e tento não rir. Ela não tem ideia do quanto Base tem sob sua pele.
Visto minha calça jeans e minha blusa, olhando para meu telefone enquanto ele toca.
***Kade** : Você vai sair hoje à noite com Luciella e Tylar ?*
Olho para meus amigos, ambos agora arrumando o cabelo e a maquiagem no espelho enquanto digito de volta, meu pulso batendo forte em meus ouvidos.
***Eu** porquê? Sua namorada não quer mais sair com você?*
Assim que cliquei em enviar, me arrependo da resposta mesquinha, ciumenta e totalmente infantil. Por que não posso simplesmente ignorá-lo e continuar com minhas férias?
"OK. Vamos!" Lu exclama com um sorriso estampado no rosto, e quando ela abre a porta, Base e Dez estão encostados na parede, ambos vestidos imaculadamente. A primeira olha Lu de cima a baixo com um sorriso que ilumina todo o seu ser enquanto ela geme e passa por ele.
Ela olha para nós. “E isso deixa amanhã à noite para termos algum tempo com as meninas antes de voltarmos para a Escócia. Longe desses idiotas.
Ela definitivamente disse isso para que ele ouvisse.
“Parece amor para mim”, Base murmura, e ela lhe dá uma cotovelada na lateral do corpo.
Enquanto estou no Uber, sinto meu telefone vibrar, mas ignoro. No bar, a palma da minha mão arde e sinto vontade de ler as mensagens que tenho certeza que são de Kade, mas me contenho.
O lugar é pequeno, não muito movimentado e não tem cheiro. Mas antes que eu possa dar uma boa olhada ao redor, meu olhar pousa em uma figura alta e musculosa no bar, uma tatuagem subindo pelo pescoço, cabelos escuros bagunçados como sempre. Kade se vira para nós, levantando sua garrafa de cerveja enquanto seus amigos se aproximam dele.

Desvio o olhar e vou procurar a cadeira mais distante da mesa de sinuca que os meninos escolheram, e Tylar pede bebidas para nós. Meu telefone vibra novamente, meus olhos se voltam para Kade enquanto ele toca na tela. Outra notificação chega.
Gemendo, eu desisto e verifico.
***Kade** : Que porra você está falando?*
***Kade** : Eu não tenho namorada. Quando eu teria tempo para isso? Você acha que eu te foderia quando estivesse com outra pessoa?*
***Kade** : Embora o ciúme fique fofo em você.*
Estreito os olhos para a tela. Resmungando *baixinho* , digito de volta rapidamente antes que meus amigos vejam.
***Eu** : Arrogância fica feia em você. Eu também não estou com ciúmes. E não minta. Dez disse que você estava saindo da casa da sua namorada para encontrá-los. Eu realmente não me importo, mas não chegue perto de mim novamente.*
Olhando para cima, vejo seus polegares mexendo rapidamente no telefone, suas sobrancelhas franzidas de raiva, e não posso deixar de me sentir um pouco aliviada, porque de alguma forma, acredito nele. Eu o vejo morder o lábio, ainda digitando para mim. Quando a notificação chega, ele olha para mim e nos encaramos até sentir um calor traiçoeiro subindo pela minha espinha.
***Kade** : Eu não tenho a porra de uma namorada. Eu tive que mentir para eles. Assim que terminar este jogo, vá ao banheiro quando eu sair. É mais fácil conversar.*
***Eu** : Agora você quer conversar? Não, obrigado.*
“Quem está fazendo cara feia para o seu telefone?” Ty pergunta, e eu rapidamente desligo minha tela.
“Ninguém”, respondo, e seus olhos se voltam para os meninos.
“Essa é minha bebida?” Aponto para o coquetel vermelho e, quando ela balança a cabeça, tomo um grande gole. “Por favor, me diga que não vamos ficar aqui a noite toda.”
Ty e Lu dizem o contrário ao mesmo tempo. Luciella resmunga e coloca o rosto nas mãos. Conversamos então sobre quais são nossos planos para quando chegarmos em casa, já que Lu está desesperada para fugir da Base e encurtar a viagem. A conversa dura horas, e Tylar e Dez ficam no bar várias vezes, sorrindo entre si. Lu os assistiu algumas vezes, mas depois que eu falo para ela parar com isso, ela dá de ombros e bebe uma bebida que Base comprou para ela.
Ela não bebe muito, então acho que ela irá para casa em breve. Ou Aria vai buscá-la, ou eu a levo, ou Base vai pegar um Uber de volta para o hotel com ela, como fez da última vez. Ele até a colocou na cama e sentou-se com ela até ela adormecer.
Outra bebida, e Ty e Dez não aparecem em lugar nenhum. Dei uma garrafa de água para Lu enquanto nos sentamos em uma mesa de sinuca em frente àquela onde Kade e Base estão jogando.
Tento ignorá-lo. Mas estou lutando, especialmente quando seus dedos percorrem minha espinha enquanto eu passo por ele para colocar minha bebida na mesinha.
Luciella vaia o melhor amigo do irmão enquanto ele enfia uma de suas bolas. "Você é terrivelmente ruim, Sebastian."
Ele ri, tomando um gole de cerveja e apoiando o quadril na mesa. “Você vai gritar meu nome completo quando eu prender você na mesa com meu pau?”
Kade quase engasga com a bebida. "Vamos lá, cara."

“Vou ao banheiro”, anuncio e pulo da mesa.
O lugar está quase vazio, então posso ouvir os passos atrás de mim enquanto caminho pelo pequeno corredor, até a passagem estreita que tem três portas.
“Stacey.”
Minha pele vibra. Paro, respirando fundo. "O que?"
Ele puxa meu cotovelo. “Eu não tenho namorada.”
“Eu vi sua mensagem – estou ciente.”
Seus olhos azuis me observam e posso dizer que ele quer dizer alguma coisa. Talvez para dizer que foi um erro.
Porque isso foi.
Cruzo os braços. “Você disse que queria conversar. Então fale."
Um homem mais velho aparece atrás de nós e saímos do seu caminho – então, quando alguém sai, ele xinga e abre a porta da sala de manutenção e me puxa para dentro.
Quando a porta se fecha, ouvimos o grito vindo de Tylar quando Dez sai dela – ambos completamente nus com o cheiro de sexo no ar.
Cubro meus olhos e me viro. "Desculpe!"
Kade murmura: — Pelo amor de Deus. Guarde seu pau.
“Por que vocês estão aqui?” Ty pergunta, e eu me viro para vê-los escondidos, felizmente.
Ela cobre os seios com a blusa de Dez. “Você estava procurando por nós?”
“Eu queria falar com Stacey”, diz Kade. "Você pode se foder?"
“Chegamos aqui primeiro, idiota!” Dez fecha o zíper da calça jeans e fica na frente de Tylar enquanto ela se arruma. “O que vocês dois estão fazendo aqui? Brincando de novo?
Tylar nem sequer estremece com as palavras. E quando eu olho para ela, ela me dá um sorriso tenso. Claro que ela sabia. *Perfeito* .
Ela beija minha bochecha enquanto eles saem, e Dez – de forma muito nojenta – joga a camisinha em uma caixa cheia de lixo.
A porta se fecha e somos só nós dois. A força está aumentando, mas me recuso a deixar qualquer calor aumentar ou pensar em como nos encaixamos tão intimamente – como isso é viciante.
“Eu não queria desaparecer logo depois que isso aconteceu”, diz ele, dando um passo em minha direção, com as mãos nos bolsos. "Eu sei que você acha que sou desrespeitoso e tudo o mais que você jogou em meu caminho, mas eu pretendia me aproximar de você no dia seguinte."
“E o que você teria dito se tivesse se aproximado de mim? Obrigado pela foda rápida, cobra? Desculpe por foder você enquanto matava alguém?
"Você quer que eu peça desculpas por isso?"
Eu engulo em seco. "Não. Eu só quero que você me deixe em paz.
"Você?" Outro passo. “Porque eu sou um assassino?”
“Porque você é meu ex que não me suporta.”
Kade inclina a cabeça – outro passo. “E se eu tiver boas intenções? E se eu dissesse que não quero dormir com você, mas ser seu amigo?
“Eu nunca poderia ser sua amiga”, digo, incapaz de me mover enquanto Kade invade meu espaço. Sua forma musculosa se eleva sobre a minha, e eu estico meu pescoço para olhar para ele. "Eu não sou nada além de uma vagabunda para você, lembra?"

Seus olhos estão queimando minha alma aparentemente sombria. “E eu não sou nada além de um pedaço de merda para você. Deve ser todo o aspecto de nos odiarmos um ao outro que nos une.”
“Não estou atraída por você”, minto.
Não me afasto quando sua mão sobe para empurrar uma mecha de meu cabelo atrás da orelha, seu polegar acariciando minha bochecha. “Bem, estou atraído por você, Sardas. E me enfurece o que sou. Eu poderia estar dentro de outra pessoa, mas tudo que consigo ver é você.
Minhas sobrancelhas franzem. “Não sei se você estava tentando ser sincero, mas isso fez você parecer um idiota total.”
“Não sou um homem sincero. Talvez quando eu era adolescente, quando adorava o chão que você pisava, mas agora? Quero arrancar suas roupas e cravar meus dentes em sua pele.”
Minha respiração falha quando ele se aproxima ainda mais.
“Eu quero te degradar enquanto você senta no meu pau. Louvado seja você enquanto engole cada gota do meu esperma. Quero marcar cada centímetro da sua pele com a minha boca e garantir que você não consiga sequer olhar para outro homem.
Respiro fundo, prendendo-o nos pulmões enquanto ele abaixa a testa na minha.
“Eu quero você, mas não posso ter você”, diz ele. “Você merece muito melhor do que eu. Se você soubesse metade das merdas que tive que fazer, não estaria neste espaço apertado comigo agora.
"O que é que você fez?"
Kade suspira, afastando-se ligeiramente. “A empresa para a qual trabalho tem garras em mim – isso é tudo que você precisa saber.”
“O que você precisa fazer por eles?”
“ Mani perdão sexo un navei , lai aizsargātu visus , kurus milu .”
Kade se inclina mais para mim, levantando a outra mão entre nós para colocar outra mecha de cabelo atrás da minha orelha. Inclino a cabeça, totalmente confusa com o idioma que ele está falando.
Ele lambe os lábios. “ Tajá skaita jus , vasaras raibumi . ”
“Você está falando em um idioma diferente de novo…”
“Letão, desde quando fui enviado para lá por seis meses. Conheço quatro idiomas. Não muito bem, mas estou trabalhando neles. Isso vem com o trabalho."
Eu inclino minha cabeça. "O que isso significa?"
Ele dá um meio sorriso, se afastando de mim, suas mãos me deixando até que eu tenha espaço suficiente para respirar. Ele abre a porta e faz uma pausa. “Espero que você nunca descubra.”

29



KADE
FLASHBACK6

HAgora que Luciella me convenceu a ir a uma boate na América está além da minha compreensão, mas aqui estou eu, sentado no bar enquanto ela tem uma conversa aprofundada sobre biossíntese .
Aqui, sou tecnicamente menor de idade, mas a Base nos deu identidades falsas no ano passado e eles de alguma forma funcionaram muito bem.
Já bebi três cervejas e ela ainda está conversando com a garota.
"Oh! Esse é meu irmão." Ela me empurra em sua direção. “ Kade , esta é Annika .”
Eu derrubo minha cerveja para ela. "Olá." Depois vire para o lado e apoie-se na barra.
Luciella me cutuca com o cotovelo enquanto a loira sorri e vai embora. “Fale com ela, seu idiota!”
Eu rio. “Não há nenhuma chance de eu deixar minha irmã me ajudar .”
“Você é chato”, ela responde antes de pedir ao barman outro copo de Coca-Cola. “A base fica a uma hora de distância. Ele veio em seu jato com seu avô e dois de seus guardas para uma reunião. Ele disse que viria nos ver.
“É por isso que você quis vir aqui e fez um esforço com seu cabelo?”
“Eu sempre me esforço!”
Eu solto uma risada. “Sua negação é óbvia demais. Vou fumar. Venha comigo."
“Não”, ela responde, virando-se para Annika . "Eu ficarei aqui."
“Não vá a lugar nenhum”, eu aviso.
Assim que saio, o frio me atinge e acendo um cigarro. A música toca e tenho uma sensação estranha, então mando uma mensagem para Luciella e digo para ela sair e ficar comigo.
Luciella : Pare de ser arrogante. Estou bem.
Eu : Se alguém te sequestrar, não irei te procurar.
Luciella : Seria uma benção se alguém me sequestrasse de você.
Meus olhos pousam em uma mensagem de Tylar . Não me lembro de ter o número dela.
Tylar Spence : É Stacey. Você está disponível para falar?
Aperto ligar antes mesmo de pensar. Nunca nos falamos ao telefone, então isso é estranho, eu acho. Esta também pode ser uma decisão ruim, já que não tive notícias dela.
Ela atende no primeiro toque. "Ei."

Fecho os olhos e encosto a cabeça na parede atrás de mim. "Porra. É bom ouvir sua voz."
"Isso é?"
"Sim. Por que você está usando o telefone de Tylar ?
"Ela deixou no estúdio. O meu está quebrado. Quebrei a tela e estou esperando que seja consertado."
"Achei que você estava me remendando de propósito."
Ela ri. "Eu estava pensando em consertar você."
Levanto uma sobrancelha. "Realmente?"
"Sim. Você deveria me levar para um encontro antes de partir.
"Vou compensar você", respondo com um sorriso. "Conte-me sobre o seu dia."
"Tem sido lento", ela começa. "Não. Quero saber sobre sua noite. Luciella disse em nosso chat em grupo que estava conversando com uma linda garota e achou que vocês dois tinham uma ótima química. Ela disse que iria apresentar vocês dois.
Eu sorrio. "Minhas Sardas estão com ciúmes?"
"Você obviamente pode fazer o que quiser. Não falamos sobre exclusividade. Ela era legal? Oh Deus. Não me diga. Isso significa que estamos saindo com outras pessoas? Você quer ver outras pessoas? Tudo bem se você fizer isso. Ela fica em silêncio. "Estou me envergonhando. Sinta-se à vontade para desligar a qualquer momento e acabar com meu sofrimento.
Eu ri. "Não foi nada disso. Ela continuou conversando com ela no bar e queria que eu flertasse com ela. Eu disse não, obviamente. E eu nunca desligaria na sua cara.
"Eu desligaria na minha cara", ela murmura. "Você não respondeu às minhas perguntas, mas não sente que precisa. Eu só quero saber onde estou."
"Significado?"
"Estamos saindo com outras pessoas? Não me refiro a namorado e namorada. Quero dizer, somos casuais ou não?
Posso dizer que ela está com a palma da mão.
"Estou fazendo isso de novo. Desculpe. Eu sei que só se passaram seis semanas. Vou calar a boca agora."
"Sou novo nisso, então não tenho ideia de como funciona. Se você quiser ver outras pessoas, vá em frente." As palavras têm gosto de veneno. "Mas não posso prometer que seus corpos não aparecerão no rio Clyde."
Silêncio, e então: "Isso foi meio fofo."
Inspiro profundamente, soltando a fumaça. "Se isso faz você se sentir melhor, não tenho interesse em mais ninguém."
"Tudo bem", ela responde calmamente. "Isso é, hum, bom."
"E quando eu te ver, vou tocar em você novamente. Só para você saber.
"Gostaria disso. Só se você me deixar tocar em você.
Meu pau responde às suas palavras se contorcendo.
"Ah, a Lu acabou de dizer no nosso chat em grupo que não consegue encontrar você."
A contração desaparece com a mesma rapidez.
"Merda", eu respondo. "Conversaremos quando você consertar seu telefone."
"Sim."
Não quero encerrar nossa ligação, mas digo: "Até breve, Sardas".
"Vejo você em breve."

A ligação termina e estou com um humor muito melhor. É tão melhor que, quando Base finalmente aparece, eu fico bêbada e danço pela boate com ele e minha irmã ao som de algum tipo de música eletrônica até desistirmos às seis da manhã.



Assim que a vejo andando pelo corredor do meu lado da mansão, meu humor amargo depois de viajar por horas desaparece. Seus olhos encontram os meus quando chego ao pé da escada e, como algo saído de um filme, Stacey corre. Seu longo cabelo flui atrás dela, seu roupão se desabotoando para revelar seu pijama Grinch , e quando ela pula em meus braços, eu a pego pela coxa e a levanto para mim.
“Isso é dramático, mas senti sua falta. Eu realmente senti sua falta.
Eu sorrio. “Eu também senti sua falta”, respondo, beijando seu ombro nu enquanto seu roupão pende de seu corpo. Dou um passo. “Venha para a cozinha comigo.”
Ela balança a cabeça, se inclina para trás e passa os dedos pelo meu cabelo. "Me beija. Então me leve para o seu quarto.
Stacey tem um sabor frutado com um toque de menta quando meus lábios pressionam os dela. Sua boca macia se move com a minha enquanto suas pernas apertam minha cintura, e meu aperto em sua coxa segue até sua bunda.
De alguma forma, consigo continuar beijando-a enquanto a carrego escada acima e para o meu quarto, sem quebrá-la enquanto nos deito na cama. Nossas bocas inclinadas, cabeças inclinadas enquanto nos devoramos – mãos nos cabelos, lábios entre os dentes, nomes caindo de nossas bocas com o quanto sentíamos falta um do outro.
“Eu quis dizer isso quando disse que você poderia ver outras pessoas”, ela sussurra contra meus lábios. “Mas eu preferiria que você não fizesse isso.”
Separo suas pernas com meu joelho e me acomodo entre suas coxas. "Por que?"
Ela engasga quando eu pressiono contra ela.
“Eu gosto de você”, ela admite. “Isso é muito cedo? Desculpe."
“Pare de se desculpar .”
“Mas é muito cedo para dizer isso? Não sei sobre cronogramas .”
Eu a beijo uma, duas, três vezes. “Fazemos nossa própria linha do tempo . Se você se sente de uma certa maneira, então você se sente de uma certa maneira. Se ajudar, eu também gosto de você.
Ela sorri, sorrindo tanto que acho que poderia abraçá-la até a morte. “Eu sinto frio na barriga.”
"Eu também."
Stacey abaixa a mão até a barra da minha blusa e a puxa para cima. Sento-me, coloco a mão atrás da cabeça para retirá-lo e jogo-o do outro lado da sala. Ela passa a mão pelo meu peito, o que só começa a ficar evidente agora que estou trabalhando com Ewan . Ela para na cintura do meu short.
Seus olhos verdes olham para minha alma, a alma que eu destruiria por ela. "Eu fico nervoso."
“Eu também”, respondo, meu coração acelerando quando seus dedos se dobram no cós, brincando com o tecido em vez de tirá-lo. "Você está nervoso agora?"

"Sim. Mas eu quero... — Ela puxa meu short. "Eu quero te tocar."
Porra.
Envolvi a minha própria mão à volta da minha pila mais vezes do que consigo contar, mas a ideia de ter a dela à minha volta é como estar em alta. Bem, eu presumo. Nunca usei drogas, além de fumar baseado com Base e Dez.
"Deite ao meu lado, do seu lado."
Eu me deito de costas e posso dizer que ela está muito nervosa. Em vez de dizer para ela tirar meu short, eu a puxo para mim e beijo sua boca, seu nariz, sua testa, em todos os lugares que posso.
"Não precisamos ficar nervosos", digo a ela, mas também a mim mesmo. "Gostamos um do outro e é isso que as pessoas fazem quando gostam umas das outras."
"Posso te contar uma coisa?"
Merda. "Claro."
Ela balança a cabeça. "Quero dizer o que sinto por você, mas não posso dizer." Então Stacey abaixa a cabeça em meu peito. "Deus, eu realmente sou uma vergonha."
Eu entrelaço nossas mãos. "Diga-me. Posso garantir que o sentimento será mútuo ou meu lado estará em um nível superior."
"Eu ouvi uma música e isso me fez pensar em você instantaneamente." Suas bochechas ficam vermelhas. "Você pode me dizer para parar agora."
"Que música?"
Ela cobre o rosto com a mão livre. "'Espiráculo' de Flower Face. A letra. Eles eram tão poderosos e lindos e... explicaram o que sinto por você." Ela tenta se levantar da cama. "Vou me esconder do mundo agora."
"Pare de ficar tão envergonhada," eu digo, rindo e arrastando-a de volta para o meu lado. "Eu ouvirei mais tarde."
"Eu entenderei perfeitamente se você quiser cancelar isso comigo."
"Cale-se."
Ela olha para mim. "Rude."
"Conte-me três coisas sobre você."
Ela inclina a cabeça e não diz nada por cinco segundos inteiros. "Eu gosto de dançar."
"Evidentemente."
"Sanduíches."
"Frango", eu digo. "Você sempre os come."
Stacey sorri. "Eu gosto de cachorros."
"Que tipo?"
Ela dá de ombros. "Grandes. Sempre fico com medo de ficar nos menores. Gosta de cães?"
"Sim. Quero dois Dobermanns ."
" Dobermann ."
Eu franzir a testa. "O que?"
" Dobermann ... plural."
"Não sei se você está falando sério ou não."
Ela suspira com um sorriso. "Pense nisso!"
Eu absolutamente não vou.
"Existem dois. Então – Kade !" Ela fica em silêncio quando começo a desabotoar sua camisa do pijama .

Ela estremece quando meus dedos deslizam contra a pele nua. Levo minha boca até seu pescoço. “Você vai parar de falar agora e me mostrar como se sente?”
Quando ela balança a cabeça dramaticamente e me beija, puxo o edredom sobre nós, devorando-a até ela puxar meu cabelo e ficar sem fôlego.
“Tire meu short,” eu ordeno contra sua garganta, sugando o pulso errático enquanto minhas mãos exploram seu corpo. Eu apalpo seus seios, rolando seus mamilos entre meus dedos e finalmente sentindo a restrição do meu short desaparecer.
Eu afundo meus dentes em sua pele e fico mais duro, mais grosso com seus gemidos suaves. Eu caio de costas novamente, sem quebrar nosso contato enquanto pego a mão dela e a coloco perto do meu pau.
Eu desço beijos por sua garganta, ao longo de sua mandíbula até chegar à sua boca. “Mostre-me como é, Sardas. Mostre-me como é ter você me fodendo com a mão.
Lentamente, perigosamente lentamente, Stacey desliza a língua pelos meus lábios entreabertos no mesmo momento em que sua mão se move sobre meu pau.
Eu sibilo em sua boca enquanto ela me espalma, enquanto ela gentilmente passa os dedos para cima e para baixo na pele quente, o comprimento sólido que lateja e se contorce a cada deslizamento de seus dedos. As sensações sobem à minha cabeça e tento não empurrar.
Meus olhos se fecham enquanto ela envolve seus dedos em volta de mim. Meu coração reinicia, um zumbido baixo na base da minha coluna enquanto ela desliza o polegar para cima, limpando a gota de pré-sêmen da minha cabeça ingurgitada.
Ela está me estudando enquanto puxa minha boca para a dela. Uma distração, talvez, porque posso sentir seu coração batendo forte enquanto seguro seu peito e aperto.
“Relaxe,” eu sussurro. "Esta certo. Esses somos nós."
“Gosto do som disso”, ela responde calmamente. "Isto está certo?" Ela pergunta enquanto começa a mover a mão para cima e para baixo em meu comprimento. “Ou está muito apertado?”
Ela está a esmagar a minha pila nas suas mãos. “Afrouxe um pouco.”
Stacey faz isso, e meus olhos reviram quando ela torce o pulso quando chega à ponta, batendo a boca na minha.
Minhas bolas apertam enquanto ela continua, todo o sangue do meu corpo correndo para o meio das minhas pernas. Eu gemo quando arrepios começam a viajar da minha virilha até minha espinha.
“Vá mais rápido”, digo a ela, cerrando os dentes quando ela o faz. Estendo a mão embaixo dela para agarrar sua bunda, levantando meus quadris para foder com o aperto que ela tem em meu pau. Minha mão livre agarra seu queixo, inclinando sua cabeça para o lado para que eu possa beijar sua garganta.
Ela bombeia mais rápido, da base às pontas, girando o pulso e gemendo enquanto eu chupo a pele acima de sua clavícula. Meus músculos sofrem espasmos e já estou tão perto.
Mordo sua garganta, respirando pesadamente, minha visão fica embaçada, e quando sinto um puxão em minhas bolas, gemo com a pressão crescente e digo: — Vá devagar. Porra, vá devagar.
Eu persigo a altura no momento em que ela afunda os dentes em meu lábio inferior, e tudo se choca contra mim de uma vez. A parte de trás da minha cabeça pressiona o travesseiro. Mais lento, mas ainda firme, Stacey continua acariciando, mas se afasta para me observar durante minha liberação. Coração batendo forte, meus olhos se fecham e meus músculos se contraem

nas coxas; Eu cerro as duas mãos, soltando maldições e o nome dela, minha respiração paralisando completamente.
Fios de esperma atingiram meu peito no orgasmo mais difícil que acho que já tive. Meu coração bate rapidamente, meus pulmões desesperados por ar enquanto minha mente fica em branco. Satisfeito e relaxado, encontro sua mão livre e a seguro enquanto flutuo de volta à realidade.
Quando abro os olhos corretamente, ela sorri para mim enquanto solta meu pau. "Isso é outra coisa que definitivamente deveríamos fazer novamente."
Eu rio, tirando os cachos de seu rosto e colocando-os atrás da orelha. "Só porque gosto de você."
Stacey sorri ainda mais, beijando minha bochecha. "Eu também gosto de você. Agora, onde estão suas toalhas? Eu tenho esperma na mão e você o tem em todo lugar.
Ela vai ao meu banheiro e me joga um. "Preciso voltar para o quarto do Lu. Vejo você mais tarde?"
Inclino a cabeça enquanto me limpo. "Você acabou de me usar?"
"Sim. Organize nosso encontro, idiota. Então ela veste o roupão e sobe na cama para beijar meus lábios antes de desaparecer do quarto.
Fico olhando para a porta fechada por muito tempo com um sorriso bobo no rosto, depois pego meus fones de ouvido e ouço a música que ela mencionou.
Parece que estamos no mesmo nível.
Assim que terminar, a única coisa que me impede de caçá-la e arrastá-la de volta para minha cama é que estou procurando lugares para levá-la, onde não seremos notados. Entre ela não querer que minha irmã saiba, e as pessoas constantemente me seguindo com uma câmera e uma história falsa, não posso levá-la para passear por aqui.
Encontro algo perfeito e, quando conto para meu pai no dia seguinte, ele paga tudo. Não sei como diabos ele tem acesso a dinheiro ou a uma conta bancária, mas tem muitos contatos. Ele me manda um extra para brincar e me diz para ter um bom fim de semana.
Mais tarde, quando ela me manda uma mensagem, dizendo que seu telefone está consertado, nos encontramos na casa da piscina, onde nos beijamos, depois nos tocamos e nos beijamos mais um pouco, antes de voltarmos e tentarmos não olhar um para o outro durante o jantar.
Basicamente, eu a levo para o quarto de hóspedes no dia seguinte e a sinto se desfazendo com meus dedos novamente. Está se tornando uma das minhas coisas favoritas , observar o orgasmo rasgando-a, ver seus olhos vidrados enquanto ela flutua em euforia antes de voltar para mim – isso e ter sua mão em volta do meu pau.
No dia seguinte, dou um tapa na bunda dela quando passo por ela na cozinha e digo para ela cancelar todos os planos que ela tem no próximo fim de semana. Ela me manda uma mensagem mais tarde para dizer que está livre e exige saber para onde estamos indo, mas digo que é uma surpresa.
Vou levar Freckles no melhor primeiro encontro de todos.

30



STACEY

Schegando na recepção, verifico novamente a hora, esperando pacientemente ser chamada.
Seguro o livro que contém minhas anotações sobre o modo como Kade tem agido, os sinais de que ele está usando drogas e as palavras que ele disse. Tenho tudo pronto para passar para o pai dele e espero que ele saiba o que fazer.
Eu só quero ajudar.
“Visitante de Tobias Mitchell.”
Levanto-me e ando lentamente pelo corredor, seguindo uma mulher com saltos altos. Meu peito dói de tanto que estou prendendo a respiração.
Ela me mostra uma pequena sala. Tem uma cama de solteiro no canto, uma mesa no meio com dois assentos, dois copos d'água e duas maçãs.
Achei que Kade disse que eles se encontraram com ele em um parque artificial?
Sento-me à mesa, remexendo no caderno durante o minuto mais longo da minha vida.
Meus nervos quase se despedaçam quando a porta se abre, e a presença alta e musculosa toma conta de toda a energia da sala. Ou o oxigênio foi sugado dos meus pulmões ou simplesmente não estou respirando enquanto Tobias Mitchell, com toda a sua selvageria, fixa os olhos em mim.
“Você”, é tudo o que ele diz.
Eu engulo em seco. Isto foi um erro.
Mas não consigo controlar meu corpo, não consigo me levantar e sair correndo da sala, não enquanto ele dá passos cuidadosos em minha direção e se abaixa no assento à minha frente.
A veia em seu pescoço é grossa e, caramba, parece exatamente igual à de Kade. Eu sabia que ele era lindo, pelas fotos e vídeos, mas de perto? Sinto como se estivesse vagando por um território proibido, mesmo considerando tais pensamentos sobre ele.
"Que porra você quer?" ele retruca, e a noção de achá-lo gostoso desaparece. “Onde está Ária?”
"Você sabe quem eu sou?"
“Eu vi fotos”, ele rosna. "Por quê você está aqui?"
“Eu preciso falar com você sobre Kade.”

Silenciosamente, ele me observa enquanto coloco o caderno de lado, com as mãos tremendo.
“Você tem coragem de vir me ver.”
Engulo o grande caroço que ameaça me estrangular. “Eu só quero ajudá-lo.”
"Ajuda? Você não acha que ajudou o suficiente ao arruiná-lo?
“Eu não o arruinei”, respondo e instantaneamente me arrependo da maneira como as palavras saíram.
Tobias se recosta na cadeira. “Por mais que eu tentasse fazer com que ele ouvisse você, meu filho não tem sido o mesmo desde que me disse que sua namoradinha perfeita o traiu. Ele se tornou destrutivo. Ele é como eu nesse aspecto.”
“Mas ele não é como você,” eu digo, falando sério da maneira mais genuína. “Suas emoções —”
“Suas emoções são aprendidas e controladas”, interrompe Tobias. “Mas quando ele começou a sair com você? Ele estava constantemente ao telefone comigo ou conversando com Aria, tentando descobrir o que havia de errado com ele. Ele queria saber por que sentia algo que não fazia sentido para ele. Meu filho queria medicamentos para suprimir impulsos e impulsividade, para ter certeza de que ele não arruinaria você como eu fiz com a mãe dele. Mas ele mal sabia que tudo o que sentia era amor.”
Eu engulo um caroço. Eu sabia que Kade tinha lutado no início do nosso relacionamento. Todos os seus sentidos e emoções eram selvagens e pessoais. Ele me perguntou se eu achava que ele era abusivo, manipulador, me coagindo a um relacionamento. Fiz o meu melhor para tranquilizá-lo de que estava ali porque queria.
Kade era um anjo naquela época, mas agora ele é definitivamente uma manifestação de Tobias.
Tobias continua quando fico quieto. “Ele sentiu que se tornou uma obsessão a ideia de ter você só para ele. Isso eu poderia entender. É nisso que eu poderia ajudá-lo. Presumo que você esteja ciente da nossa história? Eu e Aria?”
O mundo inteiro conhece a história deles.
“Os artigos que li dizem muitas coisas.”
“Eu a destruí porque não estava no controle. Não quero dizer que eu tenha causado problemas a ela. Eu dei-lhe um *inferno,* pequena. Parei de tomar remédio, parei de fazer terapia porque achei que seria bom ela ter um namorado normal. A maior parte é um borrão, mas lembro-me do que senti quando ela me deixou, do que senti quando a vi mergulhar no abuso do álcool e quase perder o emprego. Você sabia que eu a droguei com meu remédio? Achei que, na época, estava ajudando ela.”
“Eu li que você trocou a pílula anticoncepcional dela pelos seus remédios para engravidá-la de gêmeos.”
Ele olha para mim. "Não é verdade. Eu não tinha intenção de engravidá-la. Por que eu iria querer transmitir meus genes?”
Dou de ombros uma vez. “E você trancou ela e sua melhor amiga, Gabriella McGhee, em gaiolas de cachorro. Gabriella morreu por sua causa. Então você cortou a garganta de um dos amantes dela na frente dela – o sangue dele correu por cima dela.”
“Foi uma época sombria”, é sua resposta, monótona e cuidadosa. “Não me lembro da maior parte. Só posso estar grato por Aria ter me perdoado depois de anos tentando ser melhor para ela.”

"É verdade que você a esfaqueou?"
"Não. Não fui eu.
Seus olhos se contraem e me arrependo de ter mencionado isso. Preciso aprender a manter a boca fechada.
nunca poderei voltar atrás. Perdi o controle de partes de mim. Mas como você disse, meu filho não sou eu; ele tem todas as chances do mundo de ter uma vida normal."
Não tenho muita certeza.
"Alguém pode nos ouvir?"
Um sorriso surge em seus lábios. "Sem câmeras. Sem microfones. Nada. Só nós, pequena. Mas tenha cuidado – eu tenho um tipo e o nome dela é Aria. Kade disse que você os prefere mais velhos.
Reviro os olhos. "Que chance ele tem de ter uma vida normal quando está matando pessoas e usando drogas?"
Tobias, congelado em sua cadeira, os olhos escurecendo, me observa com atenção. Suas mãos estão unidas, as pontas dos dedos pressionadas juntas. "Elaborar."
"Eu o vi atirar em duas pessoas", digo, forçando as palavras. "Um era por dinheiro. A outra foi porque o homem me tocou." Meus polegares giram juntos e eu engulo. Sinto que estou sujando Kade, mas ele não pode fazer isso sozinho. Ele precisa de ajuda e sei que Tobias fará o que puder. "Tenho certeza de que ele está usando drogas. Beber excessivamente.
"O que mais?"
Cerro os dentes para não me emocionar. Lágrimas queimam no fundo dos meus olhos e meu peito desaba. Não porque eu esteja contando ao pai dele que ele está com problemas, mas porque essa versão de Kade não é real. Eu odeio que estejamos nesta posição.
O Kade que eu conhecia nem sabia segurar uma arma, muito menos atirar.
E agora estou sentada com o pai psicótico dele, tentando não chorar enquanto lhe conto o que aconteceu no armazém. O apelido que ele tem. Ser capaz de falar línguas diferentes. O dinheiro. A mala cheia de pó branco.
Cada vez que explico alguma coisa, Tobias abaixa a cabeça e os nós dos dedos ficam brancos.
Eu deveria contar isso para a mãe dele, mas por mais que ele ame Aria, ela não será capaz de impedi-lo.
Também não tenho certeza se o pai dele consegue. Mas vale a pena tentar.
"E você?" ele pergunta quando eu termino de ler o máximo possível. "Quando você começou a se preocupar com ele de novo?"
Eu franzir a testa. "Eu nunca parei de me importar com Kade."
Ele balança a cabeça. "Isso é uma mentira. Você sabe como foi horrível sentar ali e ver meu filho desmoronar por causa do que você fez com ele? Quantas vezes ele teve que me ligar e me dizer que a vontade de se afogar, de se jogar de uma ponte estava piorando, e ele estava com medo. Posso não entender completamente como funciona o verdadeiro amor, a confiança e a lealdade, como é ter o coração arrancado, mas vi tudo através do meu filho quando você quebrou cada uma de suas emoções. Como ousa sentar aqui comigo e afirmar que se preocupa com ele?
Vou falar, mas fecho a boca quando ele estreita os olhos para mim.
"Aria o encontrou perto de uma overdose em seu barco. Se ele não tivesse conseguido enviar a ela sua localização, provavelmente estaria morto."

O que ?
“Eu não sabia,” respondo calmamente, uma imagem vívida na minha cabeça de Kade tentando freneticamente alcançar seu telefone, seu corpo desligando enquanto ele tosse e estremece. Eu estou. "Eu... eu não sabia."
“Você não merecia saber.”
Meu olhar se volta para ele quando paro de andar. “Eu não merecia saber? Por que? Porque *aparentemente eu* trapaceei?
" *Sim* ! Ele não entendia certas emoções até conhecer você — ele grita, ficando de pé tão rápido que a cadeira cai. “Você certamente mostrou a ele como entender os negativos. Tanto que ele estava totalmente preparado para *acabar com sua vida* por causa disso.”
“Sinto muito que seu filho tenha feito isso, realmente sinto, mas se ele algum dia se sentasse e me deixasse explicar, ele saberia que o vídeo de dez segundos que lhe foi enviado foi fortemente editado após três horas de uso de drogas e não consensualidade. atividade."
Meu coração para ao finalmente conseguir pronunciar as palavras. Lágrimas caem pelo meu rosto e eu as enxugo enquanto minha voz falha. “Ajude-me, antes que ele acabe morto e nós dois o percamos.”
Empurro o caderno para ele enquanto ele me estuda, em silêncio – pensando.
“Eu sei que você acredita que Kade pode fazer melhor que eu, e tudo bem. Mas *nunca* deixei de amá-lo. Nem uma vez. Mas isso... — Bato no caderno, nossos olhares ainda travados. “Isso é mais importante. Você é o único que conheço que pode ajudá-lo. Tentarei descobrir mais para você, mas por favor não faça nada até eu descobrir quem é o chefe dele.”
“Você espera que eu fique sentado aqui e não faça nada?”
Meu lábio treme. "Por favor. Entrarei em contato.”
“Aria e eu temos uma linha privada que você pode usar; Vou dizer a ela para lhe dar o número.
"Obrigado."
E com isso, limpo o rosto com a manga e puxo a bolsa para cima do ombro.
Ainda me observando, o pai de Kade coloca a palma grande da mão sobre o caderno. “Isso o quebrou. O que ele pensou ter visto acontecendo... o quebrou.”
Antes de sair, respondo: “Estamos todos quebrados de alguma forma, Tobias. Mas também podemos ser consertados.”
Minha mão pousa na maçaneta. Uma voz profunda me para.
“Você não caiu da escada do estúdio, caiu?”
Por uma fração de segundo, sinto meu coração se partir. Minha compostura falha e tento não chorar e puxá-lo para um abraço, para enterrar minha cabeça em seu peito poderoso. Lu sempre disse que os abraços do pai eram os melhores.
Eu balanço minha cabeça. "Não."
“Você abortou o bebê?”
Meus olhos se fecham. "Não."
“Meu filho sabe a verdade?”
Cerro os dentes, apertando a mandíbula dolorosamente enquanto me viro para ele. “Isso teria piorado as coisas. Direi a ele quando estiver pronto. Isso é mais importante.”
“Você foi atacado.”
Eu concordo.

"Quem?"
"Por favor." Eu tremo. “Precisamos nos concentrar em Kade primeiro. O que está feito está feito."
Tobias se levanta e fica na minha frente. Eu não recuo quando ele descansa a mão no meu ombro.
“Ela era minha neta. Ninguém tira de mim e sai impune. Assim que lidar com Kade, vou caçar o responsável. Eu prometo a você, pequena.
Eu sorrio fracamente. “Você não precisa caçá-lo – ele mora bem debaixo do meu teto.”

31



STACEY

TA tela acima de nós pisca *Check-in* para nosso voo lar.
O número que Aria me deu do telefone secreto de Tobias queima no meu bolso – onde meu telefone começa a vibrar.
Deslizo minha bolsa pelo braço e a puxo para ver o nome de Kade na tela. Olho para a irmã dele, que não percebe nada, assobiando para si mesma enquanto uma multidão na nossa frente discute sobre o peso da bagagem.
Não atendo, mas mando uma mensagem perguntando se ele pretende ligar.
Então o nome dele aparece na minha tela novamente.
Na terceira ligação, acabo dizendo a Tylar que preciso atender e tiro minha mala da fila. Não faz sentido tentar falar com um Kade bêbado durante o check-in. Vou entrar na fila quando terminar de falar com ele.
Assim que respondo, franzo a testa diante do silêncio dele, cobrindo minha outra orelha. “Kade?”
“Eu não... eu não quero trabalhar”, ele diz, e posso dizer que ele está muito bêbado. “Fale comigo, Sardenta.”
“Estou aqui”, respondo, colocando o cabelo atrás da orelha. “Eu pensei que você tinha saído com Dez e Base? Você saiu do clube?
“Eu não quero trabalhar”, ele diz novamente, mas posso ouvir sua voz ficando estranha, como se ele estivesse tentando ficar acordado. "Eu não."
"Onde você está?"
Ele tosse, então ouço o som de seu isqueiro acendendo, ele inalando e exalando uma lufada de fumaça. "Eu acordei você?"
Eu suspiro. "Não. Onde você está?"
“Um beco.” Ele bate as mãos. “Não consigo me livrar do sangue. Minhas palmas estão vermelhas pra caralho.
Meus olhos se arregalam. "Você está sangrando?"
Ele ri uma vez – baixo e mortal. "Não é meu. Está escuro aqui – eu meio que gosto disso.”
“Onde estão Dez e Base?” Olho para Tylar e Lu, ainda esperando impacientemente. O aeroporto está tão barulhento que decido sair rapidamente para ouvi-lo melhor. “Kade?”
"Clube. Eu tive que fazer um trabalho estúpido.

Encosto as costas na parede ao lado da entrada, o frio beliscando minha pele. "Por que você me ligou?"
“Eu queria”, ele responde, inalando mais fumaça. “Você se lembra quando fizemos um acordo para parar de fumar?”
"Sim?" Não toquei num cigarro desde então.
“Eu costumava esconder um nas suas costas.”
Eu rio, minhas bochechas esquentam. "Eu sabia. Você nunca foi bom em esconder seus cigarros.”
Conversamos sobre aqueles tempos e tento não pensar nele tentando se matar depois que nos separamos. Quinze minutos se passam, talvez mais, e espero que um de seus amigos o encontre logo, ou que ele pegue um Uber para o hotel. Ele me diz que Barry está vindo, mas depois diz que Barry pode estar morto, e eu engasgo.
"Eu estou brincando."
“Isso não é engraçado, Kade. Meu portão fecha em breve, então vou precisar desligar o telefone.”
“Acho que queria que sua voz fosse a última que ouvi…”
Eu me endireito. "O que? O que você quer dizer?"
“Peguei algo que não deveria e precisava ouvir você antes...” ele balbucia. “Espere, não estou tendo alucinações, estou? Você está realmente falando comigo?
“O que você pegou? Que tipo de droga?
Puxo a alça da minha mala e corro de volta para o aeroporto. Mas congelo quando vejo o quadro fechado e a mesa vazia. Onde estão meus amigos?
Recebi uma mensagem de Tylar dizendo que eles vão perder o sinal e se apressar.
“Freckles, por favor fale comigo.”
“Onde estão Dez e Base?” Eu pergunto pela décima vez. “Você precisa chegar até eles. Volte para o clube.
Ele não responde.
"Onde você está?" Eu pergunto. “Diga-me onde você está.”
“Eu já...” Ele respira profundamente. “Eu já disse que estou no... beco.”
“Envie-me sua localização – estou indo buscar você.”
Kade geme, mas uma notificação aparece e corro para o primeiro Uber que vejo. Um idoso me cumprimenta e coloca minhas coisas no porta-malas, e mostro a ele minha tela, a chamada ainda ativa. Ele insere em seu banco de dados e a rota aparece.
"Estou cansado."
"Fique acordado."
Imploro ao motorista para acelerar, e Kade repete a mesma coisa indefinidamente – que ele quer ouvir minha voz. Ele não acredita que sou eu e acha que alguém está pregando uma peça nele. Quanto mais demora a viagem, mais confuso ele fica. Eu o coloco na espera rapidamente, mas Lu e Ty vão direto para o correio de voz, assim como Base e Dez.
"Você ainda está aí? Você parece meu ex. O nome dela é Stacey.
Pressiono minha testa contra os joelhos. “Eu *sou* Stacey.”
"Hum. Como desejar."
Eu fecho meus olhos. "Você está bem? Como você está se sentindo?"
“Não consigo tirar o sangue das mãos e alguém está dando cambalhotas na minha frente.”
Ele bufa. “Meio assustador. Ei! Vá se foder, sim?

"Acalmar. Estou quase lá.
Há outra voz. Barry. "Que porra você está fazendo?"
Kade boceja. "Arrepiante."
Barry pega o telefone. "Quem é?"
Desligo assim que o carro chega ao beco. O motorista coloca minhas malas na calçada e corro para ver Barry parado ao lado de Kade, a luz do telefone brilhando sobre ele.
Eu engasgo quando noto que ele está caído no chão entre duas caixas grandes, de costas para a parede, outro baseado entre os dedos. Ele aperta os olhos contra a luz ofuscante, levantando a mão vermelha para se proteger dela.
"Vocês dois estão aqui para me matar?"
Barry suspira.
Ajoelho-me entre suas pernas e ilumino meu rosto com a luz do meu telefone para que ele possa me ver. "Sou eu. Vamos." Ofereço minha mão e empalideço com as manchas vermelhas em suas roupas. “Coloque seu braço em volta de mim.”
"Isso é muito atrevido da sua parte, mas tudo bem."
Ele pega minha mão e tento não olhar para o vermelho em sua pele – ou para seus olhos, que estão indo em todas as direções possíveis. Barry e eu ajudamos Kade a se levantar, e ele cambaleia, jogando um braço sobre meus ombros e o outro sobre os de Barry.
“O carro está ali”, diz Barry, e nos apressamos.
Kade estuda meu rosto. "Você se parece com meu ex."
“Eu sei”, digo, olhando para Barry. “Você tem um hotel para levá-lo?”
“Não,” Kade deixa escapar quando Barry me diz que sim, se afastando de mim enquanto me sento ao lado dele. “Eu não quero trabalhar.”
Eu o impedi de tentar abrir a porta do carro. Ele está tão fodido que não consegue lutar comigo.
“Eu não estou trabalhando, porra!”
“Você não está,” eu respondo. “Por favor, acalme-se, Kade.”
Quando chegamos ao hotel de Barry, ainda estou esfregando suas costas; ele está curvado para a frente no assento com a cabeça entre as pernas.
Conseguimos levá-lo para dentro. A recepcionista não pergunta por que há um homem parado com a cabeça encostada na parede do saguão, falando sobre sabores de chocolate. Ela me oferece água e me avisa que há um serviço de limpeza se eu precisar.
Tentar colocar Kade no elevador é difícil. Ele acha que estou colocando-o numa prisão. Ele me diz que não é um animal que possa ser enjaulado. Então eu e Barry o levamos escada acima, onde ele cai quatro vezes. A última vez que ele consegue agarrar meu braço enquanto cai.
Ele ri quando caio em cima dele, me dizendo que não só pareço com a ex dele, mas também sou tão desajeitado quanto ela.
Kade já desabotoou as calças e está me perguntando quanto paguei enquanto Barry pega água na geladeira.
“Eu preciso limpar essa bagunça. Estarei fora por alguns dias. Fique aqui. Certifique-se de que ele beba bastante água e descanse.”
"Onde você está indo?"
Ele olha para Kade. “Se eu não resolver isso, Kade provavelmente acabará na prisão pelo resto da vida. Ele atirou em um líder político na frente de muitas testemunhas.”

Olho para Kade enquanto Barry sai – ele está balançando pela sala, cantarolando “From Now On” de *The Greatest Showman* .
“Beba isso.” Entrego-lhe a água. “E tente ficar doente.”
Ele faz uma careta. "Doente? Não, obrigado."
Ele vira a água e joga a garrafa, depois começa a falar comigo sobre reciclagem.
Kade então deita na cama, olhando para o telhado. "Você pode fingir que fizemos sexo?"
Eu franzir a testa. "O que?"
“Apenas... diga a ela que sim. Não quero trabalhar”, diz ele, falando um pouco mais.
Lentamente – e de forma bagunçada – ele começa a tirar a roupa. Primeiro a blusa, depois ele tenta abaixar as calças, o que eventualmente o ajudo. Tudo está lamacento e coberto de sangue. Até as meias e o cabelo.
“Provavelmente não vou ficar duro.”
"Você matou alguém esta noite?"
“Algumas pessoas, sim.” Ele puxa um baseado de trás da orelha e tenta acendê-lo com um isqueiro que não está ali. "Porra." Ambas as mãos caem e ele geme. "Eu odeio isso."
Entro no banheiro e molho um pano, quando volto o encontro sentado na beira da cama, com os cotovelos apoiados nos joelhos, só de cueca boxer. Enxáguo o pano depois de limpar seu rosto e volto para seus braços, peito e nuca.
Estou entre suas pernas, esfregando seu cabelo, quando ele me captura em seus braços. Meu corpo reage ao seu toque possessivo – paro de limpar quando seus braços fortes se apertam e descanso minhas mãos em seus ombros.
"Você está bem?" Pergunto baixinho enquanto Kade pressiona a testa na minha cintura.
“Posso te abraçar e fingir que você é ela?”
Inclino a cabeça, estreitando as sobrancelhas enquanto olho para ele. "Quem?"
"Minha ex-namorada."
Jogo o pano de lado e passo os dedos pelos cabelos dele. “Ok,” eu digo suavemente. "Deitar-se."
“Você vai contar a ela que fizemos sexo? Não vou aceitar dinheiro de você. Eu prometo."
“Contar a Stacey? Pagar por... sexo?
“Porra, não. Ela me odiaria ainda mais. Ele franze as sobrancelhas em confusão.
“Obviamente para sexo. Por que mais você estaria aqui?
“Oh,” eu respondo, me sentindo mal. "Desculpe."
“Não fique. Você já pagou a ela?
"Não. Apenas... — eu engulo. "Deitar-se."
Ele se deita na cama e olha para mim. “Você é muito bonita.”
Eu mastigo o interior da minha bochecha. "Obrigado."
Seus olhos estão fechados e sua pele está quente, então digo a ele para ficar acima das cobertas. Mordo o lábio, pensando se devo ficar aqui e ver se ele adormece sem mim ao lado dele.
Ele vai acordar amanhã e me mandar ir embora.
Eu penso.
Não tenho mais certeza. Ele deixou claro que eu o enojo, mas ainda se aproxima de mim.
Nunca estive tão confuso em minha vida.
Ficarei com ele e voltarei para casa amanhã. Meus amigos ficarão muito preocupados.

Tiro meu moletom, mas mantenho todo o resto, e deito ao lado dele. Seus braços poderosos me arrastam para ele e eu luto contra um sorriso. Isto está errado. Isso é tão errado. Ele não tem ideia de que sou eu.
Respiro fundo. “Quem era eu para pagar para fazer sexo com você?”
“A demônio.” Kade boceja. “Ela é horrível, se você ainda não a conheceu.”
"Qual o nome dela?"
Ele balança a cabeça. “Não é permitido dizer.”
“Você é um prostituto?”
“Você poderia dizer isso, sim. Uma escolta com vantagens... — Sua voz desaparece.
Há silêncio e eu enfrento a inquietação.
"Conte-me sobre o seu ex?"
Eu sou um idiota. Um idiota arriscado e idiota.
Posso sentir o sorriso quando ele responde: “Ela tem sardas por toda parte. Eu costumava rastreá-los quando ela estava dormindo. Você até usa o mesmo perfume.
Ele aperta ainda mais, e eu entrelaço nossos dedos e prendo nossas mãos contra meu peito.
“Você também se sente como ela. Você está bem comigo abraçando você? Quando fico todo fodido, penso nela e isso está ajudando.”
Concordo com a cabeça e enxugo uma lágrima. "Sim."
"Obrigado."
Meu coração está acelerado, mas ele não deixa claro se pode perceber.
“Ela foi meu primeiro beijo. Primeiro… tudo. Ela é a melhor amiga da minha irmã. Isso faz de mim uma pessoa má?"
Eu balanço minha cabeça. "Não."
Ele ri baixo. "Ela é engraçada. Se ela estivesse aqui e de bom humor, ela diria algo como... *Vamos dançar. Horizontal. Na cama. De preferência nu* .
Sua tentativa de usar minha voz é terrível, mas me faz rir.
“Ela parece engraçada”, eu digo. "O que mais?"
"Eu quero transar com ela na minha moto."
Meus olhos se abrem.
“Acho que ela adoraria.”
Minhas entranhas se transformam em calor líquido – tê-lo quase nu contra mim e dizer coisas assim está fazendo meu coração acelerar ainda mais. “Eu poderia levá-la para sair quando chegarmos em casa, se ela me der uma hora do dia.”
Eu me viro de costas e Kade abaixa a cabeça em meu peito, serpenteando um braço sob minhas costas, o outro pendurado em minha cintura – aconchegando-se em mim.
“Vou levá-la para meu apartamento em Stirling.” Acenando contra mim, ele acrescenta lentamente: — Talvez ela passe a noite aqui.
“Você tem sua própria casa?” Sempre pensei que ele ficasse em um alojamento estudantil na universidade.
Kade ri, e o som me aquece. “Sou um homem adulto. Claro que tenho minha própria casa, bobo.”
Eu sorrio – o tom de sua voz ficou fofo à medida que ele ficava mais sonolento. Ele se enrola mais em mim, e eu brinco com as mechas escuras de seu cabelo que estão espetadas.
"Como você se sente agora?"

Ele suspira, gaguejando um pouco enquanto responde: “F-tudo bem. Eu queria ouvir a voz dela. Ela não respondeu.
Eu franzir a testa.
“Tenho muito dinheiro, mas está sujo”, admite ele aleatoriamente, de olhos fechados. "Ela nunca vai me deixar gastar com ela, não é?"
"Você quer? Se ela for sua ex…”
Ignorando-me, ele relaxa completamente. “Eu sinto falta dela”, ele murmura. “Mas não temos chance de recuperar o que tínhamos.”
Eu luto contra a queimadura em meus olhos. "Eu sei."
"Ela estava gravida. Uma garota. Nós a perdemos.
Meu coração se despedaça. "Desculpe."
“É uma merda.”
A temperatura de Kade baixou e um leve suor brotou em sua pele. A sala está quente, então tiro minha calça.
Sinto falta dela , ele disse.
Sinto a falta dele também.
Mas Kade está certo – nunca trabalharíamos agora. Muita coisa aconteceu. Chris interviria novamente e arruinaria tudo, e Kade não é estável o suficiente para manter um relacionamento com todos os esqueletos trancados em seu armário. Ele precisa de ajuda e rápido.
O travesseiro se move e eu suspiro quando Kade me puxa para ele com mais força; Eu me encaixei nele como a peça perfeita de um quebra-cabeça. Sinto-me em casa em seus braços e quase caio no choro com a intensidade do momento.
Virando-me, enterro minha cabeça em seu peito, inalando seu cheiro enquanto ele respira de forma constante. Meus olhos finalmente se fecham quando o nascer do sol entra pela janela e, pela primeira vez em muito tempo, estou nos braços de Kade, me sentindo mais segura do que nunca.

32



KADE
FLASHBACK7

Stacey sempre foi a garota fora do meu alcance. A garota que eu queria, mas nunca poderia ter. A melhor amiga da minha irmã que me odiava com cada fibra do seu ser.
Eu era o garoto perturbado. O garoto mentalmente fodido. Um menino que lutava com emoções básicas.
Mas sempre que estou perto dela, quero aprender tudo o que há para sentir. Eu quero ser bom o suficiente para ela. Quero poder me sentir assim e não me preocupar com a possibilidade de isso se transformar em algo sombrio e sinistro, como aconteceu com meus pais.
Ferir Stacey me mataria.
Eu rabisco enquanto espero ela sair do banho. Estamos em um hotel em Londres, logo depois de ver The Greatest Showman ao vivo no teatro . Stacey chorou durante toda a porra do show, e isso desencadeou algo protetor dentro de mim que eu nunca soube que existia.
Sem perceber , desenhei um desenho aproximado de nossas iniciais entrelaçadas – irreconhecível , a menos que você saiba o que procurar. Quero acrescentar trepadeiras e algumas rosas para deixá-lo bonito para ela, talvez uma escritura com algo significativo, mas não tenho ideia do que deveria dizer.
Deixo em branco e trabalho mais nos detalhes.
Quando a porta é destravada, rapidamente enfio o papel no bolso e me levanto.
Segurando uma toalha contra o corpo molhado, ela para no meio da sala. "Oi."
Eu sorrio. "Oi."
“Eu não queria adormecer”, diz ela. “Quando acordei e você tinha ido embora, pensei...” Ela morde o lábio.
Eu me aproximo dela, diminuindo a distância lentamente. Ainda estou duro de devorar sua boceta. Ela adormeceu logo depois.
"Você pensou o quê?"
Ela estremece enquanto eu deslizo os nós dos dedos por seu braço. “Eu...” Ela para, inclinando a cabeça para o lado enquanto me aproximo e dou beijos castos em seu pulso agitado. Meus dedos brincam com sua toalha, testando sua reação, e faço uma pausa quando ela hesita. “Sou muito inexperiente, Kade .”
“Quase desmaiei quando você chupou meu pau no estúdio, antes de virmos para cá.”

A sala estava girando, e não tenho vergonha de admitir que escorreguei no chão e tive que esperar um segundo. Ela fez isso de novo enquanto eu nos trazia até aqui, e não tenho ideia de como não caí.
Ela cora. "Ainda sou inexperiente em outras coisas."
Eu seguro sua bochecha suavemente, baixando minha voz. "Eu também sou."
"Não te incomoda que eu não saiba o que estou fazendo?"
Deixei escapar uma risada incrédula. "Stacey, eu também não sei que porra estou fazendo." Eu acaricio sua bochecha com meu polegar. "Nós somos iguais. Quando estivermos prontos, aprenderemos uns com os outros. Sem pressa. OK?"
Ela me encara e juro que vejo um escudo atrás de seus olhos se abaixando.
"Você quer esperar?" Ela pergunta suavemente, seus olhos caindo para minha boca. Sua toalha permanece sobre ela enquanto ela envolve os braços em volta do meu pescoço, ficando na ponta dos pés. "Para mais?"
"Só se você precisar de mim."
"Acho que preciso de você agora", ela diz enquanto seu nariz encosta no meu. "Quero experimentar tudo." Sua voz cai para um sussurro contra minha boca. "Com você. Agora."
O beijo vem primeiro, depois seu corpo é esmagado contra o meu enquanto eu a levanto em meus braços, a toalha caindo no chão. Com um zumbido de satisfação, suas costas batem no colchão e eu estou em cima dela.
Ela está desabotoando minha camisa enquanto minhas mãos exploram seu corpo. Eu cavo meus dedos em seus quadris e pressiono meu pau endurecido entre suas pernas.
Então me afasto e desafivelo o cinto, arrancando o couro e jogando-o do outro lado da sala.
Ela enfia a mão dentro da minha boxer e segura meu pau, deslizando as unhas pela parte de baixo.
Chuto o resto das minhas roupas da cama e me acomodo entre suas pernas novamente, beijando sua garganta.
Seus mamilos estão duros e esfregam contra meu peito enquanto deslizo a cabeça do meu pau contra sua coxa interna, engolindo seus gemidos quando meus dedos empurram dentro dela.
Ela se sente tão molhada, quente e pronta.
Ela se sente como minha.
Stacey Rhodes é minha.
Enquanto a fodo com os dedos, chupo um mamilo na minha boca, e o seu corpo começa a tremer. Com a mão livre, apalpo o outro seio, rolando o mamilo entre o indicador e o polegar.
Eu gemo quando meu nome sai de seus lábios, beijando sua clavícula, sua garganta, e então voltando para sua boca.
"Está tudo bem?" Eu pergunto a ela enquanto meus dedos aceleram, curvando-se para encontrar aquele ponto ideal que faz seus olhos revirarem. "Responda-me, Stacey."
"Sim!" Ela engasga em minha boca e sinto cada gemido com minha língua. "Posso" – ela estende a mão entre nós e segura meu pau – "fazer isso?"
"Sim," eu sibilo, empurrando meus quadris para frente enquanto deslizo outro dedo dentro dela.
A sala fica quente enquanto nos beijamos e fodemos com as mãos, choramingando e gemendo na boca um do outro. Ela morde meu lábio e chupa, e eu beijo uma trilha em sua garganta enquanto todo o sangue do meu corpo vai para o meu pau.
Ela lateja na mão dela; os beijos ficam mais famintos – e mais confusos.

“Eu quero você”, ela diz contra meus lábios, liberando meu pau e prendendo os tornozelos nas minhas panturrilhas para me puxar para ela. "Todos vocês."
Eu olho para ela, sinto-a debaixo de mim, sinto meu coração batendo forte no peito enquanto admiro sua beleza. Cabelos escuros a cercam no travesseiro, e com suas sardas e o rubor em suas bochechas, seus longos cílios e lábios carnudos , eu honestamente não poderia pensar em uma pessoa mais perfeita para vivenciar tudo isso.
Ela é a definição de bonita e ela me quer.
Ela pertence à mim.
Estou derrotado e ela nem é minha namorada.
Mas eu poderia machucá-la. Eu vou machucá-la. Vou fazer errado e tornar isso um pesadelo para ela.
“E se eu te machucar?”
Stacey segura meu rosto nas mãos. “Ouvi dizer que pode ser desconfortável na primeira vez. Mas estou pronto, Kade .
Minhas sobrancelhas se estreitam. “Mas eu não quero machucar você.”
“Vamos devagar. Não dói quando você usa o seu... Se eu ficar desconfortável, eu te conto, ok?
Concordo com a cabeça e sinto vontade de me esfaquear no pau. “Eu não trouxe preservativos.”
Ela sorri. “Zíper frontal da minha mala.”
“Eu deveria ter vergonha de ter esquecido, mas é muito quente que você os tenha trazido.”
Stacey sorri enquanto vou até sua mala e retiro um pacote fechado de preservativos.
“Você até sabia que deveria ficar grande.” Eu rio e retiro o plástico. “Boa menina.”
Ela rasteja até a beira da cama e me distrai. “Fique aqui.” Ela aponta na frente dela.
Eu não hesito. Quando estou no lugar, ela me diz para abrir a caixa, mas quase a deixo cair em sua cabeça enquanto ela chupa meu pau em sua boca.
Ela tira-o do meio dos lábios. “Abra a caixa e desembrulhe uma.”
Enquanto sua língua desliza pelo meu pau, eu engulo em seco, rasgando rapidamente a caixa em pedaços.
“Você sabe como colocar um? Ou você quer que eu tente fazer isso?
Não quero admitir que experimentei todos os preservativos imagináveis enquanto estava entediado no meu quarto, então, em vez disso, balanço a cabeça e digo a ela para fazer isso.
Ela não tira os olhos de mim enquanto rola pelo meu pau e encontra seu lugar no meio da cama, com a cabeça apoiada no travesseiro.
Enquanto subo em cima dela e alinho a ponta do meu pau até sua entrada, tento me concentrar nela e não no pânico que cresce em meu peito. Se eu fizer isso errado, posso machucá-la. Se eu for um fracasso e incapaz de ter um bom desempenho, nunca mais farei sexo.
Vou cortar meu pau se eu machucá-la.
E se eu não for bom?
Eu ouvi Dez e Base discutirem sobre transar com pessoas muitas vezes, até tive uma descrição completa deste último de quão quente, apertado e divino é estar dentro de alguém.
Mas não é nisso que estou pensando.
Tudo o que passa pela minha cabeça é que sou um idiota na maioria das coisas. Isso inevitavelmente será uma droga para ela.
Ela teve que me convencer a não fazer sexo com ela, pelo amor de Deus.

"Ei." Sua voz suave quebra meus pensamentos íntimos, suas mãos no meu rosto. “Esteja aqui comigo.”
"Eu sou." Minha voz treme. "Desculpe."
Sua mão desliza pelo meu peito. “Não se desculpe .”
Eu mordo minha língua para me conter. Ela percebe, sorri aquele lindo sorriso que aquece meu coração disfuncional, então se levanta para pressionar seus lábios nos meus.
Não apressamos nada enquanto nos beijamos. A ponta do meu pau está relaxando dentro dela, e meus braços estão tremendo pra caralho. Sinto como se ela estivesse a tentar empurrar-me para fora, como se houvesse um punho à volta da minha pila a tentar forçar-me a afastar-me.
Paro de pressionar meus quadris para frente. Respire. Beijo sua testa e pergunto se ela está bem, e quando ela balança a cabeça e pressiona os calcanhares na minha bunda, eu lentamente empurro nela.
Centímetro por centímetro, olhos fechados, lábios entreabertos, nos tornamos os primeiros um do outro. E se eu puder evitar, dura.
"Porra. Você está me segurando com tanta força. Tento ir um pouco mais fundo, mas ela estremece, então fico imóvel. “Não precisamos fazer isso se estiver machucando você.”
Eu recuo, suas paredes internas me empurrando para fora com a pressão. Com a cabeça ainda dentro de mim, espero ela falar.
"Não." Ela prende os tornozelos atrás das minhas coxas com mais força. “Não dói – é mais uma pressão. Apenas... — Ela gentilmente gira os quadris, e eu sibilo com a sensação.
"Continue."
Abaixo meu corpo até o dela, meus cotovelos descansando em cada lado de sua cabeça enquanto a beijo. Stacey chupa minha língua enquanto eu lentamente me afasto alguns centímetros e depois deslizo de volta para casa, o que me rende um gemido.
Os músculos do estômago se contraem a cada impulso cuidadosamente controlado e mantenho os olhos em Stacey. Procurando por qualquer sinal de desconforto, mostrando a ela que ela tem toda a minha atenção, que isso pode ser sexo, mas é ela, sua alma e seu maldito coração que fazem minhas emoções correrem soltas.
Seus dedos cavam meus bíceps enquanto eu vou mais fundo, uma mistura de gemido e suspiro preenchendo o espaço entre nós. Eu mantenho minha testa na dela. "Como é?"
Stacey balança seus quadris nos meus, quase me tomando por inteiro e gemendo: "Eu quero mais."
"Mais?"
Ela assente. "Sim. Dê-me mais, Kade .
Dou-lhe um forte impulso para testar como é e cerro os dentes. Porra. Suas pupilas estão totalmente dilatadas; ela está bêbada de prazer e, quando dirijo dentro dela, seu corpo treme embaixo de mim. Eu bati naquele ponto que a faz ver estrelas e então faço isso de novo, enganchando meu braço atrás de seu joelho para abri-la ainda mais.
Eu fodo nela, não nem um pouco rápido, mas profundamente. Cada deslizamento do meu pau, a maneira como sou estrangulado pelas paredes dela, me faz gemer e beijá-la. Cada golpe da minha língua é um empurrão dos meus quadris, ela rolando para dentro de mim e nós deixando sons saírem de nossos lábios.

Eu tinha quinze anos quando a conheci e foi aí que minha obsessão começou. Agora, enquanto sinto o seu corpo a quebrar-se à minha volta e por baixo de mim, o orgasmo a bater-lhe com o meu nome nos seus lábios, sei que é uma obsessão que nunca superarei.
Porque à medida que o prazer floresce através de mim e dispara através de cada músculo do meu corpo, minhas bolas apertam e eu esvazio na camisinha.
Eu desabo sobre ela, tomando cuidado para não esmagá-la enquanto recupero o fôlego, então me afasto para sair dela. Assim que jogo a camisinha no lixo ao lado da cama, acaricio sua bochecha. "Fale comigo, Sardas. Como você está se sentindo?"
Ela sorri. "Incrível."
"Você não está dolorido?"
"Um pouco", ela admite, e olhamos para baixo, notando as manchas de sangue nos lençóis. Impedo que suas mãos cubram seu rosto. "Você não precisa ficar envergonhado com essas coisas. Não comigo, ok?
"Isso não te enoja?"
Eu balanço minha cabeça. "Contanto que você esteja bem, não me importo com mais nada."
"Estou bem."
Beijo a ponta do seu nariz. "Então eu também."
Em seu estado pós-orgástico, Stacey se inclina e me beija. É um beijo casto, mas significa mais do que todos os outros que tivemos na última hora.
E é agora, enquanto a levo para o banheiro e limpo nós dois, que percebo que posso estar sentindo uma emoção da qual só ouvi falar. Algo que eu não fazia ideia que existia para mim – nunca soube que era capaz de sentir.
Uma emoção que me faz querer cegar todo mundo para que nunca vejam o quão linda ela é. Vou enfiar uma chave de fenda bem fundo nos canais auditivos deles, para que nunca a ouçam rir. A ideia de alguém pensar que pode tê-la atrás de mim faz meu sangue ferver.
Perigoso. Isso é tão perigoso.
Acho que estou me apaixonando por Stacey Rhodes.

33



KADE

TO sonho – ou mais parecido com o pesadelo – termina onde sempre termina, e levo um longo minuto para me realinhar com a realidade.

O cabelo está no meu rosto, uma cabeça apoiada em meu braço esquerdo morto, nossos dedos entrelaçados. Minha outra mão está contra um peito quente, uma palma me segurando no lugar entre dois seios.

Eu nunca durmo quando estou trabalhando. Eu fodo e vou embora, depois reporto para Bernadette.

Quando abro os olhos, o cheiro familiar de xampu de coco e a sensação de estar contente fazem sentido quando vejo cabelos escuros, pele sardenta e tatuada e Stacey em meus braços.

Pisco algumas vezes.

Stacey… Em meus braços. Longas pernas nuas emaranhadas nas minhas.

Minha dolorosa ereção matinal está pressionando sua bunda através da minha boxer.

Porque isso é tudo que estou vestindo.

Se eu transei com Stacey e não me lembro disso, ficarei muito chateado.

Ela muda, e uma parte – uma *grande* parte – de mim não quer que ela acorde, então podemos ficar nesta posição por mais um tempo. Meus olhos se fecham novamente e eu a puxo um pouco mais para mim. Nossos joelhos estão dobrados, minha forma grande e dominando a dela, mas ainda me sinto confortável e... não sei.

Não me lembro muito da noite passada. Assim que fui segurado por cinco caras e senti uma agulha pressionando meu braço, tudo ficou preto.

Ela deveria estar em casa com minha irmã e Tylar. Por que ela está aqui, em um quarto de hotel qualquer, abraçada a mim?

O torpor matinal invade minha mente, meus olhos se fecham novamente enquanto tento mover as pernas. Minha pulsação dispara quando ela se apoia em mim.

Ela muda mais uma vez, esfregando sua bunda contra meu pau e parando quando solto um gemido. Fico onde estou, enterrando o rosto em seus cabelos e passando o braço em volta de sua cintura.

O burburinho profundo e baixo entre nós é quase intenso demais para ser controlado.

Eu sei que ela está acordada, provavelmente mentalmente e se perguntando o que diabos está acontecendo. Os músculos de seu estômago ficam tensos quando ela levanta levemente a cabeça do travesseiro.
A respiração de Stacey ficando mais pesada e seu coração acelerado contra meu peito não deveria estar me excitando, mas estou perdendo o controle aqui, desesperado para virá-la, arrancar minha boxer e enfiar meu pau profundamente dentro dela.
Você sabe quantas vezes eu quis acordar assim nos últimos dois anos? Com ela em meus braços? Eu me odiei por querer tanto isso, mas teria quebrado cada uma das minhas regras para estar nesta posição.
E agora estou.
Bernadette mandaria matar Stacey se descobrisse. Já estou colocando ela em perigo só de estar aqui.
Um gemido é arrancado dos meus pulmões quando ela abre um pouco as pernas, então meu pau – forçando o material da minha boxer – se acomoda contra sua boceta. Eu sussurro: "Por que você está na cama comigo?"
Ela não fala, mas se esfrega contra mim. Combinamos perfeitamente – duas peças de quebra-cabeça com bordas esfarrapadas. Seus dedos apertam os meus, sua respiração fica mais pesada, e eu empurro meus quadris para frente para diminuir a distância infinitesimal entre nós.
Tiro minha mão de sua cintura e coloco meus dedos em suas costelas. “Sem sutiã,” eu digo enquanto meu polegar acaricia sua pele.
Minha palma desce lenta e preguiçosamente. Abaixe, até que a pele encontre a pele da coxa.
“Não”, ela confirma, sem fôlego.
"Vou encontrar você nua para mim se eu fizer isso?" Pergunto enquanto meus dedos seguem até a parte interna de sua coxa e delicadamente arrasto para cima e perto de onde o calor líquido está se acumulando contra o material, separando a cabeça do meu pau de sua boceta. “Hmm… Pequena provocação.” Engancho meu dedo médio no cordão de sua calcinha e deslizo contra suas dobras lisas, esfregando seu clitóris.
Tão molhado para mim.
Justo quando penso que ela vai gemer meu nome, ela deixa escapar: — Kade! Não! Preciso de urinar!" E puxa minha mão de entre suas pernas, quebrando a conexão.
Antes que eu possa responder ou mesmo abrir a boca para deixar as palavras passarem pelos meus lábios, ela entra no banheiro e bate a porta.
Olho para meu dedo médio e deslizo-o em minha boca, saboreando-a enquanto minha confusão piora.
Ela leva cinco minutos para voltar, e eu a vejo esfregar o braço nervosamente.
“Estou um pouco confuso por que estamos aqui,” eu digo, inclinando a cabeça e observando-a dar alguns passos em direção à cama e parar. Como se ela quisesse voltar, mas não soubesse como eu reagiria.
Eu ficaria mais do que feliz em arrastá-la de volta, mas ela fala antes que eu possa debater se realmente devo fazê-lo.
“O Bêbado Kade decidiu pegar alguma coisa e depois me ligou. Parecia que você estava mal e não conseguia chamar nenhum de seus amigos, então saí do aeroporto para vir buscá-lo em algum beco. Barry estava lá e me disse para ficar aqui com você.”
Não me lembro de ter visto Barry ontem à noite.

Mas lembro-me de ficar chateado com um evento e atirar em alguém importante.
Eu cantarolo, tentando acalmar meu pulso irregular, mas conforme meu olhar desce pelas curvas perfeitas de seu corpo, ele fica mais rápido. "Muito gentil da sua parte. Desistir de sua viagem para casa para vir em meu socorro."
Stacey ri com escárnio, e isso faz meu pau endurecer ainda mais. "Cale a boca – eu ainda vou. Este é o quarto de Barry; Só estou me certificando de que você está bem antes de partir."
Deslizo as duas mãos atrás da nuca. "Nós transamos?"
Ela zomba. "Você nem sabia que era eu na cama com você – por que faríamos isso? Além disso, você deixou claro que só queria abraçar.
O canto da minha boca se curva levemente. "Eu só queria abraçar."
"Sim. Parece que algumas coisas nunca mudam."
"Então você dormiu na cama comigo, apenas de camisa, e segurou minha mão em seus seios?"
Ela aperta a mandíbula. "Se você vai apontar o óbvio, vou conseguir outro quarto de hotel."
Eu levanto uma sobrancelha. "Você quer ficar mais um pouco?"
"Eu nunca disse isso."
"Não", eu respondo. "Estou lhe pedindo."
Diga sim.
Diga sim, porra.
Não quero que ela esteja aqui se não quiser, mas também não quero que ela vá embora.
"Você disse que pegou algo que não deveria e pensou que eu tinha pago para fazer sexo com você." Balançando a cabeça, ela acrescenta: "Nunca vi você assim. O Kade que eu conhecia odiava drogas e nunca se meteu nesse tipo de condição."
"O Kade que você conhecia morreu há dois anos", digo a ela. "Esqueça ele."
Ela morde o lábio. "Ele não está morto."
Estarei em breve.
Ou ela será.
Quero falar, mas estou paralisado ao ver o quão triste ela parece.
"Você me assustou ontem à noite."
Ela volta ao banheiro para escovar os dentes e lavar o rosto, e eu a observo pela fresta da porta. Ela faz uma pausa e abaixa a cabeça enquanto segura a pia, respira fundo e sai.
"Tenho uma escova de dentes sobressalente que você pode usar e suas roupas devem estar prontas em breve. Tive que colocá-los no serviço de limpeza porque estavam cobertos de sangue."
Assim que me refresco e mijo, noto que ela lavou o sangue de mim novamente – há um pano encharcado de sangue no lixo.
Saio do banheiro e tento não me importar que ela ainda esteja aqui.
Ela me traiu. E estou irritado por estar começando a ignorar esse fato.
Meu telefone está desligado, felizmente, então ninguém pode entrar em contato comigo.
Barry teria se assegurado de que eu também não pudesse ser rastreado até aqui.
Tecnicamente, eu deveria estar seguro aqui.
"Vou ligar para um Uber daqui a pouco", diz Stacey, sentando na beira da cama. "Ainda é um pouco cedo."
"Um Uber?"

Assentindo, ela diz: — Não posso ficar aqui com você. Acabei de reservar outro voo, mas é daqui a dois dias, então ficarei em outro lugar até então."
Eu não quero que ela vá embora. Eu meio que gosto de ter meu telefone sem bateria e estar aqui...
Com ela.
Estou colocando ela em muito perigo. Mesmo que Bernadette não consiga me encontrar aqui, ainda há uma chance, por menor que seja, de que isso aconteça.
Então ela encontrará Stacey. E manter minha ex fora do radar dela será uma merda.
Bernie não consegue descobrir sobre ela ou o que ela significa para mim.
Significou .
"Estou muito doente para você ir embora", minto, caindo de volta no colchão. "Vá mais tarde." Arrisco ousadamente olhando para cima e dizendo: "Volte para a cama".
Stacey se levanta da beira da cama e se vira com os olhos arregalados. "O que? Não. Posso ficar no sofá. Ela aponta para o sofá pequeno e definitivamente desconfortável ao lado da janela. "Vá dormir. Vou chamar um Uber quando você acordar."
"Como quiser", respondo e fecho os olhos.
Ela precisa de algumas bufadas, uma tentativa de se deitar no sofá, uma rolagem no telefone, antes de ceder e puxar o edredom para o lado para entrar.
Eu sorrio. "Sabia que você não poderia resistir a mim."
Ela dá um tapa no meu peito. "Te odeio."
Eu rolo para o lado e a puxo de volta para o meu peito, então estamos na mesma posição em que acordamos. No entanto, desta vez, estou acordado e sóbrio. "Eu também te odeio."
Mas eu amo o quanto nossos corpos respondem um ao outro.
"Você está ficando duro", diz ela, apontando o óbvio. "Pare com isso."
Eu rio – uma risada real e genuína que não solto há muito tempo. "Eu não posso evitar."
Meu cérebro reinicia quando ela ri. Foda-se, senti falta desse som.
"Vire-se," eu exijo.
Ela engasga e tensiona os ombros enquanto passo meus dentes por sua pele. "Por que?"
"Para que eu possa olhar para você."
"Você já me viu um bilhão de vezes", ela responde, virando-se para me encarar. "Além disso, isso é meio assustador..."
"Não termine essa frase, Sardenta," eu aviso, agarrando sua bunda e batendo-a na minha frente.
"Ou o que?" ela brinca, levantando o joelho para que ele repouse no meu quadril. Sua blusa sobe, minha mão em sua bunda nua. Ela olha entre nós, meu pau sólido contra ela.
Que porra ela esperava?
"Uau. Você é *muito* difícil.
Eu sorrio, seu calor irradiando contra mim. "E você está realmente molhado."
Ela balança a cabeça. "Não."
Estreito os olhos e ela grita enquanto a viro de costas, agarrando seus pulsos com uma mão e forçando-os acima de sua cabeça. Enfio minha mão em sua calcinha, gemendo profundamente quando sinto o quão encharcada ela está. Meus dedos provocam seu clitóris, então eu abro suas dobras com meus dedos indicador e anelar, e afundo o do meio profundamente.
"Pequeno mentiroso."

Ela choraminga quando retiro minha mão, arregalando os olhos enquanto pressiono meu dedo médio em sua boca.
"Abrir."
Seus lábios se abrem e eu deslizo meu dedo contra sua língua, deixando Stacey provar seu próprio sabor. “Você ainda tem o meu gosto, Sardas.”
Ela balança contra meu pau e eu fico tenso.
"Continue fazendo isso e eu posso te foder."
"Se eu deixar você."
Minha mão empurra seus pulsos ainda mais para dentro da cama e ouço sua respiração falhar. "Você vai me deixar?"
Stacey, sendo uma provocadora, se esfrega em mim novamente em vez de responder. Eu gemo, agarrando sua garganta com minha mão livre. Eu sei que ela ama esse meu lado – dominador, irritado, mas cheio de desejo e luxúria. A raiva entre nós se mistura com a necessidade de fodermos um ao outro.
A coroa do meu pau está pressionando contra sua entrada, mas nossa calcinha está no caminho. Nunca odiei tanto o material em minha vida.
“Além de estar com a bucetinha encharcada, seus mamilos estão duros, suas pupilas estão dilatadas e você está respirando pesado. Se você não me disser que vai me deixar te foder, vou usá-los como indicadores e vou te foder de qualquer maneira.
"Você quer me foder?"
"Obviamente eu quero foder você." Eu empurro ela, querendo que as barreiras entre nós se rompam. Sua pulsação martela em sua garganta e passo meu polegar por sua mandíbula antes de arrastar seu lábio inferior para baixo. “Não estou duro à toa.”
“Se você me quer” – ela sorri enquanto diz duas palavras que tenho certeza que a farão se sentir poderosa – “então *implore* .”
“Você quer que eu implore? Como você gostaria que eu implorasse por sua boceta? Vocalmente ou de joelhos?
Seus olhos brilham. "Ambos."
Eu afrouxo meu aperto em sua garganta. "Multar."
Ela grita quando eu a puxo para a beira da cama pelas coxas, suas pernas balançando enquanto me ajoelho no chão entre elas. “Vou comer primeiro, se você não se importa?”
Apoiada nos cotovelos, ela me observa segurar suas coxas, abrindo-as bem. Posso ver sua excitação através da calcinha e salivo, desesperada por outro gosto.
Ainda a odeio pelo que fez, mas, por algum motivo, o sentimento diminui à medida que passo mais tempo com ela. Sou eu lentamente a perdoando?
Estou quebrando a regra cinco?
Não.
Nós nos observamos enquanto eu beijo sua coxa esquerda, em seguida, lambo e chupo em direção à sua calcinha. Suas pernas tremem quando chego à calcinha rosa claro, bem na área próxima ao clitóris. Eu movo sobre ele com respirações quentes antes de beijar sua coxa direita.
“Foda-se, Kade,” ela ferve, seu peito subindo e descendo, suas mãos agarrando as cobertas.
"Eu *realmente* te odeio."
"Realmente?" Ela engasga enquanto falo contra seu clitóris, o material roçando meus lábios.
“Mesmo quando eu faço isso?” Seu corpo estremece quando a ponta da minha língua

desliza pela lateral de sua boceta. "E isto?" Do outro lado, e ela está choramingando. "Que tal aqui?"
Ela deixa cair a cabeça em um gemido enquanto provoco sua entrada com a ponta da língua, o material fino não fazendo nada para me impedir de provar sua excitação.
"Sua boceta é minha desde que você abriu as pernas para mim." Engancho meus dedos em sua calcinha. “Desde que você sentou ao meu lado na casa da piscina.” Deslizo o material por suas pernas e, em seguida, jogo o fio dental de lado enquanto sua boceta me dá as boas-vindas. “Desde que você entrou naquela maldita tenda e me beijou.”
Suas coxas ficam tensas quando eu mergulho minha língua dentro e a puxo para fora com a mesma rapidez, fechando os olhos, cerrando os dentes enquanto tento me controlar. *Porra* . Posso terminar antes dela.
“Eu vou matar você,” ela murmura enquanto eu volto a beijar sua coxa, tentando controlar minha respiração, certificando-me de me esquivar de seu clitóris latejante, respirando contra ele antes de beijar a outra coxa. “Vou encontrar sua arma e atirar em você – ou estrangulá-lo.”
“Eu te desafio a tentar”, respondo, agarrando suas coxas com força mortal, espalhando-as tanto quanto sua flexibilidade permitir. “Eu sou bastante hábil em acabar com a vida de alguém. Mas sim, tente, Freckles. Eu adoraria foder você enquanto você tentava me matar.”
E então enterro meu rosto entre suas pernas, devorando-a.
Seu corpo inteiro sacode quando eu enfio minha língua em sua boceta, antes de chupar e morder suas dobras e clitóris, deixando o cuspe escorrer da minha boca enquanto lambo da bunda ao clitóris. Suas mãos soltam os lençóis e se enroscam em meu cabelo.
“Por favor, não pare,” ela geme, esfregando sua boceta contra minha boca.
Ela está encharcada, encharcada por mim. Ela tem um sabor divino, viciante; Eu ficaria feliz em me afogar na boceta dela.
Eu chupo com força seu clitóris enquanto coloco dois dedos dentro, suas paredes internas imediatamente os apertando com força.
Eu adiciono outro dedo. Outro suspiro dela, e estou dolorosamente sólido em minha boxer. Quero soltar sua coxa e me acariciar, mas deixarei isso para ela.
“Oh *merda* , Kade!” Ela geme alto enquanto eu enrolo meus dedos, atingindo aquele ponto ideal que faz sua boceta perfeita pulsar.
Ouvi-la dizer que meu nome é melhor que drogas. Meu peito aperta como a mão dela faz no meu cabelo, quase arrancando os fios escuros. Quero ouvi-la gritar mais alto. Quero que meu nome fique em seus lábios para sempre.
As pernas de Stacey tentam se fechar enquanto ela se desenrola contra minha língua, esmagando meus dedos. Eu os bombeio para dentro e para fora, forte e rápido, seus olhos rolando para a parte de trás de sua cabeça enquanto eu circulo minha língua em seu clitóris latejante.
Ela está me sufocando com as coxas a cada pulsação e choque de seu orgasmo, mas não me importo. Ficarei feliz em desmaiar exatamente onde estou, com seus sucos em todo o meu rosto.
“Você tem um gosto tão bom,” eu digo enquanto absorvo cada gota de sua excitação. "Tão bom pra caralho."
Ela ofega, um suor crescendo em sua pele. "Sim?"
"Porra, sim." Eu retiro meus dedos dela e ela estremece.

Subo em seu corpo trêmulo, pressionando minha dureza contra sua boceta, desesperado para estar profundamente dentro dela. "Abra sua boca." Para irritá-la, acrescento: “Putazinha imunda”.
Ela rosna, as unhas arrastando e cortando a pele do meu estômago, fazendo com que cada músculo se contraia. “Não me chame assim.”
Meu pau se contorce de dor, o olhar furioso em seu rosto. Ela ainda me quer – ela está enganchando os tornozelos nas minhas costas e me puxando ainda mais contra ela.
Eu agarro sua mandíbula e abro sua boca. "Língua para fora."
Recolho seu gosto em minha boca e cuspo na dela.
Seus olhos atordoados pelo orgasmo permanecem em mim enquanto deslizam por sua garganta.
Eu cantarolei. "Ver? Você é delicioso.
Ela balança a cabeça e pega meu pulso, levando meus dedos à boca para sugar seu próprio esperma. Eu fico mais duro ao vê-la engasgando enquanto eu os afundo, meus dedos batendo em seus dentes.
“Boa menina.”
Seus olhos estão em chamas com meus elogios, observando minha boca enquanto cravo meus dentes em meu lábio inferior. Quando puxo meus dedos, ela olha para mim. "Você me chamou de vagabunda."
Eu concordo. "Eu fiz."
Ela limpa a boca e se senta, me empurrando para o lado. Então ela se levanta, cerrando as mãos enquanto caminha em direção ao banheiro.
"O que você está fazendo?" Eu pergunto, levantando-me da minha posição no chão. Meu pau endurece ainda mais quando ela tira a blusa, me dando as costas nuas.
Engulo em seco quando ela olha por cima do ombro para mim. “Vou tomar um banho.”
Prendo a respiração. Ela tem alguma ideia de quão linda ela é?
Ela está completamente nua. E meu pau está dolorosamente duro.
Ela entra no banheiro, sem se preocupar em fechar a porta.
Merda.
Não a siga.
Não a siga.
Não a siga.
Qual o pior que pode acontecer? Eu já transei com ela nesta viagem.
“Foda-se.”

34



KADE

Assim que entro no chuveiro com ela, preciso de tudo para não cair de joelhos e implorar por seu perdão por quem eu me tornei.
Mesmo que eu fizesse isso e ela me pedisse para parar tudo o que tenho feito, não posso.
Menti quando disse que tive dois anos para superá-la.
Seus olhos verdes caem para o meu pau, e ela o envolve com a mão, usando seu aperto para me puxar em sua direção. "Eu sou uma vagabunda?"
Eu mordo meu lábio. "Você é *minha* vagabunda."
Ela estreita os olhos, me observando enquanto começa a me bombear em sua mão.
"Melhorar. Mas eu não sou seu.
“E eu não sou seu.”
Ela continua acariciando meu pau, mas eu agarro seu pulso, porque estou muito excitado para me conter se precisar gozar. Eu quero derramar dentro dela. Quero vê-lo pingar da sua cona, só para poder usar os meus dedos para o enfiar de volta dentro dela.
Nunca quis gozar dentro de alguém, mas com Stacey, eu anseio por isso. Talvez seja porque uma vez ela estava grávida do nosso filho e eu testemunhei o início do inchaço do seu útero.
Eu já a amava, mas saber que ela seria a mãe do meu filho me fez adorá-la de uma forma que eu nem imaginava que existia.
Eu queria me casar com ela aos dezenove anos, pelo amor de Deus.
Éramos jovens, mas estávamos totalmente preparados para enfrentar cada obstáculo que nos fosse apresentado.
Até esse último.
Afasto meus pensamentos e olho para a linda mulher na minha frente – sua pele bronzeada e sardenta, as curvas que ela odeia, mas eu amo.
Eu a levo para dentro da água, virando-a e pressionando minha frente contra suas costas e acariciando seus seios. Eu rolo cada mamilo entre o indicador e o polegar. Meu pau se contorce contra sua bunda.
"Eu preciso de mais."
Belisco seu mamilo e sua cabeça cai de volta para meu peito. "Mais o que?" Eu pergunto.
"De você. Esse. A maneira como se sente.
Mesmo. Porra, a mesma coisa aqui.

"Como é?"
“Bom”, ela responde, agarrando minha nuca com uma mão e alcançando meu pau com a outra atrás dela. “É uma sensação boa assim, Kade.”
Minhas bolas apertam enquanto ela cuidadosamente me trabalha na palma da mão.
"Isso é tudo?" Eu pergunto, sugando gotas de água de sua pele aquecida, subindo meus lábios pelo lado de sua garganta. "Eu vou fazer você se sentir mais do que *bem* ."
Eu poderia avançar e ficar totalmente envolvido em suas profundezas. Um movimento molhado e eu estaria dentro dela. Um impulso, e ela estaria cheia do meu pau.
Eu tiro o aperto de Stacey do meu pau, ambas as mãos em sua bunda agora, espalhando suas bochechas. A coroa inchada fica entre eles, e paro de empurrar para frente quando a cabeça atinge a entrada de sua boceta. "Você quer isso?"
“Sim,” ela respira, agarrando meu cabelo e arqueando as costas para que eu tenha um ângulo melhor. “Por favor, me foda, Kade.”
“Tão linda quando você implora,” eu sussurro em seu ouvido enquanto a ponta do meu pau afunda lentamente nela. "Tão lindo pra *caralho* ."
Um impulso forte, e estou firmemente envolvido por sua boceta.
Nós dois engasgamos e eu fico imóvel, tentando impedir que meu coração acelerado salte do peito.
“Mãos nas telhas.”
Ela solta meu cabelo e faz o que ela manda, curvando-se ligeiramente.
Limpo a palma da mão no rosto, observando seu corpo, meu pau dentro dela, sua boceta capturando-o firmemente. Passo minha mão por sua espinha, parando na base e pressionando meu polegar contra seu buraco apertado, fazendo-a estremecer. "Posso te foder aqui?"
"Absolutamente não."
Eu rio e movo meu polegar. "Próxima vez."
Ela não responde, então agarro sua nuca e a forço a se curvar ainda mais.
Afasto suas pernas e agarro seus quadris, puxando até a ponta e afundando novamente. Tão apertado. Eu bombeio lentamente, rolando meus quadris contra ela. Cada impulso é cuidadosamente controlado e profundo.
Ela se move comigo enquanto a água nos encharca, enquanto encontramos um ritmo onde meu pau fica enterrado mais fundo em suas profundezas. “Mais forte”, ela implora.
Eu saio completamente e Stacey quase grita quando empurro de volta com força. De novo. De novo. Fodendo-a mais rápido e com mais força até que meus pulmões estão paralisados e minhas bolas batem em seu clitóris. Meus dentes batem juntos, e eu agarro seus pulsos, batendo seu corpo contra os azulejos enquanto continuo empurrando meu pau dentro dela.
Ela geme repetidamente, voltando a agarrar meu cabelo e puxando com força total enquanto eu devoro sua garganta com minha boca e dentes. Dor e prazer destroem meu corpo, e meu pau incha dentro dela.
Ela vira a cabeça, seus olhos encontrando os meus, e eu quero pressionar minha boca na dela. Ela está olhando para mim como se eu significasse tudo para ela, e isso me irrita, mas não porque eu não sinta o mesmo.
Somos o segredinho sujo um do outro. E provavelmente será sempre assim.

A chuva está caindo sobre nós, nossos corpos batendo um contra o outro, ruídos estrangulados saindo de nossas gargantas. Ela está choramingando, ofegante, e eu quero beijá-la pra caralho. Nossas bocas estão tão próximas.
Faz muito tempo que não beijo ninguém. Não de boa vontade. Se alguém paga a mais a Bernie, ela me obriga a beijá-lo. Ela até me pagou mil dólares para sentir meus lábios nos dela.
Stacey nunca me deixará beijá-la. Eu sei que. Mas isso não significa que não vou tentar, porra.
Eu empurrei mais fundo. Seus olhos ainda estão fixos nos meus quando começam a ficar vidrados, com as pupilas totalmente dilatadas. Ela está tão perto de tombar novamente. Ela está deslumbrante.
Enrolo minha mão entre suas pernas, observando-a enquanto circundo seu clitóris. Ela baixa o olhar para minha boca antes de fechar os olhos.
Meus dentes agarram seu lábio inferior e ela está em erupção. Eu não a derrubo quando seu orgasmo atinge – eu a lanço enquanto ela detona ao meu redor, a boceta apertando meu pau, me estrangulando com força suficiente, acho que posso ficar preso. Eu continuo, fodendo seu aperto com mais força, esfregando seu clitóris enquanto ela se desenrola.
Stacey puxa o lábio inferior entre meus dentes e sinto o gosto do sangue dela na boca, sinto o calor dele em meus lábios. Eu lambo enquanto a vejo desmoronar enquanto continuo empurrando dentro dela.
“Porra, amo estar dentro da sua boceta apertada. Foi feito para mim”, digo, pressionando minha testa contra ela e segurando-a contra mim. " *Você* foi feito para mim."
Seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça enquanto suas unhas afundam em meu couro cabeludo e pulso.
Ela treme em meu abraço. “ *Kade* .” Sua voz é estrangulada por um gemido. “K—”
Consigo ver o estalar do trovão dentro do seu corpo e senti-lo à volta da minha pila quando todo o seu corpo se agarra, as suas pernas parecem gelatina. Seus olhos se arregalam em um grito, meu nome saindo de sua boca quando ela atinge o auge.
Ela fica mole em meus braços, sem fôlego.
É possível que eu tenha dado a ela o orgasmo mais difícil de sua vida.
Eu sorrio enquanto Stacey olha para mim, com o peito e as bochechas vermelhos.
“Cale a boca”, ela diz com uma risada baixa, recuperando o fôlego. Ela limpa a boca. “Você me mordeu e cortou meu lábio.”
“Você se afastou,” eu digo com um encolher de ombros. "Auto infligido."
Ela estremece quando eu saio dela e a viro para mim, segurando seu rosto em minhas mãos. Seus olhos estão vidrados de euforia. “Ainda não terminamos.”
Eu a levanto em meus braços, agarrando sua bunda e carregando-a para o quarto. Stacey captura o lóbulo da minha orelha entre os dentes, e eu sibilo com a pontada de dor, mas isso só me deixa mais duro.
Eu a deixo cair na cama e me acomodo entre suas pernas, sugando sua mandíbula e depois descendo até sua garganta. Ela enfia a mão no meu cabelo molhado, puxando com força e me fazendo gemer de raiva.
Estamos encharcando a cama enquanto exploramos um ao outro como se não o tivéssemos feito um milhão de vezes.

Eu coloco seu mamilo tenso em minha boca e chupo, mordo e beijo enquanto ela choraminga. Eu a observo enquanto beijo suavemente a cicatriz entre seus seios, a pele saliente que ela escondeu até agora, e prometo que vou descobrir o que aconteceu.
Se eu perguntar, ela mentirá. Ela sempre mente.
Minha boca sobe por sua garganta, ao longo de sua mandíbula, e arrisco minha sorte.
Mas Stacey evita minha boca quando tento beijá-la, e isso me irrita o suficiente para que eu me incline e pressione minha mão no travesseiro ao lado de sua cabeça.
“Eu quero beijar você”, digo a ela, pegando sua garganta e cortando seu ar. "Deixe-me beijar você, porra."
Seus lábios se abrem e eu a libero o suficiente para falar. “É muito íntimo.”
Um suspiro sai de sua garganta enquanto eu forço meu pau em sua boceta, me envolvendo em seu calor. “E isso não é?”
Ela vibra ao meu redor, ainda sensível por causa do orgasmo.
“Você… você fode o tempo todo. Não sou diferente dos demais.”
Isso não é nem um pouco verdade.
Eu agarro seu cabelo, puxando sua cabeça para trás, e começo a bater nela, caminhando sua perna até meu quadril para ir mais fundo. “Isso é muito íntimo?” Eu cerro os dentes enquanto ela tenta balançar a cabeça, gemendo alto enquanto meu pau já ameaça derramar dentro dela. “Será que vou mais forte? Mais rápido?"
“F-mais rápido.”
Eu faço. Eu fodo com ela com toda a velocidade que tenho.
Eu puxo para fora, viro-a, empurrando-a para baixo para que ela fique plana, e martelo nela novamente. Sua área sensível pressiona o colchão com cada impulso, e cada nervo dentro de mim faísca, minhas bolas ficam tensas.
Meu corpo a cobre completamente. Estou aceitando o que ela está dando e nada disso é forçado. Nós queremos um ao outro. Nós queremos isso. Queremos que os malditos orgasmos causem estragos em nossos corpos.
“Mais uma, Sardas. Vamos." Uno nossos dedos em uma mão e tomo sua garganta com a outra. “Dê-me mais um.”
Cerro os dentes enquanto ela pulsa ao meu redor mais uma vez, gritando meu nome e agarrando os lençóis entre nossos dedos entrelaçados. Sua boceta aperta meu pau, sua garganta trabalha sob meu controle, e conforme minha visão fica embaçada, o calor inunda a base da minha coluna, os músculos se contraem em minhas coxas.
Vejo preto antes de cair no abismo com ela, derramando cada gota dentro dela.
Eu desmorono, esmagando-a enquanto ofegamos em meio à euforia, lentamente arrastando meu comprimento através de suas profundezas até que eu não aguento mais e saio.
Mas eu não me movo – fico em cima dela, pressionando meus lábios em seu ombro e tentando encher os pulmões.
Eu saio de cima dela, minha mão em suas costas. "Você está bem?"
Stacey consegue acenar com a cabeça e diz calmamente: “Sim. Você é?"
Eu franzir a testa. Ninguém nunca me perguntou isso depois do sexo – estou bem? Porra, sim, eu sou.
"Sim."
Há tantas palavras que quero deixar escapar, mas vou me arrepender delas assim que o fizer. Nunca poderemos ficar juntos, não com nosso passado, nossos segredos e minha vida.

Não posso ter uma namorada e depois foder e ser fodido por homens e mulheres enquanto drogas são injetadas em meu corpo.
Contra meus pensamentos, me inclino para beijá-la, mas ela vira o rosto para longe de mim.
“Preciso ir buscar suas roupas na lavagem a seco”, diz ela, sentando-se e escondendo os seios de mim. “Vou ligar para um Uber quando voltar.”
Franzo a testa enquanto ela rapidamente pega as roupas da mala e corre para o banheiro para se limpar e se vestir.
Afundo no colchão e esfrego as mãos no rosto. A realidade está lentamente se aproximando, e eu quero chutá-la de volta para onde estava. Assim que carrego meu telefone, a bolha em que estamos estoura.
Não sou fã dessa ideia.
Stacey sai, com moletom e legging cobrindo-a agora. “Você deveria pegar algo para comer. Acho que eles fazem serviço de quarto.”
Olho para ela enquanto ela se senta no sofá e estuda seu telefone, agindo como se eu não a tivesse feito explodir inúmeras vezes, embora suas pernas ainda estejam tremendo um pouco. “Por que você reservou seu voo para daqui a dois dias?”
Seus olhos encontram os meus sobre a tela. “Foi o próximo.”
“Para Glasgow?” Eu balanço minha cabeça. “Eles acontecem todos os dias.”
“Talvez eu não estivesse com vontade de voar?”
Eu sorrio. “Ou talvez você quisesse passar mais tempo comigo.”
Ela zomba. “Não se iluda, Kade. Vou para outro hotel e você pode fazer o que quiser.”
"Não. Quando eu pegar minhas roupas, você vem ao shopping comigo. Comeremos enquanto estivermos fora. Eu inclino minha cabeça. “Vou deixar você dirigir qualquer carro que eu alugar.”
Detesto alugar, mas não tive oportunidade de comprar um carro novo depois de destruir meu Bentley.
A tela do telefone de Stacey chama sua atenção. “Eu não posso dirigir.”
Eu gemo interiormente e me levanto da cama enquanto visto minha boxer. Ando até ela, levantando seu queixo para que ela pare de olhar para o telefone. *Porra* . Ela é maravilhosa. Nunca pensei de forma diferente. “Eu ensinei você a dirigir, lembra?”
Ela afasta minha mão e joga o telefone de lado. "Por que? Por que você quer passar um tempo comigo?
Dou de ombros, sabendo que ganhei. “Porque você está se escondendo e eu quero me esconder com você.” Eu acaricio sua bochecha e pressiono meus lábios em sua testa, pegando-a desprevenida. “Vamos nos esconder juntos, Sardas.”

35



STACEY

EUnão consigo pensar direito.
Minha testa descansa contra os azulejos do chuveiro enquanto eu me bato mentalmente, a Stacey interior me chamando com cada palavra vergonhosa sob o sol. No entanto, estou lutando entre sorrir e desmoronar.
Oh Deus. Eu comi Kade. Ou... ele me fodeu. De novo.
Jesus. O que estávamos pensando?
Minha mente repassa tudo enquanto observo a água escorrer pelo ralo.
Kade está usando meu telefone – presumo em modo privado – conversando com Dez e Base. Eu me certifiquei de excluir todas as mensagens que Chris enviou, e estou rezando para que ele não entre em contato enquanto Kade estiver com ela.
Ele solta uma risada profunda, e seu tom é caloroso quando ele diz que se encontrará com eles amanhã, que eles vão sair para uma festa.
A área entre minhas pernas está doendo enquanto eu enxáguo o condicionador do cabelo e esfrego o suor do meu corpo, minha pele chiando com os efeitos posteriores dos orgasmos múltiplos do meu ex.
Depois de concordar em sair um pouco com ele, ele me prendeu no sofá e me fez desvencilhar *novamente* . Seus dedos sabem exatamente como me deixar louca, e acho que se eu gozar mais uma vez, vou desmaiar.
O tremor em meus ossos ainda está presente enquanto ensaboo minha pele, pulando quando Kade abre a porta e entra casualmente usando uma toalha em volta da cintura.
"Ei! Você não pode simplesmente entrar aqui enquanto estou tomando banho!
Confuso, ele levanta uma sobrancelha através do vidro levemente embaçado. “Eu estava dentro de você.”
"Então?"
Silêncio, e então ele abre a porta do banheiro novamente para sair. "Se apresse."
Kade está deitado na cama, olhando para o teto, os dedos deslizando sobre o peito nu repetidamente enquanto eu saio do banheiro. Vestida, com o cabelo molhado preso em um rabo de cavalo, pego meu celular e verifico as notificações.
"Você é bom. Nenhum namorado tentou entrar em contato com você.
Eu zombo e calço os sapatos. “Vou pegar suas roupas.”

Kade não diz nada enquanto saio da sala. Ando pelo corredor, pego o pedaço de papel que sua mãe me deu e rapidamente digito no meu telefone o número rabiscado nele.
Ele atende no primeiro toque. "Ária?"
Eu limpo minha garganta. “É Stacey.”
“Ah. O que posso fazer por você, pequenino?
Pulo o elevador e subo as escadas para ter certeza de não perder o sinal. “Estou em um quarto de hotel com Kade.”
"Você não vai me dizer que transou com meu filho a noite toda, não é?"
Estou atordoado em silêncio.
"O que você quer?" ele pergunta quando não respondo.
“Eu deveria ir para casa com Luciella e ele me ligou. Ele... ele tomou alguma coisa, uma droga, e estava muito mal. Meus pés me levam para baixo em cada lance de escada.
“Cheguei até ele ao mesmo tempo que seu assistente. Ele estava tão confuso que não sabia quem eu era. Ele pensou que eu paguei para... fazer sexo com ele.
Tobias fica quieto, só ouço sua respiração.
Continuo enquanto desço as escadas. “Ele também estava coberto de sangue. Seu assistente disse que ele atirou em alguém que não deveria.
Com a voz baixa, Tobias pergunta: “Ele tem uma assistente?”
Paro de andar. “Essa é a sua pergunta? Ele atirou em alguém, Tobias.
"Ele te contou o que aconteceu?"
"Não. Ele estava tendo muitas alucinações e ficava me perguntando quanto eu paguei e se eu fingiria para *ela* que fizemos sexo.”
Não acredito que estou falando sobre isso com ele.
"Quem é ela?" ele pergunta.
"Não sei. Ele a chamou de diaba.
"Algo mais?"
“Só que ele é pago para matar e… acho que ele é um prostituto, mas não tenho certeza disso.” Eu me odeio por contar ao pai dele, mas de que outra forma posso ajudá-lo? Tobias é minha única chance de tirar Kade disso. “Ele quer que eu fique com ele até voltar para casa, para que ele possa se esconder comigo.”
“Esconder-se de quem?”
“Não sei”, respondo, entregando meu cartão à recepcionista com o recibo das roupas de Kade.
O pai de Kade não responde.
Eu mordo meu lábio.
“Acho que o velho Kade ainda está lá”, digo. “Posso tentar descobrir mais hoje.”
"OK. Fique seguro, pequenino.
A ligação termina quando a recepcionista entrega as roupas e eu volto para o quarto.
Kade não fala enquanto jogo a bolsa para ele e vou para o sofá, para poder mandar uma mensagem para meus amigos e perguntar como foi o dia deles.
Batemos um papo entre nós três, e Lu manda screenshots de uma conversa entre ela e Base – ele ligando para ela de Moodypants e dizendo que ela está perdendo por se recusar a sair com ele.
***Lu** : Você acredita nesse cara?*
***Ty** : Moodypants é engraçado.*

***Lu** : Não se atreva a dizer isso a ele ou nunca ouvirei o fim.*
***Eu** : Por que vocês dois estão conversando se estão juntos?*
***Ty** : Ela está no banheiro há muito tempo.*
***Lu** : Ei! Enfim, o que devo fazer? Bloqueie ele? Diga ao Kade ? Ameaçá-lo com meu pai?*
***Ty** : Você poderia dizer sim?*
***Eu** : Concordo com Tylar .*
***Lu** : Vou fingir que nenhum de vocês acabou de dizer isso. Vocês dois se esquecem de quem estamos falando aqui? Ele flerta com minha mãe e Ewan , pelo amor de Deus!*
***Ty** : Hum, olá? Você viu Ewan ?*
***Eu** : Você já beijou Base antes.*
***Lu** : Pare de falar do meu padrasto , Tylar . E um desafio não conta!*
***Ty** : O que você disser, Moodypants .*
***Lu** : Ahhhh !*
Eu rio da dupla brigando. Por mais que eu desejasse estar com eles, ainda estou sentindo um frio na barriga porque Kade está no banheiro, a apenas dez passos do sofá. Continuo lutando contra um sorriso, lembrando das mãos e da boca dele em mim, ao mesmo tempo em que me repreendo por deixar isso acontecer.
Meus amigos estão meio chateados comigo por ter desaparecido – eles acham que deixei meu passaporte para trás. Mas Ty sabe a verdade – ela sabe que estou com Kade e me disse para me divertir enquanto posso. Ela sabe que assim que voltarmos à Escócia, a normalidade se estabelecerá e o feitiço se romperá.
Meu telefone toca novamente e meu coração afunda, o sangue escorre do meu rosto enquanto Chris envia mensagens de texto para outro novo contato.
***Desconhecido** : Me desculpe, ok? Sinto muito pela maneira como tenho sido com você. Como é que Kyle recebe todo o seu amor de irmã e eu sou jogado de lado? Sempre foi assim. Minha própria mãe prefere você e meu irmão. Você deixa Kyle tocar em você? Você o deixa dormir ao seu lado e o abraça? Você transou com ele? Você sorri muito para Kyle. Eu gostaria que você sorrisse para mim da mesma maneira.*
***Desconhecido** : Estou na sua cama, querido. Estarei sempre na sua cama. Mesmo quando você for casado com outra pessoa, serei eu quem colocará um filho em você. Serei eu quem terá o seu amor. Serei eu quem envelhecerá com você. Pense nisso, ok? Esqueça que somos meio-irmãos. Esqueça tudo que fiz no passado e apenas... me ame de volta.*
A bile sobe na minha garganta, a bolha na qual estou me escondendo desde que voei para a América finalmente estourou. Minha realidade é que quando eu for para casa, Chris poderá me controlar novamente. Seu controle sobre mim diminuiu agora, mas se eu tentar correr, ele me encontrará.
E se eu contar a Kade, Chris vai machucá-lo.
Chris é a razão pela qual minha vida está de cabeça para baixo e não quero arriscar que ele piore.
De alguma forma, consegui contar a Tobias um trecho da verdade, mas transmitir as palavras a Kade? Impossível.
“Você pode ligar para um Uber?” A voz profunda de Kade atravessa a porta do banheiro. Ainda posso sentir cada centímetro dele dentro de mim e estou exausta de quantas vezes ele me fez ter orgasmo. Acho que tenho hematomas entre as coxas pela força com que ele bateu em mim também.

Estou tão confuso com tudo isso.
Tudo o que fico pensando é que isso pode significar algo para mim, mas ele me odeia. Me apavora pensar que vou quebrar meu próprio coração, porque eu quis dizer isso quando disse que não podemos ficar juntos.
Seria muito tóxico. Nenhum relacionamento deveria ter segredos.
Não há futuro com Kade Mitchell.
Ligo para um Uber e tento não deixar que o Kade fresco, vestido e perigosamente bonito me afete enquanto ele sai com o cabelo úmido caindo na testa, ajeitando o colarinho.
Ele para quando me vê olhando. "O que está errado?"
Balanço a cabeça, os olhos seguindo-o enquanto ele pega seu relógio caro na mesa de cabeceira. Ele o prende no pulso, verificando a hora e depois inspecionando a pequena rachadura na tela do telefone.
“Para onde exatamente estamos indo? Há um lugar do outro lado da rua que vende carregadores de telefone.”
“Não estou carregando meu telefone”, diz ele, jogando o iPhone morto na mesinha de cabeceira novamente. "Eu vou fazer isso mais tarde. Vou alugar um carro; Posso usá-lo para deixá-lo no aeroporto.
"Por que?"
Por que você está aqui? Você me odeia. Cada palavra dura que você enviou em minha direção prova isso. Estou morto para você, lembra?
Ele apenas encolhe os ombros. "Não vou tentar te foder de novo, se esse for o seu problema."
Reviro os olhos. “Meu problema é que algumas semanas atrás eu não passava de sujeira para você. Você ainda está bêbado? Ando até ficar na frente dele enquanto ele se senta na beira da cama, calçando os sapatos. “É por isso que você está me tolerando?”
Tenho vontade de tirar a lâmpada da cabeça dele enquanto ele ri e responde: “Provavelmente”.
"Você sabe o que? Eu não estou fazendo isso. Faço um gesto entre nós, mantendo contato visual enquanto o aborrecimento se infiltra em meus ossos. “Eu e você terminamos. Você se certificou disso quando me deixou. Então, o que diabos você está fazendo agora, Kade?
Ele fica de pé, elevando-se sobre mim. "Por quê *você está* aqui? Por que você saiu do aeroporto para vir me buscar?
“Você precisava de ajuda”, respondo, cruzando os braços na minha frente. “Não responda minha pergunta com outra pergunta.”
Kade dá um passo à frente e eu recuo. “Eu quero que você responda. Eu trato você como uma merda, então por que você veio atrás de mim?
Outro passo à frente dele e um atrás de mim. Respiro profundamente até que minhas costas batem na porta. Ele não para até estar ali, cara a cara, a alguns centímetros de distância.
Estremeço quando ele levanta a mão para tocar minha bochecha, mas ele para quando vê meus olhos fechados. É um instinto que aprendi quando Chris me ataca sempre que pode. Ele me colocou nesta posição várias vezes.
Kade percebe meu reflexo, em vez disso, descansa a mão na porta ao lado da minha cabeça. “Responda-me, Stacey.”

Seus olhos são tão lindos, claros como os de seu pai. Mas eles também estão preocupados e cansados. Minha voz é baixa quando digo: “Ainda posso cuidar de você”.
Em silêncio, as sobrancelhas de Kade se uniram.
Meu telefone toca e eu me afasto dele. “Eu não sou a cobra que você pensa que sou. Apesar do que você pensa, eu me importo. Provavelmente mais do que deveria.
Abro a porta e saio, e Kade me segue.

36



STACEY

Ce pegamos um hambúrguer, batatas fritas e uma bebida em uma lanchonete. Não nos falamos há duas horas desde que saímos do hotel. Ele agarra minha mão enquanto caminhamos pelo shopping até uma das lojas, mas rapidamente a deixa cair quando percebe seu erro.

Eu faço uma careta para ele quando ele pergunta se eu quero alguma coisa enquanto passo por roupas que eu levaria anos para comprar.

Quando Kyle me liga para dizer que Nora vai fazer o exame anual do fígado, Kade fica de olho em mim, fumando um cigarro.

Quero voltar para o quarto, sozinha, e deitar na cama. Quero me afastar desse imbecil que acabou de fazer quatro reviravoltas de humor.

Ele e Lu são realmente gêmeos. Bastardos temperamentais.

“Precisamos ir a outro lugar?”

Kade acena com a cabeça uma vez.

"Onde?"

“Você verá”, é sua resposta.

“Já tive conversas melhores com sua avó”, digo, empurrando-o intencionalmente enquanto caminhamos. “E isso quer dizer alguma coisa.”

Entramos em outro Uber e o joelho de Kade bate no meu. Olho para ele, mas ele está olhando pela janela. “Apenas pare aqui.”

Meus olhos se arregalam quando vejo onde estamos. "Não."

"Sim." Ele sai e abre minha porta. "Vamos."

"Não."

Ele ri e agarra minha mão, me puxando e agradecendo ao motorista. “Pare de ser um idiota.”

Aponto para a placa. “Eu *não* vou de moto!”

Kade me ignora e entra no prédio, os dedos envolvendo meu pulso levemente. Sento-me na recepção, bufando, debatendo se devo fugir agora ou fingir que ele me sequestrou.

Para meu horror, *ele compra um.*

Compra. Uma motocicleta. Definitivamente.

Dez minutos depois, ele vem em minha direção com dois capacetes. "Vamos."

"Absolutamente não."
“Vou jogar você por cima do ombro.”
Desconsiderando o terror crescente em minhas entranhas, levanto-me e ando em direção aos fundos, atravesso as portas e entro no estacionamento, onde uma motocicleta preta está parada, esperando para acabar com minha vida.
“Meu Deus, Kade. Não. Eu não vou nessa coisa enorme! Isso honestamente vai me matar.”
Ele me dá uma olhada. “Ainda estamos falando sobre a bicicleta?”
"Cale-se."
O trabalhador ri, de braços cruzados e encostado na parede. “Nosso modelo mais recente. E o mais caro.
Eu faço uma careta para Kade. “Pare de jogar dinheiro por aí.”
Ele balança a cabeça e acena para a armadilha mortal. "Suba na bicicleta."
“Não”, respondo, meu coração começando a acelerar quando ele se aproxima de mim, levantando a mão e colocando uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha.
"Pare com isso." Eu afasto seu toque. “Vou pegar uma carona de volta para o hotel.”
“Ou você sobe ou eu o inclino sobre ele.”
Ele está falando sério. O olhar aquecido em seus olhos é suficiente para deixar minha boceta molhada instantaneamente.
“Estou feliz com ambos. Você escolhe."
O homem atrás de nós pigarreia e se demite.
“O que será então, Stacey?”
Eu forço um bufo. “Nenhum dos dois é realista.”
“Se você acha que não vou tirar seu vestidinho preto e torná-lo realista, você está errado.”
Minhas paredes internas não se prendem a nada além da imagem dele fazendo exatamente isso. Engulo em seco, a pulsação em meu pescoço está acelerada, e tento parecer inalterada. Molhei meus lábios com a língua e notei seu olhar caindo para minha boca. “Existem câmeras.”
Ele sorri. “É melhor você subir na bicicleta então.”
Idiota.
Eu sei com certeza que ele também quis dizer isso. Se eu disser a ele para me curvar, ele o fará. Por que há uma parte ousada em mim que quer que ele faça isso? Seríamos pegos e presos por exposição indecente e atos sexuais em público, sem dúvida.
Não que não tenhamos transado em público.
Ao perceber que desisti da discussão, ele parece se divertir e vai até a moto, verificando todos os botões ou o que quer que chame sua atenção.
"Onde estamos indo?"
Ele dá de ombros. “Uma viagem. Algum lugar para passar o tempo.
"Porque você está se escondendo do demônio?"
Kade olha para mim enquanto liga a moto, o barulho do motor me fazendo pular. Meu interior revira e não tenho certeza se estou excitado ou apavorado. Talvez ambos.
"Exatamente. De quem *você* está se escondendo?
“Por que você faz o que faz?” — pergunto em vez de responder enquanto Kade me entrega meu capacete. “Tipo, as coisas ruins e a... escolta.”
Ele esfrega a nuca antes de colocar o capacete, com a viseira levantada. "O dinheiro?"
"Você está me perguntando ou me contando?"

O idiota do capacete não assenta direito e, quando tento pela quarta vez, ele se aproxima de mim e o tira das minhas mãos. “É um bom dinheiro. Não há nada de errado em ser uma profissional do sexo.”
“Eu nunca disse que havia. Sou dançarina de pole dance e sempre somos sexualizados. Eu nunca envergonharia alguém por sua profissão.”
Ele não responde, afrouxando as correias. Seus cílios escuros são tão longos e grossos. Eu fico olhando para eles, para suas sobrancelhas e para o pequeno hematoma em sua bochecha.
Deixe-me beijar você, porra.
Eu queria que ele me beijasse. Mas seria muito complicado se eu deixasse. Meus sentimentos ainda estão lá – ele está apenas passando o tempo.
Eu engulo em seco. Eu fui o primeiro dele e, a certa altura, ele me disse que não conseguia se imaginar transando com outra pessoa. Nós estávamos apaixonados. Tínhamos um futuro e faríamos com que Luciella entendesse o que significávamos um para o outro. Ninguém poderia ficar entre nós. Sempre.
Então alguém fez isso.
“Como você se envolveu nessa linha de trabalho?” *Por favor, apenas me diga. Eu preciso entender. Eu* quero *entender* . “É por isso que você foi treinado para usar uma arma?”
“Fui treinado para usar muitas armas.” Ele chega por trás de mim e puxa meu rabo de cavalo até soltá-lo, enrolando a faixa em volta do pulso. Kade passa os dedos pelo meu cabelo, bagunçando meu rosto. Seu tom é suave. “Pare de fazer perguntas.”
"Quando isso começou?"
"Por que você transou com ele?"
Eu fico olhando para ele, com os olhos arregalados. “Eu... eu...” *Diga, Stacey. Diz!*
Kade balança a cabeça com o meu silêncio. "Exatamente. Pare de me fazer perguntas e eu não perguntarei a você.”
Baixo meu olhar. “Eu só quero entender.”
O capacete cabe perfeitamente na minha cabeça agora, e ele prende o clipe no meu queixo. Sua proximidade está fazendo borboletas enlouquecerem, e eu quero abraçá-lo. Sinto uma vontade repentina e irritante de esmagar meu corpo no dele em um abraço.
Quero chorar – soluçar em seus braços.
Kade dá um passo para trás, seus olhos traçando meu corpo, do vestido aos sapatos e depois até o capacete grande. “Você não precisa entender. É a minha vida agora.”
"Você gosta disso? Você pode pelo menos me dizer se está feliz.”
Com os lábios afinando, ele abaixa o visor, joga a longa perna por cima da bicicleta e bate no assento atrás dele. "Subir em."
“Você vai desistir?”
Ele suspira. “Vamos, Stacey. Já se passaram dois anos. Não há razão para você saber de nada disso.
Cruzo os braços. “ Você *pode* desistir?”
Sua cabeça cai em aborrecimento. “É muito improvável que surja a oportunidade de ir embora. Agora vamos lá, a menos que você queira a segunda opção? Foder você apenas com um capacete parece quente.
Eu fico ao lado da bicicleta. "Mas-"

Ele bate no meu visor e ele cobre meu rosto, encerrando a conversa. Ele não consegue ver através da tinta, mas estou estreitando os olhos para ele enquanto ele estende a mão para me ajudar a subir atrás dele.
Kade olha por cima do ombro. “Os capacetes estão conectados ao Bluetooth da moto. Conecte seu telefone.
"Porque eu faria isso?"
Posso dizer que ele está levantando uma sobrancelha. "Música."
“Enquanto você está dirigindo?” Eu pergunto, mortificado. "Não! Você precisa se concentrar.
"Para de ser chato. Eu atirei enquanto dirigia e nunca cheguei perto de bater.”
Dou um tapa no ombro dele. "Você fez *o que* ? E se você for rápido demais e eu não conseguir me segurar e cair?”
A bicicleta vibra embaixo de mim enquanto ele chuta o suporte. Ele levanta a voz para que eu possa ouvir. “Basta conectar a porra do seu telefone, Stacey.”
Eu me inclino para trás e pego meu telefone. “Sabe, Base não deveria ligar para Luciella Moodypants quando ela tem você como irmão.” O capacete emite um sinal sonoro quando meu Bluetooth se conecta e eu abro minha lista de reprodução de músicas. “Você é de longe a pessoa mais temperamental que já conheci”, digo baixinho.
“Eu ouvi isso”, ele responde, sua voz agora ecoando em meu capacete.
Claro. “Bem quando pensei que conseguiria um pouco de paz com você.”
Não ouço o que ele responde como “4runner” de Brenn! começa a jogar.
Ele chega atrás dele e pega meus braços, serpenteando-os ao redor dele. “Segure firme, Sardenta.”
Grito quando ele vai embora e decido que este será meu último dia na terra. Ele está indo rápido demais e acho que posso voar.
A moto cai para o lado quando ele vira à direita, e tenho certeza de que estou prestes a perder uma rótula.
“Estou com medo”, admito, fechando os olhos com um grito enquanto ele avança no trânsito. "Desacelerar!"
“Cada vez que você gritar, eu irei mais rápido.”
“Foda-se!” Eu grito por cima da música. "Foda-se, Kade Mitchell!"
Ouço o sorriso quando ele diz: — Farei isso assim que pararmos.
"Eu vou te matar."
Ele ri novamente.
Envolvo meus braços em torno dele com mais força enquanto ele segue para a direita, o vento chicoteando meu cabelo ao nosso redor. Ele desliza mais para o lado, tão perto de atingir o chão, e eu me pego segurando sua blusa.
“Estou com tanto frio”, suspiro.
Kade rapidamente desacelera e vai para o lado. “Você deveria ter dito.” O capacete sai, então ele tira o moletom e me dá. "Aqui."
"Você não vai ficar com frio?"
Ele balança a cabeça enquanto coloca o capacete de volta.
Kade me ajuda a tirar o capacete e coloca o moletom sobre mim antes de colocar o capacete de volta. Suspiro com o calor. Eu o sinto perto de mim. Meu capacete descansa em suas

costas quando ele começa, indo em um ritmo constante antes de acelerar, e meu pulso dispara com a adrenalina.
Dessa vez mantenho os olhos abertos, aproveitando a vista ao nosso redor se fundindo até se tornar uma massa de luzes e cores, e me pego sorrindo.
Estou sorrindo tanto que meu rosto dói.
Ele diminui a velocidade quando nos aproximamos de uma placa de pare e espera os carros passarem no cruzamento. “Eu ouvi você rir, Sardas. Acho que você secretamente gosta disso.
“Eu não fiz isso,” eu digo com um sorriso, meus braços ainda em volta dele, mesmo que não estejamos nos movendo. “Eu tossi.”
"Isso é uma mentira."
Minha perna fica tensa quando ele estende a mão para trás, circulando os dedos em volta da minha coxa e enviando tremores por toda parte. Esperando. As luzes ainda estão vermelhas e uma grande parte de mim quer que elas continuem vermelhas.
“Sua tosse parece que você tem asma.”
Engulo em seco quando seu polegar se move contra minha perna. "Cale-se."
Ele ri profundamente.
As luzes ficam verdes e seu toque desaparece quando partimos mais uma vez.
Acabamos por parar perto de uma praia, onde o sol quase se esconde atrás do mar. Tons de laranja, vermelho e amarelo dançam juntos enquanto as pessoas ainda surfam, um grupo de adolescentes menores de idade bebe ao redor de uma fogueira, música tocando em um alto-falante e um casal sentado na areia, olhando o céu como nós.
Mantemos nossos capacetes, e quando a mão de Kade encontra minha perna novamente, mantenho meus braços ao redor dele. Alguns minutos se passam antes de eu falar. “Não quero ir para casa tão cedo.”
“Você quer ir para outro lugar?” ele pergunta, e quando eu aceno, ficamos sentados por mais dez minutos, confortavelmente, antes de ele nos levar para um cais tranquilo.
A bicicleta se move sobre a floresta até pararmos entre vários barcos. Ele chuta o suporte.
Somos invisíveis. Ninguém pode nos ver. Esse era o plano dele? Ele vai tentar me foder aqui?
Isso é tudo sobre sexo?
“Saia,” ele me ordena, e eu franzo a testa em confusão.
Quando não me movo, ele diz: “Sente-se na minha frente”.
Deftones está tocando através dos capacetes, uma banda que percebi que Kade também tem ouvido muito recentemente. Ele me ajuda, e antes que eu possa perguntar o que está acontecendo, ele me levanta e me coloca na frente dele, então ficamos cara a cara. Ele se move para trás, então fica mais confortável, minhas pernas sobre as dele.
Ele abre a viseira, depois a minha, com os olhos tão de tirar o fôlego como sempre. "Você quer sentar aqui um pouco?"
Mordo o lábio, a moto quente embaixo de mim. "E fazer o que?"
“Posso pensar em algumas coisas.”
Inclino a cabeça quando ele estende a mão e tira meu capacete, depois o tira. Ele cai no cais abaixo de nós, seguido pelo moletom. Ainda podemos ouvir a música.
A brisa atinge minha pele, mas essa não é a razão dos meus mamilos duros ou dos arrepios que percorrem minha espinha. Seu toque é eletrizante.

"Você já vai me deixar beijar você?"
Balanço a cabeça e Kade bufa.
Meu coração bate forte no peito enquanto ele passa o dedo ao longo da minha clavícula, em seguida, prende-o sob uma das alças do meu vestido e puxa-o para baixo do meu braço. O outro segue. Ele tira meu sutiã e o joga de lado.
O ar frio atinge meus seios, e Kade passa os dedos sobre ambos até que estou ofegante.
Ele é difícil.
É mesmo possível fazer sexo nesta posição?
“Há tantas coisas que quero fazer com você agora. Acho que não posso esperar até voltarmos para o quarto.”
Minha respiração falha quando uma mão segura meu seio, acariciando-o enquanto seu polegar esfrega meu mamilo, a outra mão deslizando pela minha coxa nua. "O que você vai fazer comigo?"
Kade olha para mim com um olhar sombrio e encapuzado. "Tudo."
A moto permanece estável enquanto Kade afasta minha calcinha para sentir como estou encharcada.
Minha cabeça cai para trás enquanto ele circula o polegar no meu clitóris, tirando o capacete para poder capturar um mamilo na boca. Dura alguns segundos antes que ele o puxe entre os dentes e recue, deslizando-me completamente em seu colo.
Eu esfrego contra seu pau e meus pulmões gaguejam com a sensação. Ele passa um braço em volta das minhas costas para me ajudar a me mover contra ele.
Então Kade me detém, agarrando meu quadril, me deslocando enquanto libera seu pênis e me posiciona acima dele, coroando minha entrada.
Ele faz uma pausa. "Você está tomando contraceptivo?"
Meus olhos se arregalam. “ *Agora* você está perguntando? Você gozou em mim umas cinco vezes nos últimos dez dias.
"Você está?"
Eu aceno, tremendo enquanto ele esfrega a cabeça do seu pau para cima e para baixo na minha boceta. “Estou tomando pílula.”
“Você engravidou da última vez que tomou pílula”, ele diz, me puxando para baixo e afundando profundamente, me fazendo morder o lábio para parar de gemer ao ar livre. Podemos não ser vistos, mas alguém pode nos ouvir. “Quem pode dizer que isso não vai acontecer de novo?”
“Não vai.”
“Porra”, ele murmura enquanto eu rolo lentamente para ele, assumindo o controle enquanto ele nos mantém em pé na moto. “Eu amo o quão receptivo você é comigo.”
Choramingando, aproveito mais seu comprimento. “É um ambiente quente – não deixe que isso suba à sua cabeça.”
Ele solta uma risada ofegante. “Claro, Sardas.”
Eu suspiro quando ele empurra para cima para acompanhar meus movimentos.
“Foda-me mais rápido”, ele exige.
Eu me inclino para frente, minha coluna formigando, os dedos dos pés curvando enquanto eu monto nele, atingindo aquele ponto sensível que já me faz ver estrelas. “Kade,” eu respiro. Sua boca bate na minha e eu recuo um pouco.

Nossos lábios estão tão próximos que respiramos o mesmo ar. Seu olhar cai para minha boca e eu cravo meus dentes em meu lábio inferior.
“Beije-me”, ele diz. “Se você quer que eu implore, então eu vou implorar para você me beijar, Stacey. Por favor." A última palavra é um sussurro.
Meus dedos passam por seu cabelo enquanto penso em pressionar meus lábios nos dele. Só uma vez. Posso beijá-lo uma vez.
"Estou interrompendo?"
Nós recuamos e nos afastamos abruptamente um do outro, o pênis de Kade escorregando livre, e ele puxa meu vestido para esconder meus seios. Ele afasta sua ereção e se levanta, mas congela quando se vira.
“Você é um homem difícil de encontrar, Kade Mitchell. Eu pensei que você fosse inteligente. Você deveria usar sua conta bancária *indetectável* quando não quiser ser encontrado, lembra? o homem diz.
Ele é escocês e conheço seu rosto de algum lugar.
"Você quer me apresentar à sua amiga?"
Desço da moto e pego o moletom de Kade, segurando-o junto ao meu corpo. Meu coração martela no peito, meu prédio desapareceu completamente.
O homem alto e mais velho estende a mão. “Archie Sawyer. Prazer em conhecê-lo. Qual o seu nome?"
“Não fale com ela,” Kade retruca, me puxando para trás dele. "Que porra você quer?"
Archie cantarola. “Neste momento, quero saber quem tem mais a sua atenção do que o seu trabalho. Quem é ela?"
Kade fica em silêncio.
“Ela é uma coisinha linda”, diz ele. “Ela é uma cliente?”
Quando ele tenta se mover ao redor de Kade, Kade o impede com uma mão em seu peito – o faz recuar alguns passos e então o empurra. “Fique bem longe dela.”
"Interessante."
Meu corpo treme quando ele olha atentamente para mim e depois olha para Kade.
“Vou deixar vocês dois sozinhos. Eu sugiro fortemente que você ligue seu telefone, para que meus homens não precisem localizá-lo novamente.”
Ele se afasta de nós, dá alguns passos e para. Mas então ele levanta o telefone. Kade não é rápido o suficiente para ficar no caminho quando tira uma foto minha.
O homem olha para a tela, depois olha para mim e pisca, antes de voltar lentamente para um SUV preto estacionado perto do cais.
“Precisamos ir,” Kade explode enquanto o carro parte. Ele está em pânico enquanto me coloca na bicicleta e coloca meu capacete no lugar. “Eu coloquei você em muito perigo. Desculpe."

37



KADE

Cporra, essa bicicleta estúpida não vai mais rápido?
Meu sangue ruge em meus ouvidos enquanto Stacey segura firme, me perguntando repetidamente através do Bluetooth o que está acontecendo. Ultrapasso os carros, verificando ao meu redor para ver se estamos sendo seguidos. Eu sei com certeza que estaremos. Archie não está disposto a ir embora e me deixar sozinha. O marido de Bernadette é um idiota.
Verifico os espelhos enquanto diminuímos a velocidade no semáforo. Dois dos meus carros estão seguindo de perto. Barry deve ter lidado com a minha merda se já está aqui. Eu vou perder a cabeça com ele se ele estiver me seguindo o dia todo e não pensar em me verificar e Stacey não estiver sendo seguida.
Minha equipe está nos cercando, nos encaixotando para nos proteger. Um bipe ecoa no meu capacete e a voz de Barry aparece. “Cinco carros, chefe. Eu tenho todos eles rastreados.
"Armado?"
"Sim."
Juro para mim mesmo e aperto o acelerador. “Não pensou em me dizer que ele estava por perto?” Eu respondo, veneno em meu tom. “Ele tirou uma maldita foto dela.”
“Desculpas, senhor. Só chegamos quando ele saiu e seu telefone está desligado. Encontrei você porque você usou seu cartão do banco.
As luzes ficam verdes e nos movemos novamente, o vento chicoteando o cabelo de Stacey por toda parte.
“Eu sugiro que você dirija mais rápido. Eles têm ordens para matá-la. Podemos distraí-los.
Porra .
Felizmente, Barry está conectado apenas ao meu Bluetooth, então Stacey não consegue ouvir o que ele está dizendo. Ela, no entanto, aperta minha barriga com mais força, e me irrita o quão reconfortante é a sensação, apesar de nossas circunstâncias.
Virei acentuadamente à direita. “Leve-nos para o hotel e desligue-o. Quero todos que temos por perto prontos.”
Três SUVs estão nos seguindo, seguindo Barry em alta velocidade pelas ruas movimentadas. Posso desviar do trânsito, então os carros de Archie desaparecem

lentamente na distância. Cada vez que passo por um sinal vermelho, Stacey grita para eu ter cuidado enquanto os carros buzinam para nós.
Se ela tivesse alguma ideia do risco que eu correria ao deixá-los nos alcançar, ela me diria para ir mais rápido.
Eles têm ordens para *matá* -la. Não está acontecendo, porra.
Existem regras para mim. Não posso brincar sem pedir permissão. Não estou autorizado a ter namorada. E definitivamente não estou autorizado a levar garotas bonitas em motos – em um encontro limítrofe.
Mas quando estou perto de Stacey, todo o bom senso vai embora – até mesmo minhas cinco regras são nulas. Não deveria ser assim. Quando acordei com ela em meus braços, eu deveria ter escapado e fugido dela. Eu não deveria ter ligado para ela quando estava chapado, coberto de sangue e tão longe da realidade que pensei que ela estava pagando pelos meus serviços.
Eu deveria tê-la deixado sozinha quando me afastei dela há dois anos. Eu deveria ter mantido distância – excluí-la completamente da minha vida, mas tinha que vigiá-la. Eu *precisava* observá-la. As únicas coisas que me mantiveram firme foram os momentos em que eu via seu verdadeiro sorriso, ouvia sua risada quando eu entrava no sistema de segurança da mansão e ela estava com Luciella. Observe como ela se movimentava no estúdio de dança, sem perceber meus olhares indiscretos.
Quando ela vai para casa, minha conexão é cortada. Há algo naquele lugar. Nunca consegui hackear isso – ainda não consigo. Até o telefone dela é intocável e, por mais que Barry e eu tentemos, também não conseguimos entrar nisso.
Barry acha que essa obsessão pelo meu ex não é saudável. Discordo. É a única coisa que me mantém são no meu mundo.
Observá-la não é um problema. Provavelmente ainda vou cuidar dela quando eu tirá-la deste país. Só preciso ser mais discreto.
Eu nunca deveria tê-la buscado naquela casa. Estar tão perto dela, estar em um quarto de hotel com ela, desencadeou algo animalesco em mim, e observá-la de longe não era mais suficiente.
Eu não deveria ter forçado meu retorno à vida dela.
Ela estaria segura.
“Você ouviu tiros?” Stacey pergunta, sua voz cheia de pânico. “Kade, acho que eles têm armas!”
"Eles fazem."
“Oh meu Deus”, ela chora. Seus dedos agarram minha blusa. “Eu não quero morrer.”
“Você não vai morrer.”
Chantagear-me com meu pai foi o suficiente para me fazer concordar com os termos de Bernadette, mas se ela descobrir quem Stacey é para mim – ou *era* – então tenho medo de pensar na punição. A frieza causa estragos dentro de mim enquanto considero o quanto isso pode ficar pior.
Barry dirige na frente, outro carro atrás, e me diz que o hotel foi evacuado. Entraremos pelos fundos e já temos uma equipe nos esperando. Ele também me contou que Archie já enviou a Bernadette a foto de Stacey e eles estão procurando a identidade dela.
Eu aperto o guidão da moto. "Porra!"

Maldito Archie. Um movimento e eu seria capaz de quebrar seu pescoço sem sequer piscar. Mas isso só irritaria a esposa dele e não estou pronto para comparecer aos funerais dos meus entes queridos tão cedo.
Furioso, eu corro e faço zoom entre os veículos para ter certeza de que eles não os alcançam enquanto dois dos meus carros os distraem. Meu sangue ferve quando percebo que Archie a teria visto antes de se apresentar no cais. Ele teria visto o corpo dela, ouvido seus gemidos ofegantes e a maneira como meu nome soava em sua língua. O maldito predador provavelmente começou a nos observar, esperando o momento perfeito para se anunciar.
Porra. Isso é o que eu queria evitar. Achei que, estando na América, teria alguma privacidade. Eu deveria saber que manter meu telefone desligado e usar acidentalmente minha conta principal enviaria sinais para eles. Eu já estava na merda por atirar em uma das amigas de Bernadette. Um líder político, ou seja lá o que ele fosse.
Um estrondo soa e Stacey se encolhe ao meu redor.
Eu me desvio quando outro tiro nos atinge por um centímetro.
Aperto minhas coxas em volta da bicicleta e me inclino para trás. “Sente-se na minha frente”, digo a Stacey enquanto um dos meus rapazes se pendura na janela e atira de volta.
Tento manter a voz firme ao dizer: “Gire a perna e eu te pego”.
"O que?"
“Eu preciso proteger você.”
Quando ela não se move e outra bala se aproxima de nós, cerro os dentes. “Mova-se, Stacey.”
Tento não surtar quando um apito passa pelo meu capacete. Ela treme, mas suas unhas soltam minha blusa, e ela se move lentamente para o meu lado, agarrando-se a mim com força.
Eu pego sua perna primeiro e a puxo em volta de mim enquanto seus braços envolvem meu pescoço. Stacey passa por mim e eu a ajudo enquanto controlo a moto.
Sua voz treme enquanto suas pernas cobrem minhas coxas. “Kade...”
“Não me envolva em seus braços – segure minha blusa na minha frente.” Por pouco não acerto um caminhão quando aperto o acelerador, as balas passam zunindo por mim enquanto protejo Stacey ao mesmo tempo em que desviei do trânsito.
Seu corpo é tão pequeno contra o meu, e me irrita que ela sempre se sinta em casa.
Agora que a tenho na minha frente, as balas estão direcionadas aos meus guardas.
Eles não vão me matar. Ganho muito lucro e sou um dos melhores assassinos; além disso, Bernie parece estar obcecado por mim. Ela é possessiva e controladora, e se tivesse sido ela quem nos pegou, Stacey já estaria morta.
Meu coração dispara enquanto eu repetidamente garanto a Stacey que vou levá-la para o hotel, que vou tirá-la da porra do país antes que descubram quem ela é.
Ela chora e me abraça com mais força, as pernas penduradas sobre as minhas e ficando tensas enquanto eu empurro para a direita. Posso ouvir sua respiração pesada, os pequenos guinchos que ela emite quando eu desvio dos carros para a esquerda e para a direita.
Outro sinal vermelho, mas há muitos carros passando na nossa frente para arriscarmos passar por ele. Eu finalmente paro e procuro ao meu redor. Barry e o resto dos meus homens estão numa perseguição.

"Quem era ele?" ela pergunta, sem fôlego. “Ele parecia familiar.”
“Alguém que eu nunca mais quero que você conheça”, respondo, esfregando sua coxa na minha, tentando confortá-la ao mesmo tempo em que seguro seu vestido para baixo.
Eu a ouço engolir em seco. “Ele é perigoso?”
“Perigoso é um eufemismo.” Eu olho para ela através das viseiras. “Assim que lidarmos com eles e soubermos que é seguro, levarei você ao jato. Quero que você vá direto para casa e diga ao seu irmão Kyle para não sair do seu lado. Vou garantir que eles não descubram quem você é.
"Não. Já tenho um voo reservado.
“Não discuta comigo sobre isso. Apertar."
As luzes ficam verdes e eu disparo, o capacete dela batendo no meu.
Ouço tiros atrás de nós novamente, a luta se aproximando. Se eu tivesse uma arma, ajudaria, mas além de estar irritantemente desarmado, também preciso proteger Stacey.
“Vá para a esquerda, senhor. Nós iremos certo. Vá pelos fundos do hotel. Está claro."
"Tome cuidado. Se você for morto, eu mato você, porra.
Barry bufa, a conexão ficando fraca. “Entendi, chefe.”

38



KADE

Chegamos ao hotel em menos de uma hora e, como Barry disse, o lugar está vazio, exceto todos os meus guardas que estão do lado de fora e do lado de dentro, patrulhando as escadas e a área ao redor.

Entro no banco de trás, com Stacey na mão. O lugar parece uma cidade fantasma.

Assim que chegarmos ao quarto, posso respirar.

Stacey tira o capacete e o deixa cair no sofá, com as mãos na cintura. "Falar. Agora."

"Não." Aponto para sua mala e as roupas que a rodeiam. "Pacote."

Um dos guardas me deu um carregador, então ligo meu telefone e espero impacientemente que a tela ligue. Olho para cima quando não ouço movimento. Ela ainda está parada no meio da sala, olhando para mim.

Eu gemo e aperto a ponta do meu nariz. "Mover. Arrume suas coisas. Não temos tempo para você brincar.

Assim que um monte de notificações aparecem da Base, bêbado e sendo irritante, eu caio na beira da cama, com os cotovelos nos joelhos. Stacey se aconchega na minha periferia, abaixando-se no sofá. “Kade. Por favor. Preciso que você me diga o que está acontecendo aqui.

Ela merece saber. Mas também não quero que ela saiba. Ela vai me olhar de forma diferente se eu contar tudo a ela? Ela entenderá por que precisa ficar longe de mim?

Voltei para casa porque Bernadette afrouxou a coleira em mim depois de me fazer passar por um mês difícil de brutalidade, e a única razão pela qual não quebrei o pescoço dela naquele momento foi porque ela ameaçou mandar matar meu pai e fazer com que parecesse um crime. suicídio. Toda essa merda com meu ex simplesmente... aconteceu.

A conexão entre nós é muito forte e eu nem queria lutar contra a atração.

Eu gostei disso. Desde o momento em que a peguei naquela casa, me senti menos morto por dentro. Uma partícula de luz na minha escuridão com o nome dela.

Stacey partiu meu coração adolescente, mas há mais problemas em minha vida do que ficar pensando no passado. Não vou me casar com ela e ter filhos; Não consigo ter um final feliz.

Não havia mal nenhum em nos divertirmos. Brincando. Deixei claro quando ela estava entre minhas pernas no avião que isso não significava nada, mas acho que estava dizendo mais a mim mesmo do que a ela.

Eu simplesmente a machucaria ou a mataria.
Tirei tantas vidas que estou entorpecido até a morte. O que isso diz sobre mim? Eu não mereço nada de bom na minha vida.
Ela pode fazer muito melhor.
“Kade.”
Meu nome é um sussurro carinhoso, me afastando de meus pensamentos erráticos. Ela se ajoelha na minha frente, gentilmente segurando meus pulsos para me impedir de enviar uma mensagem de texto para Base.
"Quem era ele? E por que você está tentando me tirar do país?
Formigamento me ataca e eu olho para seus dedos na minha pele, mas ela rapidamente os afasta como se eu a tivesse queimado.
Fecho os olhos, passando as palmas das mãos no rosto antes de olhar para ela. “Eu trabalho para ele e sua esposa.”
Correção: trabalho para Bernadette Sawyer. Archie é apenas uma doença imunda que flutua em sua sombra podre.
Ela franze a testa, uma linha profunda se formando entre as sobrancelhas. Esteja ela louca, confusa, feliz, excitada ou triste, Stacey é a definição de bela.
“São eles que conseguem seus contratos?” ela pergunta.
“Entre outras coisas, sim”, respondo, balançando a cabeça uma vez.
Seus olhos são hipnotizantes enquanto ela me observa; enquanto ela estuda minha expressão ansiosa. Se eu a aproximar de mim, verei cada sombra, os pequenos cachos dourados circulando suas pupilas.
Lembro que quando descobrimos que íamos ter um filho, queria que eles tivessem os olhos dela. Eu queria que eles tivessem tudo o que fazia de Stacey quem ela era.
Inteligente.
Corajoso.
Confiante.
Lindo.
Enxugo uma lágrima do rosto enquanto seguro minha namorada nos braços. “Podemos tentar de novo, ok? Deveríamos ser pais. Deveríamos ter uma família. Eu te amo, Sardas. Eu te amo muito."
Stacey chora em meu peito, seu corpo tremendo a cada soluço enquanto ela balança a cabeça. "Não posso. Não posso passar por isso de novo, Kade .
Quero absorver tudo sobre ela enquanto posso. Porque tenho certeza de que esta pode ser a última vez que a vejo.
Tê-la tão perto de mim é cruel, mesmo para um homem como eu.
“Por que eles estão vindo atrás de mim?”
Porra. Como posso explicar isso? Ah, Bernadette enganou minha adolescente de coração partido para entrar na casa dela, me preparou até me levar para a cama e tem me chantageado desde então?
Que tal acrescentar que eles me viciaram em drogas?
Ou Archie me atacando enquanto eu estava inconsciente porque estava três horas atrasado para terminar um trabalho?
Eu queria morrer por semanas depois de acordar no meu próprio sangue e mijo. Ninguém, muito menos um garoto de dezenove anos, indefeso e assustado, deveria passar por isso.

Estou planejando a morte dele há algum tempo. Quando eu sair dessas algemas, vou fazer isso doer pra caralho.
Uma mão pressiona minha bochecha, me puxando de volta para o agora. "Onde você acabou de ir?"
Onde eu sempre vou. O vazio na minha cabeça.
Eu engulo em seco. Stacey pega minha outra mão, que esfrega a lateral da minha perna repetidamente. “Eu... eu não devo ter nenhum relacionamento fora do trabalho.”
Stacey inclina a cabeça, soltando minha bochecha para pegar minha outra mão inquieta. "Por que?"
Uma onda de humilhação percorre meu corpo. “Porque eu pertenço a eles. Se eu não fizer o que eles dizem, as pessoas ao meu redor pagarão o preço.”
"O que?" Seus olhos se arregalam. “Vá para a polícia!”
Eu me forço a rir. “Eles também os possuem.”
Tecnicamente, eles são donos da Escócia e de mais da metade do submundo .
Suspirando, eu olho para ela, percebo o quanto ela está preocupada comigo. Tiro minhas mãos das dela e seguro suas bochechas, acariciando meus polegares sob seus olhos lacrimejantes. “Não se preocupe comigo, Sardenta. Eu te disse – esta é a minha vida agora. Não estou arrastando você para isso também.
“Você precisa contar a alguém”, ela diz, segurando minhas mãos em seu rosto. "Por favor."
“E ver minha família desaparecer, apenas para seus corpos aparecerem meses depois?”
Soltei o rosto dela. "Não."
"Eu... eu contei ao seu pai."
Meus olhos se arregalam. "O que?"
“Fui visitá-lo; Eu estava preocupado com você e precisava de ajuda.
Eu reprimo minha raiva e fecho os olhos, cerrando as mãos. “Você não deveria ter feito isso, Stacey. Se eles descobrirem, ou se ele tentar fazer alguma coisa, tudo ficará pior. Não fale com ele novamente, ok? Não fale com ninguém sobre mim. Você vai piorar as coisas e tornar meu trabalho mais difícil.
Seu lábio inferior treme. “Mas...” Ela para. “Como posso ajudá-lo?”
“Ao sair.”
Stacey vai direto à minha franqueza. “O que acontece quando eu sair?”
“Você não precisa se preocupar com isso. Contanto que você esteja seguro.
Ela fica quieta por um momento, mas depois me pega desprevenido, subindo no meu colo e enterrando a cabeça no meu ombro.
Por um breve momento, não tenho ideia do que fazer. Ela está em volta de mim, me abraçando, enquanto minhas palmas pressionam o colchão para me manter firme. Eu engulo, mas quando sinto a umidade no pescoço por causa das lágrimas, envolvo um dos meus braços em volta de suas costas, agarrando seu cabelo.
Estou caindo em queda livre em um mar de tranquilidade em seus braços. Minha cabeça está em silêncio. Meus ossos não tremem e encho meus pulmões com o cheiro dela, desejando poder ficar aqui para sempre.
Fecho os olhos, segurando-a perto de mim. Seu corpo se aconchega no meu, uma mão torcendo meu cabelo e a outra segurando minha blusa na parte de trás. Seu hálito quente está no meu pescoço enquanto ela chora baixinho.

Massageio meus dedos em seu cabelo, tentando manter minhas emoções sob controle. “Por favor, não chore.”
“Você não deveria ter essa vida.” Ela está tremendo em meus braços. “Devíamos ter nos mudado quando planejamos. Quando descobri que estava grávida, deveríamos ter ido embora e nunca mais voltar.”
Há um puxão contra meu coração. "Eu sei." Eu esfrego suas costas em pequenos círculos. Ninguém me abraçou assim há tanto tempo. Ela foi a única pessoa que deixei chegar perto de mim e preciso saborear isso enquanto posso.
Eu me inclino para trás, retiro minha mão de seu cabelo e inclino seu queixo, então ela olha para mim.
“O que temos feito é arriscado. Não podemos...” Solto um suspiro, odiando minhas palavras. "Esse." *Porra* . “Não podemos.”
Silenciosa, seus olhos estão delineados com prata enquanto outra lágrima escorre por sua bochecha. Ela não me impede enquanto beijo sua testa.
“Por favor, arrume suas coisas.”
Quando ela sai de cima de mim, verifico meu telefone e fico pálido.
***Bernadette** : Cinco chamadas perdidas.*
Um correio de voz .
***Bernadette** : Príncipe Sebastião Ivanovich . Vinte e três. Cabelo escuro. Olhos castanhos. Um metro e noventa. Meu pai é um CEO russo de sucesso. A mãe é uma contadora escocesa. Bissexual. Dirige um Aston Martin vermelho. Tem uma cicatriz na nuca por ter sido atingido por uma garrafa de vidro quando tinha dezessete anos. Devo continuar ou você entende?*
Merda. Isso significa uma coisa.
A Base oficialmente tem um alvo nele.
Manter esse lado da minha vida em segredo dos meus melhores amigos tem sido difícil. Menti tantas vezes para tirá-los do meu pé, mas acho que preciso contar a eles se Bernadette vai começar a atacá-los também. Base tem uma família poderosa na Rússia que poderia protegê-lo. Se Bernadette o matar, ela terá uma maldita guerra vindo em sua direção.
O alívio me enche quando Barry entra – vivo, me observando andar enquanto Stacey fecha a mala. “Precisamos sair agora.”
Olho para Stacey e vejo como ela está abalada e emocionada. É tudo culpa minha.
“Pegue um colete para ela”, ordeno, verificando se minha arma está carregada, em seguida, enfio-a na cintura e reuni mais armas.
Stacey olha para o colete blindado em suas mãos, as sobrancelhas franzidas.
Eu suspiro. "Venha aqui."
Ela fica congelada enquanto eu o pego de suas mãos e desaperto as tiras para puxá-lo sobre sua cabeça. Sem piscar, ela olha para meu peito enquanto eu o aperto em torno de seu corpo.
“Respire,” eu digo, e ela pisca, olhando para mim.
"Eu estou assustado."
Eu fico olhando para ela: as sardas espalhadas por sua pele – que fica mais pálida a cada segundo – o cabelo ainda varrido pelo vento, os olhos verde-floresta que já imaginei inúmeras vezes doentias. "Você vai ficar bem."
Ela não se intimida quando pego um rifle de Barry e saio do quarto do hotel.

Lentamente, caminhamos pelo corredor, Stacey no meio. Mais homens meus se juntaram a nós e a circundamos, protegendo-a, dando cada passo com cuidado, caso Archie decida nos emboscar.
Quando chegamos ao final da escada, um dos guardas abre a entrada dos fundos e saímos. O disparo de uma arma vibra em meus ouvidos quando um dos meus rapazes leva uma bala na cabeça. Stacey grita enquanto eu me aninho em volta dela e corro em direção ao carro enquanto balas voam de cada lado. Empurro-a para dentro do carro, bato a porta e abro fogo com rajadas rápidas até meu rifle ficar sem balas.
Jogo-o no chão, pego minha pistola da cintura e me protejo com a porta do passageiro para poder começar a atirar novamente.
“Você precisa ir embora, senhor”, diz um dos meus guardas. “Podemos segurá-los.”
Juro para mim mesmo, porque nunca deixo meus rapazes para trás, mas preciso tirar Stacey de lá.
Barry corre para a frente e nós deslizamos pelas janelas e atiramos enquanto ele dá ré para fora do estacionamento, nos jogando na estrada e acelerando.
Stacey olha para mim com os olhos arregalados, sem fôlego. "Esta é sua vida?"
Dou de ombros.
Ela enxuga uma lágrima. "O que acontece agora?"
Eu a impedi de tirar o colete. “Você vai para casa. Vou vigiar você um pouco para ter certeza de que eles não o rastreiam. Vá em frente e viva sua vida do jeito que você tem feito.”
Talvez eu esteja sendo estúpido, mas tenho que acreditar que é possível, que ela vai conseguir sair dessa merda, tudo bem.
Stacey não diz nada; eventualmente, ela boceja e descansa a cabeça no meu colo, e isso me acalma enquanto ela fica confortável enquanto Barry nos leva até o hangar que fica a mais de duas horas de distância.
Quando ela adormece, entrelaço nossos dedos, minha outra mão brincando com seu cabelo.
“Você deveria ter ficado fora da minha vida,” eu sussurro. “Mas você sempre esteve lá. Sempre."
“Você sabe o que está fazendo?”
Olho para cima, meus olhos colidindo com os da minha assistente. "O que?"
“Quanto mais tempo você passar com ela, mais perigo ela correrá.”
“Eu sei disso, Barry. Por que diabos você acha que estou expulsando ela do país?
"Desculpe, senhor, mas ela é inocente e você é..."
“Eu sei”, respondo. “Eu sei, porra.”
A viagem leva uma eternidade e nenhum tempo. Passo cada momento olhando para ela.
Quando chegamos ao hangar, Barry escaneia seu crachá para abrir os portões. O jato aparece quando viramos a esquina de um prédio abandonado.
“Acorde, Sardenta,” eu digo suavemente, acariciando seus cabelos. Ela se mexe e depois pisca os olhos. O canto da minha boca puxa distraidamente e eu aperto meus lábios. "Estava aqui."
O carro para enquanto ela esfrega os olhos, tentando acordar. Ela olha pela janela para o jato, minha equipe esperando para ajudá-la a escapar e travar a luta que inevitavelmente virá aqui.
"Espere. O que acontece quando eu sair? Onde você vai?"

O piloto aparece enquanto descemos as escadas, seu cabelo grisalho bagunçado é um sinal claro de que o arrastamos para fora da cama.
Eu olho para Stacey. "Eu disse para você não se preocupar comigo."
"Bem, eu vou!"
O rádio de alguém emite um sinal sonoro, anunciando que quatro SUVs estão tentando entrar na área.
Fecho brevemente os olhos; Eu odeio que minha equipe esteja morrendo. "Você precisa sair. Agora."
Barry pega as coisas dela e fica ao lado dela. "Senhorita, por favor, embarque no jato."
Outro rádio toca. Uma vítima. Dois. Três.
O exército de Bernadette está chegando.
Quando Stacey dá um passo para trás, pronta para sair, agarro seu pulso e a puxo para mim, batendo minha boca na dela com as mãos em cada lado de seu rosto. Não é profundo ou apaixonado, mas o suficiente para que eu não me arrependa de vê-la ir embora sem beijá-la.
E foda-se, sentir os lábios dela nos meus é um sonho, principalmente quando ela me beija de volta e o mundo deixa de existir.
Não estou mais no campo de aviação. Estou jogando desafios em uma barraca com a garota que gosto desde os quinze anos. Seus lábios estão nos meus e não estou mais na escuridão, engolido pelas sombras dos meus erros.
As borboletas ainda estão lá. O nervosismo e o tremor das minhas mãos.
Ela me disse para não beijá-la, mas também não está me afastando.
Sinto o gosto de suas lágrimas enquanto ela choraminga contra meus lábios. "Venha comigo."
Eu a solto e dou um passo para trás, colocando distância entre nós, e balanço a cabeça. "Não posso."
Outro tiro e me viro para Barry. “Chame todo mundo. Você incluído.
Ele franze a testa. "Por que?"
“Porque eles vão matar todos vocês, e não vou deixar isso acontecer. Entre na porra do jato – isso é uma ordem.”
Ele balança a cabeça, mas vejo sua hesitação em me deixar.
“Senhorita Rhodes”, ele diz a Stacey, tentando conduzi-la.
Ela balança a cabeça. “Por favor, Kade.”
“Vá”, digo a Stacey. “Não me procure. Eles ficarão com meu telefone.
Ela parece quebrada enquanto balança a cabeça em concordância, dando alguns passos em direção às escadas, depois parando e correndo de volta para mim.
O tempo pára enquanto nossas bocas colidem em um beijo profundo e desesperado enquanto ela se joga em meus braços. Eu a puxo para mim enquanto seus lábios se movem, se separam e nos abrimos um para o outro, deixando nossas línguas finalmente provarem.
Eu a levanto e caminho em direção aos degraus. Suas pernas me envolvem e eu me deleito com a suavidade de sua boca.
É como se eu estivesse visitando o céu enquanto vivia no inferno. Mas eu quero roubá-la e trazê-la para o meu caos, colocar fogo no mundo dela e mantê-la no meu.
Nem mesmo o diabo poderia tirar esse momento de mim.

Isso é o que eu queria fazer antes. Queria provar os seus gemidos e chupar-lhe a língua, engolir os seus suspiros enquanto a empurrava.
Em vez disso, estou saboreando suas lágrimas, engolindo seus soluços inconsoláveis enquanto ela me implora para entrar no avião com ela.
“Vou te contar tudo”, diz ela. “Eu prometo que vou te contar tudo.”
Não tenho ideia do que ela está falando. *Tudo?*
“Podemos fazer com que funcione”, acrescenta ela. “Podemos ajudar uns aos outros.”
“Senhor, precisamos sair agora.”
Meu nariz cutuca o dela. "Acabou. Já acabou há dois anos. Se continuarmos fazendo isso, você será morto.”
Ela soluça e balança a cabeça. "Não."
Pressiono minha boca na dela novamente enquanto a coloco de pé. “Não posso ser egoísta.”
Stacey dá um passo para trás, cobrindo a boca com as costas da mão, lágrimas caindo pelo rosto, e não quero soltar a outra mão. Sinto um nó na garganta, meu peito está apertado e quero continuar beijando-a. Eu quero ir com ela.
Mas então nossos dedos se separam e ela se afasta.
Acabou assim que começou – eu a soltei para sempre, e ela desapareceu no jato, sem ousar me dar uma última olhada. Todo o resto está feito. Foram realizadas. E é assim que precisa ser. Vou ficar longe dela. Farei qualquer coisa para garantir que Bernadette nunca a encontre.
Barry está no topo da escada de metal, olhando para trás, e eu sei que estou ferrado.
“Mantenha-a segura”, eu digo. “Não se preocupe comigo.”
A porta do jato se fecha e eu solto um suspiro e enfio a mão no cabelo. Posso ouvir todos os carros agora. Acelerando. Acho que a equipe que eu tinha nos portões está morta. Todos que estavam de plantão e não conseguiram chegar ao jato estão mortos. Tantas vidas inocentes perdidas, tudo porque foram leais a mim.
Pelo menos Stacey está segura.
Acendo um baseado e observo o jato voltar para a pista, e o alívio me enche enquanto ele sobe ao céu, levando Stacey para longe de problemas. Eu solto fumaça tóxica enquanto uma arma é pressionada na parte de trás da minha cabeça.
Tudo fica escuro quando a dor atinge meu crânio.

39



KADE

MMeu corpo estremece quando a água gelada espirra sobre mim. “Acorde, porra.”
Eu suspiro e tento recuperar o fôlego. Estou amarrado a uma cadeira em frente a uma mesa. Archie está sentado à minha frente com uma pasta, do tornozelo até o joelho, vestido com seu terno azul-marinho de sempre.
Um cara com um balde vazio está parado ao meu lado, com colete à prova de balas e tudo, e faço questão de lembrar do rosto dele, para poder mutilá-lo.
“Você é um filho da puta sorrateiro”, diz Archie, levantando-se e apoiando as mãos na mesa de aço.
“Meu pai iria arrancar sua língua por falar sobre minha mãe dessa maneira”, respondo com um sorriso maroto. "Mas você é muito maricas para dizer isso na cara dele, não é?"
Archie argumentou até ficar com o rosto roxo que era estúpido se envolver com o filho de Tobias Mitchell e que eles deveriam parar de mexer comigo antes que meu pai retaliasse, mas Bernadette, sendo a vadia horrível que é, o convenceu a continuar.
Ele começou a me observar com ela, com outras pessoas. Então ele tomou a sua vez.
Foi doentio. Eu tinha terminado com Stacey semanas antes, e a dor da traição dela ainda estava lá. Eu só queria ficar bêbado o tempo todo, mas eles me apresentaram ecstasy, cocaína, ácido e qualquer outra merda que eles injetaram em mim.
Então a violência começou. Eles me fizeram estrangular alguém até a morte. Minha primeira morte. Depois me enviaram para outros países para receber treinamento. Rússia. Polônia. França. Letônia. Espanha. Itália. Áustria. Brasil. Pequim.
Quando eu ia a festas privadas com Bernadette no braço, outras mulheres começavam a perguntar sobre mim. Minha conta bancária começou a encher, ultrapassando um milhão, depois dois, três. Matar contratos aumentou para oito dígitos.
Por mais rico que estivesse me tornando, eu era um recipiente vazio. Ainda sou, mas na última semana me tornei aquele adolescente novamente, que não tinha ideia de como usar uma arma ou dos horrores profundos do submundo. Apenas o garoto nervoso que gostava da melhor amiga da irmã.
Archie me tira do transe com um soco.
“Seu pai nada mais é do que um drone estúpido. Ele consegue falar com todos os medicamentos que está tomando? Ele ao menos se lembra quem diabos você é quando ele

se afasta? Ele zomba. “Fodido Tobias Mitchell. Você é igual a ele. Inúteis, patéticos, pedaços de merda.”
Eu sorrio. "Claro. E é por isso que você precisa me bater enquanto estou amarrado a uma cadeira, certo? Sou um pedaço de merda como meu pai, mas você não pode me enfrentar cara a cara. Você é uma vergonha, Archie. Sua esposa ficou tão entediada com seu pau que teve que foder um adolescente para se excitar.
Eu me inclino para trás enquanto ele coloca minha cadeira, e o ar sai dos meus pulmões quando caio no chão.
Eu rio através da minha tosse.
Ele cai ao meu nível no chão e agarra meu cabelo, sussurrando asperamente em meu ouvido. “Vou entrar furtivamente na sua pequena mansão, cortar a garganta do seu padrasto e enfiar meu pau na boca da sua mãe até que ela não consiga respirar. Vou foder o cadáver dela e te mando o vídeo. Então, depois disso, levarei sua irmã.”
Meu sangue ferve, meu sorriso desaparece.
Eu me mantenho controlado, minha expressão vazia. “Quando eu tiver a chance, vou fazer você sofrer”, respondo. Minha testa bate em seu nariz e ouço estalar. Ele grita e se levanta rapidamente. “Se você chegar perto da minha família, eu mato você, porra.”
Ele segura seu rosto sangrando. "Seu pequeno-"
"Oh, calem a boca vocês dois." A voz de Bernadette ecoa pela sala – vem do alto-falante do telefone de Archie. “Kade. O que diabos você está brincando?
Um dos guarda-costas corrige minha posição enquanto o sangue de Archie pinga no chão. Espero que doa, filho da puta.
“Não sei do que você está falando”, respondo a Bernie.
“Quem está trabalhando para você? Quem estava atirando em nós?”
Prendo a respiração, recusando-me a falar.
“Você criou sua própria pequena equipe, não foi? Garoto sorrateiro, sorrateiro. É uma pena que todos eles estarão mortos em breve.”
“Duvidoso,” eu respondo. Ela nunca os encontrará.
"Quem era ela? Quem era tão importante para você que chegou a tais extremos para protegê-la?
"Ninguém."
“Você conhece as malditas regras, garoto”, Archie cospe, seu estúpido bigode manchado de sangue se contorcendo de raiva. Ele abre a pasta, espalhando as fotos sobre a mesa. Diferentes ângulos meus e de Stacey no clube. Parado no bar, eu a tocando. Ela dançando com meu alvo e depois nós lá atrás.
Eu fodendo ao lado do meu alvo e matando-o bem dentro de Stacey.
Então aquele que ele tirou dela. Ela parece tão inocente e assustada, e meu interior se contorce ao ponto de colocá-la nessa posição.
"Quem é ela?" Archie pergunta.
Seu punho atinge meu rosto antes que eu possa cuspir nele.
Outro da esquerda – um de seus homens usando soqueiras em ambas as mãos. Minha boca se enche de sangue enquanto meus dentes cortam minhas gengivas.
Bom. Eu quero dor. Quero sentir cada maldito golpe que eles dão em minha direção.

Eles me questionam sobre quem é a mulher misteriosa e, para ser um idiota, eu os ignoro, só para que possam dar mais socos e derramar água gelada em mim. Isso acalma o calor intenso por dentro.
Bernadette finalmente diz a eles para se afastarem e saírem da sala, deixando apenas eu e um telefone sentados na mesa, cercados por imagens do meu ex.
“Se você me disser quem ela é, vou cancelar o golpe contra Prince”, diz ela, e meu rosto cai.
“Tudo o que quero saber é o nome dela.”
“Ela era uma merda para passar o tempo”, minto. “Eu a conheci no clube, então nos encontramos novamente esta noite.”
“Quantas vezes vocês dormiram juntos?”
Cerro os dentes, cuspindo sangue no chão. "Duas vezes. Isso não acontecerá novamente. Cancele o golpe.
Ela cantarola. "Então por que você a escondeu?"
Lambo meu lábio estourado, sentindo gosto de metal em minha língua. “Ela era inocente e não merecia qualquer merda que você estava prestes a jogar nela. Você ir atrás dela foi um ciúme mesquinho.
Ela ri. "Multar. Quero você no próximo vôo para casa. Venha até mim e peça desculpas pessoalmente. Ela está sorrindo. “Ganhe seu perdão.”
Engulo o enjôo subindo pela minha garganta.
“Eu não gosto de ouvir sobre você dormindo com outras pessoas que eu não conheço. Chega de fugir com prostitutas baratas em motos. Você entende?"
Meus nós dos dedos ficam brancos. Ela acabou de ligar para Stacey...
Fecho os olhos para conter minha fúria crescente.
Ouvir Bernie falar assim sobre ela é irritante pra caralho. Ela não chega nem perto do quão deslumbrante Stacey é. Mas se eu morder, vou revelar que ela era mais do que apenas uma foda.
“Você entende, Kade?”
Olho para o telefone, forçando as palavras a saírem da minha boca. "Multar. Mas você fica longe dos meus amigos.
“Implore-me para não matá-lo e tudo será perdoado.”
Viro meu pescoço para o lado, balançando a cabeça. “Por favor,” eu cerro os dentes, com uma dor de cabeça surgindo. “Por favor, não o mate.”
"Feito. Segure o fogo, James. Volto para casa."
Deviam ter um franco-atirador apontado para o quarto do hotel.
Então ela fala comigo. “Você tem muito o que fazer. Estou ansioso para vê-lo."
Meu corpo fica tenso. "Certo."
Ela ri. “Não faça planos para o resto do mês. Precisarei de companhia extra enquanto estiver na Itália.”
A chamada é interrompida quando um de seus homens entra na sala, e quando minhas mãos são cortadas das braçadeiras, mais cinco se acumulam. Dois têm morcegos, três têm soqueiras e o outro uma vara de metal. Típico – esses filhos da puta precisam usar armas contra mim.
Eu me preparo para uma luta enquanto golpeio o mais próximo, quebrando sua mandíbula com o contato. A dor abrasadora nos nós dos dedos me leva a acertar o próximo. Ouço o estalo do pescoço de alguém enquanto perco cegamente a porra da minha merda.

Isso eu posso lidar. Vou levar isso para manter todos seguros. Este é o preço que pagarei para garantir que nunca descubram quem Stacey Rhodes é para mim.
Pelo menos eu consegui beijá-la.

LIVRO 2 DA TRILOGIA EDGE OF DARKNESS
EM BREVE

AGRADECIMENTOS

Sei que não é o fim da série, mas como é minha estreia, tenho tantas pessoas a quem agradecer. Significa muito para mim que você tenha tirado um tempo do seu dia/noite para mergulhar no mundo de Insaciável. Kade Mitchell tem sido uma voz forte em minha cabeça desde que escrevi o livro de seus pais em 2020. Meus leitores online estão aqui desde que comecei este livro, há mais de dois anos, e eles me deram a coragem que eu precisava para dar esse grande passo .

Conseguimos, pessoal! Nós publicamos!

Minha garota Gemma, você me apoiou desde o momento em que contei que baixei um aplicativo de escrita. Você dança comigo no estúdio até morrermos no chão e está sempre lá para mim quando preciso de você. *Oliva você tanto.*

Katerina, Wolfie, Shawna, Jay, Wendy, Julie, Jess, Nikki, Kendra 1 e 2, Sookie, Cheka, Lindsey e todos os meus outros amigos online, vocês são os melhores e nada disso seria possível sem vocês. Avery, meu designer de capa, você merece uma medalha. Kiki, Colleen, Megan e todos da The Next Step PR, não consigo expressar em palavras o quanto vocês me mantiveram certo. Minha colega escocesa e editora Laura, muito obrigado. Você fez um excelente trabalho polindo meu bebê. Shawna, obrigado por reservar um tempo do seu dia para ser meu último par de olhos e revisão. Você aliviou muita pressão quando eu estava passando por um momento tão difícil na minha vida.

Mãe, você é minha rocha!

Meu marido, Thomas, você realmente é meu para sempre. Eu sou suas sardas e amo você até a lua e de volta. Nossos meninos são os mais sortudos do mundo por terem um pai tão incrível.

MENÇÃO ESPECIAL

Para meu bebê peludo que foi para o paraíso canino enquanto eu estava publicando este livro. Tivemos dez anos incríveis com ele e gostaria que tivéssemos mais dez. Meu edredom quando eu estava caído, minha colherinha, meu companheiro enquanto escrevia, meu melhor amigo de quatro patas que me fez companhia durante meus vinte anos.

O amor de um cachorro é incondicional, e foi exatamente isso que recebemos dele quando o resgatamos anos atrás. Ele completou nossa família e agora há um buraco em meu coração.

Durma bem, Charlie.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Leigh Rivers é uma cientista biomédica escocesa que se aventurou no mundo da escrita de personagens sombrios e moralmente cinzentos, com histórias de montanha-russa para deixar seus leitores loucos.

Quando ela não está lendo, escrevendo em seu laptop ou jogando até horas ridículas, ela dança no pole studio, vai à academia e leva seus cachorros para passear com seus filhos e marido.

E-mail: autorleighrivers@outlook.com

Link para todas as contas: AQUI